

APRESENTAÇÃO SEMESTRAL AO ÓRGÃO GESTOR (décimo dia do mês subsequente ao encerramento do semestre: julho e janeiro)

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/01/2024 À 30/06/2024

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: 0023/2023

Nome do Serviço, conforme Tipificação: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Endereço de execução:

SCFV BLOCO 04

- **Núcleo Paulistano:** R. Arnold Faria Junqueira, Nº 1350- Jd. Paulistano I
- **Núcleo Brasilândia :** Av. Adhemar Pereira de Barros, Nº 2268- Jd. Brasilândia
- **Centro Comunitário Palma:** R. Antônio Marcos, Nº 3131 - Jardim Palma
- **Centro Comunitário Paulista:** Rua Paulista Pará, Nº 485 - Jardim Riviera

Público: Crianças e adolescentes

Ciclo etário: 0 à 13 anos

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Leste

Unidade Estatal de Referência: CRAS Leste

Coordenadora da unidade: Laura Cristina Gomes Lima e Rosicler Silva

SCFV BLOCO 09

Endereço de execução:

- **CRAS Norte:** R. Ílton Barbosa da Silva, 745 - Parque Vicente Leporace I
- **Centro Comunitário São Sebastião:** – Amélio Borges Campos, 603 – Vila São Sebastião
- **Salão Copacabana I:** – Rua: Paolo Gaudenzi, 4091 – Residencial Copacabana
- **Núcleo Palmeiras:** – Rua: Antônio Fortunato, 1880 – Jardim Palmeiras

Público: Adolescentes

Ciclo etário: 13 à 17

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Norte e Oeste

Unidade Estatal de Referência: CRAS NORTE E CRAS OESTE

SCFV BLOCO 10

- **Núcleo Zelinda:** Av Professor Cláudio Junqueira 330 - Jd Zelinda
- **Núcleo Palmeiras:** Rua Antônio Fortunato de Oliveira 1880 - Jd Palmeiras
- **Núcleo Copacabana:** Rua Paolo Gaudenzi 4091 - Res. Copacabana I
- **Núcleo São Sebastião:** Rua Amélio Borges Campos 603 - São Sebastião

Público: Crianças

Ciclo etário: 00 a 13 anos

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Região oeste

Unidade Estatal de Referência: CRAS oeste

SCFV - BLOCO 12

Endereços de execução:

- Rua Carolina Piacezzi Tardivo, 1904, Jd Aeroporto III;
- Rua Romeu Presotto, 1950, Jd. Aeroporto II;
- Rua Hortêncio Mendonça Ribeiro, 1221, Parque Progresso;
- Rua Dimas dos Santos Pereira, 450, Recanto Elimar.

Público: Crianças e adolescentes

Ciclo etário: 0 a 13 anos.

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Sul

Citar: Microrregiões: Aeroporto I, Aeroporto III, Aeroporto II, Parque Progresso, Recanto Elimar, Florida, Polo e Universitário.

Unidade Estatal de Referência: CRAS Sul.

SCFV- BLOCO 13

Endereço de execução:

- **Núcleo Aeroporto II:** R. Romeu Presoto, 1950 - Jd. Aeroporto II
- **Núcleo Aeroporto III:** R. Carolina Piacezzi Tardivo, 1904 - Jd Aeroporto III
- **Núcleo Angela Rosa:** Av. Eliza Verzola Gosuen, 2427 - Santa Cruz
- **Centro Comunitário Progresso:** R. Hortêncio Mendonça Ribeiro, 1221 - Progresso
- **Salão da paróquia Nossa Senhora da Guia:** R. Dimas dos Santos Pereira, 450 - Jd Elimar

Público: Adolescentes

Ciclo etário: 13 à 17 anos

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Sul e Centro

Unidade Estatal de Referência: CRAS SUL e CRAS CENTRO

2 -IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Av. Leandro Fernandes Martins, nº1949, bairro: Jardim Aeroporto III, CEP: 14403-255, FRANCA/SP

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

Telefone para contato: 3704-2648

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Coordenador: Diego Castro

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS



BLOCO 04

ATIVIDADES ORIENTADORES SOCIAIS:

JANEIRO

No início do mês de janeiro a unidade ganhou 'cara nova', posto que o prédio passou por uma reforma na pintura de todo o espaço físico, propiciando uma revitalização que agrega bem-estar e conforto às pessoas que o frequentam, seja equipe de trabalho ou os atendidos do SCFV.

Nesse sentido, também houve uma reestruturação na equipe de trabalho, dado que um dos profissionais solicitou seu desligamento, ocorrendo um período de transição com a vinda de outro orientador o qual já pertencia a mesma OSC.

Finalmente, tivemos um período de reaproximação das crianças atendidas, após pausa dos atendimentos em virtude das festas de fim de ano. As atividades foram concentradas em brincadeiras e jogos diversos que possibilitaram o fortalecimento das relações coletivas, contando com despedida e apresentação dos profissionais orientadores.

COLETIVO DE 0 A 6 ANOS

Nas primeiras semanas os atendimentos envolveram atividades que estimularam reflexões da vida prática pessoal. Uma das atividades se deu por aplicação de perguntas provocativas, seguida por registros individuais dos participantes, na intenção de revelar seus desejos para o novo ano que se iniciou. Os desejos foram classificados em quatro categorias: pessoal, profissional, familiar e as expectativas para os futuros encontros aqui no serviço. Este exercício promoveu uma reflexão profunda sobre a vida pessoal de cada participante e proporcionou elementos que orientaram o planejamento para os próximos percursos.

Os outros encontros se deram por meio de conversas sobre o contexto de vida das participantes e as crianças, auxiliando a pensar pontos de vista importantes da sua relação com os filhos. Além disso, proporcionamos momentos de interação focados em brincadeiras livres, utilizando recursos como o espelho da sala, brinquedos pedagógicos e livros adequados à faixa etária da criança.

Ainda no começo do mês de janeiro, recebemos uma doação de cadeiras e mesas da instituição Casinha do Pão, a qual também executa serviços na área socioassistencial. Tal doação se faz importante, visto que, oportuniza a melhoria dos atendimentos de mães e crianças, tornando a sala um ambiente mais acolhedor e preparado para atender as diferentes atividades realizadas

pelos profissionais.

No decorrer do mês as atividades propostas foram pensadas na relação “Eu comigo mesma” onde houve uma atividade feita pela orientadora chamada "O Desejo Mágico". Cada participante escolheu uma música de infância para ser ouvida em conjunto e lembrar alguns aspectos da infância, em seguida, em papel sulfite as participantes desenharam e escreveram três coisas que mudariam em relação a família delas, depois, compartilhamos seus desejos para o grupo e avaliamos em conjunto, as ideias e sentimentos dessas mudanças. Ainda esse mês, foi iniciado o percurso “Relações Respeitosas”. Os primeiros encontros foram realizados com o objetivo de introduzir o tema de maneira participativa e inclusiva, dialogando sempre com linguagens acessíveis para a primeira infância. Nesse sentido, a facilitadora realizou uma sessão de contação de histórias, apresentada em formato de roda, utilizando elementos do cotidiano que ilustraram os personagens da narrativa. Posteriormente, promovemos um diálogo com os responsáveis, abordando o uso intencional de celulares pelas crianças. O diálogo se deu diante da reflexão proporcionada pelo contexto da história contada, buscando insights e troca de experiências sobre a influência da tecnologia na vida dos pequenos, pensando juntos como o uso sem limites dos celulares podem acarretar vícios e acesso a conteúdos inapropriados, dificultando ainda mais a relação com as crianças em casa. Desse modo, a discussão se conduziu a refletir maneiras respeitosas de limitar o uso de telas e como substituí-las com brincadeiras e ações da vida prática que não prejudiquem o desenvolvimento das crianças.

Encerramos o mês com encontros que promoveram um diálogo aberto com as famílias, visando compreender melhor suas demandas e desejos em relação ao SCFV. Registramos suas queixas, permitindo-nos refletir sobre estratégias para aprimorar os atendimentos e atender de forma mais eficaz às suas necessidades. Este momento de interação fortalece o compromisso em proporcionar um ambiente acolhedor e alinhado com as expectativas das famílias participantes.

COLETIVOS DE 6 A 13 ANOS

Como já mencionado, em virtude do período das férias escolares, é comum enfrentarmos desafios na reintegração das crianças ao serviço, portanto, o retorno tem sido gradual, havendo na maioria dos casos justificativas e posicionamentos das famílias explicando as ausências, sendo muitas das vezes o fato de estarem passando este período na casa de outro responsável legal e ou algum outro parente.

Desde a primeira semana do ano o orientador Eric já sabia de seu desligamento, uma vez que este foi solicitado pelo próprio, deste modo, o profissional já começou a preparar os grupos referenciados a ele, dado que o período de trabalho e vínculo estabelecido com os



usuários era grande, vindo desenvolvendo sua função com estas crianças há mais de um ano.

Trabalhou-se com os grupos a importância destes se estabelecerem por meio das relações entre os usuários, havendo sim uma relação intermediadora por parte dos profissionais, mas que porém, nunca se centra nestes. Visando assim, tornar esse movimento que por vezes acontece entre os trabalhadores, dado o sucateamento dos profissionais do SUAS, algo que não determina o caminhar dos grupos, que apesar dele, as crianças sejam sempre os agentes protagônicos que mantêm a rotina e o fluxo dos coletivos.

Assim, ao chegar o novo profissional orientador, os grupos já estavam sensíveis para esta recepção, se colocando disponíveis e cuidadosos durante o processo de transição. Da mesma forma que a equipe de trabalho, ao acolher um novo colega de maneira respeitosa e receptiva.

Seguindo as atividades propostas que até então estavam mais livres dado o período, a facilitadora de oficina levou para os grupos uma peça de teatro filmada - PALAVRAS S.A. - através da qual, após assistirem as crianças tiveram que conversar sobre. A peça perpassa um universo no qual as palavras precisam ser compradas para serem utilizadas, assim, aqueles que não detêm esse poder aquisitivo ficam impedidos de se comunicar. A partir desta fábula foi possível dialogar sobre o que as crianças imaginam deste universo.

Realizou-se também dentro do mês a apropriação de espaços públicos do território como praça e campo, estando a equipe a fazer uso destes juntamente com as crianças, de modo que, o jogo 'Pique bandeira' entre crianças e profissionais foi marcante na unidade, um momento de muita diversão e convivência.

No decorrer do mês o orientador social seguiu conhecendo parte da turma que ainda não havia atendido. Dando sequência ao trabalho, realizou-se a atividade de pintura, na qual, através do carimbo da palma da mão em sulfite com tinta, as crianças tiveram que expandir o desenho para outras formas como animais, objetos, paisagens etc.

Iniciamos ainda no mês de janeiro o percurso 'Relações Respeitosas'. Foi realizada uma dinâmica com os atendidos que buscou trabalhar a importância da comunicação e da escuta, e como as duas ações se conectam para um bom diálogo que constrói o respeito, a empatia e a disposição para o outro nas diversas relações sociais que todos constroem em todas as etapas da vida.

Seguimos refletindo o tema 'Relações Respeitosas', junto aos grupos, complementando a partir das diversas situações e momentos, como podemos perceber qual postura escolhemos ter diante de conflitos. As crianças trouxeram exemplos e relatos de situações já vivenciadas, as quais somaram muito para a discussão.



Fechamos o mês com orientadores e facilitadora organizando o jogo chamado: 'A casa cheia' que consiste em quatro grupos com o mesmo número de jogadores disputando entre si quem consegue primeiro trazer para o seu campo três bolas, o que se torna uma ação difícil dado que entre si esses grupos podem tomar a bola um do outro na dinâmica do jogo. Muita energia, agilidade e concentração em jogo.

DEMANDA ATENDIDA

No decorrer do mês em questão, foram efetuados vinte e cinco (25) contatos telefônicos, abrangendo diversas finalidades, tais como acompanhamentos, reintegração às atividades, compreensão de ausências nos atendimentos, fornecimento de informações sobre reuniões e orientações sobre benefícios eventuais.

É importante destacar que não ocorreram visitas domiciliares nem atendimentos individualizados devido à ausência da profissional de nível superior, que se encontrava em período de férias. As demandas urgentes que requeriam visitas foram encaminhadas ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e às técnicas de referência para as devidas providências.

ARTICULAÇÃO COM A REDE

Durante o mês de janeiro, ocorreu uma (01) reunião intersetorial, contando com a participação de toda a equipe.

DIFICULDADES/ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS

Entre as dificuldades identificadas, destaca-se a retomada dos atendimentos após o período de férias, no qual as crianças, por estarem desfrutando das férias escolares, tendem a participar menos das atividades. Algumas delas são temporariamente acolhidas por familiares em outras localidades, enquanto outras, devido à alteração na rotina, tendem a despertar mais tarde, resultando em uma frequência reduzida nos atendimentos.

Importante ressaltar alguns pontos de entraves que as participantes suscitaram em alguns atendimentos dos grupos de 0 a 6 anos. Ocorreu algumas queixas sobre a relação com a unidade do CRAS leste sobre diversas situações desagradáveis ocorridas na recepção de atendimento. As mães compartilharam seu descontentamento, destacando que foram questionadas sobre a finalidade de sua presença nesta unidade, em um tom que demonstrava uma abordagem investigativa, sugerindo a necessidade de avaliação antes dos atendimentos



com as assistentes sociais.

Um ponto particularmente preocupante foi mencionado durante o relato das mães, relacionado à retirada dos absorventes. Elas expressaram desconforto ao serem questionadas o porquê da solicitação de retirada de absorventes, visto que já haviam retirado no mês anterior. Esse questionamento foi percebido como algo desconcertante, especialmente considerando a natureza do ciclo menstrual, que se manifesta regularmente a cada mês.

Diante dessas preocupações, é fundamental abordar essas questões de maneira sensível e eficaz, assegurando que o atendimento proporcione uma experiência acolhedora e respeitosa para todas as mães e seus filhos e garantir um ambiente mais inclusivo e satisfatório para todos os usuários do serviço.

Outro desafio foi a iniciação de construção de vínculos entre o novo profissional e os grupos do SCFV, movimento natural dada a chegada de uma figura nova perante o grupo, mas que no entanto, não ocasionou conflitos. Além disso, ocorreu no ponto de atendimento descentralizado do Jardim Paulista um diálogo entre o presidente do espaço e a equipe de trabalho, no qual o mesmo apresentou algumas dificuldades na continuidade do trabalho da OSC dado o caráter do nosso atendimento. Infelizmente o senhor já citado coloca bastante empecilhos e carrega uma carga de preconceitos perante os atendidos, denotando por vezes que fiscaliza os atendimentos através das câmeras de monitoramento do espaço.

Por outro lado, observamos avanços significativos, especialmente no que diz respeito aos vínculos estabelecidos com as famílias. É notável a proximidade cada vez maior das famílias com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), refletida no aumento da frequência das famílias com crianças de 0 a 6 anos nos atendimentos, bem como na sua participação ativa nas atividades propostas.

FOTO



● FEVEREIRO

Neste mês de fevereiro a equipe de orientadores e facilitadora esteve engajada em preparar um planejamento ainda que em forma de esboço, para o primeiro semestre, sabendo que o dia a dia com os atendidos e grupos atravessa muitas das vezes o planejado e impõe uma outra rota, porém, tendo os profissionais um norte para seguir, tudo pode ir sendo adaptado com mais tranquilidade.

Entendeu-se como potencializador a não sobrecarga de discussões, visto que é notório que para as crianças os momentos mais dialógicos em formato de bate-papo ou “palestrante e expectador” chegam a ser enfadonhos, assim, os orientadores estruturaram uma rotina de encontros os quais oportunizam uma metodologia ativa, que estimula e coloca em ação corpos e mentes de nossos atendidos.

Deste modo, foi dividido os dias de atendimento da seguinte maneira: O 1º encontro da semana o foco será o desenvolvimento do tema do percurso, que esse mês está sendo: “Relações Respeitosas”. Já o 2º encontro terá uma rotina pré estabelecida de outros trabalhos, que não necessariamente estão relacionados ao tema, mas que desenvolve as relações em grupo e potencializa habilidades humanas dos atendidos. São elas: momento da Leitura; cuidados com a horta/Área Externa; coleta de Lixos na Praça; Trabalhos Manuais; Preparar o Lanche em Coletivo; Receber Alguém da Comunidade; etc.

No dia 15/02 aconteceu uma reunião com as famílias a fim de, aumentar a aproximação junto a elas e dialogar sobre a importância da atuação do SCFV na comunidade, além de apresentar uma alteração de profissionais, visto que a assistente social recebeu um convite para assumir outro serviço da instituição Pastoral do Menor, tendo assim que passar todas as demandas de trabalho e atendimentos para a nova profissional da região, a qual já sendo da instituição tornou fácil o período de transição. Sendo assim, as duas mediarão a apresentação da nova profissional junto às responsáveis das crianças e estabeleceram os mecanismos de atendimento para que as famílias não se sentissem desamparadas com todas as mudanças que vem acontecendo, não só no SCFV, mas também no órgão de referência que é a unidade do CRAS.

Ainda esse mês aqui no bloco 04 do SCFV se iniciou a parceria com o “Projeto Estrelinhas” da instituição Allan Kardec, que está desenvolvendo formações para as famílias com profissionais da área psicossocial, os quais estão dialogando sobre saúde mental, pois entendem que a saúde mental impacta diretamente na qualidade de vida de uma pessoa, desde o seu raciocínio, emoções, comportamentos, até na maneira como se relaciona com os outros, sendo crianças, adultos e idosos.

COLETIVO DE 0 A 6 ANOS

O Coletivo de 0 a 6 anos está dividido em dois grupos, cada um dedicado a um dia específico da semana. Essa divisão permite que cada grupo explore e desenvolva características particulares, além de abordar diferentes expressões relacionadas ao tema do mês: 'Relações Respeitosas'. Durante este mês, cada grupo está participando de atividades distintas que promovem diálogos e reflexões sobre esse tema, proporcionando atividades adaptadas a cada grupo.

O primeiro grupo, que se reúne às segundas-feiras, é composto principalmente por crianças com idades entre 0 e 3 anos, das quais são primogênicas. Neste sentido, o grupo tem mostrado o interesse e a necessidade de trabalhar as relações interpessoais da primeira parentalidade, como cuidados com o bebê, desenvolvimento psicomotor e a participação paterna do trabalho do cuidado.

Na primeira semana do mês, a atividade foi desenvolvida para analisarmos suas relações familiares e amorosas. Cada participante escreveu em uma folha 3 coisas que não gostavam em suas relações amorosas e de parentalidade com seus parceiros, em seguida cada uma havia de pensar maneiras de como resolver esses incômodos e chegar em acordos com seus parceiros. Após o bate-papo, lemos alguns textos que refletiam como a maternidade compulsória pode ser desrespeitosa para as mulheres e como podemos dialogar com os parceiros para que eles sejam mais presentes nos processos de cuidados e de responsabilidade com as crianças. A segunda semana começamos o atendimento com o "Jogo de Palavras" sob o mesmo tema "Relações Respeitosas". Os participantes realizaram uma atividade interativa, na qual votaram em situações que exemplificavam falta de respeito, apresentadas em folhas de papel, e as classificaram em caixas designadas como "Já aconteceu comigo", "Nunca aconteceu comigo", "Já pratiquei" e "Nunca pratiquei". Cada situação abordou ações e sentimentos comuns no cotidiano da interação entre o cuidador e a criança.

Dando continuidade ao percurso "relações Respeitosas". A atividade da terceira semana foi a "Árvore da Vida". Iniciamos com uma roda de músicas, onde as cuidadoras interagiram com suas crianças dançando e cantando músicas infantis do universo das crianças, após esse momento, com folhas de sulfite e materiais artísticos, construíram, cada uma, em forma de desenho uma árvore composta por 7 partes: raiz, chão, caule, galhos, folhas, frutos e sementes. Cada parte representava um aspecto da vida de cada uma, suas histórias, habilidades, valores, esperanças e

sonhos. Ao final da atividade, cada participante compartilhou suas escolhas que compuseram suas árvores e a importância de refletir sobre suas próprias identidades, experiências de vida e suas relações de vínculos.

Finalizando o mês, o atendimento se deu em forma de uma conversa aberta com as participantes, abordando francamente as dinâmicas em seus relacionamentos, pois algumas preocupações foram compartilhadas de forma recorrente. Como parte dessa iniciativa, a atividade do dia envolveu a formulação de perguntas personalizadas, destinadas a serem feitas pelos participantes a seus parceiros. O objetivo foi criar um espaço para um encontro reflexivo e construtivo entre os casais. As perguntas foram cuidadosamente elaboradas para inspirar afeto e promover respostas positivas, como por exemplo: "Quais são as três coisas que mais admira em mim?" Este exercício visa fortalecer a compreensão mútua e nutrir relações saudáveis.

Com o segundo grupo que é atendido nas quintas-feiras, a demanda apresentada é o estreitamento das relações das cuidadoras com suas crianças, criando conexão pela linguagem da criança, que é a brincadeira. Diante do exposto, foi realizada uma gincana com bolinhas coloridas de plástico. Divididos em dois grupos, os participantes tinham como objetivo transferir as bolinhas de um cesto para outro no menor tempo possível, e o grupo que coletasse mais bolinhas seria o vencedor. Essa atividade proporcionou aos cuidadores e crianças um momento de diversão e interação.

Após a gincana, realizou-se um bate-papo com as famílias, destacando a importância de vivenciar momentos lúdicos e de brincadeiras com as crianças.

A partir do dia 22 de fevereiro, se iniciou o "Projeto Estrelinhas", que visou dialogar com todas as famílias do SCFV sobre a saúde mental. Foi uma oportunidade enriquecedora para trocar experiências e informações cruciais que impactam não apenas a vida pessoal, mas também o bem-estar das crianças.

Em continuidade com o "Projeto Estrelinhas", no dia 29 de fevereiro, ocorreu o segundo encontro. O tema central do encontro foi "Saúde Mental é?", acompanhado por um momento descontraído de dança, pontuado por breves pausas para formação de pequenos grupos, nos quais os participantes compartilharam suas perspectivas sobre o significado de saúde mental. Após a recepção inicial, houve um bate-papo coletivo, no qual as discussões se revelaram bastante produtivas, enfocando a relevância da relação entre cuidado e criança. Aspectos emocionais e psicológicos prejudiciais ao desenvolvimento infantil foram abordados, gerando reflexões importantes para o grupo.

COLETIVOS DE 6 A 13 ANOS

Continuamos a desenvolver junto aos grupos de 06 a 13 anos o percurso denominado 'Relações Respeitosas'. Posto que observou-se nos meses anteriores uma postura agressiva e grosseira principalmente por meio da comunicação entre os atendidos, de modo que a equipe de trabalho, buscou realizar atividades as quais pudessem explorar os dois pólos relacionais pretendidos 'Respeito X Não Respeito'. Como as crianças já haviam sido introduzidas ao tema no final do mês anterior, buscou-se partir agora para um fazer prático com a atividade: "Jogo de Palavras", na qual os participantes realizaram uma gincana que lhes apresentou distintas provas físicas, tornando tudo mais interativo. A cada etapa, votaram em situações desrespeitosas dispostas pelo ambiente em folhas de papel, categorizando em caixas com os seguintes dizeres: "Já aconteceu comigo", "Nunca aconteceu comigo", "Já pratiquei" e "Nunca pratiquei". Ao final, encenaram por meio de uma improvisação teatral uma situação escolhida, demonstrando como poderia ser resolvida a situação de maneira respeitosa. A atividade encerrou com a contagem e comparação das situações de desrespeito vivenciadas e/ou praticadas por eles mesmos.

Tal dinamismo encontrado na preparação desta atividade trouxe os atendidos para dentro de um percurso difícil de ser acessado, uma vez que estando num lugar meramente dialógico, acabaríamos caindo antes de tudo em um discurso moral. Porém ao optar pelos jogos corporais com a gincana, as crianças receberam melhor os momentos de reflexão que não podem ser excluídos.

Em concomitância ao percurso, seguimos o planejamento que os orientadores propuseram aos atendimentos, de uma vez na semana realizar atividade voltada ao tema e no segundo encontro realizarmos atividades livres, as quais podem ser: cuidados com a horta do bloco, cuidados com a praça pública anexa à quadra do prédio do serviço e cuidados com a casinha de leitura, dentre outros.

Diante do exposto, iniciamos várias ações na casinha externa do prédio, que será utilizada como um espaço de leitura, como limpeza e manutenção de alguns itens avariados da mesma, gerando bastante conexão e sentimento de pertencimento que se consolidou com a manutenção e reforma de alguns caixotes, os quais irão se tornar as prateleiras para o acervo da casinha de leitura. As crianças limparam, lixaram e pintaram todos com muito zelo e cuidado, uma vez que estão sendo envolvidas em todas as decisões e ações voltadas para um espaço de leitura mas também de lazer que será delas.

O desenvolvimento do grupo com o novo profissional orientador também foi beneficiado com a rotina de encontros pensadas, e possibilitou a agregação do mesmo junto aos atendidos de maneira orgânica posto que o mesmo foi tendo liberdade para se aproximar com as atividades mais flexíveis, assim, tomando o mesmo, melhor contato com a realidade e tipo de situação vivenciada por cada atendido conforme os encontros foram passando.

Por fim fechamos o mês com a equipe montando na casinha de leitura toda uma ambientação que recebeu projeção de imagens e equipamento de som, de modo que, uma à uma, as crianças entravam na casinha e passava pela experiência dos estímulos sonoros e visuais que ora traziam conforto ora desconforto. Tudo isso, seguindo o percurso de relações respeitadas. No final, dialogamos com o grupo sobre os dois momentos. As crianças expressaram que os estímulos audiovisuais que traziam o desrespeito foi ruim de presenciar visto que causava nelas sentimentos mais tristes, e que elas não gostam nem de praticar e nem de receber tais situações. Mas que foi bom quando as palavras eram de elogio e carinho, representando uma relação respeitosa.

Percebeu-se uma contradição natural de que todos não gostam de serem ofendidos e tratados de forma não respeitosa, no entanto, muitas vezes já perpetuaram atitudes assim, de modo, que no decorrer da reflexão este ponto foi argumentado e buscou-se pensar soluções para os conflitos, pois estes irão sempre acontecer, mas há maneiras respeitadas de serem solucionados.

DEMANDA ATENDIDA

No decorrer do mês em questão, foram efetuados vinte e cinco (25) contatos telefônicos, foram solicitados total de dez (10) benefícios eventuais, atendimentos particularizados (total de 27 atendimentos), abrangendo diversas finalidades, tais como acompanhamentos, reintegração às atividades, compreensão de ausências nos atendimentos, fornecimento de informações sobre reuniões e orientações sobre benefícios eventuais, foram realizadas uma (1) visita domiciliar para compreensão da ausência e acompanhamento, obtivemos um retorno positivo, com a adesão aos atendimentos.

Participação em reuniões do CMDCA nível superior, GT - todos da equipe.

ARTICULAÇÃO COM A REDE

Estamos desde o final do ano passado articulando enquanto SUAS e agrupados com o SUS e rede de ensino da região leste nossa 'Ação Comunitária' por meio dos encontros intersetoriais, os quais tem se desenvolvido de maneira satisfatória, ao ponto que as tarefas e necessidades para a realização de nosso evento, vão sendo distribuídas e realizadas a cada etapa de trabalho. Importante salientar que trazemos como tema: 'O leste que temos e o leste que queremos!', e desde a construção deste evento que visa apresentar e desmistificar os serviços públicos oferecidos à população na região, já nos deparamos com dificuldades financeiras para a execução do mesmo. Visando oferecer uma manhã agradável a todos que comparecerem as equipe pensaram na oferta de um lanche aos participantes, mas não foi atendido por parte da prefeitura, de modo que todos os serviços envolvidos

na construção estão rateando entre si a comida que será ofertada.

No que diz respeito aos instrumentais de encaminhamentos da rede, notamos uma melhor comunicação entre serviços distintos, fazendo uso recorrente do recurso GESUAS, o qual possibilita a sistematização e organização oficial dos usuários pelo SUAS. Deste modo, envios e recebimentos de encaminhamentos tem oportunizado um atendimento mais ágil e qualificado pelas equipes de trabalho do SCFV da assistência básica.

Outra parceria e trabalho em rede que iniciamos em nosso bloco foi em conjunto com o “**Projeto Estrelinhas**” da Fundação Allan Kardec, o qual visa realizar um trabalho de educação popular a respeito da saúde mental. Por meio de sua equipe de trabalho interdisciplinar eles realizam oficinas e bate-papos voltados a conscientizar e ser um espaço de escuta à comunidade, trazendo esclarecimentos e orientações acerca do universo abordado.

DIFICULDADES/ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS

O principal ponto de desafio atualmente para o bloco está sendo a parceria com o espaço descentralizado do ‘Centro Comunitário do Paulista’. O gestor do espaço tem uma postura de proprietário, além de não compreender a finalidade do trabalho executado, dando a entender sempre que está a nos ajudar de forma caritativa cedendo o espaço que é da comunidade, como se fosse dele para que nossas atividades sejam realizadas. Em reuniões que o gestor citado nos solicita ele começa a expor que as crianças desorganizam e danificam o espaço, algo que com a equipe de trabalho atual nunca aconteceu. O mesmo tenta reiterada vezes propor formas dos profissionais executarem seus trabalhos, dizendo que temos que conter as crianças para que essas não corram dentro do espaço físico no qual realizamos as atividades, e que em algumas ocasiões a corrida é necessária diante da proposta de atividade dos orientadores.

Tal elucidação das relações existentes aponta portanto, um lugar de estresse e sobrecarga de trabalho aos profissionais, que precisam contornar a condição dada para ainda assim realizar um bom trabalho junto aos usuários, o que não anula a experiência diária desgastante. O responsável utiliza de ações fiscalizatórias, monitorando os atendimentos através de câmeras, chegando ao limite, utilizando de comentários que se percebe o tom de ameaça ao dizer: “existe câmera no espaço e eu vejo tudo o que aqui acontece.” E em uma outra oportunidade o mesmo exigiu por parte da equipe que os profissionais entrassem nos banheiros para acompanhar a forma de uso por parte dos usuários, o que a equipe se negou taxativamente, apontando o direito à liberdade pessoal garantida a todo cidadão.

Outro aspecto importante que se colocou como um revés à unidade, foram as evasões injustificadas por parte de alguns dos atendidos, tendo assim a equipe de orientadores tentado contato junto às respectivas famílias, de modo que algumas retornaram explicações e compactuaram o retorno da criança, mas outras não esboçaram respostas. E com o fim de resolver a situação e oportunizar as vagas para outras crianças em lista de espera, acordou-se conjuntamente às técnicas do CRAS alguns desligamentos.

Observou-se ainda que o principal motivo da evasão de grande parte dos atendidos está atrelada a ausência do transporte, tendo em vista que, sendo a região leste muito extensa, a localização do Bloco de atendimento se torna inviável para a locomoção de pé, o que é a realidade de quase a totalidade de nossos usuários. Sendo assim, é imprescindível, por parte do poder público, promover um meio de transporte que atendendo nossas famílias, não exclua e negue ao usuário a participação nos grupos do SCFV.

Como ponto de avanço, no mês de fevereiro, iniciamos um formato de planejamento em que a Facilitadora Maria Victoria está presente com os orientadores pensando todas as ações do percurso em conjunto, o que se mostrou bastante efetivo no desenvolvimento das propostas socioeducacionais diante do fato que ela está inserida em todos os coletivos do bloco, conseguindo contribuir de maneira significativa na proposição das metodologias construídas em todos os percursos.





- **MARÇO**

Março foi um período de estabelecer as mudanças e assentar novas configurações tanto na equipe de trabalho quanto nas metodologias de atendimento. As famílias tiveram ressalvas e receio com tantas mudanças na equipe técnica da OSC, porém, foi muito articulado e trabalhado junto aos usuários que os funcionários estão aqui para servi-los e buscar desenvolver independente de quem seja, o melhor atendimento possível, de modo que não é uma ou outra pessoa que vai atender as necessidades de cada um, mas

todos, os profissionais, personificados na instituição, que realizará as articulações necessárias, para garantir os direitos do coletivo que aqui se torna um grupo.

Justamente seguindo esse alinhamento que prosseguiu acontecendo a formação com o **‘Projeto Estrelinhas’**, o qual com seus profissionais multidisciplinares trouxe vivências, conversações e escuta para nossas famílias, propiciando alcançar cuidados tanto para o psicológico quanto para o físico que compreendem a totalidade de nosso corpo.

Além disso, conforme os novos profissionais foram se integrando as equipes e construindo a vinculação com os usuários, foi surgindo uma demanda recorrente da região leste que é por viabilização de transporte para a participação efetiva de nossas crianças nos coletivos constituídos em nosso território, o que a equipe de trabalho vem constantemente tentando articular junto a unidade do centro de referência e o poder público.

COLETIVO DE 0 A 6 ANOS

Este mês, nas atividades destinadas aos grupos de 0 a 6 anos, ocorreu a continuidade e conclusão do "Projeto Estrelinhas", como dito anteriormente, uma iniciativa voltada para promover, orientar e refletir sobre a saúde mental.

No terceiro encontro do "Projeto Estrelinhas", apesar de enfrentarmos novamente adversidades climáticas que impediram algumas famílias de participar, teve um número significativo de participantes que compareceram. O tema inspirador do dia foi "Quando crescer, quero ser criança". O evento foi planejado e dividido em três momentos. Primeiramente foi exibido um vídeo sobre a importância do brincar na infância, seguido por uma dinâmica física conduzida por um educador físico. Para encerrar, foi promovido uma troca de ideias em roda de conversa, proporcionando interação e reflexão entre os presentes para compartilhar ideias e experiências.

No penúltimo encontro, o foco se voltou para o "eu comigo mesmo", com uma provocação reflexiva: "Por vezes, somos de fato aquilo que não desejamos, mas há momentos em que o belo é aceitar essa que, no momento, somos."

Neste contexto, os participantes foram incentivados a refletir sobre aceitação e autoconhecimento.

Para o encerramento do projeto, foi abordado o tema central "Saúde Mental: Para onde vamos?". Como parte desse encerramento, as participantes se envolveram em uma dinâmica de conexão em grupo e foram convidadas a refletir sobre a continuidade do grupo no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). O objetivo foi estabelecer um apoio mútuo no suporte à saúde mental, fortalecendo o espaço coletivo que o SCFV oferece e explorando como esse espaço pode ser melhor aproveitado por elas.

Além do "Projeto "Estrelinhas" trabalhamos ainda no percurso "Relações Respeitosas" as relações cotidianas, como podemos levar para o dia-a-dia novos modos de se comunicar e conectar com os parceiros de vida? Dito isso, por meio de uma conversa aberta com as participantes, abordando francamente as dinâmicas em seus relacionamentos, pois algumas preocupações foram compartilhadas de forma recorrente. Como parte dessa iniciativa, a atividade do dia envolveu a formulação de perguntas personalizadas, destinadas a serem feitas pelos participantes a seus parceiros. O objetivo foi criar um espaço para um encontro reflexivo e construtivo entre os casais. As perguntas foram cuidadosamente elaboradas para inspirar afeto e promover respostas positivas, como por exemplo: "Quais são as três coisas que mais admira em mim?" Este exercício visa fortalecer a compreensão mútua e nutrir relações saudáveis.

Para mais, também foi iniciada uma acolhida especial com as novas crianças inseridas no SCFV, apresentando o espaço e os serviços oferecidos às suas famílias. O dia foi marcado por uma rica interação entre todos os participantes, com momentos de compartilhamento de experiências e vivências, fortalecendo os laços comunitários e promovendo um ambiente de aprendizado e crescimento mútuo.

COLETIVOS DE 6 A 13 ANOS

Iniciamos o mês de março com as crianças seguindo trabalhando no restauro da casinha de leitura, abrindo também o processo de decoração com

molduras, as quais estão sendo lixadas e pintadas. Tal processo se constitui dentro de um planejamento de rotina dos atendimentos, os quais foram estruturados para que um encontro da semana seja voltado para a execução em si do percurso programado e o outro para as crianças integrarem-se dentro dos cuidados com o ambiente da unidade. Movimento este, em que a equipe de busca desenvolver juntamente com os atendidos uma apropriação de afazeres básicos para uma vida cidadã, de modo, que eles encarem o zelo e cuidado para com o espaço que ocupam com um senso de responsabilidade que entende seus direitos e deveres.

Voltamo-nos ainda ao percurso o qual vem sendo desenvolvido: 'Relações Respeitosas', e realizamos um momento de experimentação de diversos sentimentos e emoções no corpo, numa dinâmica na qual todas as crianças e profissionais andavam pelo espaço enquanto a facilitadora de oficinas nos ofertava palavras como: raiva, amor, medo, etc., que cada um tentava trazer e expressar em seu corpo. A partir daí, os atendidos assimilaram e expressaram estes exemplos de como entendem e reagem a cada sentimento e emoção.

Percebeu-se que nem todas as crianças tinham facilidade de expressar as reações referentes a cada sentimento e emoção, ou que em alguns momentos exagerava-se a demonstração, mas conforme foi se passando as rodadas elas foram entendendo a condução do jogo e experimentando evidenciar as características de cada emoção com mais verdade e aproximação que seu estado físico é identificado.

Neste mesclar de atividades e encontros mais livres para execução de tarefas voltadas ao bloco, realizamos juntamente com os atendidos uma busca sensível e imersiva nas dependências de nosso espaço físico, por materiais orgânicos que comporiam quadros decorativos com folhas, flores, pequenos galhos e outros elementos da natureza que fosse possível encontrar em nossa área externa, combinando estes em composições visuais emolduradas que irão embelezar o refeitório de alimentação da unidade. Possibilitar novas experiências, descobertas e criações por meio de um fazer artístico inusitado

também deu aos atendidos uma energia criadora potente e possibilitou mostrarem aspectos pessoais de delicadeza e cuidado.

Outro elemento que se fez bastante relevante dentro do percurso foi a atividade de construção de um boneco o qual terá uma função de acolher o desabafo sempre que a criança julgar necessário, naqueles dias que ela não quiser conversar com ninguém, havendo conjuntamente o diário deste personagem que pode acolher esse desabafo da forma que a criança julgar necessário se expressar. O boneco vem sendo idealizado levando em consideração elementos que constituem a personalidade dos integrantes do grupo, fazendo com que estes reflitam e se sintam livres para expressarem sentimentos que a sociedade julga como ruins e negativos, mas não só esses, têm-se como objetivo geral, desenvolver o lugar das emoções, sentimentos e afetos. Deste modo, este personagem boneco constrói também este lugar de escutador.

Em meio a construção do boneco que tem sido bem gradual visto que é um processo artesanal e manual, realizamos combinados para que as relações permaneçam respeitadas com todos do grupo. Nesse sentido, foi elencado com todas as turmas, diversas situações que foram separadas entre 3 tipos: leve, média e grave e que o objetivo de todas é não ultrapassar a intensidade/limite das relações. Em seguida, elencamos regras que são importantes segui-las para que as ações tidas como impróprias e que exerçam o não respeito não se constituam.

E fechamos o mês com uma atividade voltada para a páscoa, fazendo um bingo da páscoa com as crianças que ganharam como prêmio alguns bombons. No final ainda receberam cada um dois ovos doados de forma voluntária por amigos da instituição, os quais foram distribuídos para todos os usuários.

DEMANDA ATENDIDA

No decorrer do mês em questão, foram efetuados vinte (20) contatos telefônicos, foram solicitados um total de doze (12) benefícios eventuais, vinte e três atendimentos particularizados, abrangendo diversas finalidades, tais como

acompanhamentos, reintegração às atividades, compreensão de ausências nos atendimentos, fornecimento de informações sobre reuniões e orientações sobre benefícios eventuais; foram realizadas uma (1) visita domiciliar para compreensão da ausência e acompanhamento, obtivemos um retorno positivo, com a adesão aos atendimentos.

No dia 07/03 houve a substituição da profissional de nível superior do bloco, sendo assim a assistente social realizou acolhidas com as famílias para informar sobre a devida mudança. Sendo assim participou de alguns atendimentos para a integração com os atendidos e para entender as demandas do território.

A equipe técnica do serviço teve no mês de março a participação em formações continuadas organizadas pela Secretaria de Ação Social e reunião da rede intersetorial da região leste, para a organização da ação comunitária que irá acontecer no mês de abril.

Por fim, a profissional de nível superior esteve presente durante as oficinas com o 'Projeto Estrelinhas' e na realização de reuniões de alinhamento com a equipe técnica do serviço.

ARTICULAÇÃO COM A REDE

Neste mês finalizamos parceria e o trabalho em conjunto com o "**Projeto Estrelinhas**" da Fundação Allan Kardec, o qual foi encerrado de forma assertiva e positiva, impactando na importância da saúde mental. Por meio de uma avaliação da equipe de trabalho interdisciplinar do projeto, após a realização das oficinas e bate-papos voltados ao processo de escuta à comunidade, trouxeram orientações acerca do assunto abordado e quais foram os pontos positivos e negativos comentados durante os cinco encontros.

No que diz respeito aos encaminhamentos para rede, realizamos dois encaminhamentos para atualização do cadastro único, seis encaminhamentos para outros serviços da proteção social básica e três encaminhamentos para serviços de outras políticas. Com a articulação notamos uma melhor comunicação entre serviços distintos, fazendo uso recorrente do recurso

GESUAS, o qual possibilita a sistematização e organização oficial dos usuários pelo SUAS. Deste modo, envios e recebimentos de encaminhamentos tem oportunizado um atendimento mais ágil e qualificado pelas equipes de trabalho do SCFV da assistência básica.

Ao final do mês realizamos a entrega dos ovos de páscoa para todos os atendidos que foram arrecadados com doações feitas a instituição. Em decorrência ao período foi realizada uma caça aos ovos de forma a tornar o momento lúdico.

DIFICULDADES/ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS

Neste mês houve a saída de uma técnica de referência do CRAS LESTE o que ocasionou uma certa agonia por parte de algumas usuárias que ficaram com dúvidas acerca de seu acompanhamento. A equipe da OSC explicou que a assistente social do bloco faria esse acompanhamento, no entanto, é difícil elas entenderem esse não atendimento direto pelo órgão público, o que vem sendo melhor pensado e estruturado por ambas as equipes, visando sanar as dúvidas existentes.

Outro aspecto que se mostrou como entrave, foi a comunicação entre OSC e CRAS sobre a distribuição de benefícios eventuais aos usuários vinculados ao SCFV, uma vez que, a porcentagem de cartões foi diminuída, e os usuários procuram ambos os equipamentos na solicitação do mesmo. Em um mesmo movimento de falar a mesma língua para com os usuários as equipes têm buscado soluções em reuniões de referenciamento.

Aspecto fundamental de análise da nova equipe é o alto índice de evasão por ausência de transporte no território, o que tem demandado contatos frequentes com familiares responsáveis por tais usuários na busca por compreender alternativas para a participação destas crianças, e informando ao mesmo tempo que as unidades de atendimento seja do SCFV e do CRAS estão realizando solicitações frequentes junto ao órgão gestor por esse transporte que virá a efetivar a participação de todos.

A equipe manifesta ainda sua total dificuldade e esforços consideráveis realizados com o gestor do centro comunitário Paulista, bairro no qual concentramos um coletivo que atende crianças deste e de outros como: Jardim Riviera e Vila Aparecida, o qual é extremamente ríspido e por se achar proprietário de um espaço público tenta impor, ensinar e ditar regras sobre um serviço ao qual o mesmo desconhece. Em vista do apresentado, buscando tornar o ambiente de trabalho e de convivência para profissionais e crianças mais leve e propício às boas relações, a equipe técnica está entrando em contato com a coordenadora de uma igreja do território que pode ceder um espaço para a execução de nossas atividades.

Para terminar, tivemos ótimo feedback positivo por parte das famílias sobre o 'Projeto Estrelinhas', o qual trouxe excelentes momentos de convivência principalmente para as mulheres, mães e cidadãs que muito se abriram e expuseram que afora este ambiente, não encontram muitos momentos e espaço nos quais possam olhar e cuidar de si, tendo sempre de ocupar papéis em que dedicam cuidados à outrem.

FOTOS





● ABRIL

Em abril, dedicamos nosso tempo à continuação e finalização do percurso “Relações Respeitosas”, um tema extenso, mas extremamente relevante para a dinâmica das relações dentro da nossa comunidade. Além disso, estávamos atentos para definir o próximo percurso a ser trabalhado no mês seguinte.

Paralelamente, a equipe do SCFV esteve envolvida na organização da ação comunitária da região leste, em parceria com outros serviços assistenciais. A proposta do evento era apresentar “o leste que temos, o leste que queremos”. Cada serviço ficou responsável por demonstrar aspectos importantes de seus

atendimentos, explicando como acessar o serviço, quais políticas públicas estão envolvidas e, de maneira geral, ampliando a visão da população sobre o território. Para representar o SCFV na Ação Comunitária, produzimos um vídeo em que as próprias crianças apresentaram o serviço e suas atividades. O vídeo inclui depoimentos e momentos de interação das crianças no SCFV, com o objetivo de sintetizar e explicar à comunidade o que é o serviço e como ele funciona.

COLETIVO DE 0 A 6 ANOS

O mês de abril além da continuação do percurso “Relações Respeitosas” foi proporcionado para os grupos de 0 a 6 anos e para os outros atendidos a exibição do filme “Elementos” na área externa do bloco, pela parceria do "Cine ACIF". Também durante este mês, priorizamos os atendimentos "livres", visto a necessidade de tornar o atendimento mais focalizado nas crianças pequenas, nos concentramos nas brincadeiras espontâneas com as crianças. Isso proporcionou uma troca valiosa de experiências, destacando a importância de uma maternidade mais “leve” e compreendida. Abordamos a importância de aceitar o processo da infância, entendendo suas dificuldades e buscando direcionamentos que promovam um desenvolvimento saudável. Como é habitual em nossos atendimentos, dedicamo-nos a ouvir atentamente as demandas das mães em relação às crianças, compreendendo as necessidades individuais de cada uma. Juntos, exploramos estratégias para abordar todas as necessidades especiais das crianças, com foco especial naquelas que têm deficiências permanentes (PCD) ou estão passando por avaliações para diagnósticos mentais. Nosso objetivo é encontrar caminhos que não só promovam o bem-estar imediato, mas também incentivem um desenvolvimento saudável e sustentável para cada criança e seus cuidadores, respeitando suas características individuais e proporcionando o apoio necessário para seu desenvolvimento.

Ainda no percurso “Relações Respeitosas” tivemos uma atividade direcionada para as responsáveis das crianças. As participantes diante de frases relatando situações desrespeitosas, votavam em categorias separadas em caixas como "Já aconteceu comigo", "Nunca aconteceu comigo", "Já pratiquei" e "Nunca

pratiquei". Ao final de cada situação discutimos a situação apresentada em grupo.

Em outro dia de atendimento, as mães vivenciaram uma experiência sensorial e visual. Em uma sala separada, assistiram a dois vídeos distintos: um contendo imagens e frases de violência, enquanto o outro apresentava imagens e frases de afeto. Após assistirem aos vídeos, abrimos uma roda de conversa para que as participantes pudessem compartilhar suas percepções, sentimentos e reflexões sobre o que viram e ouviram, e como isso se reflete em suas vidas e nas vidas das crianças.

Foi proposta também uma atividade de criação de brinquedos usando bambolê, fita adesiva grossa e bolinhas de plástico coloridas. Começamos envolvendo o bambolê com a fita adesiva, deixando o lado colante exposto. Com o bambolê na posição vertical, as crianças puderam lançar as bolinhas em direção ao alvo formado pelo bambolê, colando as bolinhas na fita. Esta atividade não só desenvolve a habilidade de lançar e colar as bolinhas, mas também trabalha a coordenação motora das crianças ao remover as bolinhas do adesivo e coloca-las novamente no alvo.

Concluindo o mês, recebemos Daniel Skova, responsável pela produção do SUAS Ilustrado do SCFV de 0 a 6 anos. Ele primeiramente fez uma breve entrevista com os orientadores, a fim de entender melhor o trabalho dentro do SCFV com essa faixa etária e seguiu o atendimento apresentando-se para as participantes como um observador. A atividade desse dia foi a "Rola-Rola", ambientado com uma música, as responsáveis junto com a crianças brincaram de rolar pelo chã de EVA, com o objetivo de estimular o movimento e vivenciar um momento de afeto na brincadeira com a criança, após a proposta da atividade foi possível notar a diferença da presentificação das participantes em brincarem e interagirem com as crianças e os elementos do espaço.

COLETIVOS DE 6 A 13 ANOS

Principiamos o mês de abril seguindo o percurso 'relações respeitadas' e as crianças permaneceram na confecção do boneco, o qual está sendo gerado

na intenção de acolher àqueles sentimentos que muitas vezes somos ensinados a reprimir, como a tristeza, a mágoa, e em tantas ocasiões até mesmo o choro.

Dada a dilatação que o percurso vem tendo, e sabendo que quando se estende dessa forma uma temática, por mais que seja necessária, cansa as crianças, decidimos por realizar uma pausa que trouxesse um momento mais descontraído para todos, ao mesmo tempo que esse distanciar, abre espaço para novas percepções. Desta forma, tivemos uma sessão de cinema e as crianças decidiram assistir 'Hotel Transilvânia'.

Mais tarde, ao retornar ao percurso as crianças foram provocadas com uma história do programa de podcast "Maritaca" intitulado "Corpo". Esta história teve como objetivo estimular a imaginação da turma, levando-os em uma viagem pelo corpo humano. Inspirados por essa narrativa, as crianças usaram suas criatividade e desenharam personagens que não apenas possuem corpos, mas também vestimentas que representam os mais diversos sentimentos humanos. Esses desenhos serão utilizados como fonte de inspiração para os acabamentos do boneco que estão produzindo.

Até aqui já havíamos discutido e refletido bastante com os grupos em relação aos combinados de boa convivência, os quais estão fixados em mural nas salas de atendimento, para sempre que necessário e oportuno, seja revisto. Isto posto, ao concluirmos que os grupos estão avançando na resolução de conflitos, buscando formas mais respeitadas nos tratos entre si, propusemos uma saída para a pracinha. Aqui ocasionou-se uma contrariedade no comportamento que vinha se apresentando, de modo que precisamos rever junto ao grupo certos acordos, mas tudo dentro do processo, acreditando e transmitindo ao grupo que acertar e errar faz parte e irá mesmo acontecer.

Dentro deste mês ainda tivemos reunião no centro comunitário do Jardim Palma com a senhora Sônia, a qual é uma das responsáveis do espaço que acolherá os atendimentos descentralizados a partir de agora devido toda a dificuldade que estávamos enfrentando no centro comunitário do Jardim Paulista. Acordamos o horário das 16h até as 18h visto que o público desse coletivo é majoritariamente formado por crianças que estudam no período integral.

DEMANDA ATENDIDA

No decorrer do mês em questão, foram efetuados vinte e sete (27) contatos telefônicos, foram solicitados total de dezoito (18) benefícios eventuais, trinta e nove (39) atendimentos particularizados incluindo toda a equipe técnica, abrangendo diversas finalidades, tais como acompanhamentos, reintegração às atividades, compreensão de ausências nos atendimentos, fornecimento de informações sobre reuniões, agendamento para a solicitação de BPC e orientações sobre benefícios eventuais, foram realizadas onze (11) visitas domiciliares para compreensão da ausência e acompanhamento, obtivemos um retorno positivo, com a adesão aos atendimentos.

Após a apresentação da assistente social o mês de abril foi para acolher as demandas e identificar quais mudanças seriam necessárias para melhor funcionamento do serviço. Durante o mês a equipe realizou diversas reuniões de alinhamento para que toda a equipe estivesse incluída no processo de construção do trabalho.

Importante ressaltar que durante o mês a procura por atendimento particularizado no SCFV foi alta, uma vez que a demanda aumentou devido a saída da técnica de referência Paula do CRAS, e a substituição somente ocorreu ao final do mês, sendo assim as famílias foram acompanhadas pela profissional de nível superior do serviço de convivência. Alguns casos foram discutidos com a nova técnica de referência, e outros foram registrados no GESUAS e acrescentados na planilha pactuada com o CRAS.

ARTICULAÇÃO COM A REDE

No mês de abril iniciamos uma parceria com a Universidade de Franca (UNIFRAN) para a visita do grupo da turma de psicologia, com o intuito de conhecer o serviço e quais demandas de saúde mental trabalhamos. Na mesma semana tivemos o CINE ACIF, que contou com a colaboração da 'Associação do Comércio e Indústria de Franca', trazendo seu cinema itinerante para as crianças e famílias atendidas pelo SCFV.

A equipe esteve presente também na ‘Ação Comunitária da Região Leste’, contando com a articulação de seus trabalhadores e participação dos usuários do serviço. Durante a ação foi montado um estande no qual ficou projetado um vídeo feito pelas crianças, que apresentava o espaço do serviço e suas atividades executadas. O espaço também foi organizado com tatames para as crianças brincarem e desenharem.

Após a ação, o SCFV disponibilizou sua unidade para uma reunião intersetorial da região leste, onde contamos com a presença da rede de serviços e alguns moradores da comunidade, especialmente atendidos pelo SCFV. Durante o encontro, avaliamos a ‘Ação Comunitária’, discutindo seus pontos positivos e negativos e de modo geral, os participantes consideraram que foi um evento bem planejado e organizado por todos os envolvidos. Foi notável o desejo de realizar um evento que realmente envolvesse toda a comunidade local e demonstrasse interesse nos serviços apresentados.

Uma questão importante levantada na reunião foi a forma de atendimento à população da região leste. Algumas moradoras presentes relataram que, em diversas ocasiões, sentiram-se tratadas de maneira injusta e que seus direitos foram violados. Esse relato abriu um diálogo crucial sobre a escassez de profissionais e a falta de investimento público na área de assistência, o que resulta na sobrecarga dos profissionais e na superlotação dos atendimentos. A partir dessa discussão, surgiu a ideia de reativar, por meio do CRAS, o Conselho Gestor, com o objetivo de possibilitar às famílias estudo e compreensão das políticas públicas e seus desdobramentos, para que elas se envolvam assertivamente na busca da garantia de seus direitos.

A equipe técnica do serviço em abril também participou de formações continuadas organizadas pela Secretaria de Ação Social e no GT - Grupo de Trabalho da proteção social básica.

Realizamos ainda articulação com a Universidade Estadual Paulista (UNESP) estabelecendo cooperação com o grupo GROTE de extensão que trabalha a infância, cuja parceria terá início no mês de maio, uma vez que os estudantes irão conhecer os coletivos e entender as demandas.

Ao final do mês, realizamos a visita ao centro comunitário do Palma/Éden para que os atendimentos tenham seus encontros transferidos do centro comunitário do Paulista, uma vez que o espaço não possui disponibilidade para flexibilidade de horários para as crianças do período integral.

No que diz respeito aos encaminhamentos para rede, realizamos cinco encaminhamentos para atualização do cadastro único, três encaminhamentos para outros serviços da proteção social básica. Com a articulação notamos uma melhor comunicação entre serviços distintos, fazendo uso recorrente do recurso GESUAS, o qual possibilita a sistematização e organização oficial dos usuários pelo SUAS. Deste modo, envios e recebimentos de encaminhamentos tem oportunizado um atendimento mais ágil e qualificado pelas equipes de trabalho do SCFV da assistência básica.

DIFICULDADES/ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS

Tivemos neste mês de abril mais uma saída na equipe técnica da região leste que foi a assistente social do CRAS, em virtude de no mês anterior já ter havido um desligamento de outra profissional do referido órgão, as famílias novamente demonstraram certo receio com a continuidade dos serviços ligados a estas, o que de pronto foi elucidado, no entanto, na prática tivemos sim dificuldades de ofertar atendimentos assertivos e qualificados, posto que tanto a equipe do CRAS LESTE e por consequência as profissionais de nível superior das entidades executoras da região, acabaram por ficarem sobrecarregadas, visto que não houve uma reposição imediata para as funções por ora ociosas.

Outro desafio surgido na busca de outro espaço para a execução do atendimento descentralizado do coletivo do Paulista foi justamente encontrar espaços que poderiam nos acolher ainda dentro do território abrangente da região leste, tentamos ocupar a princípio o salão de uma igreja dentro do próprio bairro, porém nos foi negado, posteriormente com a informação que seria possível o uso do transporte foi feita articulação com o 'Ponto de Cultura Espaço Nulo', articulação esta que foi apresentada a equipe técnica do CRAS que

infelizmente foi travada por organizações territoriais que não compreendem o equipamento dentro da região leste.

Finalmente obtivemos por parte do poder público a liberação do transporte para buscar os atendidos nos diferentes bairros da região a qual tem uma grande dimensão territorial, e que vai viabilizar o decréscimo da evasão nos atendimentos dos coletivos.

Em conclusão, a equipe notou com o desenrolar dos meses, que vem se desenvolvendo de forma gradual e positiva a vinculação entre trabalhadores da OSC e usuários após todas as mudanças acontecidas nesta unidade, e que agora com a chegada das novas técnicas de referência do CRAS e posterior alinhamento, poderemos chegar a um lugar mais favorável e pertinente de atendimento e acompanhamento dos usuários em rede.

FOTOS





- **MAIO**

COLETIVO DE 0 A 6 ANOS

Esse mês de modo geral, dispomos uma atenção ao desenvolvimento das crianças a partir de brincadeiras “livres” e gincanas de roda, de modo que, interagimos com as crianças a partir do desejo delas de brincar ou socializar com o espaço e com suas cuidadoras, como por exemplo, aos bebês que estão já andando e cada vez mais ativos, aproveitamos para praticar alguns pequenos circuitos dentro da sala, incentivando a vir até nós quando chamados, trazer brinquedos e guardá-los em uma caixa, além de trabalhar a transferência de

objetos entre diferentes caixas. Para as crianças maiores, aproveitamos o quintal do espaço que dispõe de um extenso gramado para brincar de “mestre mandou”, “mímica dos bichos”, jogos teatrais de conexão de grupo, entre outros.

Seguindo uma das temáticas deste mês, que se comemora o dia das mães, para simbolizar com nossas mães essa data, fizemos um registro das mãos das crianças junto com as de suas cuidadoras utilizando um scanner. Em seguida, com a foto das mãos, cada família emoldurou sua imagem em um suporte de madeira envolvido com plástico adesivo, criando um quadrinho de lembrança que levaram para casa.

Iniciamos também esse mês o novo percurso: “Bons Tratos - Cuidados com o Corpo” com uma leitura do livro 'Pipo e Fifi', grifando a importante data que é o 18 de maio, marcado pelo dia nacional de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Após a leitura, conversamos sobre a importância de nomear as partes íntimas e compreender os limites de toque, além de explorar suas interações sociais. Dado que algumas crianças ainda são bebês, discutimos algumas práticas simples que já fazem toda a diferença, demonstrando respeito pelo seu corpo desde cedo. Como solicitar permissão antes de despir suas roupas, comunicar cada passo ao trocar sua fralda, e até mesmo nomear as diferentes partes do corpo durante o banho. Essas pequenas ações contribuem para um ambiente seguro e empático, onde desde já as crianças aprendem sobre autonomia e respeito pelo próprio corpo

Ademais, durante um atendimento individualizado que aconteceu pela falta de outras participantes, surgiu uma conversa sobre os desejos pessoais de uma mãe e sua relação com o EJA. Ela compartilhou suas dificuldades em frequentar as aulas devido à sua rede de apoio com a bebê, e como é mais difícil para a mulher quando é mãe voltar para o mercado de trabalho ou priorizar os estudos, atrelado ao desejo de cuidar de sua filha em casa, para tê-la mais perto e acompanhar seu desenvolvimento, que a rede de apoio muitas das vezes se limitar a creche ou a escola. Essa entre outras reflexões sobre a maternidade é constantemente levantada pelos coletivos de 0 a 6 anos. Diante dessas queixas, buscamos sempre conversar e aprofundar sobre o bem viver das crianças e de

seus cuidadores, de maneira crítica, analisando a realidade imposta a elas e buscando caminhos possíveis de realizar seus desejos.

COLETIVO DE 6 A 13 ANOS

Entramos no mês de maio finalizando o percurso 'Relações Respeitosas' com os atendidos fazendo um registro daquilo que ficou do percurso em um caderno no qual escreveram, desenharam e pintaram as memórias e vivências que mais lhes marcaram durante os encontros com esse tema. Tal momento de rememoração de todo um itinerário do percurso se fez importante e contribuiu para que os atendidos conseguissem realizar uma síntese compreensiva dos encontros acerca do tema, tendo em vista que o mesmo foi alongado dada às questões que foram surgindo e suscitadas pelos próprios usuários.

Durante a execução, nitidamente constatamos um ciclo contínuo de vivências de violência, seja enquanto agressores, ou como vítimas. Numa lógica perversa, desde pequenos as crianças estão sendo condicionadas a se tratarem com xingamentos, gritos e ofensas dos mais variados tipos. Desta forma, buscamos a priori, construir um novo olhar perante os conflitos, elaborando de maneiras mais delicadas e sensíveis a resolução dos desentendimentos ocorridos.

Na sequência, realizamos um encontro com uma saída até a praça/parque ecológico que fica ao lado da unidade para as crianças poderem usufruir um lazer público que o território oferece, aproveitando os espaços diversos com quadras, áreas verdes e parquinho, aproveitando e se divertindo bastante, além de ser também uma pausa dentro dos processos dialógicos que um percurso incita.

Em seguida adentramos em um novo percurso com os grupos o qual foi denominado 'Cuidados com o Corpo' recebendo uma contação de história com a equipe do CREAS que trabalhou a partir da data 18 de Maio de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de crianças e adolescentes e depois com o livro 'Pipo e Fifi'. Tal atividade com outros profissionais, se mostra rica na pluralidade das intervenções para com os atendidos, expandindo seus interlocutores e provocadores, apresentando-os outros prismas de reflexão.

Avançando no percurso 'Cuidados com o Corpo', partimos de uma perspectiva lúdica por meio do jogo 'O mestre mandou' através do qual fomos guiando as crianças a reconhecerem seus membros do corpo. Posteriormente em diálogo através de quadros do corpo humano os quais apresentam também os órgãos íntimos fomos dialogando acerca da importância de todos saberem como funciona o corpo, quais regiões são comuns a todos e quais devem ser cuidadas e reservadas apenas ao cuidado particular.

Realizamos ainda neste mês de maio, um primeiro encontro intergeracional a partir de um convite da instituição I.A.N.S.A., a qual esteve realizando no decorrer dos dias sua 'Semana da Cidadania'. Deste modo, nossas crianças puderam conhecer a casa em que a instituição acolhe pessoas em tratamento contra o câncer, conversar com alguns moradores e ainda tomar um ótimo café da manhã com uma contação de história sensível e atenta às vivências cotidianas, que desenvolveu sobretudo a atenção para uma educação financeira.

Ao progredir o novo percurso 'Cuidados com o Corpo', as crianças receberam uma imagem de um corpo e dos pés à cabeça elas tiveram que ir elencando os cuidados que realizam e principalmente refletindo que existem regiões íntimas que somente elas próprias têm acesso ou seus responsáveis para contribuir com sua higiene quando necessário. Partimos de cuidados bem básicos como pentear os cabelos, escovar os dentes, etc., até alcançar as demais partes do corpo e os cuidados necessários.

Ainda nos utilizamos da sétima arte para por meio do filme 'Detona Ralph 2 - Quebrando a Internet' refletir junto aos atendidos sobre o cuidado com o uso exagerado da internet, e que neste espaço, tantas violências podem ser apresentadas, de modo que o uso dos equipamentos eletrônicos devem estar sempre condicionados aos limites impostos por seus responsáveis.

O percurso seguirá sendo trabalhado no próximo mês, aprofundando através de outras atividades esse reconhecimento e cuidado para com o próprio corpo, visando informar e desenvolver o autocuidado e a prevenção perante situações de risco e violação que possam se apresentar na vida dos usuários.

DEMANDA ATENDIDA

No decorrer do mês em questão, foram efetuados vinte (20) contatos telefônicos, foram solicitados total de dez (10) benefícios eventuais, vinte e seis (26) atendimentos particularizados incluindo toda a equipe técnica, abrangendo diversas finalidades, tais como acompanhamentos, reintegração às atividades, compreensão de ausências nos atendimentos, fornecimento de informações sobre reuniões, agendamento para a solicitação de BPC e orientações sobre benefícios eventuais, foram realizadas sete (7) visitas domiciliares para compreensão da ausência e acompanhamento, obtivemos um retorno positivo, com a adesão aos atendimentos.

No mês de maio a assistente social esteve de férias durante vinte dias, desta forma a equipe acolheu as demandas e encaminhou para a técnica de referência do CRAS. Ao final do mês, com o retorno da profissional, a equipe realizou diversas reuniões de alinhamento para que toda a equipe estivesse incluída no processo de construção do trabalho, visitas domiciliares e discussão de casos para entender melhor os atendimentos.

Alguns casos foram discutidos especificamente com a técnica de referência, e outros foram registrados no GESUAS e acrescentados na planilha pactuada com o CRAS, visto que a solicitação por benefícios eventuais e de transferência de renda aumentaram consideravelmente.

ARTICULAÇÃO COM A REDE

Em maio, planejamos atividades em parceria com o grupo de extensão da UNESP, o Grote. O grupo, acompanhado pela coordenadora de extensão, professora Andreia Liporoni, visitou o SCFV para explicar os objetivos dessa colaboração, detalhar como os encontros ocorreriam e definir sua periodicidade. Durante a reunião, nossos orientadores apresentaram o funcionamento do serviço, suas demandas e o público atendido. Juntos, elaboramos um plano a ser seguido até o final do ano. Ficou estabelecido que as estudantes do Grote virão uma vez por mês para realizar atividades recreativas com as crianças



Em parceria com a OSC I.A.N.S.A., as crianças visitaram a Casa de Apoio na semana da Ação de Cidadania, na quarta-feira dia 23/05. Em parceria com o Instituto Sicoob as crianças do SCFV assistiram uma Contação de Histórias conduzida pela artista Ângela Maria Prestes, que vestida de "Bibli" de biblioteca, sobre o tema sustentabilidade com o livro "Marina esqueceu de desligar a televisão" e também envolveu a criançada através da história do livro "Bicos Quebrados" com a participação da Heloísa e o Gustavo.

Esse mês as crianças também tiveram a oportunidade de passear até o parque de diversão que estava na Expoagro a convite da SEDAS.

Tivemos também em parceria com o CREAS uma oficina sobre a data 18 de maio, dia nacional contra o abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Nesta oficina, as profissionais leram o livro "Pipo e Fifi" e finalizaram com uma atividade de desenho sobre o tema.

A equipe técnica finalizou no mês de maio a formação continuada com a "Vire e Mexe" conduzida pela Abigail Torres e Silvia Rozendo. A equipe avalia que a formação foi muito positiva para reafirmar os princípios básicos de um bom atendimento e aprofundamento de questões que encontramos no nosso fazer profissional.

DIFICULDADES/ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS

A transferência do atendimento descentralizado para o centro comunitário do Jardim Palma foi extremamente positiva, espaço propício e amplo que permite diversas concepções de atividades, com a equipe tendo total liberdade de executar o serviço sem nenhuma interposição que tente intimidar ou mesmo impor uma forma de repressão para com os atendidos.

Dentro da concepção do novo percurso iniciado neste mês, utilizamos dentro do processo de planejamento de um material já contido na unidade e que se apresentou rico como ferramenta referencial e prática tendo em vista seus recursos lúdicos como cartazes, jogos e proposição metodológica de atuação. O

material citado é: ‘Vamos aprender Bons-Tratos - ferramentas lúdicas para a promoção dos bons-tratos em família’ do projeto ‘Claves Brasil’.

Distinção necessária que foi apresentada pelo material e que a equipe fez questão de apresentar recorrentemente nos encontros dos coletivos é que: *“Ao contrário de agressão, a violência é basicamente aprendida e, portanto, da mesma maneira que se aprende a ser violento, é possível ‘desaprender’ e aprender a tratar bem.”* (Goyret, 2015)

Em contrapartida, o principal ponto de dificuldade da unidade no mês foi as férias da assistente social, sem a qual os profissionais orientadores não tinham autonomia para executar algum atendimento particularizado ou socioassistencial que, no entanto, foi muito demandado dentro do mês, havendo a equipe até mesmo ter que recorrer a técnica de referência do CRAS para visita domiciliar dada a urgência de um caso acompanhado pelo SCFV.

FOTOS







- **JUNHO**

COLETIVO DE 0 A 6 ANOS

Devido à evasão de um dos coletivos do público de 0 a 6 anos, alguns atendimentos são realizados apenas com a presença da cuidadora e da criança. Nesses casos, destinamos o atendimento para uma atenção individualizada. Desse modo, o responsável acaba desejando conversar sobre sua vida pessoal, então dedicamos este atendimento exclusivamente a ela.

Em continuidade com o percurso deste mês "Bons Tratos- Cuidados com o Corpo", no atendimento de hoje mostramos para as crianças e seus cuidadores imagens das partes íntimas do corpo humano, e nomeamos em conjunto. Utilizamos imagens ilustradas, dispostas no chão, para que as crianças e suas mães pudessem observar atentamente. Realizamos uma dinâmica em que sorteamos palavras que nomeavam cada parte do corpo e, ao reconhecerem o nome, as participantes levantavam a mão e colocavam a palavra sobre a imagem correspondente. Essa atividade suscitou diversas discussões importantes sobre as partes íntimas, incluindo como conversar com as crianças sobre a nomeação correta dessas partes, quais os limites da relação do nosso corpo com outras pessoas, quem pode tocá-lo, como quebrar o tabu e conversar com as nossas crianças de maneira natural, entre outros tópicos. Consideramos esse assunto fundamental para tratar com as crianças, visando prevenir possíveis abusos no futuro.

Em outro momento o atendimento foi dedicado à descoberta do corpo através de movimentos corporais. Iniciamos com uma música envolvente e, parte por parte, movemos o corpo em conjunto, começando pelos pés e terminando na cabeça. Em seguida, cada participante teve a oportunidade de criar um movimento diferente e criativo, que todos os outros imitavam.

COLETIVO DE 6 A 13 ANOS

Iniciamos o mês de junho com as crianças realizando atividade manual de colagem de formas diversas, as quais compuseram um grande varal que depois foi pendurado e agora está decorando o salão de entrada da unidade o qual também é o refeitório de alimentação dos atendidos.

A equipe esteve também participando da formação oferecida pela secretaria de ação social com o coletivo 'Manual em Família', a mesma já teve dois encontros um online e um presencial, e tem se mostrado extremamente importante para a formação continuada dos profissionais, aprimorando as conduções de cada encontro, expandindo as referências metodológicas, e trocando experiências com a rede SUAS continuamente.

Outro momento importante em nossos atendimentos nesse mês de junho foi a oficina realizada pelo CREAS juntamente com equipe da Abordagem Social, os quais trouxeram para nossas crianças diversas atividades voltadas a pensar a questão do trabalho infantil, que tem no dia 12 de junho, o reconhecimento internacional de combate a essa violação de direitos de nossas crianças e adolescentes.

Contamos ainda em um dos nossos atendimentos com a presença enquanto ouvintes mas também já com liberdade de participação das estudantes do grupo GROTE de extensão da UNESP que vieram entender como a equipe conduz os encontros junto aos coletivos para em sequência realizarem como condutoras uma oficina dentro do percurso então vigente.

Neste encontro orientadores e facilitadora prepararam uma exposição audiovisual partindo do clipe da música "A fabulosa aventura pela face" do grupo Mundo Aflora, e também um episódio da série infantil 'Que Corpo É Esse? Episódio 1 - Eu tenho um corpo', ambos tratando da temática desenvolvida no percurso que é de cuidado e reconhecimento do próprio corpo.

Importante ressaltar que não é uma temática simples de se conduzir e foi preciso muita calma e respeito ao tempo dos atendidos para que os profissionais fossem adentrando em camadas que a priori são tão básicas que é falar sobre o corpo, mas que, no entanto, devido a uma carga socialmente construída de tabu sobre o tema, se fez necessário ir com cautela.

Nesse mesmo sentido, observou-se vergonha, receio mas também vontade e interesse em se tratar desse lugar/corpo que todos detêm. A certa altura a frase “tema polêmico” ganhou expressividade por parte de um atendido no coletivo da tarde da sede da unidade, e a partir daí começamos a refletir o por quê deste entendimento, e isso ocasionou reflexões e novas oportunidades de se olhar para o tema a partir da realidade e da percepção dos próprios atendidos.

Com o grupo GROTE realizando oficina dentro do percurso de ‘Cuidados com o Corpo’ também surgiram as falas sobre o tema ser polêmico visto que as estudantes trouxeram a história “Não me toca seu boboca”. No entanto, tanto elas quanto os orientadores trouxeram justamente por isso a relevância de falar sobre e das crianças alcançarem essa consciência sobre seus corpos, sabendo dos riscos existentes e estando atentos às pessoas de referências a que poderão recorrer quando se fizer necessário.

Para finalizar o percurso que desenvolveu o autocuidado solicitamos às famílias duas fotos de cada criança, uma quando eram bebês e outra mais atual, com as quais realizamos uma árvore de fotografias e pedimos para os atendidos se reconhecerem e se identificarem. Buscamos assim desenvolver a compreensão de cada um com sua própria história, entendendo o quão mutável somos e como também o corpo acompanha o processo da vida.

FESTA JUNINA

Realizamos no dia 20/06 a festa junina do bloco juntando em nossa sede na região todos os coletivos atendidos, ainda que nem todos os usuários puderam estar presentes, tivemos uma boa participação dos distintos grupos. A mesma foi organizada pela equipe de trabalho e contou com decoração, comida típica, brinquedos, jogos tradicionais e muita música e dança festiva. Tivemos uma média de 75 usuários participantes entre crianças e responsáveis.

Um ponto importante que tornou a realização da festa possível foi a parceria com diversos setores. Eles contribuíram significativamente com doações de alimentos, empréstimos de brinquedos e decorações, e até mesmo com a prestação de serviços no dia do evento.

Ademais, a festa se mostrou um ótimo espaço de integração e socialização entre os grupos que não se encontram no decorrer dos atendimentos, tendo em vista que os horários se diferem no decorrer da semana. Além disso, também foi muito oportuno a participação de alguns responsáveis das crianças, dado que esse é um ponto de dificuldade, realizar atividades que envolva também as famílias, então, o horário contribuiu visto que a festa foi iniciada às 17 horas.





DEMANDA ATENDIDA

No decorrer do mês em questão, foram efetuados vinte (20) contatos telefônicos, foram solicitados total de dez (10) benefícios eventuais, vinte (20) atendimentos de acompanhamento familiar particularizados incluindo toda a equipe técnica, e nove (9) atendimentos socioassistenciais individualizados abrangendo diversas finalidades, tais como acompanhamentos, reintegração às atividades, compreensão de ausências nos atendimentos, fornecimento de informações sobre reuniões, agendamento para a solicitação de BPC e orientações sobre benefícios eventuais, foram realizadas três (3) visitas domiciliares para compreensão da ausência e acompanhamento, obtivemos um retorno positivo, com a adesão aos atendimentos.

ARTICULAÇÃO COM A REDE

A articulação com a rede no mês de junho começou com a colaboração do grupo de extensão da UNESP, o Grote. Inicialmente, as integrantes do Grote participaram de um atendimento do serviço para se familiarizar com os atendidos, permitindo que as crianças se acostumarem com a presença delas. Em um segundo dia, elas retornaram para realizar a atividade proposta.

Como mencionado anteriormente neste relatório, tivemos um encontro de planejamento e mantivemos comunicação constante com os estudantes, garantindo que as atividades propostas pelo Grote complementam nosso percurso. Isso foi efetivamente realizado, com a apresentação de uma leitura do livro "Não me Toca, Seu Boboca!", que aborda a prevenção de abusos sexuais, ensinando as crianças a identificar caminhos de proteção e reconhecer pessoas de confiança.

Esse mês tivemos reuniões de alinhamento com o CRAS Leste, uma com todos os serviços da região e outra apenas com a equipe técnica. Essas reuniões foram realizadas a fim de otimizar nossos fluxos de trabalho e de encaminhamentos em parceria com a entidade do CRAS, além disso, conhecemos a nova coordenadora Roscicler, que está temporariamente substituindo a Laura, que se afastou por motivo de saúde.

O CREAS novamente em parceria proporcionada pela SEDAS veio até o SCFV para trabalhar com as crianças a temática sobre trabalho infantil em promoção ao dia 12 de junho, dia mundial de combate ao trabalho infantil. De maneira geral, foi uma atividade que envolveu a todos e proporcionou uma discussão atenta das crianças em relação ao tema. Foi pela atividade também que tivemos contato de crianças que já haviam passado por trabalho infantil e que ainda não tínhamos o conhecimento.

Na reunião intersetorial deste mês iniciamos um ciclo de estudos para aprofundar as questões recorrentes na região leste em relação aos serviços. Nos separamos por grupos, onde cada um ficou responsável por apresentar o conteúdo para todos em forma de oficina.

Para fechar o mês de junho, participamos do lançamento do Plano Municipal para a Primeira Infância.

DIFICULDADES/ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS

Neste mês iniciamos a formação com a equipe do 'Manual em família' que trouxe uma humanização e sensibilização como perspectiva de trabalho, elementos fundamentais e que não podem ser esquecidos em meio aos tecnicismos e burocracias também necessárias no desenvolvimento da atuação no SUAS.

Foi identificada a importância de que o planejamento das atividades seja realizado em conjunto com o(a) facilitador(a), ao invés de os orientadores planejarem antecipadamente e apenas repassarem aos facilitadores. Nota-se uma melhora significativa na qualidade do envolvimento do facilitador quando este participa da concepção e análise das demandas dos atendidos. Entretanto, essa articulação exige retirar o facilitador de alguns atendimentos para garantir suas horas de trabalho no planejamento.

Outro ponto que se apresentou fundamental foi a identificação e utilização de material didático de educação sexual, o qual foi pesquisado e planejado dentro do percurso 'Cuidados com o Corpo' que baseou os orientadores na

condução das atividades e trouxe um rico instrumental de metodologias lúdicas e discursivas. Acerca desta perspectiva, é plausível pensar que sobre as variadas temáticas que se constroem dentro dos atendimentos do SCFV, seria fundamental a elaboração de materiais sócio pedagógicos que embase a preparação dos oficinairos. O que não quer dizer a retirada da autonomia dos profissionais na concepção dos percursos.

Notou-se que a evasão de atendidos nos Coletivos de 0 a 6 anos ocorre devido à disponibilidade das famílias para frequentarem o Coletivo no período da manhã. Este Coletivo atende especificamente crianças que não estão matriculadas na creche e não possuem restrições de horário, geralmente com até 1 ano de idade. Após essa idade, as crianças costumam frequentar a creche, e nesses casos, transferimos para outro Coletivo que atende as crianças após o horário da creche, ficando a depender da disponibilidade de vagas e da preferência da família em continuar nesse novo horário. Paralelamente as famílias que frequentam o atendimento no período da manhã já estão estabelecidas nesse horário e ativamente frequentes sem o desejo de mudar o horário de atendimento.

Realizamos ainda a articulação de estudos acerca das diferentes expressões da 'VIOLÊNCIA' junto à rede intersetorial tendo o primeiro grupo desenvolvido a temática da 'VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL', a ideia se suscitou pelas características da dinâmica das relações da zona leste com os serviços e a quantidade de notícias sobre abuso e violências de profissionais nas escolas com as crianças. Assim sendo, os profissionais do SCFV da Pastoral do Menor e do CRAS se juntaram para preparar uma apresentação sobre o tema já citado, desenvolvendo uma metodologia de participação ativa com todos os participantes a qual se deu pelas seguintes etapas: 1º acolhida e jogo de atenção e presentificação; 2º exposição da pequena e frágil legislação e conceituação a respeito; 3º utilização da técnica word café a qual suscita uma construção coletiva de pensamento sobre uma temática.

FOTOS

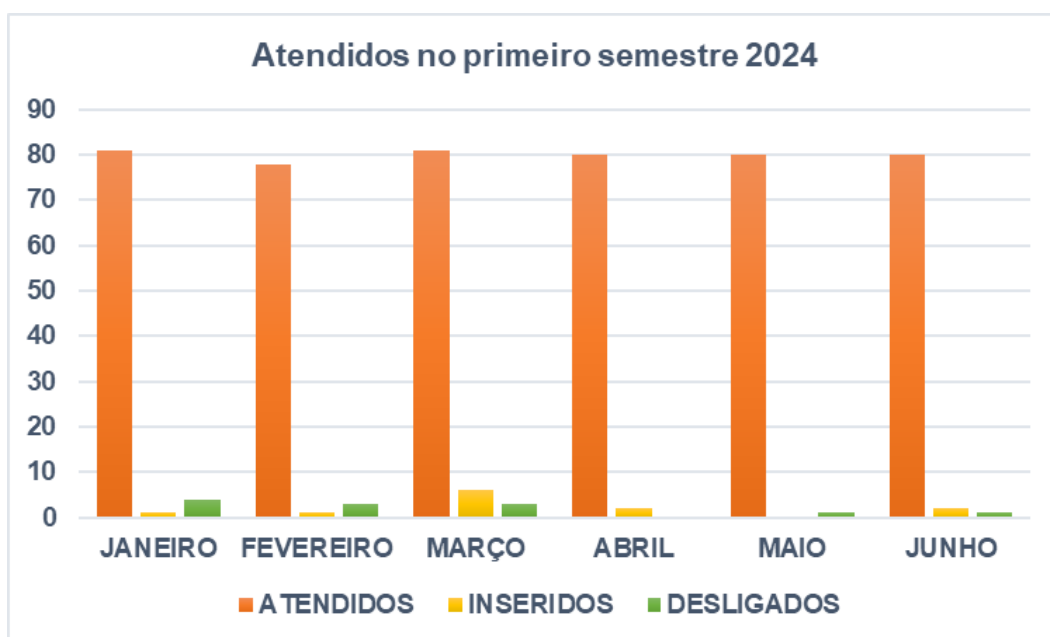




CARACTERÍSTICAS DO PÚBLICO ATENDIDO

MÊS	FEMININ O	MASCULIN O	TOTAL DE ATENDIDOS
JANEIRO	40	41	81
FEVEREIRO	39	39	78
MARÇO	43	38	81
ABRIL	43	37	80
MAIO	43	37	80
JUNHO	44	37	81

Justificativa:



Durante o mês de fevereiro tivemos abaixo da meta cofinanciada devido ao fluxo de desligamentos, uma vez que alguns atendidos estavam ociosos e aguardando o transporte; e nos referido mês tivemos a devolutiva que mesmo com o transporte a criança não estava interessada em frequentar os coletivos, mesmo após diversas tentativas.

COR/RAÇA/ETNIA					
MÊS	BRA NC O	PRETO	PARD O	RAÇA COR/NÃO DECLARAD O	INDIGENA
JANEIRO	35	25	20	1	0
FEVEREIRO	34	24	20	0	0
MARÇO	34	24	23	0	0
ABRIL	32	26	22	0	0
MAIO	32	26	22	0	0
JUNHO	33	25	23	0	0

IDADE														
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
JANEIRO	1	5	4	2	7	2	2	11	12	4	9	10	9	3
FEVEREIR O	1	5	3	2	5	3	2	10	12	4	9	10	9	3
MARÇO	1	7	3	2	5	3	4	11	12	4	9	9	8	3
ABRIL	1	7	2	2	5	3	3	8	13	6	11	9	8	2
MAIO	1	7	2	2	5	3	3	8	13	6	11	9	8	2
JUNHO	1	7	2	2	5	3	3	8	14	7	11	9	7	2

RENDA FAMILIAR					
SEM RENDA	ATÉ MEIO SALÁR IO MÍNIM O	DE MEIO A UM SALÁRIO MÍNIMO	DE UM A DOIS SALÁRIOS MÍNIMO	DE DOIS A TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS	ACIMA DE TRÊS SALÁRIOS MÍNIMOS

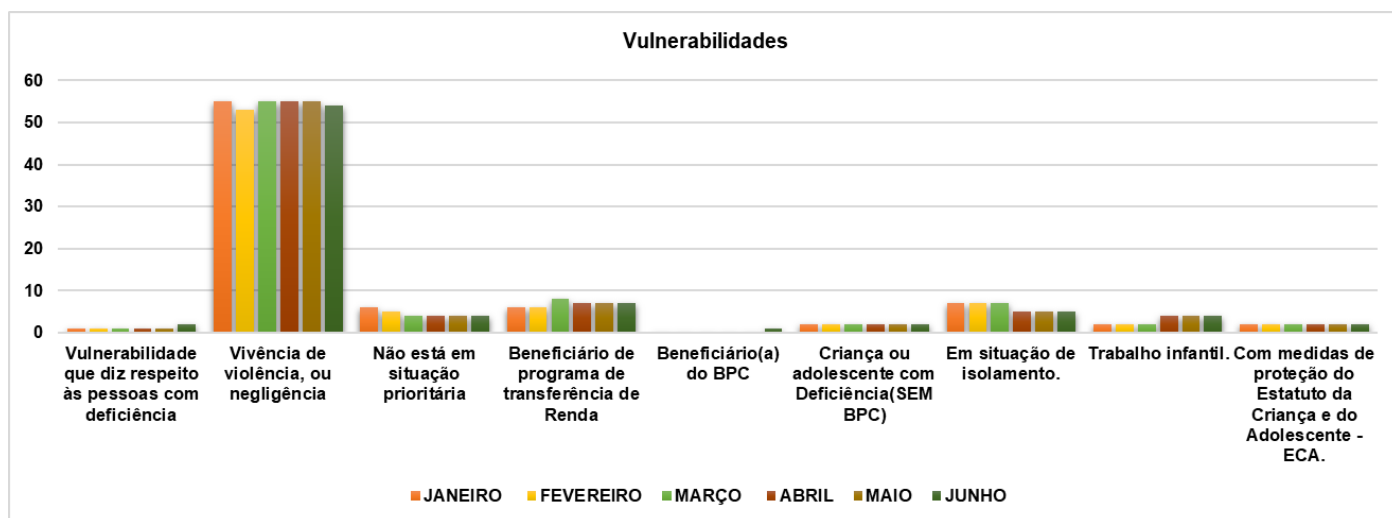
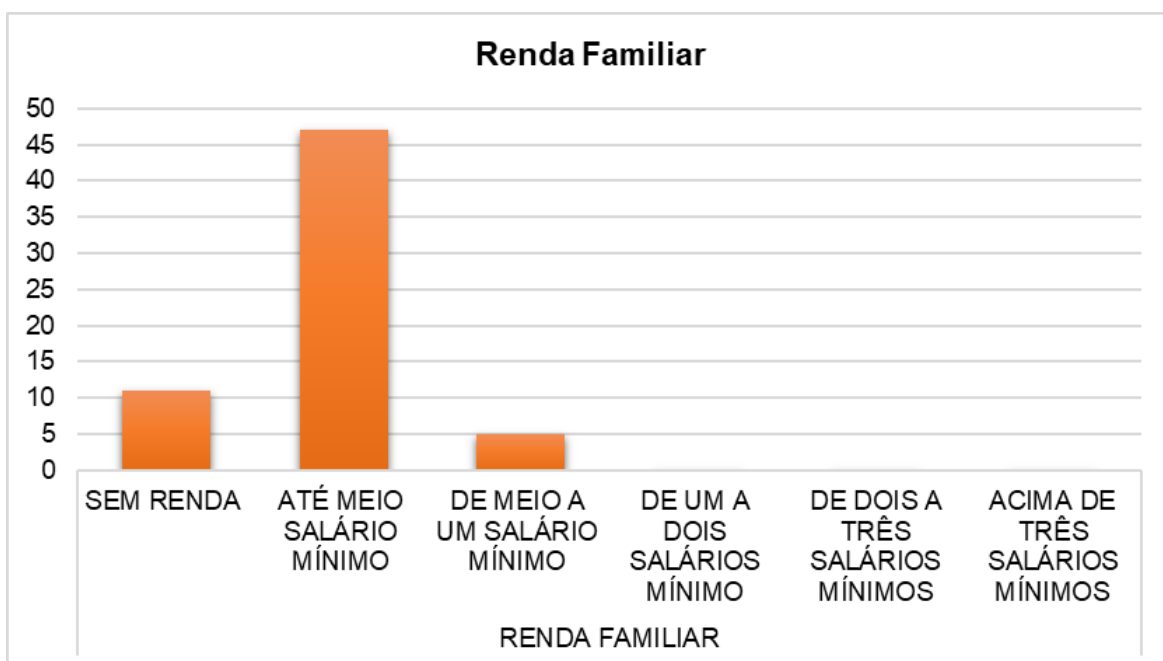


UNIDADE: SCFV BLOCO 04,09,10,12 E 13

CNPJ: 56.885.262/0001-35

11	47	5	0	0	0
----	----	---	---	---	---

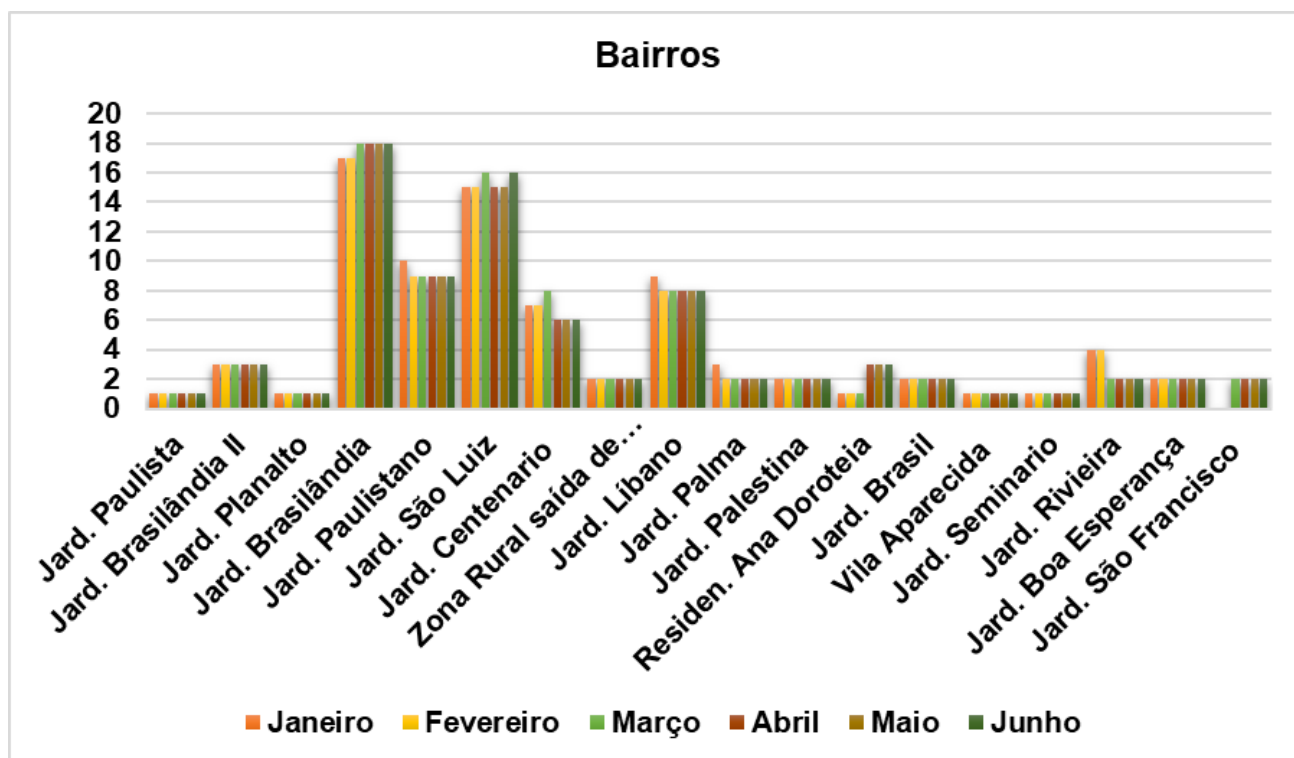




Diagnóstico:

As vulnerabilidades que mais atendemos foram as diversas situações de violências e/ou negligência e isolamento social, desta forma enfrentamos muita demanda de saúde mental uma vez que essas vulnerabilidades impactam

diretamente a forma de conviver em sociedade. Também tivemos casos de trabalho infantil e medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Outra vulnerabilidade é beneficiário do programa de transferência de renda, uma vez que as famílias inseridas no SCFV em sua grande maioria passa por insegurança alimentar e de renda, sendo necessário acesso aos benefícios eventuais.



SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO

OBJETIVOS	ATIVIDADES REALIZADAS	METAS ATINGIDAS	RESULTADOS ALCANÇADOS
Obj: 1- Fortalecer as relações familiares e comunitárias.	1- Parceria com o projeto Estrelinhas 2 - Cinema Itinerante da ACIF 3 - Reuniões com as famílias 4 - Ação Comunitária	Realização de encontros reflexivos, formativos, informativos, projetos com famílias e atendidos.	1 - 5 (cinco) encontros pelo Projeto Estrelinhas - Promovendo a saúde Mental 2 - 2 (duas) reuniões com as famílias dos atendidos 3 - 1 (uma) Ação Comunitária

<p>Obj: 2- Promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva.</p>	<p>1- Atividades do percurso “Relações Respeitosas”</p> <p>2 - Percurso “Bons Tratos - Cuidados com o corpo”</p> <p>3 - Percurso “Cuidados com a Casinha”</p> <p>4 - Atividades promovidas pelo CREAS</p> <p>5 - Atividade Intergeracional pelo I.A.N.S.A</p>	<p>O SCFV é realizado em grupos com possibilidade de até 20 atendidos por período, manhã e tarde, podendo ocorrer aos sábados e períodos noturnos.</p>	<p>1 - Atendimentos para 5 (cinco) Coletivos, sendo: 1 (um) de 0 a 6 anos, subdividido em 2 (dois); e 4 (quatro) de 6 a 13 anos, sendo 2 (dois) descentralizados.</p>
<p>Obj: 3- Garantir o caráter preventivo, protetivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades dos atendidos.</p>	<p>1- Percurso “Bons Tratos - Cuidados com o corpo”</p> <p>2 - Percurso Relações Respeitosas com os coletivos de 0 a 6 anos.</p> <p>3 - Atividades promovidas pelo CREAS</p>	<p>Atender 100% das vagas pactuadas no termo de colaboração 023/2023 com crianças e adolescentes de 0 a 13 anos.</p>	<p>Nesse 1º Semestre tivemos uma variação:</p> <p>Entre fevereiro e junho tivemos de 98% a 100% de vagas atendidas no SCFV Leste.</p>
<p>Obj: 4- promover a convivência, a formação para participação e cidadania, o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, das demandas e das potencialidades de cada faixa etária.</p>	<p>1- Atividades de “brincar livre”</p> <p>2 - Encaminhamentos das famílias para cursos, EJA, vagas em creche e outras instituições socioassistenciais</p> <p>3 - Atendimentos particularizados</p> <p>4 - Visitas Domiciliares</p>	<p>Acompanhamento familiar e individual, objetivando atender todas as famílias responsáveis, sendo assim um atendimento mais próximo, acolhedor com foco em orientações acerca de direitos e encaminhamentos.</p>	<p>Durante o semestre foi possível estar mais próximo das famílias atendidas e desta forma entender e acolher as demandas.</p>
<p>Obj: 5- Realizar intervenções que devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.</p>	<p>1- Atividades de “brincar livre”</p> <p>2 - Atividades de trabalhos manuais</p> <p>3 - Atividades de decoração do espaço</p> <p>4 - Percurso “Cuidados com a Casinha” (reforma e decoração)</p> <p>5 - Atividade de Gincana</p>	<p>Formação continuada para profissionais do SCFV.</p>	<p>Tivemos 4 (quatro) formações continuadas, sendo 3 (três) pela SEDAS, 1 (uma) pela OSC:</p> <p>1 - Ciclo de Oficinas SUAS - Pela “Vire e Mexe” - Formação em parceria com o Senac.</p> <p>2 - Formação Manual em Família (em andamento)</p>



UNIDADE: SCFV BLOCO 04,09,10,12 E 13

CNPJ: 56.885.262/0001-35

			3 - Formação Interna da OSC Pastoral do Menor
--	--	--	-----------------------------------------------



			<p>acerca do Plano de Trabalho e Edital de Chamamento.</p> <p>4 - Formação SEDAS sobre Masculinidades com Caio César</p> <p>5 - Capacitação pela OSC do MSP sobre EPIs</p>
<p>Obj: 6- Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.</p>	<p>1- Atividades do percurso "Relações Respeitosas"</p> <p>2 - Percurso "Bons Tratos - Cuidados com o corpo"</p> <p>3 - Atividades promovidas pelo CREAS</p>	<p>Promover a inclusão visando o enfrentamento das vulnerabilidades.</p>	<p>1 - Acesso ao transporte para os atendidos do SCFV</p> <p>2- Encaminhamentos e encontros a respeito de saúde mental</p> <p>3- Reuniões com as famílias.</p>
<p>Obj: 7- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.</p>	<p>1 - Atividade Intergeracional pelo I.A.N.S.A</p> <p>2 - Idas às praças da região leste</p> <p>3 - Passeio no Parque de diversão da Expoagro</p> <p>4 - Ação Comunitária</p>	<p>Estabelecer fluxos para execução das atividades com planejamentos, haja vista estratégias para demandas apresentadas.</p>	<p>1 - Planejamento das atividades entre os Orientadores e Facilitadora na última terça-feira do mês;</p> <p>2 - Realização de percurso no primeiro encontro de cada coletivo na semana;</p> <p>3 - Encontro livre no segundo atendimento de cada coletivo na semana, podendo ser saídas para a praça do bairro, realização de cuidados com o bloco, atividades manuais, etc.</p> <p>2 - Discussão de Casos entre a equipe Técnica (Orientadores e Assistente Social)</p>
<p>Obj: 8- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação</p>	<p>1 - Atividade Intergeracional pelo I.A.N.S.A (Contação de História)</p>	<p>Atividade Externas.</p>	<p>1 - Ação Comunitária</p> <p>2 - Atividade Intergeracional pelo I.A.N.S.A (Contação de</p>

	2 - Atividades de jogos teatrais dentro do percurso		História)
--	-----------------------------------------------------	--	-----------

<p>cidadã.</p>	<p>“Relações Respeitosas”</p> <p>3 - Exibição do espetáculo ‘PALAVRAS S.A.’.</p>		<p>3 - Passeio no Parque de diversão da Expoagro</p>
<p>Obj: 9- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.</p>	<p>1- Ação Comunitária</p> <p>2 - Parceria com o Projeto Estrelinhas</p> <p>3 - Participação de algumas famílias em reuniões intersetoriais</p>	<p>Realização de encontros reflexivos, formativos, informativos, projetos com famílias e atendidos.</p>	<p>1 - 5 (cinco) encontros pelo Projeto Estrelinhas - Promovendo a saúde Mental</p> <p>2 - 2 (duas) reuniões com as famílias dos atendidos</p> <p>3 - 1 (uma) Ação Comunitária</p>
<p>Obj: 10- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional; Assim como fortalecer a articulação em rede.</p>	<p>1- Comunicação direta com as famílias atendidas</p> <p>2 - Atendimentos particularizados</p> <p>3 - Transporte Coletivo garantido pelo CRAS</p> <p>4 - Encaminhamentos para outros serviços socioassistenciais</p>	<p>Articulação com rede.</p>	<p>1 - 3 (três) Reuniões com o CRAS LESTE</p> <p>2 - 3 (três) Atividades com o Grupo GROTE da UNESP</p> <p>3 - 1 (uma) Formação com 5 (cinco) encontros do Ciclo de Oficinas SUAS - Vira e Mexe</p> <p>4 - 1 (uma) Formação Manual em Família</p> <p>5 - 1 (um) Passeio Parque de Diversão Expoagro</p> <p>6 - 1 (uma) Contação de História no IANSA</p> <p>7 - 6 (seis) encontros da Intersetorial Leste</p> <p>8 - 2 (duas) Oficinas CREAS</p> <p>9 - 1 (uma) Parceria com a ACIF - Sessão Cine Cultural</p> <p>9 - 2 (dois) GTs- Proteção Básica</p>

			10 - Buscas por espaço
			de atendiment o descentralizado, fomos ao encontro de 3 (três) espaços, efetivando o Centro Comunitário Jr Palma.

RECURSOS HUMANOS

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANAL	
1	Ana Julia Alves	18/07/1984	F	359.891.708-23	46.006.003-1	SSP	SP	anajuliaalves1761@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissão de Nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor	5 - Serviços Gerais	44 horas semanais	01/01/2023
2	Guilherme César Batista	01/08/2023	M	460.027.388-51	56.925.785-2	SSP	SP	guilhermecrs163@gmail.com	5 - Ensino Superior	20 - Profissão de Nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor	3 - Apoio Administrativo	44h horas semanais	01/02/2023
3	Karolina Souza	12/06/2000	F	449.782.268-05	56.031.755-4	SSP	SP	karolinagimenes620@gmail.com	6 - Ensino superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor	6 - Técnico(a) de Nível Superior	30 horas semanais	01/01/2023
4	Luís Eduardo Santos	26/07/1996	M	451.162.348-19	53.149.815-3	SSP	SP	scfvbloco12@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	20 - Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor	2 - Educador Social	4 - 40 horas	01/01/2023
5	Maria Victória Neves Canali	12/04/1999	F	362.909.448-19	57.210.448-19	SSP	SP	vickcanali@gmail.com	6 - Ensino superior Completo	19 - Outra(o) Profissional de nível superior	6 - Terceirizado	7 - Outros(Facilitador de Oficinas)	10 horas semanais	06/10/2023
6	Rosa Lemes Campos	14/08/1995	F	452.809.198-45	45.397.098-9	SSP	SP	contato.rosacamp@gmail.com	5 - Ensino Superior	20 - Profissão de Nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor	2 - Educador(a) Social	40 horas semanais	09/10/2023

ANEXOS

Atividades

2024

Relatório de Listagem de

Planejamento 1º Semestre



Prefeitura Municipal de Franca (SP)

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – BLOCO 4 – (Crianças e Adolescentes) -Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca (Leste) RUA ARNOLD FARIA JUNQUEIRA, Número: 1350CEP: 14402-403, JARDIM PAULISTANO

Listagem de Atividades

Gerado por GESUAS em 24/06/2024 10:53:38

Anexo 1.

Relatório de Listagem de Atividades

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Reunião de Alinhamento	08/02/2024	Reunião		01:00	Guilherme César Batista Soares	Luis Eduardo Santos Faleiros, Venilsa Almeida Costa, Guilherme César Batista Soares , Rosa Lemes Campos Cáceres
Capacitação do MSP de EPI	09/02/2024	Outros		01:00	Guilherme César Batista Soares	Luis Eduardo Santos Faleiros, Venilsa Almeida Costa, Guilherme César Batista Soares , Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião com as Famílias	15/02/2024	Reunião	Reunião das famílias no núcleo.	01:00	Guilherme César Batista Soares	Luis Eduardo Santos Faleiros, Venilsa Almeida Costa, Guilherme César Batista Soares , Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião com os Descentralizados	19/02/2024	Reunião	Reunião com as famílias que são atendidos no descentralizado.	01:00	Guilherme César Batista Soares	Luis Eduardo Santos Faleiros, Venilsa Almeida Costa, Rosa Lemes Campos Cáceres
Atendimento individual	20/02/2024	Outros	Atendimento individual com a responsável.	00:30	Guilherme César Batista Soares	Venilsa Almeida Costa
Atendimento individual	20/02/2024	Outros	Atendimento individual com a responsável.	00:30	Guilherme César	Venilsa Almeida Costa

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
					Batista Soares	
Atendimento individual	22/02/2024	Outros	Atendimento individual	01:00	Guilherme César Batista Soares	Venilsa Almeida Costa
Início Projeto Estrelinhas	22/02/2024	Outros	Início do Projeto Estrelinhas	01:00	Guilherme César Batista Soares	Luis Eduardo Santos Faleiros, Venilsa Almeida Costa, Rosa Lemes Campos Cáceres
GT- Proteção Basica	23/02/2024	Reunião	GT- Proteção Basica	04:00	Venilsa Almeida Costa	Luis Eduardo Santos Faleiros, Venilsa Almeida Costa, Guilherme César Batista Soares , Rosa Lemes Campos Cáceres
Busca de espaço descentralizado	26/02/2024	Reunião	Reunião com Alcione coordenadora da igreja do bairro Riviera 'Nossa Senhora de Fátima' para execução do atendimento descentralizado nesta unidade.	01:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Venilsa Almeida Costa
Integração dos Serviços da PSB e PSE para a rede	06/03/2024	Atividade externa	Na formação a equipe da 'Vira e Mexe Desenvolvimento de Equipes' desenvolveu junto a rede SUAS do município de Franca-SP a importância da compreensão do trabalho de rede sem a perspectiva de encaminhar para abandonar, mas antes, saber acolher e transferir cada atendido para o serviço correto que continuará o atendimento especializado de cada necessidade identificada. Assim estando o trabalho e os profissionais sempre voltados a resolver as demandas do usuário e não em tercerizar soluções.	04:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Alinhamento com Equipe Técnica do CRAS	07/03/2024	Reunião	Reunião de alinhamento entre as equipes do SCFV e CRAS acerca dos atendidos do Bloco 04, analisando caso a caso as diversas demandas como superação, evasão, inclusão e demanda reprimida.	01:20	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes

Módulo 2 - Formação Seguranças afiançadas no SUAS	22/03/2024	Atividade externa	Nesta formação seguimos pensando a atuação do SUAS enquanto rede, e como nós profissionais podemos agir e contribuir para a execução de um serviço que tem como objetivo garantir direitos à todo cidadão.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
SESSÃO CINE CULTURAL	04/04/2024	Outros	Recebemos na sede de nossa unidade do Bloco 4 o CINE CULTURAL ACIF que propiciou aos nossos atendidos uma sala de cinema itinerante que ainda contou com pipoca para todos os presentes.	02:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes
Visita	05/04/2024	Outros		03:00	Guilherme César Batista Soares	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes
Atendimento individualizado	05/04/2024	Outros		01:00	Guilherme César Batista Soares	Karolina Souza Gimenes
Atendimento individualizado	08/04/2024	Outros		01:00	Guilherme César Batista Soares	Karolina Souza Gimenes
FORMAÇÃO CONTINUADA	12/04/2024	Outros	FORMAÇÃO CONTINUADA	04:00	Guilherme César Batista Soares	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
FORMAÇÃO CONTINUADA	12/04/2024	Outros	FORMAÇÃO CONTINUADA	04:00	Guilherme César Batista Soares	Karolina Souza Gimenes
Atendimento individualizado	15/04/2024	Outros	ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO =	00:30	Guilherme César Batista Soares	Karolina Souza Gimenes
Atendimento individualizado	16/04/2024	Outros	ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO	00:30	Karolina Souza Gimenes	Karolina Souza Gimenes
Atendimento individualizado	18/04/2024	Outros	ATENDIMENTO INDIVIDUALIZADO	00:30	Karolina Souza Gimenes	Karolina Souza Gimenes
Parceria com Grupo de Pesquisa da Unesp	09/05/2024	Reunião	O grupo de pesquisa irá desenvolver atividades mensais junto às crianças do Bloco 4 trazendo mais conhecimento, informação e ludicidade.	01:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
FORMAÇÃO CONTINUADA	10/05/2024	Atividade externa	Os profissionais orientadores do Bloco 4 encerram a formação continuada ofertada pela secretaria de ação social, com a última temática tendo sido: Qual a autonomia que buscamos na assistência social? Processo riquíssimo que com certeza aprofunda a perspectiva crítica da classe trabalhadora da rede frente aos desafios cotidianos.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
OFICINA CREAS	15/05/2024	Outros	A atividade buscou trazer a temática do 18 de maio como: Dia Nacional do Combate ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. As profissionais realizaram toda a oficina a partir da obra literária infantil Pipo e Fifi.	01:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Guilherme César Batista Soares , Rosa Lemes Campos Cáceres
Intersetorial Leste	17/05/2024	Reunião	A reunião pautou demandas importantes da região, tendo se deliberado a criação de GTs que a partir do próximo encontro começarão a estudar e debater as diversas violências perpetuadas no território. A primeira violência a ser abordada é a 'Violência Institucional'.	02:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Contação de História no IANSA	22/05/2024	Atividade externa	A instituição IANSA realizou o evento semana da cidadania e convidou as crianças do nosso bloco para irem visitá-los e tomarem café na unidade. Além disso ofertaram uma contação de história através do instituto SICOB.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Passeio Parque de Diversão	22/05/2024	Atividade externa	Recebemos o convite da secretaria de ação social para realizar um passeio ao parque de diversão montado no Parque de Exposições Fernando Costa, levando as turmas do Bloco 04 para um dia de muita diversão.	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Guilherme César Batista Soares , Rosa Lemes Campos Cáceres
Planejamento Grupo GROTE	23/05/2024	Reunião	Realizamos junto as estudantes, um planejamento acerca do percurso 'Cuidados Com o Corpo' alinhando como o grupo pode se inserir dentro dos atendimentos da equipe.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes

Formação SEDAS - Masculinidade	24/05/2024	Atividade externa	Tivemos nesse dia uma formação com Caio César sobre masculinidade, a qual faz parte de um processo de formação continuada com trabalhadores do SUAS oportunizada pela SEDAS. O mediador trouxe relevantes reflexões sobre a construção do masculino, e como essas caixas do ser homem constroem o sistema patriarcal machista instaurado em nossa sociedade.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Guilherme César Batista Soares , Rosa Lemes Campos Cáceres
FORMAÇÃO	05/06/2024	Outros	FORMAÇÃO	02:00	Guilherme César Batista Soares	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares , Rosa Lemes Campos Cáceres
Formação Manual em Família	05/06/2024	Outros	Processo de formação continuada organizado pela secretaria de ação social para a rede SUAS.	02:00	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares , Rosa Lemes Campos Cáceres
Atividade com o pessoal da UNESP	05/06/2024	Outros	Atividade com o pessoal da UNESP	01:30	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião com o CRAS LESTE	07/06/2024	Reunião	Reunião com CRAS LESTE	01:30	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Manuel em famílias	11/06/2024	Outros	Manuel em famílias	04:00	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares , Rosa Lemes Campos Cáceres
Oficina do Trabalho Infantil	12/06/2024	Outros	Recebemos a oficina realizada pelo CREAS juntamente com equipe da	02:00	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes
Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes

			Abordagem Social, os quais trouxeram para nossas crianças diversas atividades voltadas a pensar a questão do trabalho infantil, que tem no dia 12 de junho, o reconhecimento internacional de combate a essa violação de direitos de nossas crianças e adolescentes.			Campos Cáceres
Grote	13/06/2024	Outros	Tivemos o grupo GROTE realizando oficina dentro do percurso de 'Cuidados com o Corpo' no qual as estudantes trouxeram uma acolhida com o jogo batata quente e depois trabalharam com a história "Não me toca seu boboca" estimulando as crianças a refletirem sobre o contexto abordado.	02:00	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião com o CRAS LESTE	14/06/2024	Reunião	Reunião com o CRAS LESTE	02:00	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião com banco de alimentos	14/06/2024	Reunião	Reunião para alinhamento para a distribuição das cestas verdes do banco de alimentos.	01:30	Karolina Souza Gimenes	Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares
Reunião coordenadores e diretoria PAMEM	18/06/2024	Reunião	Reunião de alinhamento das atividades executadas pela OSC, e repasses sobre a organização.	04:00	Karolina Souza Gimenes	Karolina Souza Gimenes
FESTA JUNINA DO BLOCO	20/06/2024	Outros	Realizamos no dia de hoje a festa junina do bloco juntando em nossa sede na região todos os coletivos atendidos, ainda que nem todos os usuários puderam estar presentes, tivemos uma boa participação dos distintos grupos. A mesma foi organizada pela equipe de trabalho e contou com decoração, comida típica, brinquedos, jogos tradicionais e muita música e dança festiva.	02:00	Guilherme César Batista Soares	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Guilherme César Batista Soares, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião Intersetorial	21/06/2024	Reunião	Realizamos no dia de hoje a articulação de estudos acerca das diferentes expressões da	02:00	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza
Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes

		<p>‘VIOLÊNCIA’ junto à rede intersetorial tendo o primeiro grupo desenvolvido a temática da ‘VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL’, a ideia se suscitou pelas características da dinâmica das relações da zona leste com os serviços e a quantidade de notícias sobre abuso e violências de profissionais nas escolas com as crianças. Assim sendo, os profissionais do SCFV da Pastoral do Menor e do CRAS se juntaram para preparar uma apresentação sobre o tema já citado, desenvolvendo uma metodologia de participação ativa com todos os participantes a qual se deu pelas seguintes etapas: 1º acolhida e jogo de atenção e presentificação; 2º exposição da pequena e frágil legislação e conceituação a respeito; 3º utilização da técnica word café a qual suscita uma construção coletiva de pensamento sobre uma dada temática.</p>			<p>Gimenes, Guilherme César Batista Soares , Rosa Lemes Campos Cáceres</p>
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------

Atividades Realizadas

Participante que registrou a ocorrência	Data de Realização
Venilsa Almeida Costa	08/02/2024
Venilsa Almeida Costa	09/02/2023
Guilherme César Batista Soares	15/02/2024
Venilsa Almeida Costa	19/02/2024
Venilsa Almeida Costa	09/02/2023
Venilsa Almeida Costa	09/02/2024
Venilsa Almeida Costa	22/02/2024
Venilsa Almeida Costa	22/02/2024
Luis Eduardo Santos Faleiros	23/02/2024
Luis Eduardo Santos Faleiros	26/02/2024
Luis Eduardo Santos Faleiros	06/03/2024
Luis Eduardo Santos Faleiros	07/03/2024
Luis Eduardo Santos Faleiros	22/03/2024
Participante que registrou a ocorrência	Data de Realização
Luis Eduardo Santos Faleiros	04/04/2024

Karolina Souza Gimenes	05/04/2024
Karolina Souza Gimenes	05/04/2024
Karolina Souza Gimenes	08/04/2024
Rosa Lemes Campos Cáceres	12/04/2024
Karolina Souza Gimenes	12/04/2024
Karolina Souza Gimenes	15/04/2024
Karolina Souza Gimenes	16/04/2024
Karolina Souza Gimenes	18/04/2024
Luis Eduardo Santos Faleiros	09/05/2024
Luis Eduardo Santos Faleiros	10/05/2024
Luis Eduardo Santos Faleiros	15/05/2024
Luis Eduardo Santos Faleiros	17/05/2024
Luis Eduardo Santos Faleiros	22/05/2024
Luis Eduardo Santos Faleiros	22/05/2024
Luis Eduardo Santos Faleiros	23/05/2024
Luis Eduardo Santos Faleiros	24/05/2024
Guilherme César Batista Soares	05/06/2024
Karolina Souza Gimenes	05/06/2024
Luis Eduardo Santos Faleiros	05/06/2024
Luis Eduardo Santos Faleiros	07/06/2024
Karolina Souza Gimenes	11/06/2024
Luis Eduardo Santos Faleiros	12/06/2024
Luis Eduardo Santos Faleiros	13/06/2024
Karolina Souza Gimenes	14/06/2024
Karolina Souza Gimenes	14/06/2024
Karolina Souza Gimenes	18/06/2024
Karolina Souza Gimenes	20/06/2024
Karolina Souza Gimenes	21/06/2024

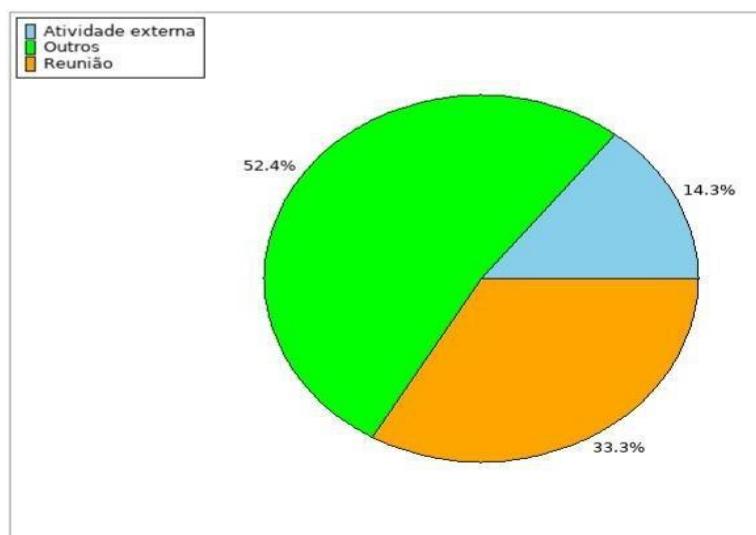
Número de Atividades por Técnico

Técnico	Total
Guilherme César Batista Soares	16
Karolina Souza Gimenes	12
Luis Eduardo Santos Faleiros	13
Venilsa Almeida Costa	1

Número de Atividades por Participante

Participante	Total
Luis Eduardo Santos Faleiros	31 (Renião Intersetorial, FESTA JUNINA DO BLOCO, Reunião com o CRAS LESTE, Grote, Oficina do Trabalho Infantil, Manuel em famílias, Reunião com o CRAS LESTE, Atividade com o pessoal da UNESP, Formação Manual em Família, FORMAÇÃO, Formação SEDAS - Masculinidade, Planejamento Grupo GROTE, Passeio Parque de Diversão, Contação de História no IANSA, Intersetorial Leste, OFICINA CREAS, FORMAÇÃO CONTINUADA, Parceria com Grupo de Pesquisa da Unesp, FORMAÇÃO CONTINUADA, Visita, SESSÃO CINE CULTURAL, Módulo 2 - Formação Seguranças afiançadas no SUAS, Alinhamento com Equipe Técnica do CRAS, Integração dos Serviços da PSB e PSE para a rede, Busca de espaço descentralizado, GT- Proteção Basica, Início Projeto Estrelinhas, Reunião com os Descentralizados, Reunião com as Famílias, Capacitação do MSP de EPI, Reunião de Alinhamento)
Venilsa Almeida Costa	10 (Busca de espaço descentralizado, GT- Proteção Basica, Início Projeto Estrelinhas, Atendimento individual, Atendimento individual, Atendimento individual, Reunião com os Descentralizados, Reunião com as Famílias, Capacitação do MSP de EPI, Reunião de Alinhamento)
Guilherme César Batista Soares	13 (Renião Intersetorial, FESTA JUNINA DO BLOCO, Reunião com banco de alimentos, Manuel em famílias, Formação Manual em Família, FORMAÇÃO, Formação SEDAS - Masculinidade, Passeio Parque de Diversão, OFICINA CREAS, GT- Proteção Basica, Reunião com as Famílias, Capacitação do MSP de EPI, Reunião de Alinhamento)
Rosa Lemes Campos Cáceres	28 (Renião Intersetorial, FESTA JUNINA DO BLOCO, Reunião com o CRAS LESTE, Grote, Oficina do Trabalho Infantil, Manuel em famílias, Reunião com o CRAS LESTE, Atividade com o pessoal da UNESP, Formação Manual em Família, FORMAÇÃO, Formação SEDAS - Masculinidade, Planejamento Grupo GROTE, Passeio Parque de Diversão, Contação de História no IANSA, Intersetorial Leste, OFICINA CREAS, FORMAÇÃO CONTINUADA, Parceria com Grupo de Pesquisa da Unesp, FORMAÇÃO CONTINUADA, Módulo 2 - Formação Seguranças afiançadas no SUAS, Alinhamento com Equipe Técnica do CRAS, Integração dos Serviços da PSB e PSE para a rede, GT- Proteção Basica, Início Projeto Estrelinhas, Reunião com os Descentralizados, Reunião com as Famílias, Capacitação do MSP de EPI, Reunião de Alinhamento)
Karolina Souza Gimenes	18 (Renião Intersetorial, FESTA JUNINA DO BLOCO, Reunião coordenadores e diretoria PAMEM, Reunião com banco de alimentos, Reunião com o CRAS LESTE, Manuel em famílias, Reunião com o CRAS LESTE, Formação Manual em Família, FORMAÇÃO, Atendimento individualizado, Atendimento individualizado, Atendimento individualizado, FORMAÇÃO CONTINUADA, Atendimento individualizado, Atendimento individualizado, Visita, SESSÃO CINE CULTURAL, Módulo 2 - Formação Seguranças afiançadas no SUAS)

Quantitativo de Atividades por Tipo



Anexo 2.

PLANEJAMENTO 1º SEMESTRE

2024

Sexta-feira, 04/02/2024

Participantes

Orientador Luis Eduardo Faleiros

Orientadora Rosa Campos

Facilitadora Maria Victória Canalli

Assistente Social: Venilsa Almeida / Karolina Gimenes

Projetos Com as famílias

1- **'ESTRELINHA - FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC'**. Este projeto traz ações de conscientização de saúde mental e passa a ser realizado no mês de FEVEREIRO.

2- **'SER MULHER: DESAFIOS E PROTAGONISMOS'**. Este projeto visa pensar a figura da mulher nas múltiplas funções que ela ocupa na sociedade e passa a ser realizado no mês de AGOSTO.

3- **'MORADIA DIGNA'**. Este projeto visa pensar junto às famílias, políticas de habitação que hoje são ínfimas na realidade francana. Passa a ser realizado no mês de NOVEMBRO, podendo ser adiado para o ano seguinte a depender das demandas internas do Bloco 4.

Estrutura de atendimentos:

1º encontro da semana será desenvolvido o tema do percurso

2º encontro terá uma rotina pré estabelecida de trabalho podendo ser algumas das ações elencadas abaixo:

- Momento da Leitura;
- Cuidado com a Horta/Área Externa;
- Coleta de Lixos na Praça;



- Trabalhos Manuais;
- Preparando o Lanche em Coletivo;
- Recebendo Alguém da Comunidade;
- Parcerias com Artistas;

As ações propostas visam criar maior vínculo na relação dos grupos com o território e o SCFV.

Tabela de ações para o mês Fevereiro

Datas	Grupo II (manhã)	Grupo V (manhã)	Grupo VII (tarde)
19/02	*	Limpeza Casinha	*
21/02	Manutenção caixotes	*	Manutenção caixotes
26/02		Lanche coletivo	
28/02	Lanche coletivo	*	Lanche coletivo

1º PERCURSO - FEV

TEMA: RELAÇÕES RESPEITOSAS

1. ENCONTRO

Recepção bate-papo com os participantes

Atividade:

Dinâmica em roda: as crianças têm que dar as mãos viradas para fora da roda e depois sua missão deve ser se voltarem para dentro sem soltar as mãos e sem cruzar os braços.

Esta pequena brincadeira será ponto de partida para dialogarmos com eles a resolução de um problema, quais desafios, dificuldades e/ou facilidades eles identificam na dinâmica e como se dá a relação do grupo, se de forma respeitosa ou não respeitosa. Assim, será introduzido o tema de forma prática e dialógica uma vez que os profissionais orientadores e facilitadora buscará instigar as crianças a pensarem nos diferentes espaços de convivência há qual estrutura de relação - respeitosa / não respeitosa - eles estão construindo suas socializações.

2. ENCONTRO

Semana para desenvolver a cultura do carnaval, festa tradicional brasileira.

3. ENCONTRO

Acolhida com jogos teatrais e improvisação

Recepção bate-papo com os participantes

Atividade:

Jogo de palavras

4 (quatro) caixas serão dispostas pelo ambiente com os seguintes títulos: "Já aconteceu comigo", "Nunca aconteceu comigo", "Já pratiquei" e "Nunca pratiquei". Espalhados no espaço haverá folhas com situações e palavras que expressam os dois pólos das relações, sendo elas respeitadas ou não respeitadas. Os participantes deverão recolher os papéis enquanto passam por um circuito interativo (passar debaixo da mesa; passar por obstáculos/cones; arremessar bola na cesta; etc), depois lendo a situação para todos do grupo, o grupo votará na situação separando os votos em cada caixa que corresponde ao tipo da situação. A cada três situações o grupo escolherá uma e uma cena teatral será criada pelos participantes.

Terminada a primeira etapa, se inicia um momento de diálogo sobre as situações contidas em cada caixa. Os mediadores trabalharão a partir das situações colocadas em cada uma das caixas, refletindo junto aos participantes a intenção e a quantidade de palavras contidas nela. Ainda refletindo com os participantes, dispor folhas em branco onde os mesmos possam apresentar situações que não foram mencionadas na etapa 1.

4. ENCONTRO (27/02)

Acolhida



Recepção com bate-papo

Atividade:

Comunicação Não-Violenta - Estímulo Sonoro

A primeira etapa da atividade se iniciará com os participantes um a um, sendo guiados até a casinha externa, na qual receberão estímulos sonoros e visuais com frases, palavras e imagens abstratas com cores quentes, que terão tons agressivos e desrespeitosos. Na sequência o estímulo sonoro será de sons da natureza e as palavras da vez serão de afeto e respeito. Posteriormente haverá um momento de escuta no qual os profissionais vão ouvir as impressões dos participantes acerca dos dois momentos.

Na segunda etapa da atividade será pedido aos participantes que experimentem trazer ao corpo os sentimentos a seguir: (Os orientadores podem encenar algumas situações para os participantes)

Quando as necessidades estão atendidas:

Calmo; Relaxado; Conectado; Descansado; Renovado; Contente; Feliz; Alegre; Animado; Esperançoso; Inspirado; Energizado; Alerta; Disposto; Grato; Empoderado; Motivado; Concentrado; Curioso; Interessado; Bem-humorado; Amoroso; Centrado; Seguro; Aliviado; Otimista; Satisfeito; Pleno.

Quando as necessidades não estão atendidas:

Com raiva; Furioso; Aborrecido; Exausto; Estafado; Deprimido; Triste; Sozinho; Desencorajado; Desanimado; Desesperançoso; Irritado; Receoso; Desconfortável; Chateado; Agitado; Frustrado; Desconcentrado; Surpreso; Tenso; Com medo; Preocupado; Pessimista; Cansado; Fragilizado; Envergonhado; Confuso; Ansioso.

1º PERCURSO - MAR

TEMA: RELAÇÕES RESPEITOSAS

Tabela de ações para o dia livre:

Datas	Grupo II (manhã)	Grupo V (manhã)	Grupo VII (tarde)
-------	------------------	-----------------	-------------------

	*	Limpeza Casinha	*
	Manutenção caixotes	*	Manutenção caixotes
		Lanche coletivo	
	Lanche coletivo	*	Lanche coletivo

5. ENCONTRO (05/03)

Acolhida

Recepção com bate-papo

Atividade:

Montagem do Boneco

A atividade se propõe em criar um boneco que apresente as características e emoções daqueles dias que não nos encontramos bem. O boneco será feito levando em consideração elementos que constituem a personalidade dos integrantes do grupo, fazendo com que estes reflitam e se sintam livres para expressarem sentimentos que a sociedade julga como ruins e negativos. Deste modo, este personagem boneco constrói também este lugar de escutador.

Ação Prática:

Fita larga transparente

Plástico filme

1º Etapa: Construção do Molde

2º Etapa: Elementos dos aspectos do personagem - físicas e emocionais
3º Etapa: Materialização das características criadas (biscuit)

4º Etapa: Nome do boneco: Votação com argumentação e Certidão de Nascimento

Observações

Para os grupos descentralizados esta atividade será adaptada, a fim de facilitar sua execução, pelo motivo de não haver condições materiais suficientes para atender a atividade.

Atividade:

Criação de um desenho de um corpo/personagem no papel pardo.

6. ENCONTRO (11/03)

Continuação da construção do boneco

7. ENCONTRO (12/03)

Acolhida

Recepção com bate-papo

Atividade:

Atividade de fechamento do percurso

Registo dos participantes no caderno pessoal sobre o que chamou mais atenção dentro do percurso trabalhado. O registo poderá ser feito com diversos materiais escolhidos por eles, como: colagem de papel crepom, revistas, elementos da natureza coletados por eles, pintura com aquarela, desenhos com lápis de cor, etc. Por fim, o percurso se encerra com um instrumental de avaliação apresentado pela equipe de orientadores

2º PERCURSO - MAI / JUN

TEMA: BONS TRATOS COM O CORPO

Grupo de 06 à 13 anos

1- Encontro

Atividade:

- O jogo do mestre mandou: explorar e conhecer o corpo.
- Tempo para olhar e conversar - (explorando o corpo humano e seus órgãos íntimos)

2- Encontro

Atividade:

- Jogo construindo cuidados: enumerar ações cotidianas destacando o valor do cuidado com as partes íntimas.
 - quais dessas atividades fazemos sozinhos?
 - quais compartilhamos com algum adulto de nossa família?

3- Encontro

Atividade:

- A vida em fotos: pedir para as famílias enviarem fotos das crianças bebês e mais grandinhos. (Trabalhar com eles as mudanças do corpo)

4- Encontro

Atividade:

- Jogo chave - Quebra-cabeça - GRANDE (material CLAVES pág. 29)

Tabela de ações para o dia livre:

Datas	Coletivo V (manhã)	Coletivo II (tarde)
21/05	Atividade "explorar e conhecer o corpo"	-
22/05	Oficina CREAS	PASSEIO
23/02	-	Atividade "explorar e conhecer o corpo"
28/05	atividade "construindo cuidados"	-
29/05	<i>livre</i>	atividade "construindo cuidados"
30/05	-	<i>livre</i>
04/6	atividade "A vida em fotos"	-
05/6	<i>livre</i>	atividade "A vida em fotos"
06/6	-	<i>livre</i>
11/6	atividade "Quebra-cabeça"	-
12/6	<i>livre</i>	atividade "Quebra-cabeça"
13/6	-	<i>livre</i>

Observações: GROTE UNESP VAI VIR DIA 05/06

- Atividade: 'A vida em fotos'
sequência lúdica -
1º pendurar as fotos na árvore;
2º comparar as duas fotografias e escrever sobre quem são hoje (gostos/ desejos/ sonhos)

3º Se observarem no
espelho 4º auto retrato

Grupo de 0 à 06 anos

1- Encontro

- Introdução - Sexualidade e Sexo - Mapa mental sobre o tema (acolhida e anotação do que cada participante sabe/diz sobre) depois refletir com mais cautela.

2- Encontro

- Colocando o corpo em movimento - investigação do corpo com música e dança.
 - relaxamento
 - aquecimento
 - movimento (várias músicas e vários estímulos ViewPoints)
 - ciranda

3- Encontro

- PINGADO COM OS PARÇAS - Apresentar em forma de estações o tema do corpo
 - 1- uso das ilustrações - introdução.
 - 2- Texto -
 - 3- Vídeo -

4- Encontro (Horário noturno/cancelamento do horário normal) 13/06

- **ATIVIDADE EXTRA:** FILME O COMEÇO DA VIDA - MEDIAÇÃO COM PROFISSIONAL PEDIATRA - LUIS VAI FAZER CONTATO.

Demais Percursos

Os demais percursos vão sendo construídos dentro dos próximos meses a partir das demandas que os atendidos nos apresentam, mas já mencionamos aqui temas que a equipe de trabalho deseja desenvolver junto aos grupos tendo em vista a observação cotidiana:

- ECA
- Estrutura familiar
- LGBTQIAPN+
- Colocando a mão em ação (manualidades)
- Abrindo as orelhas
- Meninos e Meninas ARTEiros - ARTISTAS da bagunça
- Sexualidade

Anexo 3.

Instrumental de Avaliação

Nome: ISABELLY

Percurso: RELAÇÕES RESPEITOSAS

ALGO MUDOU?

Desenhe uma imagem que represente seu progresso nesse percurso.

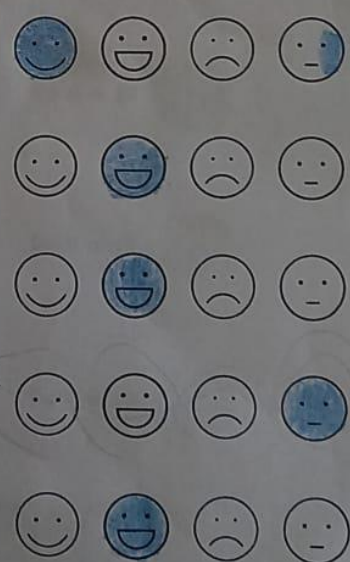
Penso que todo mundo merece ser escutado com atenção.

Aprendo com o que os colegas dizem.

Sei esperar a minha vez de falar.

Consigo falar o que estou sentindo para o outro.

Levanto a mão antes de falar alguma coisa.



Cw

1 Três coisas que considero importantes são:

NÃO EMPURRAR LENTAR A MÃO
FALAR EMILY VICK

2 No início do percurso eu pensava que:

NÃO XINGAR

Mas agora penso que:

NÃO XINGAR O PROXIMO E

3 Uma coisa que não sabia e agora sei:

ADULTOS NÃO GRITAR COM AS CRIANÇAS

4 Fiz o meu melhor?

Sim Não De 0 a 10 10

5 Tratei os outros com respeito?

Sim Não De 0 a 10 10

6 Escutei com atenção os colegas?

Sim Não De 0 a 10 10

7 A palavra que me descreve é:

SER UMA BOA AMIGA

GRUPO - SÃO SEBASTIÃO

Quantidade de atendidos: 17
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 13h30min às 15h30min
Local de execução: Centro Comunitário

Neste período foram realizados 04 atendimentos no Centro comunitário da Vila São Sebastião, com média de presença de 08 a 10 adolescentes. Houve também o projeto MUITAÇÃO, realizado pela associação Ecosocial em parceria com o fórum e a Pastoral do menor, que começou no dia 10 com uma reunião com todos os adolescentes, e se iniciou no dia 15, indo até o dia 19, com a presença de 05 adolescentes. O curso se deu em período integral, com propostas e dinâmicas de orientação vocacional e desenvolvimento psicológico, emocional, social e comportamental. Nesta semana não tivemos atendimento no Centro comunitário.

O projeto cumpriu com todos os eixos norteadores do SCFV Convivência social; Direito de ser; e Participação social.

Neste mês a ideia de percurso é baseada em uma junção de ideias da orientadora com ideias dos adolescentes, o intuito é mesclar as atividades entre discussões com vídeos e brincadeiras e jogos, para não ficar massivo. As brincadeiras são voltadas para o conhecimento, raciocínio lógico e o físico. E os temas das discussões serão demandas trazidas por eles, se iniciando com a questão racial.

No dia 10, compareceram 10 adolescentes, neste dia foi iniciado as entregas das cestas do projeto Prato Vivo aos familiares dos atendidos.

O Projeto é uma ação da Pastoral do Menor em parceria com o Conselho da Criança e do Adolescente (CMDCA), que visa reduzir a insegurança alimentar das famílias atendidas, com a doação de cestas verdes de 15 em 15 dias, que se iniciou em Janeiro e se estende até o começo de Outubro de 2024. Cada cesta possui em média 10 quilos e contém frutas, legumes e verduras variadas, dependendo da colheita daquela semana. A iniciativa também incentiva por meio de folhetos e nutricionista sobre a importância de uma alimentação mais saudável, com produtos orgânicos e de qualidade.

Como o bloco 09 está sem facilitador social, a orientadora social esteve presente ao mesmo

tempo na entrega das cestas e na atividade do grupo, pois acontecem no mesmo horário. Com isso, no início do encontro foi conversado com o grupo sobre as entregas das cestas e como isto influencia nas atividades do dia, já que será algo menos elaborado, todos entenderam e neste dia optaram por jogar Uno, banco imobiliário, quem sou eu e ficar conversando. Os jogos trabalham a socialização, percepção visual e auditiva, coordenação motora, atenção, memorização, lógica, orientação espacial e temporal, leitura, noções de matemática envolvendo números e quantidades e resolução de problemas.

O grupo foi muito compreensível e se comportou muito bem mesmo na ausência da orientadora, que estava de olho o tempo todo, mas não estava participando da atividade.

No dia 22, estavam presentes 10 adolescentes, sendo Isabelly nova integrante do grupo, amiga da Kayene. Neste dia, foi passado pela orientadora social o Documentário Racionais: Das Ruas de São Paulo Pro Mundo. É um documentário de duas horas que traça a trajetória do grupo Racionais desde o início até os dias atuais, mostrando de forma transparente o que o racismo e as desigualdades sociais fazem na vida de famílias e jovens de periferias. O intuito de assistir o documentário é obter informação sobre questões raciais e mostrar como mesmo com tantas limitações o raciais venceu e salvou diversas pessoas pretas e pobres através das músicas, servindo de exemplo pros integrantes do grupo, que muitas vezes desacreditam de si próprios ou pensam não ter outras alternativas se não o crime e as drogas.

O grupo ficou muito centrado na primeira hora de documentário, mas passado este tempo todos começaram dispensar e pediram pra continuar outro dia. Segundo eles, o documentário é bom, mas é muito grande. Então a orientadora social trouxe na roda alguns questionamentos sobre o documentário os quais foram respondidos por todos de forma unânime. Acreditam que o racismo ainda marca a vivência de pessoas negras no nosso país? Todos acreditam que sim e inclusive trouxeram relatos de vivências deles, depois foi perguntado ao grupo o que pessoas brancas podem fazer para melhorar a situação racial no Brasil e nesta pergunta, ninguém soube o que responder. Com isto a orientadora social trouxe a necessidade de estudar sobre o assunto e que iremos voltar abordar a questão racial em futuros encontros. Logo após esta breve discussão, o grupo jogou vôlei e com o tempo restante todos preferiram ficar conversando. Este grupo gosta muito de conversar entre eles sobre assuntos variados, há uma grande intimidade e parceria entre todos.

No dia 24, compareceram 8 adolescentes contando com Isabelly, que também foi. Como combinado com o grupo e as famílias, a cada 15 dias são feitas as entregas das cestas verdes que caem no horário do grupo às quartas-feiras. Então neste dia foram entregues as cestas enquanto chegavam os integrantes para dar início na atividade proposta, que inicialmente era terminar o

documentário, comentar um pouco e com os minutos restantes programar as próximas atividades, porém todos chegaram muito atrasados e o documentário ficou para um próximo dia.

Em um primeiro momento houve a necessidade de falar sobre regras, tanto por conta do horário, quanto por conta do uso do celular, que está atrapalhando algumas atividades. Foi feita uma crítica por parte da orientadora de como a sociedade hoje em dia é viciada em tecnologia e principalmente em celulares e como isso prejudica nossa capacidade de concentração, nossa paciência, nosso sono, postura, entre outras coisas e como estamos cada dia mais preferindo conteúdos curtos há filmes ou documentários, por exemplo, pois queremos informação rápida e imediata. Todos concordaram e disseram que se sentem viciados em celular, mas que vão melhorar nos próximos encontros. Após essa conversa, os adolescentes foram divididos em dois grupos que juntos pensaram em atividades que gostariam de fazer no SCFV como por exemplo: brincadeiras, jogos, passeios e dinâmicas.

Com o tempo restante usaram a divisão dos grupos para brincar de pique bandeira. Esta brincadeira que parece simples, ensina valores importantes aos seus jogadores, como respeito às regras, cooperação e trabalho em equipe. Além de ajudar no desenvolvimento da coordenação motora, raciocínio lógico e estratégia.

No dia 29/01 estavam presentes 11 adolescentes contando com a nova integrante do grupo Tainá, que veio junto da Maria Jayanne.

Neste dia foi organizada pela orientadora uma gincana que teve duração de uma hora e contou com 11 brincadeiras diferentes, foi super divertido, todos gostaram muito afinal foi uma atividade proposta por eles no dia em que se dividiram, mas houve alguns desentendimentos, que precisaram de intervenção da orientadora, mas que com uma breve conversa já foi resolvido. Com o tempo restante o grupo optou por conversar sobre assuntos variados, porém enquanto estava conversando, lá fora passaram gritando que a polícia tinha prendido duas pessoas e alguns do grupo acreditavam que conheciam essas pessoas, mas optaram por ir ver quem era só após o grupo finalizar e então o assunto mudou de forma natural para mundo do crime e suas consequências. Embora alguns do grupo já pensaram em entrar neste universo, o medo e o sofrimento das mães é um obstáculo para tentar mudar de vida de forma mais segura e responsável.

GRUPO - São Sebastião (Manhã)

Quantidade de atendidos: 08
Lista de espera:

Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h30min às 11h30min

Local de execução: Centro Comunitário São Sebastião

Neste mês foram realizados 06 atendimentos, com média de 04 a 07 adolescentes. Foi iniciado em Janeiro a entrega das cestas do Projeto Prato vivo, que é uma ação da Pastoral do Menor em parceria com o Conselho da Criança e do Adolescente (CMDCA), que visa reduzir a insegurança alimentar das famílias atendidas, com a doação de cestas verdes de 15 em 15 dias, que se iniciou em Janeiro e se estende até o começo de Outubro de 2024. Cada cesta possui em média 10 quilos e contém frutas, legumes e verduras variadas, dependendo da colheita daquela semana. A iniciativa também incentiva por meio de folhetos e nutricionista sobre a importância de uma alimentação mais saudável, com produtos orgânicos e de qualidade.

O percurso desse mês é voltado para brincadeiras e jogos, além de discussões que serão trazidas conforme necessidade do grupo. As brincadeiras e jogos são voltadas para o conhecimento, raciocínio lógico e físico e as discussões se iniciam em desigualdade de gênero, pois há alguns comentários e atitudes de alguns integrantes que vêm dessa estrutura patriarcal.

No dia 09, foi realizado o primeiro encontro do ano, com 05 adolescentes. Sendo um deles amigo do Rafael, Yago, que nunca tinha participado do grupo.

Neste dia, até a chegada de todos, Rafael e Yago ficaram brincando de bola, depois com a chegada de todos foi conversado sobre ideias de atividades para os próximos encontros, então todos ficaram de pensar e levar no próximo dia de grupo. Depois a pedido do grupo, todos foram há duas praças, a primeira ao lado do UBS, onde todos brincaram de fazer exercícios nos aparelhos da academia ao ar livre, depois brincaram de UNO e na outra praça em frente o centro comunitário, aproveitaram a quadra para brincar de vôlei e queimada.

No dia 11, estavam presentes 05 adolescentes. Neste encontro foi organizado pela orientadora social uma discussão sobre desigualdade de gênero, que foi iniciada com dois vídeos e prosseguiu com um levantamento de dados estatísticos sobre o tema. Foi uma discussão muito produtiva, pois todos levantaram questões e trouxeram exemplos de vivência, principalmente as meninas, que trouxeram muito a respeito da sobrecarga que sentem por ser mulheres, onde possuem várias obrigações como: cuidar da casa, dos irmãos e ainda estudar e são limitadas em diversas situações, em casa, na rua e na escola, além do assédio que todas sofrem diariamente na rua, que elas relataram sentir nojo e raiva. Já os meninos acreditam que existe essa diferença, mas não acham que é tanto assim, porém ao analisar as diferenças estatísticas observaram também que é mais grave

do que esperam. Todos também trouxeram que conhecem pelo menos uma mulher que já foi vítima de abuso físico ou psicológico. Então ao final da discussão a orientadora social falou sobre denúncias que podem ser feitas de forma anônima e que se necessário teriam amparo da mesma para realizar.

Após a discussão como combinado, o grupo trouxe algumas ideias para os próximos encontros e foi feito um debate sobre uma possível troca de horário e com os minutos restantes, o grupo brincou de quem sou eu.

No dia 16, estavam presentes 05 adolescentes. Foi um dia bem tranquilo, o grupo estava mais sonolento que geralmente é, então chegaram conversaram um pouco e depois jogaram bola até que todos chegassem, logo após foi ensinado três tipos de dobradura a todos, que depois tentaram reproduzir. O grupo gostou bastante e pediram para futuramente aprender outros tipos. A dobradura de papel é uma atividade tranquila, sem agitação e que exige concentração. Dessa forma, promove a diminuição da frequência cardíaca e o desestresse, além de estimular habilidades motoras, proporcionando o desenvolvimento da organização, com as sequências das atividades e da memorização de passos.

No dia 18, foram ao grupo 05 adolescentes. Como pedido ao grupo no dia em que trouxeram ideias e temas para os próximos encontros, uma das ideias é de vez em quando jogar jogos de tabuleiro como: banco imobiliário e dama, mas neste dia os escolhidos foram jogo da vida e banco imobiliário. O jogo da vida reforça características positivas do ser humano: cooperação, competitividade, progresso, reconhecimento social e metas pessoais, já o banco imobiliário ensina conceitos básicos de finanças, estimula o pensamento estratégico e a paciência, além de aprender a assumir responsabilidades e se tornar mais crítico.

No dia 23, estavam presentes 04 adolescentes e como combinado entre eles e a orientadora social, neste dia seria passado algum filme. A orientadora trouxe o filme Nimona, um anime que trata sobre identidade, preconceito e aceitação, questões LGBTQIAP+, misturado com ação e muitas aventuras.

No dia 25, estavam 07 integrantes, sendo a Lara, nova no grupo. Inicialmente foi feita uma breve apresentação sobre o SCFV, onde cada um trouxe brevemente sobre sua experiência no serviço. Após essa conversa, a orientadora social trouxe ao grupo o jogo Pique bandeira. Todos se dividiram em dois grupos e passaram quase toda parte do encontro jogando, depois com os minutos restantes todos quiseram brincar de pique e pega e por fim de quem sou eu. O jogo pique bandeira ensina valores importantes aos seus jogadores, como respeito às regras, cooperação e trabalho em equipe. Além de ajudar no desenvolvimento da coordenação motora, raciocínio lógico e estratégia.

GRUPO - Jardim Palmeiras

Quantidade de atendidos: 06
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h00min às 18h00min
Local de execução: Núcleo Jardim Palmeiras

Neste período foram realizados 04 atendimentos no Centro comunitário da Vila São Sebastião, com média de presença de 03 a 05 adolescentes. Houve também o projeto MUITAÇÃO, realizado pela associação Ecosocial em parceria com o fórum e a Pastoral do menor, que começou no dia 10 com uma reunião com todos os adolescentes, e se iniciou no 15, indo até o dia 19, com a presença de apenas 01 adolescente do grupo, a Júlia, que inclusive foi selecionada ao final do curso para uma vaga de emprego na creche. O curso aconteceu em período integral, com propostas e dinâmicas de orientação vocacional e desenvolvimento psicológico, emocional, social e comportamental. Nesta semana não tivemos atendimento no Palmeiras.

O projeto cumpriu com todos os eixos norteadores do SCFV Convivência social; Direito de ser; e Participação social.

Nesse mês se também a entrega das cestas do Projeto Prato Vivo, que é uma ação da Pastoral do Menor em parceria com o Conselho da Criança e do Adolescente (CMDCA), que visa reduzir a insegurança alimentar das famílias atendidas, com a doação de cestas verdes de 15 em 15 dias, que se iniciou em Janeiro e se estende até o começo de Outubro de 2024. Cada cesta possui em média 10 quilos e contém frutas, legumes e verduras variadas, dependendo da colheita daquela semana. A iniciativa também incentiva por meio de folhetos e nutricionista sobre a importância de uma alimentação mais saudável, com produtos orgânicos e de qualidade.

Neste mês a ideia de percurso é baseada em uma junção de ideias da orientadora com ideias dos adolescentes, o intuito é mesclar as atividades entre discussões com vídeos e brincadeiras e jogos, para não ficar massivo. As brincadeiras e jogos são voltadas para o conhecimento, raciocínio lógico e físico. E os temas das discussões serão demandas trazidas por eles ou que a orientadora veja necessidade, se iniciando com a questão de desigualdade de gênero.

No dia 09, estavam presentes 05 adolescentes, sendo João Paulo novo integrante do grupo, que veio através do Eykon, pois moram perto no condomínio e Thiago que disse que vai

retornar ao grupo se não arrumar outro trabalho por enquanto. Todos já se conheciam pois moram no mesmo condomínio. Foi conversado um pouco sobre o SCFV para que o João Paulo compreenda como funciona o serviço, cada um contribuiu contando um pouco do que já viveu por aqui nos últimos anos e logo após por proposta do Eykon todos jogaram Uno e depois banco imobiliário até o final do encontro. Eykon foi o vencedor.

No dia 11, estavam presentes 05 adolescentes. Foi organizada pela orientadora social uma discussão sobre desigualdade de gênero, machismo e masculinidade. Foi passado ao grupo 03 vídeos sobre o tema para dar introdução, depois houve um momento de conversa sobre os vídeos e estatísticas referentes ao Brasil. Todas as adolescentes trouxeram vivências e acreditam que infelizmente o machismo nunca irá acabar, pois acreditam que só educação não resolve, pois o sistema político ainda compactua e usufrui dessa desigualdade e quanto isso acontecer não haverá mudanças. Já os meninos acreditam que isso pode ser mudado, porém com o uso da violência, então com esta fala a orientadora puxou o gancho sobre masculinidade e machismo. Com o tempo restante todos brincaram de vôlei e ping pong, já os meninos brincaram também de futebol.

No dia 23, estavam presentes 03 adolescentes. Hoje foi feito um circuito de jogos voltados para educação, com perguntas e respostas que trabalham o raciocínio lógico e rápido de cada um, a ideia era que eles pensassem em grupo, mas como foram apenas 3 adolescentes, foram respostas individuais. Laura e Mirella empenhadas em ganhar, porém Thalita, desistiu nas últimas questões, pois disse que não sabia nada e que iria ajudar a orientadora na leitura das perguntas, mas depois também desistiu. Ao final, cada uma das três ganhou um chocolate dado pela orientadora.

Em seguida foi conversado um pouco sobre futuro e metas, todas reclamaram que querem trabalhar para ter dinheiro e poder ter mais autonomia, então a orientadora conversou sobre a falta delas no projeto muitação e como é importante a participação de todos nesses momentos, pois elas tem que aproveitar as oportunidades que surgem e agarrar elas, Talita e Laura trouxeram que não foram por preguiça, mas estão arrependidas depois que souberam pela Julia, que ela arrumou um trabalho a partir do projeto.

Ao final do encontro foram entregues alguns kits restantes de absorventes do projeto

No dia 25, estavam presentes 05 adolescentes. Neste dia foi combinado com todos de iniciar o grupo mais cedo, às 15h00, porém às 15h05 Mirella mandou mensagem para avisar que ela e as meninas iriam só após as 15h30 porque sua irmã demorou levar a sobrinha dela lá (bebê que ela está olhando e trás nos grupos pois não tem com quem deixe) mas no fim das contas ela, Talita e Laura chegaram apenas 16h22. Eykon que havia chegado no horário certo, trouxe um amigo que quer participar do grupo mas tem apenas 12 anos, porém neste dia como só estavam eles, foi autorizado a permanecer. Ambos ficaram brincando e conversando com a orientadora social até as

meninas chegarem, os jogos foram: bola, 4 em linha, caiu, perdeu e ping pong. Após a chegada de Thalita, Laura e Mirella todos comeram e faltava apenas 25 minutos para o final do atendimento, então juntos todos deram sugestões de atividades e temas para os próximos encontros.

Bruna Roberta de Oliveira

Orientadora Social

GRUPO - CRAS LEPORACE

Quantidade de atendidos: 13
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h30min às 18h00min
Local de execução: CRAS Norte

Neste período foram realizados 09 atendimentos, com média de 10 adolescentes presentes, vale reforçar que em virtude das férias escolares houve uma maior frequência de todos os adolescentes e adesão das participantes do Coletivo da Escola Estadual Prof^o Antônio Fachada, Laysla Gabrielly e Thays Cristina que passaram a frequentar o coletivo do CRAS Norte. Houve um primeiro encontro para iniciar o ano, realizado no dia 12 de janeiro na sede da Pastoral no Palmeiras, com intuito de apresentar a proposta do Programa MUITAÇÃO, da Associação EcoSocial, ONG de São Paulo/SP, em parceria com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

No dia 10 de janeiro houve a realização de entrega das Cestas de Alimentos do Projeto PRATO VIVO no CRAS Norte. O Projeto é uma ação da Pastoral do Menor em parceria com o Conselho da Criança e do Adolescente (CMDCA) que visa promover a segurança alimentar das famílias atendidas, com a doação de cestas verdes a cada 15 dias, que se iniciou este mês e se estende até o mês de outubro. Cada cesta possui em média 10 quilos de alimentos e contém frutas, legumes e verduras variadas, dependendo da colheita da semana. A iniciativa também incentiva por meio de folhetos, presença ativa da nutricionista e roda de conversa acerca da importância de uma alimentação mais saudável, com produtos orgânicos e de qualidade.

Entre os dias 15 a 19 de janeiro, na sede da Pastoral no Palmeiras, foram realizadas as atividades do MUITAÇÃO, em período integral, com propostas e dinâmicas de orientação

vocacional e desenvolvimento psicológico, emocional, social e comportamental. Houve a presença frequente de 4 adolescentes deste grupo. Nesta semana não ocorreram atendimentos no coletivo.

Neste mês a proposta de percurso foi baseada em jogos e brincadeiras lúdicas juntamente a elaboração de um quadro de ideias de cada turma para reunir e alinhar sugestões de atividades por parte dos adolescentes e da orientadora para realizar ao longo do ano.

No dia 23 de janeiro, deu-se início aos encontros e atividades em grupo com a nova orientadora social Débora, que levou uma proposta de Quiz, com perguntas introspectivas e integrativas para aproximar e fazer conhecer os adolescentes, sobre seus interesses, identidades e personalidades. Questões como "qual seu maior sonho?" que levantaram reflexões e foi importante para cada um se colocar no grupo e se expressar. Logo após foi realizada uma brincadeira de Stop em roda, sem papel ou caneta, em que cada um deveria falar na sua vez com a bola na mão e pensar rápido na melhor resposta com a letra sortida da categoria (nome, animal, fruta, objeto, profissão, parte do corpo humano, filme ou série), esta atividade foi relevante para integrar os adolescentes, estimular o raciocínio lógico e rápido, coordenação pois utilizamos um tubo para passar a vez, a escuta atenta e a habilidade de inteligência e repertório cultural.

No dia 25 foi realizada uma atividade de pintura coletiva, em que cada participante pode contribuir com uma intervenção artística na tela, com tintas e pincéis, o desafio era se utilizar de algum material (algodão, tampinha, palito de dente, palito de picolé, rolinho, escova, giz de cera derretido ou canudo), cada um na roda escolhia seu elemento e realizava sua participação na criação final. A obra de arte foi ofertada como presente à Steffani, pois ela deixará o grupo em breve, já que conseguiu uma primeira oportunidade de emprego formal a partir do projeto Primeira Chance, em que a Pastoral junto a Prefeitura encaminham jovens adolescentes para o mercado de trabalho.

No dia 30 foram realizadas duas dinâmicas com brincadeiras ao ar livre, a primeira foi pique bandeira, com os times amarelo e vermelho e a segunda foi com partidas de frescobol, em que o desafio era acertar a bolinha no cesto ao centro do salão. Neste dia houve a adesão de um novo integrante à turma, chamado João Marciel.

GRUPO - E.E Professor Antônio Fachada

Quantidade de atendidos: 08

Lista de espera: -
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 14h00min às 16h00min
Local de execução: Escola Estadual Professor Antônio Fachada

Neste período, em virtude das férias escolares, a Escola Estadual Prof^o Antônio Fachada se encontrava fechada, portanto não houve atendimentos nesse coletivo. As adolescentes frequentes Laysla Gabrielly e Thays Cristina passaram a participar do grupo no CRAS Norte na turma das 16h30 às 18h toda terça e quinta.

No dia 12 de janeiro houve a realização de entrega das Cestas de Alimentos do Projeto PRATO VIVO no CRAS Norte. O Projeto é uma ação da Pastoral do Menor em parceria com o Conselho da Criança e do Adolescente (CMDCA) que visa promover a segurança alimentar das famílias atendidas, com a doação de cestas verdes a cada 15 dias, que se iniciou este mês e se estende até o mês de outubro. Cada cesta possui em média 10 quilos de alimentos e contém frutas, legumes e verduras variadas, dependendo da colheita da semana. A iniciativa também incentiva por meio de folhetos, roda de conversa e presença ativa da nutricionista acerca da importância de uma alimentação mais saudável, com produtos orgânicos e de qualidade.

Entre os dias 15 a 19 de janeiro, na sede da Pastoral no Palmeiras, foram realizadas as atividades do MUTAÇÃO, em período integral, com propostas e dinâmicas de orientação vocacional e desenvolvimento psicológico, emocional, social e comportamental. Layslla e Thays estiveram presentes em todos os dias do projeto.

GRUPO - Residencial Copacabana I

Quantidade de atendidos: 13
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 16h00min às 17h30min
Local de execução: Salão Comunitário Residencial Copacabana I

Neste período foram realizados 10 atendimentos, com média de 10 adolescentes presentes. Houve um primeiro encontro para iniciar o ano, realizado no dia 10 de janeiro na sede da Pastoral

no Palmeiras, com intuito de apresentar a proposta do Programa MUITAÇÃO, da Associação EcoSocial, ONG de São Paulo/SP, em parceria com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

O primeiro encontro do ano, no dia 10 de janeiro, ainda com a orientadora Bruna que estava substituindo na turma, foi realizada uma roda de conversa e logo após os adolescentes brincaram de bola, futebol e vôlei e por conta da chuva o atendimento teve duração de 1h30.

No dia 12 de janeiro houve a realização de entrega das Cestas de Alimentos do Projeto PRATO VIVO no CRAS Norte. O Projeto é uma ação da Pastoral do Menor em parceria com o Conselho da Criança e do Adolescente (CMDCA) que visa promover a segurança alimentar das famílias atendidas, com a doação de cestas verdes a cada 15 dias, que se iniciou este mês e se estende até o mês de outubro. Cada cesta possui em média 10 quilos de alimentos e contém frutas, legumes e verduras variadas, dependendo da colheita da semana. A iniciativa também incentiva por meio de folhetos, roda de conversa e presença ativa da nutricionista acerca da importância de uma alimentação mais saudável, com produtos orgânicos e de qualidade.

Entre os dias 15 a 19 de janeiro, na sede da Pastoral no Palmeiras, foram realizadas as atividades do MUITAÇÃO, em período integral, com propostas e dinâmicas de orientação vocacional e desenvolvimento psicológico, emocional, social e comportamental. Houve a presença de 3 adolescentes deste grupo. Nesta semana não aconteceram os atendimentos no coletivo.

Neste mês a proposta de percurso foi baseada em jogos e brincadeiras lúdicas juntamente a elaboração de um quadro de ideias de cada turma para reunir e alinhar sugestões de atividades dos adolescentes e da orientadora ao longo do ano.

No dia 22 foi realizada uma roda de conversa, sobre as propostas para o novo ano e a troca de orientadora social para a turma, a nova orientadora Débora assumiu a turma. Houve uma atividade de pintura coletiva, em que cada participante contribuiu com uma intervenção artística na tela, com tintas e pincéis.

Ao final houve uma atividade corporal, em que os adolescentes se colocavam em roda e um deveria traçar um desenho nas costas do colega da frente, o último a receber a mensagem deveria adivinhar qual era o desenho feito.

Já na tarde do dia 24 de janeiro foi realizada uma atividade de Quiz, com perguntas introspectivas e integrativas para aproximar e fazer conhecer os adolescentes, sobre seus interesses, identidades e personalidades. Questões como "qual seu maior sonho?" Levantaram reflexões e foi importante para cada um se colocar no grupo e se expressar. Logo após fizemos uma atividade de mímica, com categorias de animal, ação e objeto, em que eles puderam, cada um à sua maneira,

comunicar imagens e elementos através de sinais e se alinhar uns com os outros sem verbalizar, o que fortaleceu os vínculos e perspectivas entre eles.

Durante o encontro do dia 29 foram realizados dois jogos teatrais, um de palmas que consistia em três comandos de: 1 palma - contato visual, 2 palmas - andar de costas e 3 palmas - andar de olhos fechados, enquanto os adolescentes preenchiam o espaço caminhando; o segundo era uma dinâmica para testar a atenção e escuta ativa, em que eram perguntadas questões pessoais como "qual sua cor favorita?"

e os colegas deveriam acertar as respostas uns dos outros enquanto caminhavam pelo espaço. Logo após brincaram de pique bandeira, com os times amarelo e vermelho. E ao final partidas de frescobol, em que o desafio era acertar a bolinha no cesto ao centro do salão. Essa prática serviu para analisar as habilidades de presença espacial, confiança nos comandos e nos colegas, competitividade, agilidade e atenção.

E no último encontro no dia 31 aconteceu um torneio de jogos, sendo eles quebra-cabeça, jogo da memória, dominó, UNO e dama. Foram importantes para descontrair, integrar, fomentar estratégias, fortalecimento de raciocínio lógico, memorização, táticas de avanço e recuo, testar a paciência, atenção, tempo de espera e coordenação motora. Eles foram divididos em três duplas, para melhorar a dinâmica da pontuação.

GRUPO - Residencial Copacabana I I

Quantidade de atendidos: 07
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 9h00min às 11h00min
Local de execução: Salão Comunitário Residencial Copacabana II

Neste período, foram realizados no Salão Comunitário do Residencial Copacabana II 05 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 4 adolescentes. Por motivos de idade abaixo dos 15 anos, os adolescentes atendidos neste coletivo não participaram do Programa MUITAÇÃO.

No dia 12 de janeiro houve a realização de entrega das Cestas de Alimentos do Projeto PRATO VIVO no CRAS Norte. O Projeto é uma ação da Pastoral do Menor em parceria com o Conselho da Criança e do Adolescente (CMDCA) que visa promover a segurança alimentar das famílias atendidas, com a doação de cestas verdes a cada 15 dias, que se iniciou este mês e se estende até o mês de outubro. Cada cesta possui em média 10 quilos de alimentos e contém frutas,

legumes e verduras variadas, dependendo da colheita da semana. A iniciativa também incentivava por meio de folhetos, roda de conversa e presença ativa da nutricionista acerca da importância de uma alimentação mais saudável, com produtos orgânicos e de qualidade.

Neste mês a proposta de percurso foi baseada em jogos e brincadeiras lúdicas juntamente a elaboração de um quadro de ideias de cada turma para reunir e alinhar sugestões de atividades dos adolescentes e da orientadora ao longo do ano.

No primeiro encontro do ano, no dia 15 de janeiro, ainda com a orientadora Bruna, que estava substituindo na turma, foi realizada uma atividade de exibição do filme Velozes e Furiosos, sugerido pelos adolescentes .

No dia 17 foi realizada uma sessão introdutória para apresentar a nova orientadora social Débora. Fizemos uma dinâmica em que cada um deveria colocar na caixinha uma característica e uma mania própria, em seguida fizemos mímica com as respostas e a gente deveria adivinhar de quem eram as respectivas características e manias.

Já no dia 22 foi realizada uma atividade de mímica, depois uma dinâmica de verdades e mentiras sobre cada um e ao final uma brincadeira com bexigas d'água.

Na manhã do dia 24, por motivos da entrega da Cesta de Alimentos do Projeto PRATO VIVO, a orientadora Débora se desdobrou em duas funções, entre coletar as assinaturas das famílias e mediar o encontro com os adolescentes. Foi proposta uma atividade de confecção de pipas, com gravetos, linha e papel crepom, cada um à sua maneira e seu tempo, fizeram o brinquedo para que ao final pudessem soltar ao céu ali próximo ao salão do Copacabana II.

No dia 29 foram realizados dois jogos teatrais, um de palmas que consistia em 3 comandos de contato visual, andar de costas e andar de olhos fechados enquanto os adolescentes preenchem o espaço caminhando e o segundo era uma dinâmica para testar a atenção e escuta ativa, em que eram perguntadas questões pessoais como "qual sua cor favorita?" e os colegas deveriam acertar as respostas uns dos outros enquanto caminhavam pelo espaço. Logo após eles brincaram de caba-cega, para estimular os sentidos, atenção e coordenação motora. Em seguida houve uma brincadeira de "adivinha o verso da música" e uma rodada de dança das cadeiras. Ao final propuseram o jogo "Quem sou eu?" em que cada adolescente deveria adivinhar qual personagem era.

E no último encontro do mês, no dia 31, foi realizado um torneio de jogos, sendo eles jogo da memória, dominó, UNO e dama. Foram importantes para descontrair, integrar, fomentar estratégias, fortalecimento de raciocínio lógico, memorização, táticas de avanço e recuo, testar a paciência, atenção, tempo de espera e coordenação motora.

Débora Maciel Souza

Orientadora Social



DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES Téc. Nível Superior

No mês de Janeiro, foram realizadas pelo bloco 09 - 102 kit da cesta do Projeto Prato Vivo, com verduras, legumes e frutas, projeto cofinanciado pelo CMDCA executado pela pastoral do menor. Com 02 encaminhamentos realizados e 05 recebidos, de diversos equipamentos do SUAS. Também foram realizadas pela técnica de nível superior, 47 ações de monitoramento registrado via GESUAS, mas nota-se que este mês houve mais ações porém com a falha em registrar no GESUAS, tais ações foram como contato com as famílias que o bloco atende, através de ligações e whatsapp. Também foram feitos alguns atendimentos particularizados com as famílias diante de diversas demandas que foram surgindo nos grupos, como demandas de responsabilidades e violência doméstica, nos quais foram pensados diante das situações oficinas com as famílias que abordem a temática.

A perspectiva das metas do bloco se encontra sempre na média entre 70 adolescentes, constando então que a meta foi atingida, mas sempre existe o fluxo de inserções e desligamentos, por isso não se fecha em um único número. Neste mês, ocorreu no núcleo palmeiras em parceria com instituto ECOsocial, o projeto MUITAÇÃO, com objetivo do adolescente reconhecer o lugar dele no mundo, visando o mercado de trabalho e também os estudos, dos adolescentes presente dois deles foram selecionados para trabalhar como menor aprendiz na pastoral do menor; também durante o mês tivemos a notícia de um dos adolescentes atendidos no SCFV ser chamado para trabalhar na Santa Casa devido ao DIA A. Mostrando que o SCFV está cumprindo seu objetivo, das especificidades de adolescentes que visa o mercado de trabalho e evitar a evasão escolar.

Durante o mês tivemos uma nova Orientadora Social para estar junto com os coletivos, a mesma vem se adaptando para executar as atividades relacionadas ao percurso que trabalhe os eixos norteadores do SCFV, vale ressaltar que o fluxo de facilitadores no Bloco será mediante de demandas advindas do percurso e necessidades dos coletivos.

Atualmente o bloco 09 se encontra com 7 coletivos sendo 6 deles descentralizados, os espaços que ocupamos atualmente são: 2 coletivos localizados no Centro Comunitário da São Sebastião, 1 no núcleo do Copacabana 02, 1 no Copacabana 01, 1 dentro do CRAS norte e 1 dentro da Escola Estadual Antonio Fachada que no momento se encontra de férias, o coletivo que não está descentralizado se encontra no polo do bloco, que fica no Jardim Palmeiras.

Neste mês deram início o projeto prato vivo onde as famílias puderam receber verduras, legumes e frutas, obteve-se muito retorno sobre os alimentos recebidos dos quais vem sendo muito benéfico para com as famílias, a distribuição vem sendo organizada pela equipe do SCFV.

Neste mês o SCFV obteve várias demandas, das quais se viu necessário trabalhar com as famílias, alguns aspectos, como violência doméstica, trabalho infantil doméstico, a importância de ser criança e a transição de criança para a adolescência, sendo assim a equipe está se organizando para executar oficinas com as famílias dentro deste vies.

Diante de todo o exposto, o Bloco 09, vem executando atividades pensando nos eixos que norteiam o SCFV, vem sendo realizadas ações a fim de acompanhar as famílias e também enquanto suporte como as distribuições de alimentos, também sempre presentes em espaços de discussões a fim de representar o SCFV.

Vitória Raquel Ribeiro Rocha

Téc. Nível Superior

Janeiro de 2024

SCFV - Bloco 09 - Jd Palmeiras

Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca - SP

Percorso São Sebastião manhã, São Sebastião tarde e Palmeiras:

Este mês o percurso criado foi a partir de observação da orientadora referente a questões que se manifestaram nos grupos por formas de conversas e atitudes. Assim surgiram algumas ideias que foram juntadas com ideias dos adolescentes. Ou seja, as atividades foram desenvolvidas através de um percurso que foi criado pela orientadora social juntamente com os adolescentes pois em cada um dos grupos houve um momento onde todos se reuniram e deram sugestões de atividades que gostariam de fazer. É de extrema importância a participação dos atendidos no percurso visto que cada um deve ter voz ativa e participação efetiva dentro do SCFV. É importante também ressaltar que alguns temas são trabalhados basicamente todos os dias de grupo, como respeito e educação, questão étnico racial, de gênero e de classe, pois diariamente surgem situações onde é necessário ter conversas críticas sobre os temas, até porque são questões interseccionais.

Bruna Roberta de Oliveira – orientadora social

Percorso São Sebastião tarde:

Neste mês o percurso não aconteceu de forma orgânica, pois houveram situações onde em alguns dias de grupo foram poucas pessoas, além de feriados o que fizeram com que o grupo tivesse poucos encontros. O percurso trabalhado em fevereiro foi: **Pensar e criar**. Com atividades que desenvolvem o pensamento crítico e analítico. Foi realizado um dia de caça ao tesouro pelo centro

comunitário e a pracinha em frente, onde em conjunto todos tentavam desvendar as pistas e chegar ao bem comum: o tesouro. Além de testes lógicos, que consistem em enigmas compostos por uma série de pistas que levam a uma solução única. Ambos os jogos estimulam o raciocínio, auxiliam no desenvolvimento motor, melhoram a atenção, a paciência, a capacidade de ouvir e seguir instruções, estimulam a autonomia, interação e o trabalho coletivo.

Já as atividades de criação, foram pinturas em caixinha de mdf e artesanato de decoração feitos com papelão, ambas desenvolvem o pensamento, mas para além disso desenvolvem a criatividade a ampliação da sensibilidade, do pensamento artístico e da percepção estética, da autoestima e saúde mental.

GRUPO - SÃO SEBASTIÃO

Quantidade de atendidos: 17
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 13h30min às 15h30min
Local de execução: Centro Comunitário

Em fevereiro aconteceram 05 encontros, pois além do mês ser menor, houve uma semana sem atendimentos por conta do carnaval. A média de presença foi de 11 adolescentes, porém ao final do mês por conta do curso, escola e trabalhos a frequência de alguns diminuiu, mas em grande maioria as faltas foram justificadas.

No dia 05, estavam presentes 11 adolescentes, sendo Gabriel integrante antigo do grupo que estava trabalhando e parou de frequentar, no entanto saiu do trabalho e voltou por demanda espontânea, porém, ele já fez 18 anos, mas trouxe a importância pra ele de estar presente no grupo e demonstrou interesse em continuar mesmo que não continue burocraticamente correto, ou seja, sem nome na lista e sem participar de atividades que são voltadas apenas para integrantes inscritos no serviço.

Foi realizado neste dia uma caça ao tesouro com intuito de aproximar o grupo que teve que achar as pistas em conjunto. As pistas estavam em lugares espalhados pelo centro comunitário e na praça em frente, demorou um tempo, mas encontraram todas as pistas. O tesouro foi apenas simbólico, um bis e uma bala com mensagens de motivação variadas, cada um recebeu uma. Ao final, a maior parte do grupo compartilhou entre eles sua frase e muitos concordaram com a

mensagem. Esta atividade desenvolveu o eixo norteador direito de ser, pois houve trocas entre os participantes que potencializam a relação do grupo.

Após a caça ao tesouro os meninos e a Wesllane quiseram jogar bola, já o restante do grupo não, então brincaram de “eu duvido” que é uma brincadeira simples, que não precisa de nenhum material, mas testa muito os conhecimentos sobre assuntos variados de cada um. Por exemplo: O tema é PAÍSES, então cada um fala uma quantidade de país que acredita que conhece e o próximo tem que falar um número superior a pessoa anterior. Fulano falou: 10, Ciclano fala: 15, se o próximo não souber uma quantidade superior ao da pessoa anterior, ele fala “eu duvido” então e a pessoa que falou 15 tem que citar 15 nomes de países. Foi uma brincadeira bem rica, pois foi feita com vários temas e depois todos já estavam se ajudando para falar o máximo de nomes possíveis de cada categoria.

Com o tempo restante todo grupo se juntou e ficou conversando sobre diversas coisas relacionadas a escola. Este grupo tem uma troca muito boa, gostam bastante de conversar e em todos os dias de grupo ao final param para ficar conversando.

No dia 07, estavam presentes 12 adolescentes, Gabriel foi novamente. Como combinado, a cada 15 dias serão feitas as entregas das cestas verdes e este dia foi um deles. Houve um pequeno atraso na hora da entrega, então quando todos chegaram no Centro comunitário, depararam com o local lotado de responsáveis e crianças que estavam aguardando para retirar sua cesta. Foi conversado com o grupo de aguardar para dar início, até que a maioria das cestas fossem entregues e o local estivesse mais calmo, então eles ficaram brincando de vôlei lá dentro do salão.

A atividade do dia é pintar uma caixinha de mdf que serão deles ou pra quem quiserem presentear, todos participaram. Houve muita ajuda coletiva para fazer detalhes, desenhos e para ter ideias. A pintura estimula a imaginação, promove a coordenação motora, desenvolve habilidades cognitivas e emocionais, e permite que os adolescentes se expressem de maneira única, pois desenvolvem a capacidade de pensar de forma original através dos seus sentimentos e instintos. A atividade cumpriu com os eixos norteadores convivência social e direito de ser, pois além de promover trocas entre os integrantes, a pintura ajuda na construção da identidade de cada um e no autoconhecimento.

No dia 21 estavam presentes 10 adolescentes. Todos precisavam finalizar suas caixinhas de mdf que foram iniciadas no encontro passado, então começaram a atividade assim, depois conforme foram acabando, alguns ajudaram os que ainda não tinham finalizado, outros foram jogar bola ou jogar UNO. Neste dia o assunto principal do grupo foi gravidez na adolescência, uma adolescente que muitos do grupo conhecem engravidou, então a orientadora social mais uma vez trouxe a importância de usar preservativo, pois além de proteger de DST e IST também protege de uma

gravidez indesejada. Também foi falado sobre as dificuldades de ter filhos na adolescência, onde houve um consenso entre todos que deram sua opinião, que não estão preparados nem psicologicamente, nem financeiramente para cuidar de um filho.

No dia 26 estavam presentes 08 adolescentes, sendo que Kemilly avisou que naquela semana não iria conseguir participar dos grupos e Wesllane avisou que irá sair do grupo pois agora estuda na parte da tarde no colégio Agrícola.

A ideia proposta pela orientadora social neste dia foi um enfeite artesanal feito de papelão, palitos, tinta e cola quente. Os meninos não quiseram fazer, porém ajudaram em todo processo as meninas a fazerem os seus. Maria Vitória foi a única que ainda não tinha acabado sua caixinha de MDF, então finalizou e Isabelly que havia faltado nos outros encontros escolheu entre o artesanato e a caixinha e preferiu a caixinha. O artesanato é recomendado para que as pessoas ativem o cérebro, pois ajuda a treinar a capacidade de memorização. Além de que embora o produto fabricado seja o mesmo, cada um é diferente, pois o artista coloca no trabalho sua criatividade e gostos.

No dia 28, foram apenas 06 adolescentes, entre eles estava Ana Clara que era do grupo da manhã, mas por conta da escola mudou para esse grupo. Grande parte dos integrantes avisou que não dava para ir.

Foi passado pela orientadora social testes de lógica onde em conjunto todos tentavam desvendar os mistérios até chegar na resposta correta. O nome popular do teste é teste Einstein. Foram passados dois testes, porém os meninos fizeram apenas um, já as meninas fizeram dois e ainda pediram para fazer outro em conjunto. Enquanto as meninas faziam os testes, os meninos brincaram de vôlei. Ao finalizar, a orientadora social conversou com todos sobre como será o projeto do podcast, todos mostraram interesse, porém há um sentimento em comum que é a vergonha em ser entrevistado. Logo após foi passado a todos dois questionários, um sobre como tem sido o projeto cesta verde para sua família, o que melhorou com o projeto, quais legumes perdem ou não e outro sobre o projeto do podcast, quais temas interessam, se conhecem sobre o fórum, entre outras perguntas. Ao finalizar a nova facilitadora social Isabelly, chegou ao grupo. Todos se apresentaram, conversaram um pouco e depois sugeriram brincar de pique bandeira, todos incluindo orientadora e facilitadora brincaram. Ao finalizar o grupo, Ana Clara pediu para ficar um pouco mais e conversar com a orientadora, a mesma trouxe que se sente exausta, se sente ansiosa e com vontade de desistir de tudo há todo momento, também falou da dificuldade em se relacionar dentro de casa, pois sente que precisa guardar tudo dentro de si. Enquanto desabafava também chorou e pediu alguns abraços, ao final da conversa agradeceu a orientadora por ser seu apoio e disse que nunca vai esquecer que não está sozinha, mesmo que se sinta assim em casa.

Percurso Vila São Sebastião manhã e Palmeiras:

O grupo do Centro comunitário da Vila São Sebastião manhã já tinha adesão dos adolescentes e foi só crescendo com o tempo e com isto o percurso começou logo no início do mês, já no Palmeiras, houve uma certa dificuldade em iniciar um percurso visto que a participação dos integrantes estava bem fraca então foi um momento de conhecer melhor os poucos adolescentes presentes. Porém em ambos os grupos o percurso foi o mesmo, com pequenas diferenças referentes às particularidades de cada coletivo.

O percurso deste mês nos dois grupos possui três etapas que se conversam entre si de uma forma ou de outra, que foi chamado de **Mãos, coração e mente**. Onde foram desenvolvidas atividades que trabalham nessas três áreas. As mãos por meio de artesanatos e brincadeiras que desenvolvem a coordenação motora, criatividade e concentração. O coração por meio de dinâmicas de autoconhecimento e autocuidado que trabalharam emoções e autocontrole e a mente por meio de todos os outros temas e de jogos psicopedagógicos para desenvolver habilidades cognitivas, de memória, estratégia, criatividade e concentração.

As atividades reflexivas de autoconhecimento e autocuidado consistiram em dinâmicas, uma delas foi organizada em três momentos, sendo o primeiro através de imagens. Em uma mesa grande estavam várias imagens que expressam diversos sentimentos e após observá-las, cada um escolheu duas que representam um sentimento, sensação ou situação que eles andam vivenciando, após escolher cada um explicou o porquê de cada imagem escolhida. O segundo momento cada um completou uma folha com perguntas de autoconhecimento. No terceiro momento, cada um sorteou um papel que continha frases para completar em voz alta, por exemplo: Me sinto frustrado quando... me sinto tranquilo quando... Sinto arrependimento quando... eram cerca de 50 frases, sendo que em cada frase não somente aquele que lia respondia e sim todos dos grupos. Já na atividade sobre autocuidado e boa alimentação, os grupos em coletivo fizeram uma salada de frutas, onde todos se ajudaram e enquanto cortavam as frutas, foram levantadas pela orientadora social algumas questões sobre autocuidado e alimentação, como: O que você faz por você? Como tem sido seu autocuidado? Qual tipo de alimento você tem consumido? Também foi feito skin care com argila e um quis sobre o tema.

Os artesanatos escolhidos foram a partir de ideias dos grupos. No Palmeiras foram as miçangas por conta que a maior parte do grupo é do candomblé e queriam fazer guias (o restante fez pulseiras) e a pintura porque queriam decorar as paredes de casa. No São Sebastião manhã foi feito artesanatos de decoração com papelão e a capa de um caderno onde a ideia inicial era ser um diário dando continuidade na atividade do autoconhecimento, mas alguns adolescentes vão usar para outras finalidades. A ideia do artesanato desenvolve diversas camadas mentais e corporais,

estimula a criatividade a ampliação da sensibilidade, do pensamento artístico e da percepção estética, da autoestima e saúde mental.

Já as brincadeiras e testes como gincanas com 12 jogos diferentes, teste de lógica, banco imobiliário, xadrez, quebra cabeça, entre outros, desenvolvem principalmente a concentração e raciocínio lógico, além de trabalhar o corpo por meio de movimentos necessários para desenvolver as brincadeiras.

GRUPO - São Sebastião (Manhã)

Quantidade de atendidos: 08
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h30min às 11h30min
Local de execução: Centro Comunitário São Sebastião

Em fevereiro aconteceram 08 encontros com média de 08 adolescentes por dia. Ana Clara foi para o grupo da tarde e Arthur e Tainá que eram da tarde estão no grupo da manhã por conta da escola.

No dia 01 estavam presentes 06 adolescentes. Como combinado entre orientadora social e o grupo, este dia foi voltado para atividades físicas que movimentam o corpo e a mente. A atividade foi iniciada com pique bandeira, onde os grupos se dividiram em dois e jogaram contra. Depois a formação dos dois grupos foi trocada para jogar queimada e ao final apenas os meninos quiseram jogar futebol, já as meninas preferiram brincar de jogo da vida.

Os jogos melhoram o condicionamento corporal, a mobilidade, agilidade, equilíbrio e também estimulam a liberação de hormônios importantes como o do bem-estar. Além de possibilitar trabalhar a disciplina, a honestidade, a colaboração e o companheirismo do grupo.

No dia 06, estavam 06 integrantes do grupo. Neste dia a orientadora social levou uma atividade sobre autocuidado e boa alimentação. O grupo fez uma salada de fruta onde todos ajudaram, cada um ficou responsável por uma fruta, mas acabaram se ajudando. Enquanto preparavam a salada, houve uma conversa sobre alimentação saudável e como é importante ter o hábito de se alimentar bem, comendo frutas e verduras, principalmente se plantadas em casa ou compradas de pequenos produtores e que muitas vezes por falta de hábito ou tempo há uma preferência por algo prático e pouco saudável deixando de lado alimentos que de fato vão nos dar

energia e fazer bem de verdade. Ao falar de autocuidado cada um ficou se perguntando o que faz para se cuidar e a conclusão da maioria é que fazem apenas o básico da higiene pessoal, mas nem sempre param para se observar e se cuidar para além disso.

Ao finalizar a salada de frutas e o bate papo a orientadora social apresentou ao grupo a brincadeira “eu duvido” e todos gostaram muito, foi feita várias rodadas com temas como: parte do corpo humano, cidade, estado e país, frutas, verduras, pratos culinários, animal, entre outros... A atividade testa os conhecimentos de cada um sobre assuntos variados, além de promover trocas de conhecimento.

Após jogar “eu duvido” o grupo pediu para brincar de pique esconde e polícia e ladrão, no entanto, Iara e Maria Cláudia preferiram ficar conversando com a orientadora social para desabafar. Ambas trouxeram sobre a sobrecarga que sentem em relação às tarefas domésticas e irmãos e sobre suas mães que vivem relações abusivas onde são agredidas fisicamente e psicologicamente. No caso da Maria Cláudia, a mãe larga e volta do namorado há anos, já no caso da Iara, ela mora com o padrasto que além de oprimir sua mãe, também a oprime, fala do seu comportamento, é racista diariamente falando da sua aparência, colocou câmera na cozinha para policiar caso Iara coma o que ele compra pros filhos pequenos e até mesmo a agride fisicamente, porém ela relatou que essa agressão é mais constante em sua mãe, que apanha e depois sofre manipulação psicológica da parte do marido. Ambas se sentem inseguras em denunciar ou falar do assunto com outras pessoas, principalmente com as suas mães. A orientadora social lembrou para elas sobre o Disque 100, que faz denúncias anônimas e foi apresentado ao grupo no dia da discussão sobre identidade de gênero, mas Maria Cláudia ainda não se sente confortável para denunciar e pediu para que a orientadora não fizesse, já Iara disse que tem medo de denunciar, mas que tudo bem por ela ser feita a denúncia. O assunto foi passado para a assistente social Vitória que orientou a orientadora social e encaminhou o caso para os locais responsáveis, de forma que a adolescente não fosse exposta.

No dia 08, estavam presentes 08 adolescentes, sendo um deles o Eduardo, que veio através do Miguel e pretende continuar no grupo e outro Yago, amigo do Rafael. Neste dia foi organizado pela orientadora social uma gincana, mas o Miguel e o Eduardo avisaram que iam atrasar um pouco, então até que todos chegassem o grupo de adolescentes e alguns integrantes do grupo de crianças, se juntaram e brincaram de tóquio com a bola de vôlei enquanto a orientadora social jogava ping pong e dama com Pedro Kalel, o mesmo tem algumas dificuldades em jogos coletivos e muitas vezes acaba se isolando, mas a orientadora está pensando formas de inclusão para que todos se divirtam.

Ao chegar todos os integrantes, foi iniciada a gincana. O grupo foi dividido em dois, com exceção de Pedro Kalel que não quis brincar, mas a orientadora social trouxe a possibilidade de ele

ajudar como “juiz” da gincana, observando e anotando a pontuação, o mesmo abraçou a ideia e se empenhou muito, sendo totalmente observador e anotando tudo corretamente, de forma imparcial. Entre uma brincadeira e outra houve alguns atritos, pois alguns integrantes do grupo possuem uma grande dificuldade em perder. Foi conversado sobre a importância de participar e como na vida diariamente há perdas e ganhos e é preciso aprender a lidar também com as derrotas, pois às vezes ela é responsável por uma força antes desconhecida, além de trazer experiência e aprendizado.

Com o tempo restante os meninos quiseram jogar futevôlei e as meninas quiseram conversar sobre suas angústias e ansiedades. Houve uma troca de experiência entre as adolescentes e a orientadora social de como elas sentem sua ansiedade e de que forma conseguem se ajudar. Cada uma tem sua forma de se acalmar, enquanto algumas escutam música, assistem filmes, outras leem ou gostam de observar o céu. Todas trouxeram que às vezes é difícil de controlar e a forma que inicialmente se aliviam é chorando, então a orientadora trouxe a importância do choro e como ele é uma resposta do nosso corpo que às vezes está no limite e que em qualquer crise ou necessidade de conversa, a mesma se faz disposta a ajudar no que for possível, nesse momento Iara se emocionou pois trouxe a importância do grupo e da orientadora social em sua vida e então as outras meninas também confirmaram que o SCFV é um local de segurança e refúgio.

No dia 15, estavam presentes 06 adolescentes. Neste dia foi organizado pela orientadora social uma dinâmica que trabalha o autoconhecimento através das emoções e sentimentos.

A dinâmica foi organizada em três momentos, sendo o primeiro através de imagens. Em uma mesa grande estavam várias imagens que expressam diversos sentimentos e após observá-las, cada um escolheu duas que representam um sentimento, sensação ou situação que eles andam vivenciando, após escolher cada um explicou o porquê de cada imagem escolhida. O segundo momento foi para analisar as situações, a orientadora social por meio de indagações estimulou que todos juntos trouxessem soluções pros problemas apresentados e os motivos que fazem com que cada um sinta tal sentimento, por exemplo: Alguém trouxe que está passando por situações em casa que traz muita raiva, o grupo em conjunto chegou a compreensão de que em tal situação a raiva é genuína, mas também trouxeram formas de aliviar essa raiva ou compreenderam que nem sempre é apenas a raiva que aparece nessa situação. No terceiro momento, cada um sorteou um papel que continha frases para completar em voz alta, por exemplo: Me sinto frustrado quando... me sinto tranquilo quando... Sinto arrependimento quando... eram cerca de 50 frases e eles quiseram fazer todas, sendo que em cada frase não somente aquele que lia respondia e sim todos do grupo. Pedro Kalel ficou mais quieto nessa atividade, mas em um momento ou outro também participou.

Ao final, enquanto lanchava, o grupo conversou sobre a dificuldade de se observar e parar

para pensar em cada sentimento e ação, além de trazerem algumas situações vivenciadas por eles. Ao ouvir cada um, a orientadora social trouxe a importância de se olhar com mais carinho e se julgar menos, pois percebe-se que em uma mesma situação quando é com o outro, eles são bem mais empáticos e compreensíveis e quando é com si mesmos se julgam e cobram muito.

Além de trabalhar o autoconhecimento foi uma forma do grupo se conhecer mais e mostrar força mesmo em momentos de mais vulnerabilidade, pois aconteceu em mais de um momento de alguém dar uma resposta e outra pessoa dizer que também se sente assim ou que não se sente, mas consegue entender o outro, com isto a atividade trabalha os eixos norteadores da convivência social e direito de ser, pois houve entre eles trocas de experiência, além de trabalhar em cima da formação de identidade e construção de vínculos entre eles.

Ao finalizar o grupo Ana Clara, se emocionou falando sobre sua sobrecarga, que se sentir assim a priva de viver outras coisas e com isto mais uma vez as meninas trouxeram que possuem a mesma sensação e que às vezes só querem ser como outras garotas que não precisam fazer tanto dentro de casa.

No dia 19, estavam presentes 05 adolescentes, sendo que Yago amigo do Rafael também participou da atividade.

A ideia apresentada pela orientadora foi decorar capas de cadernos com EVA da forma que cada um quisesse. Todos ficaram animados com a ideia pois foi algo comentado em outros momentos onde o grupo em geral demonstrou muito interesse. Todos conseguiram fazer e conforme faziam também ajudavam. Ao final o grupo se mostrou muito satisfeito com suas criações e inclusive pediram para orientadora social que trouxesse mais atividades como essa.

Nesse dia, do início ao fim, o assunto foi o primeiro dia de aula e escola em geral. A ansiedade estava tomando conta, pois cada ano é uma novidade.

No dia 21, estavam presentes 08 adolescentes. Como foi combinado com o grupo de ir à praça, antes que os adolescentes chegassem à orientadora social deixou tudo preparado para o grupo iniciar e já ir para praça, porém ao chegar alguns integrantes, esses trouxeram para orientadora que a mãe do Pedro queria bater neles pois os ameaçou por rede social. Sem entender muito bem o que havia acontecido, a mesma ligou para Maiene mãe do Pedro para conversar e ela trouxe que alguns integrantes da Pastoral criaram um grupo no WhatsApp onde colocaram o Pedro e ao entrar, eles ficaram desfazendo dele, mas que de forma alguma ameaçou os adolescentes. O que aconteceu foi que ela comentou que iria na escola para confirmar algumas informações que eles trouxeram sobre o Pedro. Quando Pedro chegou, à orientadora resolveu conversar com todos

sobre respeito e responsabilidades. Há um movimento entre os adolescentes em geral de falar e criticar as atitudes do outro e olhar pouco para si mesmo. Além de falta de respeito ao mencionar as dificuldades da outra pessoa, coisa que na verdade só diz respeito a ela mesma.

A ida até a pracinha é uma forma do grupo se conectar com seu bairro ou região, além das brincadeiras e trocas de experiências e aprendizados entre eles e os moradores que as vezes param para conversar, sendo assim a atividade cumpriu com os eixos norteadores da convivência social, direito de ser e Participação social.

No dia 26, estavam presentes 08 adolescentes. Arthur que era do grupo da tarde agora está no grupo da manhã por conta do horário da escola.

A ideia proposta pela orientadora social neste dia foi um enfeite artesanal feito de papelão, palitos, tinta e cola quente. Todos quiseram participar, menos Miguel que preferiu brincar de bola sozinho no início, mas depois ficou conversando com o restante do grupo enquanto eles faziam a atividade. Alguns finalizaram, outros ainda não.

No dia 28, foram 08 adolescentes, sendo um deles Yago, que ainda não está na lista e Tainá, integrante do grupo da tarde que agora está no grupo da manhã por conta do horário da escola.

Foi passado pela orientadora social dois testes de lógica onde em conjunto todos tentavam desvendar os mistérios até chegar na resposta correta. O nome popular do teste é teste Einstein. Os meninos não quiseram nem tentar fazer, já as meninas se empenharam, gastaram um bom tempo, mas tentaram até finalizar os dois testes. Enquanto isso, os meninos brincaram de pega-pega.

Ao finalizar o teste e os meninos cansarem de brincar, todos se sentaram em roda e ouviram a explicação da orientadora social sobre o projeto de podcast que irá acontecer durante o ano. Alguns não demonstraram interesse enquanto outros sim, então foi passado a todos um questionário para compreender quais assuntos de interesse e perfil de cada um.

GRUPO - Jardim Palmeiras

Quantidade de atendidos: 06
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h00min às 18h00min
Local de execução: Núcleo Jardim Palmeiras

Em fevereiro foram realizados 08 encontros, com média de 05 adolescentes, sendo que no início do mês vieram alguns integrantes novos, mas os mesmos não conseguiram continuar participando por conta do horário das aulas. Laura iniciou o curso de aprendizagem do Senac, Maria Fernanda retornou ao grupo, Everton estava presente em alguns dias e Talita diminui muito sua presença pois na maioria dos dias estava na casa da sua vó, inclusive será desligada do serviço em março pois irá morar com ela.

No dia 01, estavam presentes 05 adolescentes, sendo que Mirella e Laura atrasaram uma hora e vinte minutos e Eykon, João Paulo e Rodrigo (amigo deles) chegaram no horário. Rodrigo ainda não possui idade, está com 12 anos e vai estudar de tarde, mas pediu para orientadora social para participar do grupo enquanto está de férias, a mesma conversou com a assistente social e foi resolvido que tudo bem.

Neste dia foi organizado um dia de filme, mas Eykon e Rodrigo pediram para jogar banco imobiliário. Eykon trouxe que é seu jogo favorito de tabuleiro e que gosta muito de números e contas. Então os três e a orientadora social jogaram juntos até a chegada das meninas, que chegaram comeram e com o tempo restante responderam dois questionários em relação a Cesta verde e alimentação, além de iniciar a inscrição das duas no curso de aprendizagem do Senac. Apenas a inscrição de Laura deu certo, o restante não foi feito por falta de documentos e interesse do restante do grupo.

No dia 06, apenas Eykon compareceu ao grupo por conta da chuva que estava realmente muito forte, mas o mesmo veio correndo de capa e chegou ao grupo às 16h40. Ao chegar comeu e depois ele e a orientadora social jogaram dama, xadrez e quebra cabeça. Esses jogos favorecem o desenvolvimento mental, além de aumentar a capacidade de cálculo, raciocínio, memória, resolução de problemas e concentração.

No dia 08, estavam presentes 05 adolescentes, contando com João Paulo e Rodrigo que também vieram. Neste dia foi entregue a todos as cestas verdes do projeto Prato Vivo. A atividade organizada pela orientadora para esse encontro foi relacionada à autocuidado e boa alimentação. O grupo em coletivo fez uma salada de frutas, onde todos se ajudaram e enquanto cortavam as frutas, foram levantadas pela orientadora social algumas questões sobre autocuidado, como: O que você faz por você? Como tem sido seu autocuidado? Ao analisar os meninos perceberam que fazem muito pouco por si mesmos, já as meninas sentem que cuidam mais da estética do que da saúde em si e ainda assim se limitam a cuidar do cabelo e das unhas. Ao finalizar a salada de frutas e colocar para gelar, todos fizeram máscara de argila no rosto. Foi uma novidade para todos os integrantes do grupo que já pediram que se repita nos próximos encontros pois viram na primeira aplicação mudança da maciez do rosto. Para finalizar a discussão foi passado um questionário onde cada um

respondeu individualmente questões relacionadas a saúde física e mental, não houve ganhador de quem acertava mais, as perguntas foram apenas para cada um testar seus conhecimentos a respeito da saúde do ser humano. Com os 15 minutos restantes todos comeram e ainda jogaram futevôlei.

No dia 15, estavam presentes 09 integrantes, sendo 04 novos trazidos pelo Eykon e João Paulo, Ewerton irmão do Eykon, Ítalo, Eduardo e Rodrigo. Ítalo não possui idade para participar do grupo, mas pediu para ficar apenas neste dia, já que tinha ido até o Palmeiras para participar. As meninas estavam atrasadas e não responderam se iam no grupo ou não, então a orientadora social e os meninos resolveram juntos ir até a pracinha nova do bairro jogar vôlei e futebol. Quando estavam saindo elas chegaram, mas não quiseram ir à pracinha, então a orientadora conversou com Dri do administrativo que fica no Palmeiras até 17h45 e pediu para observar as meninas no grupo enquanto elas faziam miçangas (atividade que elas costumam ter muito interesse) com isto, Ewerton decidiu ficar para fazer uma guia pra ele e o restante foi até a pracinha, lá brincaram na areia e jogaram futevôlei e futebol entre eles e outras crianças presentes na praça.

Neste dia o grupo foi dividido, mas ambos fizeram atividades que cumprem com o eixo norteador direito de ser, já os meninos também tiveram trocas com a comunidade ao brincar com pessoas fora dali, sendo cumprido o eixo norteador de convivência social.

No dia 20 estavam presentes 05 adolescentes. Neste dia foi pensado pela orientadora social uma dinâmica que fala sobre sentimentos, atividade que foi muito importante em outro grupo a qual a mesma sentiu ser importante acontecer também no grupo do Palmeiras.

A dinâmica foi organizada em três momentos, sendo o primeiro através de imagens. Em uma mesa grande estavam várias imagens que expressam diversos sentimentos e após observá-las, cada um escolheu duas que representam um sentimento, sensação ou situação que eles andam vivenciando, após escolher cada um explicou o porquê de cada imagem escolhida. O segundo momento cada um completou uma folha com perguntas de autoconhecimento. No terceiro momento, cada um sorteou um papel que continha frases para completar em voz alta, por exemplo: Me sinto frustrado quando... me sinto tranquilo quando... Sinto arrependimento quando... eram cerca de 50 frases e eles quiseram fazer todas, sendo que em cada frase não somente aquele que lia respondia e sim todos do grupo.

Diferente do grupo da manhã esse grupo ficou mais fechado e recluso na atividade, porém demonstrou um pouco sobre o perfil do grupo que prefere se abrir em momentos de descontração que em dinâmicas. Por exemplo, a hora do lanche é um momento onde todos falam bastante sobre os últimos acontecimentos e sobre sentimentos.

Ao final, o grupo quis pintar quadros. No dia 22, foram 04 adolescentes. Mirella pediu à orientadora social para finalizar a pintura que havia começado no último encontro. Então o restante do grupo topou participar da atividade e todos pintaram em telas. A pintura em tela trabalha a ampliação da sensibilidade, do pensamento artístico e da percepção estética, da auto estima e saúde mental, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer outras obras. Também estimula a criatividade e coordenação motora. Ao final da pintura, com os poucos minutos restantes, o grupo brincou de ping pong. O esporte também desenvolve a coordenação motora, noção de tempo e espaço, equilíbrio, força, velocidade, antecipação, adaptabilidade, precisão e concentração. Geralmente ao final quando sobra tempo o grupo gosta de brincar de ping pong.

No dia 27, estavam presentes 04 adolescentes, sendo que Victor é novo integrante do grupo, enviado pela Luzia do CRAS, ele estuda em período integral então chegará sempre às 16h30. A adolescente Laura iniciou o curso no Senac então não conseguirá participar do grupo até maio.

Neste dia foi passado pela orientadora social dois testes de lógica onde em duplas eles tentavam desvendar os mistérios até chegar na resposta correta. O nome popular do teste é teste Einstein. As duplas foram Talita e Mirela e Victor e Eykon. Cada dupla fez três testes, o que ocupou quase todo o tempo do grupo. Ao finalizar foi conversado com todos sobre o projeto do Podcast, Mirella foi a que mais demonstrou interesse em participar, já o restante relatou sentir muita vergonha em falar, mas que se for preciso ajudam com outras coisas. Então cada um respondeu um questionário sobre o projeto falando sobre os assuntos de interesse e perfil de cada um.

No dia 29 estavam presentes 05 adolescentes, sendo que Maria Fernanda retornou ao grupo e Everton irmão de Eykon também participou da atividade.

Foi organizado pela orientadora uma gincana com 15 jogos. Inicialmente todos ficaram bem empolgados em participar, mas no decorrer da brincadeira Everton e Eykon tiveram algumas discussões, além de algumas trocas de faísca entre Everton e as meninas. Todas as meninas do grupo conhecem Everton, pois tirando Victor, todos integrantes do grupo moram no Ruby. Fora da Pastoral já existe uma dificuldade das meninas se relacionarem com ele, pois seguindo elas, ele tem muitas brincadeiras desnecessárias e costuma estar envolvidos em discussões no prédio. No grupo essa movimentação também acontece, o que vem atrapalhando um pouco o desenvolvimento das atividades nos dias que ele vem, pois além das brincadeiras, ele é muito agitado e entra e sai toda hora da Pastoral para fumar, mesmo que a orientadora social tenha conversado com ele sobre o consumo de tabaco e as regras do serviço.

Bruna Roberta de Oliveira



Orientadora Social.**GRUPO - CRAS LEPORACE**

Quantidade de atendidos: 13
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h30min às 18h00min
Local de execução: CRAS Norte

Neste período foram realizados 08 atendimentos, com média de 10 adolescentes presentes, houve uma semana com atendimento suspenso na terça dia 13 devido ao feriado de carnaval. Ao longo do mês chegaram três integrantes novos, amigos dos participantes do grupo, Ana Laura, Luis Fernando e Fábio. Ocorreu a entrega de cestas de alimentos do Projeto Prato Vivo nos dias 06 e 20 de fevereiro.

- **Percurso Um bom lugar: RAP, poesia e música**

Durante o mês de fevereiro, foram desenvolvidas atividades para sondar e mapear o início de um percurso. Ao reunir e questionar sobre os interesses dos adolescentes e averiguar as demandas interpessoais, psicossociais, emocionais e familiares, percebeu-se que havia ali um forte indicador de tema para literatura, poesia, música e RAP. O grupo conta com a participação de uma adolescente que já escreve suas próprias poesias, uma outra participante que é rapper e faz parte da Batalha das Minas, portanto viu-se como uma ponte interessante para trabalhar temas transversais dentro do coletivo.

Visando potencializar o diálogo entre interesses e demandas surgidas neste convívio social estabelecido pelos adolescentes do SCFV, também pensando na sociabilização, desenvolvimento de habilidades intelectuais e artísticas, deu-se início a este percurso com o mesmo nome da música do rapper Sabotage, "Um bom lugar". Assim como na canção, um bom lugar se constrói com humildade é bom lembrar, durante fevereiro foram trabalhados de maneira firme e assegurada questões de boas condutas, de convivência, respeito e participação no grupo. Visando mesclar com jogos, brincadeiras e propostas de atividades, obteve-se muitas sessões prazerosas e reflexivas. No dia 1º realizamos uma atividade de elaboração de currículo, houve uma roda de conversa sobre experiências, perspectivas de futuro, habilidades pessoais, competências e inserção no mercado de trabalho. No dia 6 ocorreu um torneio de jogos, dentre eles quebra-cabeça, jogo da memória e UNO. Já na semana seguinte, no dia 8 foram realizadas partidas do jogo coletivo Perfil 7. Foram



importantes para descontrair, integrar, fomentar estratégias, fortalecimento de raciocínio lógico, memorização, táticas de avanço e recuo, testar a paciência, atenção, tempo de espera e coordenação motora.

Na tarde do dia 15 ocorreu um outro circuito pensando em jogos mais integrativos, onde os adolescentes se dispuseram em roda e depois em times conjuntos, dentre estes jogos estavam jogo da velha humano, em que o traçado do jogo foi desenhado em giz no chão e as peças eram os próprios adolescentes divididos em dois times e logo depois foi realizada uma dinâmica de acertar a bolinha nos copos, cada time em seu respectivo copo.

No dia 20 a proposta foi um jogo teatral de guiar o amigo, um adolescente se mantinha vendado e o outro da dupla deveria guiar a pessoa vendada. Logo após foi realizada uma partida de dança das cadeiras. E ao final uma dinâmica integrativa em que cada adolescente deveria colocar na caixinha uma mania pessoal e uma característica própria, ao fim todos deveriam adivinhar de quem era cada resposta. Foi importante para eles próprios se reconhecerem, estimular o autoconhecimento e a percepção tanto de si quanto do outro.

No dia 22 foi passado um questionário divertido, como um cartão de apresentação contendo questões pessoais como por exemplo música, filme, comida favorita, “quem você abraçou por último?”, quais seus maiores talentos e uma citação. Por fim foi proposta uma atividade de colorir mandala, para oferecer aos adolescentes um espaço terapêutico, de criatividade e imaginação a partir das cores e tempo de qualidade.

No dia 27, foi uma tarde com novidades em que a nova facilitadora Isabelly foi apresentada ao grupo. Neste dia deu-se continuidade a pintura das mandalas e logo após uma dinâmica de apresentação dos adolescentes e da nova facilitadora, em que cada um dizia seu nome e comida favorita. Em seguida foi proposto um jogo interativo chamado 4 em linha em que os adolescentes foram divididos em dois grupos, azul e vermelho, e cada time deveria colocar uma ficha na plataforma para formar uma sequência de 4 bolinhas preenchidas na horizontal, vertical ou diagonal. Este jogo foi importante para estimular o raciocínio lógico em conjunto, a esperteza e a atenção cooperativa. Ao final houve três partidas de detetive, para tomar atenção dos adolescentes quanto ao silêncio e perspicácia.

No dia 29 foi realizada uma sessão ao ar livre com leitura e escuta atenta de poemas e contos poéticos, dentre eles “Soberania”, presente no livro Memórias Inventadas: as infâncias de Manoel de Barros; em seguida o poema “Capítulo 4, Versículo 3” do livro Sobrevivendo no Inferno, livro do álbum homônimo do grupo de RAP Racionais MC’s. Em seguida, num movimento de livre e espontânea vontade João Marciel se dispôs a ler em voz alta o poema “Eclipse”, do livro Protesto e outros poemas do poeta Carlos de Assumpção, logo após Ana Carol também se prontificou a ler

o poema “Livrai-me”, contido no livro Negra nua e crua da poeta Mel Duarte, o próximo poema lido pela nova facilitadora Isabelly foi um cordel intitulado “Carolina Maria de Jesus”, do livro Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis, da autora Jarid Arraes, pôr fim a orientadora social Débora fez a leitura do poema “Do silêncio e da calma”, presente no livro Poemas da recordação e outros movimentos da escritora Conceição Evaristo.

Esta sessão foi fundamental para introduzir questões e temáticas como o desenvolvimento lírico e poético, as habilidades de escuta ativa e pensamento artístico, rimado e imaginativo. Em seguida, os adolescentes foram convidados a ouvir com atenção e apoio da letra a música Mun Rá do artista rapper Sabotage. Ao final foi realizada uma partida de bingo em que as adolescentes Skarlaty e Ana Carolina ganharam o primeiro e segundo lugar.

GRUPO - E.E Professor Antônio Fachada

Quantidade de atendidos: 08
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 14h00min às 16h00min
Local de execução: Escola Estadual Professor Antônio Fachada

Neste período, na primeira metade do mês, ainda em virtude do final das férias escolares, a Escola Estadual Prof^o Antonio Fachada se encontrava fechada, portanto não houve atendimentos nesse coletivo. As adolescentes frequentes Laysla Gabrielly e Thays Cristina passaram a participar do grupo no CRAS Norte na turma das 16h30 às 18h toda terça e quinta.

Na segunda metade do mês, junto ao início do período letivo de aulas, o espaço cedido pela escola Antônio Fachada em 2023 ficou indisponível para a continuidade das atividades para o ano de 2024. A equipe do bloco 9 entrou em contato com os atendidos e responsáveis para verificar a disponibilidade destes em transferir a participação para o coletivo no CRAS Norte.

GRUPO - Residencial Copacabana I

Quantidade de atendidos: 13
Lista de espera: -

Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 16h00min às 17h30min

Local de execução: Salão Comunitário Residencial Copacabana I

Neste período foram realizados 06 atendimentos, com média de 10 adolescentes presentes, houve uma semana sem atendimentos devido ao feriado de carnaval. Ao longo do mês chegaram dois integrantes novos, transferidos da outra turma do Copacabana 2, Breno e Kelven.

- **Percurso Catavento: PodCast escuta e oratória**

Durante o mês de fevereiro, foram desenvolvidas atividades para sondar e mapear o início de um percurso. Ao reunir e questionar sobre os interesses dos adolescentes e averiguar as demandas interpessoais, psicossociais, emocionais e familiares, percebeu-se que havia ali um forte indicador de tema para escuta ativa, oratória em alinhamento com música e RAP. Parte desta turma participou em janeiro do Protejo Muitação, momento em que trouxeram demandas acerca do bom uso da linguagem mais formal, como se portar melhor e mais profissionalmente frente às pessoas à volta deles e no mercado de trabalho. Juntamente a uma proposta de convite para os adolescentes participarem da elaboração e gravação de um PodCast, ao longo do mês com temáticas que envolvam sua realidade, com o mesmo nome do objeto símbolo do Fórum Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente (FMPETIPA), o catavento, portanto viu-se como uma ponte interessante para trabalhar temas transversais dentro do coletivo.

Visando potencializar o diálogo entre interesses e demandas surgidas neste convívio social estabelecido pelos adolescentes do SCFV, também pensando na sociabilização, desenvolvimento de habilidades intelectuais e artísticas, deu-se início a este percurso durante fevereiro, em que foram trabalhados de maneira firme e assegurada questões de comunicação boas condutas de convivência, respeito e participação no grupo. Visando mesclar com jogos, brincadeiras e propostas de atividades, obteve-se muitas sessões prazerosas e reflexivas.

No início do mês, levando em consideração a celebração do carnaval, foram propostas algumas atividades de musicalização. No dia 5 foi realizada uma oficina de confecção do instrumento musical pandeiro, com materiais recicláveis (papelão, tampinha de alumínio e clips), durante a elaboração do pandeiro conversamos sobre diferentes sons, materiais e musicalização presente na cultura brasileira.

No dia 7 houve uma partida do jogo coletivo Master, de perguntas e curiosidades. No dia 19 ocorreu uma sessão com o filme Ponte para Terabítia.



Na tarde do dia 21 foram propostas duas atividades integrativas, a primeira foi o jogo “4 em linha”, em que os adolescentes foram divididos em dois grupos, azul e vermelho, e cada time deveria colocar uma ficha na plataforma para formar uma sequência de 4 bolinhas preenchidas na horizontal, vertical ou diagonal, este jogo foi importante para estimular o raciocínio lógico em conjunto, a esperteza e a atenção cooperativa.

Ainda no dia 21, a segunda atividade foi um teste de lógica organizado para todo o grupo, contendo dicas e categorias de adivinhação. No dia 26 foi realizada uma roda de conversa seguida de um quiz sobre redução de danos e educação sexual.

No dia 28, houve uma proposta diferente em que os adolescentes foram levados para a praça próxima do Residencial Copacabana I e ali ocorreu a apresentação da nova facilitadora social, Isabelly. Em seguida os adolescentes foram convidados a escutar atentamente a música “A cada vento” do artista rapper Emicida. Logo após ocorreu a escuta ativa e apresentação do que seria um PodCast, ouviram por 10min o episódio Movimento 1: Paz e Corpo. Em continuidade eles foram apresentados à proposta e convite de produzir um PodCast em parceria com o FMPETIPA e a UniFacef, com um questionário sobre seus interesses e habilidades de comunicação. Ao final foi realizada uma sessão de brincadeira com bexiga d’água.

GRUPO - Residencial Copacabana I I

Quantidade de atendidos: 07
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 9h00min às 11h00min
Local de execução: Salão Comunitário Residencial Copacabana II

Neste período, foram realizados no Salão Comunitário do Residencial Copacabana II 06 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 4 adolescentes, houve uma semana sem atendimentos devido ao feriado de carnaval.

- **Percurso Ler o mundo: alfabetização, leitura e escrita**

Durante o mês de fevereiro, foram desenvolvidas atividades para sondar e mapear o início de um percurso. Ao reunir e questionar sobre os interesses dos adolescentes e averiguar as demandas interpessoais, psicossociais, emocionais e familiares, percebeu-se que havia ali um forte indicador de tema para um melhor desenvolvimento e continuidade de alfabetização, leitura e

escrita. Uma forte e preocupante demanda desta turma é a questão do trabalho infantil a que a maior parte dos integrantes estão submetidos, pensando nisso tudo foi necessária uma abordagem considerando as habilidades educacionais para retomar o interesse dos adolescentes ao ambiente escolar e as habilidades intelectuais e de conhecimento de mundo.

Visando potencializar o diálogo entre interesses e demandas surgidas neste convívio social estabelecido pelos adolescentes do SCFV, também pensando na sociabilização, desenvolvimento de habilidades intelectuais e artísticas, deu-se início a este percurso durante fevereiro, em que foram trabalhados de maneira firme e assegurada questões de comunicação boas condutas de convivência, respeito e participação no grupo, alinhado aos aspectos mais educacionais como alfabetização e domínio da escrita, fala e escuta, leitura e escrita. Visando mesclar com jogos, brincadeiras e propostas de atividades, obteve-se muitas sessões prazerosas e reflexivas.

No dia 5 foi realizada uma oficina com atividade de musicalização com flauta, chocalho e triângulo e logo após uma brincadeira de siga o mestre, em que cada da roda na sua vez fazia um som ritmado e os outros deveriam imitar e tentar reproduzir aquele som. Após algumas rodadas os adolescentes foram para fora do salão brincar de jogo da velha humano, para testar as estratégias, coordenação, foco e atenção.

No dia 7, como houve a entrega das cestas de alimentos do Projeto Prato Vivo, a orientadora se desdobrou com as funções de coletar as assinaturas das famílias e mediar as atividades com os adolescentes. Neste dia brincaram de dança das cadeiras e ao final adivinhação de letras de músicas.

No dia 19 foi proposta uma atividade de alfabetização e letramento com a brincadeira de "forca", em que os adolescentes deveriam adivinhar uma série de palavras de forma conjunta. Ao final, fora do salão ocorreram algumas partidas de vôlei.

No dia 21 as atividades propostas foram: torre maluca, que consistia em cada adolescente retirar uma peça sem deixar cair a torre, fortalecendo as noções de cooperatividade e auto responsabilização; o jogo integrativo "4 em linha", em que os participantes foram divididos em dois grupos (azul e vermelho), estimulando a atenção, coordenação e foco; e por fim jogaram algumas rodadas de UNO para descontrair. Vale observar que nesta manhã era um dia de entrega das cestas do projeto Prato Vivo, e a orientadora Débora precisou se desdobrar entre as funções de intermediar a turma e coletar as assinaturas e entregas com as famílias.

No dia 26 foi passado um questionário divertido, como um cartão de apresentação contendo questões pessoais como por exemplo música, filme, comida favorita, "quem você abraçou por último?", quais seus maiores talentos e uma citação. Por fim foi proposta uma atividade de colorir mandala, para oferecer aos adolescentes um espaço terapêutico, de criatividade e imaginação a partir das cores e tempo de qualidade. E para fechar o mês, no dia 28 houve uma sessão de cinema

com o filme "Viva a vida é uma festa".

Débora Maciel Souza

Orientadora Social

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES Téc. Nível Superior

No mês de fevereiro, foram realizadas pelo bloco 09 - 100 kit da cesta do Projeto Prato Vivo, com verduras, legumes e frutas, projeto cofinanciado pelo CMDCA executado pela pastoral do menor. Com 06 encaminhamentos realizados e 13 recebidos, de diversos equipamentos do SUAS. Também foram realizadas pela técnica de nível superior, 30 ações de monitoramento registrado via GESUAS, mas nota-se que este mês houve mais ações, tais ações foram como contato com as famílias que o bloco atende, através de ligações e recados via whatsapp que acabam não sendo registrado por contas em grupos. Ressaltando que as orientadoras também veem se movimentando com contatos e registros de ações de monitoramento. Também foram feitas alguns atendimentos particularizados com as famílias diante de diversas demandas que foram surgindo nos grupos, as metas do bloco se encontra sempre na média entre 66/80 adolescentes, constando então que a meta foi atingida, mas sempre existe o fluxo de inserções e desligamentos, por isso não se fecha em um único número, no mês de fevereiro foi realizado diversos desligamentos pois foram adolescentes encaminhados a cursos e mercado de trabalho.

Durante o mês tivemos uma nova facilitadora para estar junto com os coletivos, a mesma vem se adaptando para executar juntamente com os orientadores atividades relacionadas ao percurso que trabalhe os eixos norteadores do SCFV, mas ainda a Técnica de Nível Superior vem procurando mais um prestador de serviços para executar 2hrs na semana.

Atualmente o bloco 09 se encontra com 7 coletivos sendo 6 deles descentralizados, os espaços que ocupamos atualmente são: 2 coletivos localizados no Centro Comunitário da São Sebastião, 1 no núcleo do Copacabana 02, 1 no Copacabana 01, 1 dentro do CRAS norte e 1 dentro da Escola Estadual Antonio Fachada, o coletivo que não está descentralizado se encontra no polo do bloco, que fica no Jardim Palmeiras.

Dito isto também vale ressaltar que com 7 coletivos a dinâmica de ter facilitador de oficinas em todos os coletivos se dificulta, fazendo com que alguns deles não tenham com tanta frequência a presença de um facilitador, mas o SCFV está executando todos os parâmetros conforme plano de trabalho entregue à SEDAS. Pensando na perspectiva de contratar facilitadores para atividades pontuais, sem necessariamente estar fixo nos coletivos.

Durante o mês houve um movimento da equipe principalmente das orientadoras em realizar inscrição dos adolescentes para o curso de aprendizagem do JEIA em parceria com SENAC,



atualmente 07 adolescentes já estão no curso e no total foram 23 inscritos, Marcelo em reunião com a técnica de nível superior definiu que irá abrir novas turmas e priorizará nossas inscrições.

Também em consonância da articulação da técnica com a rede, traz um projeto de PODCAST onde os adolescentes serão os criadores e executores do mesmo, junto ao FMPETIPA, será realizado podcast com temáticas vivenciadas pelos mesmos, onde eles poderão entrevistar pessoas e serem entrevistados.

Percurso mês de março São Sebastião manhã e tarde e Palmeiras.

O percurso de março: Entre uma criação e outra, vamos conversar? surgiu dando continuidade ao percurso de fevereiro: Pensar e criar.... Pois foi desenvolvido através de atividades as quais os adolescentes praticaram seu lado criativo e artístico, mas também o seu pensamento crítico.

Entre as atividades estavam discussões sobre assuntos diversos que surgem no dia a dia dos grupos e foram observadas pela orientadora social, tendo a necessidade de serem conversadas. Entre os temas desenvolvidos estavam questões de gênero, com recorte interseccional abordando também raça e classe, que foi na verdade a finalização desse tema, que já havia sido discutido em outros momentos, mas que também será abortado em todas as outras discussões, mas não como tema central. Também houve o início de uma discussão étnico racial. Quanto às atividades artísticas foram feitas confecções de artesanatos como: chaveiros, porta chave, caixinhas de mdf personalizadas, confecção de capa de caderno em EVA, criação de poesias e também discussão e a confecção de lambe lambe. Já as atividades que desenvolvem o raciocínio lógico estão imagem e ação, dama, jogo da memória, quebra cabeça, quis de temas variados e também brincadeiras corporais como: Pique bandeira, queimada e 1,2,3.

Bruna Roberta de Oliveira, orientadora social.

GRUPO SÃO SEBASTIÃO - TARDE

Quantidade de atendidos: 17
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 13h30min às 15h30min

Local de execução: Centro Comunitário

Neste mês foram realizados 07 atendimentos com média de 09 a 11 adolescentes. Houve uma atividade que aconteceu fora do SCFV. A ida a universidade FACEF, onde os adolescentes foram conhecer o estúdio que acontecerá o projeto do podcast em parceria com o fórum, Facef e Pastoral do menor e como já estavam lá também fizeram uma visita pelo campus. Os adolescentes ficaram muito empolgados de estar naquele espaço, visto que ao ocupar um espaço a proximidade com ele se torna maior e automaticamente isso aguça os sonhos, perspectivas e vontades.

Sobre a discussão de gênero, é importante ressaltar que é um tema trabalhado basicamente todos os dias de grupo, pois diariamente surgem situações onde é necessário ter conversas críticas sobre alguns temas, até porque são questões interseccionais, mas houve dias para discutir esse tema especificamente com a ajuda de dados, quiz e vídeos, Slams e desenhos que ajudaram a abortar e alavancar a discussão. A questão de gênero foi discutida em alguns encontros, se iniciando em 2023 com rodas de conversas e finalizada neste mês de março.

A parte manual confeccionada pelos adolescentes envolveram também auxílio de vídeos para explicação do tema, como conversa e criação da arte lambe lambe e também de poesias. Os temas das colagens e dos Slams assistidos foram escolhidos pelo grupo ou individualmente, mas todos puderam opinar. Houve também um dia de criação de chaveiros com biscuit, onde cada um confeccionou seu próprio chaveiro e pintura de mandalas.

Já no restante dos dias as atividades foram escolhidas pelo grupo como no dia o filme de escolha livre, onde o grupo escolheu assistir Slams de poesia com temas como gênero e raça como temas centrais. Foram também escolhidas brincadeiras físicas como 1,2,3, queimada, pique bandeira, pega-pega e jogos de raciocínio lógico como imagem e ação, quebra cabeça, jogo da memória e quis com temas variados. Jogos em geral desenvolvem a criatividade, o trabalho em equipe, o raciocínio lógico, resolução de problemas, a comunicação, o pensamento abstrato, além de desenvolver habilidades cognitivas, visuais, auditivas, tátil e motora.

GRUPO - SÃO SEBASTIÃO (Manhã)

Quantidade de atendidos: 08

Lista de espera: -

Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h30min às 11h30min

Local de execução: Centro Comunitário São Sebastião

Neste mês foram realizados 07 atendimentos com média de 07 a 09 adolescentes.

Houve duas atividades que aconteceram fora do SCFV. A ida a universidade FACEF, onde os adolescentes foram conhecer o estúdio que acontecerá o projeto do podcast em parceria com o fórum, Facef e Pastoral do menor e como já estavam lá também fizeram uma visita pelo campus. Os adolescentes ficaram muito empolgados de estar naquele espaço, visto que ao ocupar um espaço a proximidade com ele se torna maior e automaticamente isso aguça os sonhos, perspectivas e vontades.

Também aconteceu a participação de dois integrantes do grupo ao Sarau protesto com participação do seu Carlos de Assunção e roda de conversa sobre vida e obra da Carolina Maria de Jesus. Foi um momento de muita representatividade para os adolescentes e felicidade em conhecer sobre figuras negras até então desconhecidas da nossa cidade ou região que foram e são tão importantes para nossa arte e cultura.

Sobre as discussões de gênero e étnico racial, é importante ressaltar que são temas trabalhados basicamente todos os dias de grupo, pois diariamente surgem situações onde é necessário ter conversas críticas sobre os temas, até porque são questões interseccionais, mas houve dias para discutir esses temas especificamente, com a ajuda de Slams, poesias, dados, vídeos e desenhos para que ajudaram a abortar e alavancar a discussão, sendo que a questão de gênero foi discutida em quatro encontros, se iniciando em janeiro e finalizada neste mês de março e a questão étnico racial foi iniciada em março, sem previsão de acabar, visto que há muito o que se discutir.

A parte manual confeccionada pelos adolescentes envolveram também auxílio de vídeos para explicação do tema, como conversa e criação da arte lambe lambe e também de poesias. Os temas das colagens e dos Slams assistidos foram escolhidos pelo grupo ou individualmente, mas todos puderam opinar. Houve também um dia de criação de chaveiros com biscuit, onde cada um confeccionou seu próprio chaveiro e pintura de mandalas..

Já no restante dos dias as atividades foram escolhidas pelo grupo como no dia o filme de escolha livre, onde o grupo escolheu um filme de terror como uma temática muito interessante, visto que o filme retrata a vida de uma adolescente deficiente física que é totalmente privada de tudo e sufocada pela própria mãe. Foram também escolhidas brincadeiras físicas como 1,2,3, queimada, pique bandeira, pega-pega e jogos de raciocínio lógico como imagem e ação, quebra cabeça, jogo da memória e quis com temas variados. Jogos em geral desenvolvem a criatividade, o trabalho em equipe, o raciocínio lógico, resolução de problemas, a comunicação, o pensamento abstrato, além de desenvolver habilidades cognitivas, visuais, auditivas, táteis e motora.

GRUPO - Jardim Palmeiras

Quantidade de atendidos:
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h00min às 18h00min
Local de execução: Núcleo Jardim Palmeiras

Neste mês foram realizados 06 atendimentos, com quantidades que variavam de 02 a 04 pessoas, houve alguns empecilhos nos dias de grupo, como reuniões no mesmo horário ou questões de saúde da orientadora social.

Foi um mês relativamente agitado no grupo, pois houveram algumas discussões entre os adolescentes e questões pessoais individuais de cada um que impactaram no grupo, como momentos onde aconteceram ameaças entre um integrante aos outros, discussão por conta do microfone que havia sido pegado sem autorização, além de conversas pontuais sobre a dificuldade de encontrar emprego, o medo de não conseguir ajudar os pais financeiramente e questões ainda mais pessoais como término no relacionamento. Aos poucos as questões foram resolvidas e caso não, foram repassadas aos devidos responsáveis.

Quanto às atividades desenvolvidas, o foco foi em trabalhos manuais como a confecção de capa de cadernos com EVA e cola quente, confecção de porta chave e caixinhas com lápis velhos na intenção de reutilizar e ressignificar algo que não estava sendo usado e chaveiros de biscuit, onde cada um confeccionou o seu próprio chaveiro.

Essas são atividades que desenvolvem a criatividade, paciência, disciplina, coordenação motora além de ser terapêutico, uma vez que aumentam a sensação de bem-estar e promovem o relaxamento. Houve também o dia do filme com tema livre, onde o grupo em conjunto escolheu o filme enrolados, além de jogos de raciocínio em duplas, como imagem e ação, quebra cabeça, dama, xadrez e jogos da memória, esse grupo gosta muito de atividades competitivas e em geral há um entendimento que é apenas um jogo, evitando possíveis problemas.

Bruna Roberta de Oliveira

Orientadora Social

Percursos Copacabana 1 e 2 e Leporace

Durante o mês de março, deu-se continuidade aos percursos em andamento do mês anterior. Foram desenvolvidas outras atividades e propostas para avançar com os objetivos de alfabetização, escuta ativa, oratória e habilidades artísticas, bem como o trabalho com literatura, música e poesia em geral em todos os coletivos. Reunindo os interesses pessoais e demandas do cotidiano dos adolescentes, foram realizadas atividades, brincadeiras e jogos teatrais que fossem de acordo com a proposta. No Coletivo do Copacabana 1, seguiu-se com atividades para elaboração e produção de um podcast, no Coletivo do Copacabana 2 foram retomadas atividades de letramento, alfabetização e comunicação oral, bem como atividades socio artísticas e no Coletivo do Leporace foram realizadas atividades para continuidade e envolvimento com processos artísticos, literários e poéticos unindo a proposta de reconhecimento do território.

Visando potencializar o diálogo entre interesses e demandas surgidas neste convívio social estabelecido pelos adolescentes do SCFV, também pensando na sociabilização, desenvolvimento de habilidades intelectuais e artísticas, deu-se continuidade aos percursos “Podcast” no Copacabana 1; “Ler o mundo” no Copacabana 2 e “Um bom lugar” no Leporace.

Explorando os processos e habilidades que se alinham com o direito de ser, espaço seguro para expressão, interações e vínculos interpessoais, convivência e participação social estes percursos se estenderam ao longo do mês de março.

Débora Maciel Souza

Orientadora Social

GRUPO - CRAS LEPORACE

Quantidade de atendidos: 16
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h30min às 18h00min
Local de execução: CRAS Norte

Neste período foram realizados 07 atendimentos, com média de 10 adolescentes presentes. Ocorreu a entrega de cestas de alimentos do Projeto Prato Vivo nos dias 06 e 20 de março. Durante este mês de março foram realizadas atividades pensadas para continuidade do percurso “Um bom lugar”, dentre elas uma oficina de stencil e roda de conversa sobre os quatro pilares do movimento *hip hop* (*rap, break dance, graffitti, mc*). Outra atividade realizada neste mesmo intuito foi a roda de conversa e escuta das músicas “Da ponte pra cá” dos artistas paulistanos Racionais MCs; “Meu

lugar” do artista carioca Arlindo Cruz e “Francamente” do artista francano Matuto, com discussões e reflexões sobre os temas retratando os territórios destes artistas, a dicotomia centro x periferia e os aspectos do bairro do Leporace. Neste mesmo dia houve uma oficina de rimas, em que cada adolescente tirava uma palavra e deveria formar uma rima, ao final juntaram e elaboraram um poema inteiro para composição de um jogral a ser apresentado na Ação Comunitária, da inauguração do CRAS Nordeste no dia 23 de março, este jogral foi ensaiado em alguns encontros seguintes.

Em seguida ao desenvolvimento do percurso foram realizadas oficinas de *haikai* para apresentação de rimas em versos poéticos, para que assim os adolescentes pudessem elaborar suas próprias rimas e versos em poesia. Outra proposta de atividade acerca do cotidiano, território e vida dos adolescentes ali no Leporace foi um Quiz com temáticas da cidade de Franca, do bairro, do Brasil.

Durante este mês todo também foram realizadas algumas rodas de conversas mais sérias e firmes sobre regras de convivência e noções de respeito. Após recorrentes e insistentes tentativas de gritos, falas atravessadas e com xingamentos, atendimento interrompido por falta de respeito e bom senso, os adolescentes foram expostos a conversas e propostas de convivência mais eficientes, como parar para ouvir outra pessoa falar, silêncio, e levantar as mãos para contribuir com a fala.

Dos jogos teatrais propostos ao longo do mês, foram realizados um que consistia em circular pelo espaço e depois dar as mãos exatamente para as pessoas do lado esquerdo e direito na formação original da primeira roda; e depois andar pelo espaço e cada adolescente dizer em voz alta um número da sequência de 1 a 15 sem falarem simultaneamente apenas em sequência, quem errasse deveria responder uma série de perguntas. Ainda na proposta de integração e alinhamento interpessoal foram oferecidas sessões de jogos como “*stop*” e caça ao tesouro, para incentivo ao letramento, raciocínio lógico e repertório cultural e intelectual.

Uma parte fundamental e importante do trabalho de convivência e fortalecimento de vínculos foi a Ação Comunitária realizada no dia 23 de março no Centro de Esporte e Lazer da Vila Gosuen junto a inauguração do CRAS Nordeste. Os adolescentes deste coletivo apresentaram o jogral e puderam contemplar as apresentações de outros coletivos da assistência e aproximações intergeracionais com a comunidade local e de serviços da Proteção Social Básica.

GRUPO - Residencial Copacabana I

Quantidade de atendidos: 18

Lista de espera: -

Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 16h00min às 17h30min

Local de execução: Salão Comunitário Residencial Copacabana I

Neste período foram realizados 07 atendimentos, com média de 10 adolescentes presentes. Ocorreu a entrega de cestas de alimentos do Projeto Prato Vivo nos dias 06 e 20 de março. Durante este mês de março foram realizadas atividades pensadas para continuidade do percurso envolvendo a proposta de podcast, convite do FMPETIPA (Fórum Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente) e do CMDCA (Conselho Municipal da Criança e do Adolescente) em parceria com a UniFacef.

Ao longo do mês foram realizadas sessões de meditação guiada e escuta ativa de um modelo de podcast intitulado "Amarelo Prisma" do artista Emicida, os adolescentes ouviram partes do primeiro episódio "Paz e Corpo". Com o objetivo de proporcionar momentos de atenção plena, escuta ativa, exemplos de autocuidado e saúde mental.

Das brincadeiras trabalhadas para integração e aproximação dos adolescentes, ocorreram partidas com os jogos "Quem sou eu?", partidas de dama, stop falado e Imagem e Ação. Em continuidade e também para dinamizar os encontros, foram propostas atividades socio artísticas, uma delas com apoio de espelho, para incentivo da autoimagem e auto percepção, em seguida foram convidados a desenharem um autorretrato com giz pastel. Outra oficina artística foi a confecção de artesanatos (pulseiras, colares, chaveiros) em miçangas.

Em virtude da celebração ao dia das mulheres, foi proposta uma roda de conversa sobre gênero, sexualidade, machismo e divisão de tarefas domésticas, com a presença da facilitadora Isabelly. Houve adesão e participação massiva com a experiência e realidade dos adolescentes, em sua maioria garotos.

Houve um encontro em que foi realizada uma atividade com colagem manual coletiva em tela, em que cada adolescente recortou uma imagem, palavra ou frase que representasse a si próprio(a) e em seguida colaram juntos e compuseram a obra de arte.

Outra proposta de atividade acerca do cotidiano, território e vida dos adolescentes ali no Copacabana I foi um Quiz com temáticas da cidade de Franca, do bairro, do Brasil. Além dos jogos teatrais, "O mestre mandou" e depois andar pelo espaço e cada adolescente dizer em voz alta um número da sequência de 1 a 15 sem falarem simultaneamente apenas em sequência, quem errasse deveria responder uma série de perguntas.

Para introdução e condução ao projeto do PodCast, foi proposta uma atividade de elaboração de perguntas para condução de um assunto ou temática escolhida por eles e escolha de alguém para entrevistar. E no dia 22 de março ocorreu a visita ao Departamento de Comunicação e ao Estúdio de PodCast da UniFacef para que os adolescentes pudessem conhecer e explorar o espaço a ser utilizado para as gravações e reflexões.

Além das atividades integrativas, ocorreram processos de resolução de conflitos e demandas externas, familiares e interpessoais, como no dia em que um atendido vivenciou uma situação de violência com sua mãe em casa e ainda sim continuou participando do grupo e trazendo suas questões. Esta intercorrência favoreceu as razões para tratar de respeito e autoridade dentro da família e espaços de convivência. Além deste episódio, houve uma transição em que dois colegas foram transferidos de outra turma do SCFV e um colega antigo aproveitou para retornar ao grupo, fazendo com que a dinâmica de interação e participação mudasse entre todos eles no grupo.

GRUPO - Residencial Copacabana I I

Quantidade de atendidos: 4
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 9h00min às 11h00min
Local de execução: Salão Comunitário Residencial Copacabana II

Neste período foram realizados 08 atendimentos, com média de 04 adolescentes presentes. Houve a inserção de uma nova colega de turma, Kamilly Marques. Ocorreu a entrega de cestas de alimentos do Projeto Prato Vivo nos dias 06 e 20 de março. Durante este mês de março foram realizadas atividades pensadas para continuidade do percurso acerca da leitura de mundo, alfabetização e letramento e aprendizagem.

Ao longo do mês foram realizadas diversas atividades pensadas para impulsionar as habilidades de escuta ativa, escrita e comunicação verbal. Houve uma atividade com palavras cruzadas com a temática do SCFV e da Pastoral do Menor, rodas de conversa sobre as regras de convivência e vínculos, respeito e manutenção dos afetos no grupo.

Em continuidade à programação do mês, houve uma atividade sócio artística de pintura em tela e confecção de artesanatos (pulseiras, colares, chaveiros) em miçangas. Ocorreram também atividades com bingo de letras, como alternativa para driblar um diagnóstico crescente e as demandas de evasão e defasagem escolar e adesão ao trabalho infantil recorrente nesta turma.

Dentro das propostas de atividades artísticas realizadas, foram elas bordado em algodão cru, desenho com giz pastel, colagem manual, desenho livre com lápis de cor, artesanato com biscuit para modelagem de chaveiros e outras artes, além de jogos como UNO, dama, xadrez e “Perguntados”.

Além das atividades integrativas, ocorreram processos de resolução de conflitos e demandas externas, familiares e interpessoais, como no dia em que um atendido havia fugido de casa e estava em situação de risco sem medicação psiquiátrica e fora do ambiente escolar, o SCFV foi uma alternativa para retomarmos o contato dele com a família e conduzi-lo a se organizar melhor com a rotina e participação na vida diária sem fugir de responsabilidades.

Débora Maciel Souza

Orientadora Social

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES Téc. Nível Superior

No mês de março a técnica de Nível Superior esteve de férias trabalhando apenas a primeira semana de março, estando presente em 8 reuniões, no referido mês foram distribuídos através do projeto prato vivo, 111 cestas de verduras e legumes para as famílias. Foram enviados 1 encaminhamento e recebido 12, de equipamentos da assistência. Sendo realizada apenas 5 ações de monitoramento devido ao período de férias, neste mês foi aonde o projeto já relatado no relatório anterior se deu início, o do PODCAST, onde foi possível à visita dos adolescentes ao estúdio, também as orientadoras estiveram em movimento a fim de organizar o cronograma com temáticas deste projeto. Também os adolescentes estão sempre sendo encaminhados ao curso de aprendizagem do SENAC, no mês de março obteve-se mais 02 adolescentes inseridos. Existem adolescentes aguardando abrir turma no período da manhã para que ocorra a inserção dos mesmos devido ao período escolar.

Durante o mês de março a até então presidente do COMSEA pediu para ser desvinculada do conselho e também do seu cargo, fazendo com que Vitória Técnica de Nível Superior do SCFV assumisse a presidência do conselho.

Para o seguinte mês existem situações a serem encaminhadas, como o Festival de referências pretas, início PODCAST, encontro com famílias, CINE ACIF entre outros projetos a serem encaminhados.

Vitória Raquel Ribeiro Rocha

Téc. Nível Superior

Fevereiro de 2024

SCFV - Bloco 09 - Jd Palmeiras

Percurso

Neste mês o percurso dos três grupos foi pensado visando a cooperação e coletividade do grupo. Foram feitas algumas brincadeiras e atividades que desenvolvem o espírito coletivo, como pintura coletiva (todos amarrados a um pincel precisam pintar formas geométricas) dinâmica das mãos (onde todos devem dar as mãos, soltar e andar entre eles, pegar novamente nas mãos de quem foi dado no início da dinâmica independente de onde essa pessoa estiver e com isso tudo vira um grande emaranhado e assim o grupo tem que se ajudar a voltar às suas posições iniciais sem soltar as mãos uns dos outros, até que forme uma roda novamente), entre várias outras brincadeiras e dinâmicas que desenvolvem a união de esforços, habilidades e talentos individuais em prol de um objetivo comum, pois quando há um espírito de equipe forte, os membros se apoiam mutuamente, compartilham conhecimentos, assumem responsabilidades e trabalham em conjunto para alcançar resultados positivos. No grupo do Palmeiras houve uma grande dificuldade em seguir o percurso por conta das situações que foram acontecendo ao longo do mês e da pouca participação do grupo. Obs: Há poucas fotos no relatório desse mês pois o celular da orientadora estragou e ao trocar de aparelho perdeu as fotos do início do mês.

Bruna Roberta de Oliveira, orientadora social.

GRUPO SÃO SEBASTIÃO - TARDE

Quantidade de atendidos: 17
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 13h30min às 15h30min
Local de execução: Centro Comunitário

Neste mês foram realizados 08 atendimentos com quantidade bem variável de adolescentes, enquanto um dia ou outro tiveram 04 ou 05, em outros tiveram 09, 10 e até 11 adolescentes. Aconteceram 02 atendimentos com as novas estagiárias de Psicologia que são referenciadas pelo CRAS que vão acompanhar o grupo a partir desse mês, toda quarta feira, e ao final do mês a facilitadora social Palloma iniciou seu trabalho no grupo, ela irá em todos os atendimentos desse grupo, segundas e quartas feiras.

Houveram duas entregas do projeto Prato Vivo e uma roda de conversa com a nutricionista

Laila do projeto, no entanto não houve adesão dos responsáveis e com isso não foi ninguém.

Nesse mês o percurso foi todo pensado em atividades que desenvolvem o trabalho em equipe e ajudam na convivência do grupo e fora dele.

Foram trabalhadas questões de desigualdade social onde a orientadora social apresentou diversas situações e todos traziam suas opiniões e em conjunto pensaram em soluções para o problema. Eram questões sobre raça, classe, gordofobia, gênero, sexualidade, capacitismo e foi muito importante para compreender a opinião de cada um sobre tais assuntos. Percebe-se que em geral há grande entendimento sobre essas questões e muita empatia, no entanto quanto é levantada a hipótese de algum deles passar com aquelas situações a opinião é unânime e sempre a solução proposta pelo grupo partia da violência. Com isto, pode-se observar que eles estão sempre na defensiva e que isso é fruto da vivência de cada um, da infância até então. Essa atividade desenvolveu os eixos norteadores da convivência social, direito de ser e a participação, pois estimula um debate político sobre direitos e deveres e promove trocas de opinião e experiências.

Em um outro momento, foi organizado pela orientadora social um dia de experimentação e conversas sobre frutas não tão convencionais, pois um dia em uma conversa aleatória sobre frutas e verduras o grupo mostrou vontade em experimentar novas frutas, novos sabores que nunca tiveram contato. Então foi levado Cajá-manga, Carambola, Nectarina, Ameixa, Atemóia e caqui, o grupo ajudou a cortar e dividir as frutas para que todo mundo comecem a mesma quantidade, também foi feito um quiz sobre as frutas e ao final uma roda de conversa para conhecer as estagiárias de psicologia que foram ao grupo pela primeira vez. Essa atividade desenvolve os eixos norteadores direito de ser e convivência social, pois potencializa as vivências de cada uma que participou, traz um sentimento de pertencimento e ajuda na construção de identidade pensando em gostos pessoais.

Nos outros dias foram organizados brincadeiras e jogos que desenvolvem a coletividade, mesclados com algumas atividades artísticas principalmente desenho. Todo o grupo em conjunto dependia uns dos outros para realizar as brincadeiras e também tiveram alguns jogos em equipes. Os adolescentes brincaram de Vôlei, queimada, joquempô na linha, gincana de percurso apenas com brincadeiras coletivas, como pintura coletiva (todos amarrados a um pincel precisam pintar formas geométricas), acerte o alvo, caneta no buraco, acampamento dos amigos, dinâmica da confiança, entre outros.

Todos esses jogos e brincadeiras servem de recurso para o desenvolvimento e a aprendizagem de habilidades cognitivas, sociais, afetivas e motoras. São os maiores aliados da orientadora social na hora de trazer a importância do entendimento sobre regras e limites, pois muita coisa se aprende

brincando. Também há grande contribuição para o desenvolvimento de laços afetivos; pois promovem a interação e o compartilhamento.

Já no final do mês foi organizado pelas estagiárias de Psicologia uma conversa sobre regras e boa convivência. Este grupo não tem grandes atritos, mas eles possuem muita intimidade uns com os outros e com isso as vezes misturam as coisas, fazem piadas desnecessárias e brincadeiras fora de hora. A atividade deu muito certo, todos participaram da roda de conversa.

No último encontro do mês foi o primeiro dia da nova facilitadora social Palloma, que se apresentou e trouxe para o grupo um pouco da sua história e trabalho, com isso nos mostrou alguns passos de dança e brincou com o grupo ao final.

Foi um mês com bastante falta de alguns adolescentes, algumas queixas relacionadas ao pagamento do curso do SENAC que atrasou algumas vezes e alguns desabafos pessoais individuais que partiram dos próprios adolescentes. Em um dos casos é uma situação recorrente de sobrecarga, que já foi encaminhado para o Cras e discutido em reunião e em outros casos eram situações relacionadas a relacionamentos e decepções que acontecem diariamente na vida deles, por conta da fase da adolescência.

GRUPO - SÃO SEBASTIÃO (Manhã)

Quantidade de atendidos: 08
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h30min às 11h30min
Local de execução: Centro Comunitário São Sebastião

Em abril, houveram 07 atendimentos com média de 08 a 11 adolescentes por dia, sendo 01 destes em conjunto com a nova facilitadora social Paloma, que agora acompanhará o grupo em todos os seus atendimentos, na segunda e quarta feira. Neste período houve um desligamento por conta da escola, um dos adolescentes mudou de escola e período e agora em horário integral não consegue participar mais do grupo, porém já foi convidado para participar do grupo do Palmeiras que inicia ao final da tarde e é próximo da sua escola.

Houveram duas entregas do projeto prato vivo e duas rodas de conversa com a nutricionista Laila do projeto, uma com os responsáveis e outra com os adolescentes, no entanto não houve adesão dos responsáveis e com isso não foi ninguém.

Neste mês o percurso foi “Movimentação em equipe” baseado em trabalhos coletivos, responsabilidades e jogos, mesclados com algumas atividades artísticas principalmente pintura. Dos 07 atendimentos realizados, 06 foram com jogos, sendo alguns jogos coletivos, onde todo o grupo em conjunto dependia uns dos outros para realizar e outros jogos em equipes, geralmente 02 equipes.

Os adolescentes brincaram de vôlei, 03 cortes, queimada com regras, queimada tradicional, joquempô na linha, pique bandeira, gincana de percurso apenas com brincadeiras coletivas, como pintura coletiva (todos amarrados a um pincel precisam pintar formas geométricas), acerte o alvo, caneta no buraco, acampamento dos amigos, entre outros. Todos esses jogos e brincadeiras servem de recurso para o desenvolvimento e a aprendizagem de habilidades cognitivas, sociais, afetivas e motoras. São os maiores aliados da orientadora social na hora de trazer a importância do entendimento sobre regras e limites, pois muita coisa se aprende brincando. Também há grande contribuição para o desenvolvimento de laços afetivos; pois promovem a interação e o compartilhamento. Há sempre uma ou outra pessoa que prefere não jogar todo tempo e com isto 03 pessoas do grupo estão fazendo um desenho que está sendo realizado e finalizado com o passar dos dias, então quando cansam de jogar dão continuidade ao desenho. Um dos meninos do grupo possui TDAH e autismo e às vezes ele tem a necessidade em focar em algo, percebe-se que seu hiper foco é em desenhos e pinturas, ele não só gosta como é um grande desenhista e pintor.

Dois dos atendimentos foram desenvolvidos pelos adolescentes, quem escolheu as atividades foram eles. Um dia os meninos e no outro dia as meninas. Essa ideia surgiu primeiro porque o grupo já havia comentado que gostariam de fazer as atividades algum dia e segundo porque a orientadora social estava com dificuldade em mediar as atividades e com isto, eles podiam se colocar no seu lugar, onde preparavam a atividade, levavam, mediava e resolvia as situações. Felizmente nesses dois dias não houve nenhuma situação complicada. Essas atividades desenvolvem os eixos norteadores direito de ser e a participação, pois além da autonomia, há trocas de ideias entre eles e ajuda a trabalhar as responsabilidades, direitos e deveres de cada um.

No início desse ano houve alguns desentendimentos dentro do grupo, estava sendo um pouco difícil de lidar principalmente com os meninos, existiam muitas falas problemáticas e brincadeiras fora de hora, foi necessário algumas conversas sobre convivência, mas hoje em dia esses movimentos melhoraram muito, o grupo se entende enquanto um grupo e se ajudam muito mais do que se desentendem, quando há alguma desavença geralmente é sobre algo que se iniciou na escola e não dentro do SCFV.

Em abril os atritos que houveram foram pessoais de cada um, então tiveram algumas conversas individuais mais profundas que na verdade eram desabafos. Uma das adolescentes está vivendo há

algum tempo uma relação muito conturbada com o padrasto e a mãe, além de violência física, também existe muita violência psicológica. A adolescente sempre trouxe sobre as situações vivenciadas por ela, sobre a sua raiva, sua sobrecarga (pois além de ajudar em todas as funções da casa, trabalha com costura manual), porém mais pro final do mês ela começou evitar falar sobre o assunto, mais aparecia cada vez mais abatida, com cara de choro e cansada, com isto outra adolescente do grupo decidiu conversar com a orientadora social a respeito da amiga que está tendo dificuldades até mesmo na escola, coisa que nunca aconteceu e relatou novamente algumas situações que a amiga estava vivendo. O caso já foi encaminhado para o CRAS e o CREAS e discutido em reunião para que sejam tomadas as possíveis e devidas providências.

GRUPO - JARDIM PALMEIRAS

Quantidade de atendidos:
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h00min às 18h00min
Local de execução: Núcleo Jardim Palmeiras

Neste mês foram realizados 07 atendimentos, no entanto era para ser 08, mas ninguém estava presente em um dos dias, sendo as faltas todas justificadas. A média de adolescentes nesse grupo foi de 03 no início do mês e 01 ou 02 do meio até o final.

Houveram algumas situações delicadas com um dos adolescentes que estava passando por momentos conturbados fora do grupo e dentro do grupo causava muitas situações com outros adolescentes e até mesmo funcionários, por isso houve uma conversa da assistente social do Cras com a mãe e foi decidido que ele seria encaminhado para outro grupo mais adequado para o momento e idade dele. Também aconteceu um acidente de trânsito onde duas das adolescentes do grupo foram atingidas, sendo que uma teve ferimentos leves e continua participando do curso do Senac e outra trincou a perna, com isto não está frequentando o grupo até se recuperar e retirar o gesso.

A orientadora social teve certa dificuldade em seguir um percurso com este grupo por conta da quantidade de adolescentes, a inconstância de presença e atraso de alguns integrantes, então as atividades foram se adaptando conforme foi sendo possível.

Inicialmente foi desenvolvido com os adolescentes uma pesquisa sobre pessoas negras que

são referência em qualquer área no Brasil, foram escolhidos pelos adolescentes Zumbi dos Palmares e Tereza de Benguela, eles pesquisaram, anotaram os detalhes que acharam mais relevantes, um deles fez uma poesia e a outra um desenho dessas personalidades, essa pesquisa servirá para complementar a ideia do livro de referências negras que será em conjunto com todos os grupos da orientadora, cumprindo o eixo norteador da participação, pois será uma atividade de trocas de conhecimento. Também foi organizado um dia para trabalhar a coletividade do grupo, com vários jogos que desenvolvem uma certa união e compreensão individual sobre o coletivo. Já em outros momentos foram usados testes de lógica e jogos com o intuito de desenvolver a capacidade de tomar decisões e solucionar problemas, fortalecer a saúde mental e emocional, melhorar os relacionamentos interpessoais, estimular as competências técnicas e emocionais, como memória, criatividade, destreza e resolução de problemas. Essas atividades também desenvolvem o eixo norteador da convivência social e direito de ser, pois estimulam o convívio social e articula trocas de conhecimentos e experiências.

Pintura em tela também fez parte de um dos nossos encontros, onde duas adolescentes terminaram suas telas já iniciadas há algum tempo e outro adolescente iniciou a sua obra de arte e por fim foram passados dois desenhos, um focado na representatividade negra e outro na questão LGBTQIAP+

Neste grupo por conta da pouca adesão, um dos adolescentes que está sempre presente está fortalecendo cada dia mais os laços com a orientadora social e aos poucos se abrindo mais. Já trouxe sobre sua ansiedade que ataca quando pensa demais e está em um processo repetitivo em falar sobre orientação sexual, sempre surge da parte dele muitas dúvidas sobre e questionamentos, além de trazer de uma forma preocupada sobre a família não aceitar com facilidade essas questões por conta da religião, com isso, percebe-se que há um grande interesse dele nessa temática e a orientadora social sente que talvez ele queira se assumir e compreende que isso leva tempo e confiança.

Bruna Roberta de Oliveira
Orientadora Social

Percursos Copacabana 1 e 2 e Leporace

Neste mês os percursos foram conduzidos de modo a alinhar um pouco mais os interesses, gostos pessoais e necessidades interpessoais das turmas. No Copacabana 1 seguiu-se com a proposta de trabalhar habilidades e competências que envolviam o projeto de elaboração do PodCast, mas para além do percurso houve bastante brincadeiras e dinâmicas ao ar livre, tanto fora

do salão ali no residencial quanto na praça próxima ao local de atendimento, para alcance e reconhecimento do território, portanto o percurso de nome “PodCast” foi continuado. No Copacabana 2 deu-se continuidade junto a transição para uma proposta entre atividades de letramento, e com artes visuais e plásticas, artesanato e passeios ao ar livre também, portanto o percurso de nome “Ler o mundo” inspirado nos ensinamentos de Paulo Freire que recomenda o processo de alfabetização a partir de elementos da própria realidade das pessoas em questão. No Leporace houve de fato uma condução para propostas ainda envolvendo rap, literatura e música, com o percurso de nome “Um bom lugar”, mas também uma nova proposta com esportes e movimentação corporal, também visando a ocupação do território local, foram realizados diversos momentos na praça ao lado do CRAS Norte.

Para além dos percursos, nos três coletivos ocorreram situações que retiraram tanto a profissional orientadora social quanto os adolescentes das zonas de conforto, situações estas que induziram a pensar novos formatos de atendimentos, realocações e reajustes para melhor convivência e fortalecimentos dos vínculos, de maneira saudável e assegurada. Quando se pensa nas prioridades para atendimento dos adolescentes, encontra-se um desafio para driblar a ambientação e atmosfera de vulnerabilidade, pois é desafiador contornar a desigualdade social e incentivar a imaginação e sonhos quando se vive e se vê todos os dias realidades conturbadas como a experiência de trabalho infantil, crimes, feminicídio, tráfico de drogas, abusos, trajetórias nas ruas, defasagem e evasão escolar. Visando o alcance com os eixos transversais do SCFV, convivência social, direito de ser e participação social tem-se uma jornada bastante delongada, visto que os recursos, condições e momentos são atravessados por tantos fatores que por vezes atrapalham e quase impedem o funcionamento desta proteção social básica. Uma coisa é poder oportunizar e promover acessos quando se tem as capacidades e qualidades de trabalho máximas e garantidas, outra coisa é oferecer uma atividade em meio a um ambiente em que há venda de drogas por exemplo, pois quando se cresce tão próximo ao mau e ao perigo fica um tanto difícil que o bem se instale por completo.

Débora Maciel Souza
Orientadora Social

GRUPO - CRAS LEPORACE

Quantidade de atendidos: 13
Lista de espera: -

Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h30min às 18h00min

Local de execução: CRAS Norte

Em abril ocorreram 08 atendimentos, com média de 10 adolescentes por dia, sendo 02 destes em conjunto com a nova facilitadora social Paloma, que agora acompanhará o grupo em todos os encontros, na terça e na quinta. Ocorreram também duas entregas das cestas de alimentos do projeto Prato Vivo e uma oficina com a nutricionista do projeto, Layla.

Neste período chegaram na turma dois colegas novos, Gabriel e Walas. Também ocorreram visitas da ex-participante Steffani. Outra presença foi o irmão menor de Luis Fernando e Heloisa, esta também levou sua amiga Emilly.

Neste mês, em sequência ao percurso anterior nomeado "Um bom lugar", com a função de abordar temáticas da realidade, território e comunidade dos adolescentes, tomou-se como andamento a transição para uma proposta de percurso com nome "Corpo e Arte", visando trazer elementos artísticos e dinâmicas mais corporais mescladas às brincadeiras e atividades externas, já que os próprios adolescentes trouxeram como sugestão o cansaço e fadiga mental pós-escola, portanto percebeu-se como sendo uma alternativa agradável proporcionar atividades de mais movimento corporal, expressivo junto ao fazer artístico.

Durante este período foram realizadas atividades artísticas como o dia da colagem manual em conjunto, em que cada adolescente recortava imagens e palavras/frases que representasse a si mesmo para ao final colarem num só papel pardo maior. Foi uma tarefa importante para analisar os processos criativos, as noções de participação coletiva e a postura frente ao grupo, e também de que maneira eles se enxergam enquanto equipe.

Houve um outro momento em que foi realizada uma atividade com pintura e desenho com giz de cera derretido em vela. Neste dia recebemos a visita da ex-participante Steffani e do novo integrante Gabriel, que ficou no grupo acompanhado por sua mãe e irmão.

Ao longo do mês a orientadora social também propôs jogos como Imagem e Ação, em que os adolescentes foram divididos em dois grupos diferentes e deveriam desenhar as palavras propostas no cartão do jogo. Para estimular a imaginação e raciocínio lógico, os adolescentes brincaram tanto com as representações em desenho quanto em mímica. Neste dia também receberam a visita da ex-participante Steffani. Outra atividade artística proposta foi a pintura de mandalas desenhadas com compasso pela orientadora social.

Durante o mês também foram propostas atividades externas, tanto na área ao ar livre ali do próprio CRAS Norte quanto na praça com pista de skate ao lado da instituição. Ali os adolescentes brincaram de “queimada”, que foi quando aconteceu a chegada do novo integrante Walas, amigo de Pedro. Outras brincadeiras externas foram “coelhinho sai da toca” e “vivo ou morto” na área de jardim ali do CRAS Norte e “reloginho”, “cabo de guerra” e pega-pega ajuda na praça com pista de skate ao lado da instituição.

Em continuidade ao percurso envolvendo poesia e literatura, a orientadora social levou uma atividade em que os adolescentes recebiam partes de ditados populares e provérbios e deveriam completar as frases.

Ocorreu também uma oficina com a nutricionista Layla do projeto Prato Vivo, em que os adolescentes foram orientados a montar uma pirâmide alimentar e conversaram com ela sobre alimentação saudável, segurança alimentar e como melhorar os hábitos para ter uma alimentação mais balanceada.

Num dos encontros, com inspiração nas letras e ensinamentos do RAP, foi passado o documentário do grupo de RAP intitulado “Racionais: das ruas de São Paulo para o mundo”. Pensando na temática e proposta do percurso que se seguiu durante o mês todo, “Um bom lugar” para trabalhar noções de respeito, caminhada e convivência em comunidade, pensar os comportamentos e costumes do lugar em que habitam e crescem na cidade, este foi um bom momento para retomar perspectivas de vivências, experiências de vida e base comunitária. Em continuidade a esta ideia, vem sendo elaborado e exercido um percurso ainda no campo das artes, mas com envolvimento mais corporal, por demanda dos próprios adolescentes que comentam sobre o cansaço pós escola e considerando que na turma há cinco adolescentes que já são atletas de vôlei e futebol.

GRUPO - Residencial Copacabana I

Quantidade de atendidos: 18
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 16h00min às 17h30min
Local de execução: Salão Comunitário Residencial Copacabana I

Em abril ocorreram 09 atendimentos, com média de 10 adolescentes por dia, sendo 02 destes em conjunto com a nova facilitadora social Paloma, que agora acompanhará o grupo em

todos os encontros, na segunda e na quarta. Ocorreram também duas entregas das cestas de alimentos do projeto Prato Vivo. E uma sessão de cinema com o projeto paulistano em conjunto a CPFL chamado Cine Solar.

Ao longo do mês ocorreram diversas atividades ainda para conduzir o percurso sobre PodCast que terá início às gravações em breve, bem como atividades artísticas e corporais para trabalhar movimentação e interação em equipe. Durante este período foram realizadas atividades com biscoito e massinha de modelar, em que os adolescentes fizeram chaveiros com o material. Dentre as atividades externas, ocorreram brincadeiras e dinâmicas ao ar livre, como queimada e jogo com bola de vôlei.

Ocorreu no dia 03 de abril o Cine Solar, proposta da CPFL, na sede da Pastoral do Menor, no Zelinda, quatro adolescentes da turma foram caminhando com a orientadora do Residencial Copacabana 1 até local da sessão cinema.

Pensando no percurso com a temática do PodCast, foi realizada uma atividade com elaboração de rimas, em que cada adolescente recebia uma palavra e deveria formular um verso com rima. Também brincaram de “detetive” e telefone sem fio, para estimular a concentração, foco, atenção e coletividade.

Dentre as atividades artísticas foram realizadas pintura em tela individual, com tema sobre como os adolescentes estavam se sentindo no dia e pintura de mandalas feitas com compasso pela orientadora. Ocorreu também uma atividade de caça ao tesouro para fins de integração e proporcionar momentos lúdicos com os adolescentes.

Numa das tardes de abril foram realizadas duas atividades ao ar livre, a mesa do salão foi posta no jardim de fora, uma foi dinâmica de integração entre os participantes novos e antigos, em que eles se dispuseram em roda e respondiam a perguntas como "com quem você conta quando está triste?"; "quando você acaba de conhecer uma pessoa, com o que ela pode contar com você?" e a outra foi uma proposta de escrita de uma “carta para eu do futuro”. Estas duas atividades foram realizadas no ambiente externo, pois neste dia o salão estava em péssimas condições de uso pois uma moradora havia utilizado para festa no final de semana e ainda não havia limpo, o chão sujo, decorações e restos de comida espalhados pelo espaço. Também foi realizada uma oficina temática sobre grafite em que cada adolescente elaborou seu "bomb" com letras artísticas e garrafais, um tipo de assinatura na arte urbana e muralismo.

Ao final do mês, logo no primeiro dia da facilitadora social com a turma, houve uma situação de risco no residencial em que a polícia abordou dois moradores que estavam com porte de drogas. Assim que a orientadora chegou para o atendimento havia uma forte movimentação dos moradores do residencial e dois rapazes tentando entrar pela janela da cozinha do salão do

Copacabana 1, com auxílio de um dos adolescentes a orientadora abriu a porta do salão e logo veio um cheiro forte de algo queimando. Deu-se início ao atendimento, os adolescentes lançaram primeiro e depois foram para fora do salão para a proposta do dia duas brincadeiras corporais “coelhinho sai da toca” e “pega-pega corrente”. Ao final do dia dois adolescentes viram uma movimentação estranha no salão e quando a orientadora foi ver um rapaz estava sob efeito de drogas se escondendo no banheiro do local e falando frases soltas de maneira inconsciente, informando que ali agora era sua morada.

GRUPO - Residencial Copacabana I I

Quantidade de atendidos: 5
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 9h00min às 11h00min
Local de execução: Salão Comunitário Residencial Copacabana II

Em abril ocorreram 09 atendimentos, com média de 5 adolescentes por dia, na segunda e na quarta, uma novidade é que o Bryan irmão de Breno do grupo do Copacabana 1 está frequentando o grupo, pois tem sido mais proveitoso para ele este grupo e ele está prestes a fazer 13 anos. Ocorreram também duas entregas das cestas de alimentos do projeto Prato Vivo.

Ao longo do mês ocorreram diversas brincadeiras para intercalar com a proposta de alfabetização do percurso “Ler o mundo”. Foram propostas atividades como o jogo “Quem sou eu?”, Imagem e Ação e bingo.

Dentre as atividades e dinâmicas, houve um dia em que a orientadora propôs a leitura e exploração de um livro da Unicef que retrata a vida e cultura de várias crianças ao redor do mundo, chamado “Crianças como você”. Também brincaram de telefone sem fio com palavras e depois frases inteiras.

Aconteceu também uma dinâmica com desenho utilizando o próprio dedo nas costas do colega, em que a pessoa da frente deveria repassar o desenho recebido nas costas e a última pessoa da fila deveria adivinhar o que era, como um telefone sem fio de desenho. Outra proposta foi uma dinâmica com perguntas sobre comida favorita, com quem cada pessoa conta quando está triste, dicas de viagem e passeio pela cidade, quais habilidades as pessoas tem domínio e com quem eles contam quando estão com raiva.

Outra atividade lúdica que serviu de instrumento socioafetivo de aproximação e reconhecimento do grupo foi um caça ao tesouro. Neste meio tempo os adolescentes também pediram para introduzirmos brincadeiras como cabra cega e esconde-esconde.

Também foi realizada uma oficina temática sobre grafite em que cada adolescente elaborou seu "*bomb*" com letras artísticas e garrafais, um tipo de assinatura na arte urbana e muralismo.

Brincaram de "coelhinho sai da toca" por pouquíssimo tempo, num dia em que preferiram ficar conversando até o final do encontro.

Das situações observadas ocorreu neste grupo a delongada ausência de Kelvin, irmão de Kauan, por motivos de trabalho infantil, relata ele que esteve trabalhando numa horta e numa fábrica com o pai. Num dos encontros em que ele apareceu no grupo, estava com a perna toda ferida e sangrando, contando que havia caído de bicicleta. João Victor que retornou com a medicação para seu transtorno psicológico demonstrou estar firme quanto ao grupo, mas se queixou da dificuldade em acordar para ir para o atendimento. Durante este mês foi realizada uma reunião com sua mãe Nayara para fins de acompanhamento de sua situação na vida, no grupo e na escola. Kamilly, irmã de Keimily do grupo do Copacabana 1, chegou no grupo recentemente e já se deu muito bem, visto que todos eles estudam na mesma escola e tem uma boa convivência fora do grupo do SCFV.

Outra questão importante a se pontuar foram os exemplos de momentos em que a orientadora propôs e até levou os adolescentes para outro local, porém o ambiente proporcionava outra perspectiva. Num dos dias de abril, aconteceu um passeio até a praça próxima ao residencial em que tem uma academia ao ar livre, foi bastante proveitoso e divertido, mas houve uma quebra na volta quando os adolescentes sentaram no sofá em frente ao condomínio e ficaram brincando de vender drogas, pois é assim que eles assistem e têm referências concretas de episódios assim com outros moradores, uma realidade de vulnerabilidade muito forte e que infesta suas imaginações. Por isso o SCFV é tão essencial às experiências destes adolescentes pois vai na contramão e propicia momentos de livre e espontânea adolescência e cultivo da jovialidade.

Débora Maciel Souza

Orientadora Social

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES Téc. Nível Superior

No mês de Abril a técnica de Nível Superior retornou de férias, teve durante o mês um total de 7 encaminhamentos enviados e 9 encaminhamentos recebidos, 6 inserções realizadas no SCFV, foram 116 cestas de verdura, legumes e frutas entregues pelo projeto Prato Vivo cofinanciado pelo CMDCA, sendo realizados 7 atendimentos particularizados a fim de executar o PAF, se obteve 4



atendimentos que foram agendados e a família desmarcou ou não compareceu, também foi realizada visitas domiciliares quando se viu necessidade da situação, para além de ser realizado junto com bloco 10 e Casa Sebastiana Barbosa um estudo de caso e atendimento em conjunto com a técnica de referência do CRAS Oeste nos dois casos que foram realizado a discussão, no final do mês a equipe de monitoramento entrou em contato para informar que seriam recebidos algumas cestas referente ao banco de alimento no qual a equipe do SCFV seria a responsável pela entrega e coleta de assinaturas, sendo assim passado via email uma listagem das famílias que receberiam as cestas, após tal informação foi recebido e a auxiliar administrativa esteve realizando as entregas para as famílias, foi necessário ligar pois na quarta-feira seria feriado e algumas famílias por não ter buscado os alimentos estavam se perdendo, então a auxiliar administrativa entrou em contato para confirmar a entrega para as famílias.

A OSC Pastoral do Menor vem realizando diversas formações algumas de forma online outras presenciais, as que foram realizadas durante o mês teve como temática, o racismo institucional dentro de serviços socioassistenciais e sobre pressupostos da pedagogia social analisando as perspectivas que são trabalhadas nos percursos e atividades realizadas dentro dos serviços. Dentro do aspecto formações também vem acontecendo a formação com a Abigail e Stella realizada pela Secretaria de Ação Social.

Durante o mês teve-se a reunião de referenciamento mensal, e também reuniões entre os blocos executados pela pastoral do menor visto que é só um único termo, existe sempre a responsabilidade de estar todos alinhados devido a recursos, para tanto foi realizado reuniões para alinhar festividades a serem realizadas mediante a planejamento e também foi feito em conjunto seleção para facilitador de oficinas. Tivemos também no mês de abril reunião do monitoramento onde todos os SCFV da região Oeste esteve presente, podemos apresentar as demandas do serviço como os espaços em que se é executado, as dificuldades e os avanços do serviço. Para tanto se faz necessário uma elucidação acerca de alguns pontos expostos em reunião, como o relatório, Bruno relata que é importante registrar todos os acontecimentos e análises de avanços e objetivos alcançados os entraves também, pois apenas no relatório que é visto todas as ações e todos os percalços do serviço, tal relatórios este que semestralmente é compilado em um único documento que o mesmo junto com a Gestão tem acesso é a partir dele que a execução do serviço é avaliada, é a partir dele que quem está na linha de frente do serviço pode relatar e trazer questões importantes para análise do serviço.

Neste devido período a equipe de técnicas de nível superior que executa o SCFV pela pastoral do menor elaborou uma reunião a fim de formação da equipe, visto que em sua maioria a equipe é novata, vale ressaltar que todo alinhamento é realizado em conjunto devido todo recurso



para execução do serviço ser advinda de um único termo, para tal formação será abordado acerca do chamamento público e apresentado a todos o plano de trabalho, a fim que todos tenham conhecimento do mesmo, entender que o SCFV é um serviço da política de assistência, que é executado pela OSC através de chamamento público e submissão de plano de trabalho, onde encontram as metas e o cronograma a ser executado é de extrema importância.

Vitória Raquel Ribeiro Rocha

Téc. Nível Superior

Abril de 2024

SCFV - Bloco 09 - Jd Palmeiras

Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca - SP

Percursos São Sebastião (manhã e tarde) e Palmeiras

O percurso realizado nos grupos da São Sebastião e Palmeiras foram bem parecidos, por isso receberam o mesmo nome “Eu comigo e eu com o outro” onde foram desenvolvidas atividades com o intuito de trabalhar o autoconhecimento e as relações sociais. Algumas atividades desenvolvidas nesse percurso foram: questionários sobre si mesmos, auto retrato, carta para eu do futuro e várias brincadeiras e dinâmicas voltadas para o trabalho em equipe e o bem estar do coletivo como roda de conversas, dinâmica de troca de qualidades entre os integrantes do grupo, criação de um cartaz com itens importantes para uma boa convivência em grupo, dinâmica do “trenzinho com a caneta” onde todos estavam ligados por uma caneta, cada um segurando com a ponta de um dedo de cada mão uma caneta e juntos precisavam passar por um percurso cheio de obstáculos, sendo que o intuito não era não deixar a caneta cair, mas sim de em conjunto buscar estratégias para derrubar o mínimo possível e se acaso acontecer, buscar formas de se ajudarem para não desfazer a corrente por conta de uma caneta que caiu. Ao falar de coletivo também surgiram questões familiares e com isso foram elaborados alguns questionários seguidos de discussão sobre o assunto. Lembrando que também foi trabalhado em basicamente todos os encontros sobre questões de gênero, raça e classe, o que sempre traz alguma discussão e reflexão coletiva.

Bruna Roberta de Oliveira, Orientadora Social.

GRUPO SÃO SEBASTIÃO - TARDE

Quantidade de atendidos: 17



Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 13h30min às 15h30min
Local de execução: Centro Comunitário

Neste mês aconteceram 08 atendimentos com quantidade variada de adolescentes, houve dia com 03 adolescentes e dia com 11. Ao final do mês a quantidade diminuiu por conta de compromissos e questões de saúde deles e familiares, mas a maior parte das faltas foram justificadas, já o dia com menos integrantes ocorreu por falta de entendimento dos responsáveis pois a orientadora social passou mal durante o grupo no período da manhã e avisou no grupo dos responsáveis que de tarde teria atendimento da 13h30 às 14h30, onde a facilitadora Paloma acompanharia os adolescentes, mas muitos faltaram e depois justificaram que achavam que não iria ter grupo. A facilitadora esteve presente em 07 atendimentos em maio. Foram realizadas pela orientadora social duas entregas das cestas verdes do projeto Prato Vivo e quem acompanhou os adolescentes nestes dois dias foram principalmente a facilitadora social e as estagiárias de psicologia, por conta da correria das entregas.

Logo no início do mês foi organizado pela pastoral em parceria com a ACIF um dia de cinema no centro comunitário da São Sebastião, pois eles possuem um projeto chamado Cine Cultural Acif que tem o objetivo de levar às escolas, ONGs, centros comunitários, lares de acolhimento e demais entidades que prestem serviços à comunidade, uma estrutura de cinema com telão de 6 metros, equipamentos de áudio e vídeo, filme, cadeiras, equipe operacional, além de pipoca. O filme escolhido foi "Elementos" e os grupos de crianças e adolescentes do SCFV estavam presentes, juntamente com outras crianças e famílias do bairro, pois foi aberto para toda a comunidade.

O CREAS realizou com os grupos da São Sebastião e Copacabana I uma oficina sobre abuso e exploração sexual, aplicada pelo psicólogo Gabriel Pucci. A atividade por mais que seja um assunto tão denso e difícil, se desenvolveu de forma leve, onde a maior parte do grupo conseguiu expor sua opinião sobre as situações expostas. É de extrema importância oficinas com temáticas assim e podemos ver o retorno dessa importância na prática, quando a partir dela o assunto surge com mais frequência em forma de desabafo ou curiosidade.

O percurso desse mês foi baseado em dois temas trabalhados o ano todo, um sobre a questão étnico racial e outro sobre autoconhecimento, pois são demandas que não se esgotam e se entrelaçam na vivência e na prática.

O autoconhecimento é um processo que acontece na vida de cada um diretamente e indiretamente. Até mesmo em dias de pintura ou brincadeiras, a pessoa pode se conhecer um pouco mais, pois lida seus limites, seus erros, sua paciência, então basicamente todos os dias é possível trabalhar essa temática, mas em maio as principais atividades realizadas sobre o tema foram feitas por meio de questionários, roda de conversa e dinâmicas desenvolvidas pela orientadora social, com a facilitadora social e as estagiárias de psicologia.

Já a questão étnico racial foi desenvolvida através de audiovisual, foram usados filmes que retratam o tema, um de terror e outro sobre autoestima e padrões estéticos, ambos os filmes deram bagagem para discussões. O primeiro filme foi Corra de Jordan Peele, o qual retrata sobre o racismo velado, relações inter-raciais e a ideia naturalizada de que a branquitude tem poder sobre pessoas negras. Já o segundo filme foi Felicidade por um fio, o qual levanta a discussão sobre autoestima negra, padrões impostos, aceitação do cabelo natural e como isso impacta nas relações pessoais e sociais.

Outra pauta constante nos dias de grupo são as desigualdades sociais e preconceitos sociais naturalizados, pois a orientadora social busca sempre indagar por meio de provocações que levantam a discussão e pensando nisso, as estagiárias organizaram uma discussão sobre assuntos polêmicos e ainda tabus na sociedade, como questões de relacionamento, situações vivenciadas pela população LGBTQIA+, racismo, capacitismo, entre outras, foi um momento de trocas de experiência e aprendizado.

Entre uma discussão e outra também foram realizados muitos jogos como futebol, jogo da velha, vôlei, três cortes e corda, além de uma gincana organizada pela orientadora social com várias brincadeiras, como: lençol bol, passa a bola, passa o cone, dança das cadeiras e outras. Essas atividades desenvolvem a aprendizagem de habilidades cognitivas, sociais, afetivas e motoras e promovem integração e diversão entre o grupo.

Foi um mês com atividades de temas intensos mas necessários pois há como perceber baseado nos encontros que muitos adolescentes têm tantas obrigações e vivenciam tantas situações de violações que nem conseguem se olhar e compreender sobre si mesmo ou ser crítico a ponto de compreender quando o outro ultrapassa o limite do respeito, da violência e do abuso. A partir da oficina do CREAS por exemplo, uma das adolescentes trouxe um desabafo de inúmeros casos de abuso e violência sexual vivenciados por ela. Outros adolescentes também trouxeram situações de racismo que passam na escola e no dia a dia ao andar na rua. Isso mostra que o SCFV é um local seguro para eles se abrirem a respeito de suas vivências e dores e como há dentro do serviço um vínculo forte e grande empatia entre o grupo, pois em muitos momentos eles se escutam, se questionam e buscam em conjunto encontrar formas de resolver algumas situações.

Outra questão bem delicada que vem acontecendo é a convivência de uma das adolescentes com o padrasto, o mesmo até mesmo a agrediu fisicamente e há grande manipulação familiar para encobrir a atitude do padrasto. O caso já está sendo discutido e resolvido no Creas.

O mês de maio cumpriu com todos os eixos norteadores do SCFV: direito de ser, convivência social e participação, pois houve fortalecimento e vínculos, trocas de experiências, compreensão de direitos e deveres enquanto seres humanos.

GRUPO - SÃO SEBASTIÃO (Manhã)

Quantidade de atendidos: 08
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h30min às 11h30min
Local de execução: Centro Comunitário São Sebastião

Neste mês aconteceram 8 atendimentos, com média entre 9 e 11 adolescentes, sendo que uma adolescente que havia saído por conta de mudança de casa retornou para o grupo e outro adolescente pelo mesmo motivo saiu. Foram realizadas pela orientadora social duas entregas das cestas verdes do projeto prato vivo.

Logo no início do mês foi organizado pela pastoral em parceria com a ACIF um dia de cinema no centro comunitário da São sebastião, pois eles possuem um projeto chamado Cine Cultural Acif que tem o objetivo de levar às escolas, ONGs, centros comunitários, lares de acolhimento e demais entidades que prestem serviços à comunidade, uma estrutura de cinema com telão de 6 metros, equipamentos de áudio e vídeo, filme, cadeiras, equipe operacional, além de pipoca. O filme escolhido foi "Elementos" e os grupos de crianças e adolescentes do SCFV estavam presentes, juntamente com outras crianças e famílias do bairro, pois foi aberto para toda a comunidade.

As atividades do mês foram voltadas para o autoconhecimento e sobre família. Muitas questões pessoais aconteceram e com isso o assunto família surgiu durante todo mês, em conversas mais elaboradas ou não. Também foi necessário trazer sobre respeito em coletivo e união do grupo, pois em alguns dias ocorreram algumas situações que atrapalharam o desenvolvimento das atividades propostas e do convívio de geral, com isto houve algumas atividades e brincadeiras voltadas para essa questão.

Sobre autoconhecimento foram feitos questionários sobre si mesmo, carta para eu do



futuro e autorretrato. Essa atividade foi bem complexa porque é possível identificar que talvez pela fase e vivência eles raramente olham para si mesmo, sendo muito mais fácil apontar o erro do outro do que fazer uma autocrítica, além de em grande maioria todos demonstrarem se sentir sozinhos para se abrir. Em relação a família, como foi o dia das mães e nesse grupo felizmente todos possuem mães “presentes” até mesmo aqueles que moram com a avó, eles fizeram cartas e cartões para entregar, além de responder um questionário sobre família, esse questionário mostra explicitamente o que já havia sido notado pela orientadora social sobre a falta de afeto dentro de casa, a falta de palavras de afirmação e o medo de não se sentir suficiente.

Ainda pensando em autoconhecimento linkando com planos futuros, o grupo jogou jogo da vida e enquanto jogavam surgiram várias conversas sobre medo, questão financeira, ajudar a família, terminar os estudos e sobre faculdade, o grupo lembrou sobre sua ida até a facef e alguns trouxeram que ver outros jovens estudando, alimenta neles uma grande vontade de se formar também.

Em outro momento foi organizada uma dinâmica sobre coletividade, trabalho em grupo e sobre o que é importante para uma boa convivência em grupo. Inicialmente houve uma atividade que em grupo eles tiveram que resolver, chamada “trenzinho com a caneta” onde todos estavam ligados por uma caneta, cada um segurando com a ponta de um dedo de cada mão uma caneta e com isto passar por um percurso cheio de obstáculos, com o intuito não de não deixar a caneta cair, mas sim buscar estratégias para derrubar o mínimo possível e se acaso acontecer, eles se ajudarem para não desfazer a corrente por conta de uma caneta que caiu, essa dinâmica trabalha várias questões como paciência, trabalho em equipe, empatia. Logo após houve uma conversa sobre essa dinâmica e cada um escreveu duas ou três palavras de coisas que eles consideram importantes para uma boa convivência e em seguida colou essas palavras em uma cartolina. Após todos finalizarem ocorreu uma discussão sobre essas palavras e sua importância pro bom desenvolvimento do grupo e para complementar a orientadora social junto com a facilitadora trouxeram outras questões que acharam relevantes e não foram colocadas na cartolina.

Houve também o dia de gincana e vários momentos interativos com a bola de vôlei onde aconteceram brincadeiras variadas como vôlei, toquinho, 3 cortes, entre outras. Já a gincana foi dividida em 10 jogos, foi um momento muito divertido e de trabalho em equipe realmente, não houveram brigas ou discussões e isso mostra que de certa formas eles estão entendendo sobre uma boa convivência.

Aconteceram dois momentos onde foi usado o audiovisual como apoio para a atividade.

Um dos dias foi dia de escolha livre de filme, onde em conjunto eles escolhem algo para assistir, essa atividade acontece uma vez ao mês. O escolhido do dia foi "meninas não choram", um filme brasileiro que conta a história de uma adolescente que descobre que está com leucemia, porém encontra forças em seus amigos e parentes que a acolhem neste momento tão complicado. Foi um filme bem importante, uma ótima escolha inclusive que dá continuidade ao percurso que foi trabalhado, pois trás bastante a reflexão, empatia, entre outros sentimentos.

O segundo audiovisual usado foi a série Colin em Preto e branco, que serviu de pilar para uma discussão bem presente nos nossos encontros, que é a questão etnico racial. A série conta a história de Colin Kaepernick, o qual recorda o seu desenvolvimento a lidar com questões raciais, culturais e sociais, enquanto almeja entrar para o time principal da escola. Houve muito interesse do grupo pela série e enquanto estava passando, de vez em quando foram surgindo discussões sobre os assuntos observados. É uma série com 06 episódios, sendo que até o momento eles assistiram apenas 03 desses, o restante será finalizado em outro momento.

Foi um mês com várias demandas pessoais dos adolescentes, questões na escola, entre amigos, mas principalmente em casa com suas famílias. Alguns dias chegaram algumas informações bem sérias como trabalho infantil, agressão familiar, discussões, sobrecargas, sendo algumas faladas diretamente por eles e outras pelos amigos que estavam preocupados e resolveram compartilhar com a orientadora na intenção de auxílio e ajuda. O mês de maio cumpriu com todos os eixos norteadores do SCFV: direito de ser, convivência social e participação, pois houve fortalecimento e vínculos, trocas de experiências entre eles e a comunidade.

GRUPO - JARDIM PALMEIRAS



Quantidade de atendidos:
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h00min às 18h00min
Local de execução: Núcleo Jardim Palmeiras

Neste mês foram realizados 08 encontros sendo que no início do mês o grupo estava bem reduzido por questões de saúde e curso de alguns integrantes, tendo em média 03 pessoas, contando que em alguns encontros 02 amigos do um dos adolescentes estavam presentes e a partir do dia 20 o grupo mudou de dia, foi para as segundas e quartas, o que facilitou a volta de uma adolescente que estava fazendo curso de terça e quinta, já outra que havia sofrido uma fratura melhorou e também voltou a frequentar e ao final do mês iniciou um novo integrante, tendo média de 04 a 05 adolescentes por encontro. A mudança de dia para segunda e quarta foi porque o grupo do Copacabana I estava com algumas questões sérias no local de atendimento e por isso precisou vir para o Palmeiras. Como o grupo do Palmeiras estava com poucos integrantes havia certa dificuldade em realizar algumas atividades e ao juntar os dois coletivos essa questão foi facilitada.

Foram realizadas pela orientadora social duas entregas das cestas verdes do projeto prato vivo e uma oficina realizada pela nutricionista do projeto Laysla sobre alimentação saudável e educação alimentar.

O mês se iniciou com atividades voltadas para se conhecer e se perceber em coletivo, ver quais são as dificuldades, as vantagens, os medos e as alegrias de se estar só e em grupos. Com isto houve duas atividades, uma consistia em uma caixinha com várias perguntas pessoais sobre si mesmo, sobre estar em grupo e sobre família e enquanto a atividade estava acontecendo foi realizado também um desenho coletivo, onde um desenhava uma coisa e em seguida a próxima pessoa dava continuidade. Nesse dia surgiram questões muito sérias sobre saúde mental, medo de ser aceito, auto cobrança, cobrança familiar e até mesmo suicídio, todas questões foram passadas para assistente social que já encaminhou para o Cras e juntos foram pensadas alternativas para auxiliar nessa questão.

Em relação a família, como foi o dia das mães e nesse grupo felizmente todos possuem mães presentes eles fizeram cartas, cartões, chaveiros e pulseiras para entregar, além de responder um questionário sobre família. Esse questionário mostra como nesse grupo as mães são bem presentes, porém ainda assim há certa dificuldade dos adolescentes se abrirem pois não se sentem

confortáveis.

Aconteceram várias atividades fora do percurso como jogos de ping pong, banco imobiliário, quem sou eu, jogo da memória, sendo todos importantes para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Houve também um dia em que foram feitas algumas decorações para a festa junina que acontecerá em Junho, tal atividade desenvolve a criatividade e traz benefícios para a saúde, tanto mental quanto motora.

Na primeira semana em que os grupos se juntaram, a orientadora social Bruna não estava bem de saúde, o que ocasionou na orientadora Débora e facilitadora Paloma acompanhar os grupos sozinhas. Foi pensado pelas orientadoras e facilitadoras em inicialmente fazer atividades mais livres até que os grupos se acostumem uns com os outros e o coletivo do Copacabana se acostume com o novo espaço, com isso houve dinâmicas para se conhecerem melhor, brincadeiras como frescobol, queimada, vôlei, futebol, passa anel, quiz baseado no jogo master, entre outras. Em um dos encontros os coletivos foram até a pracinha do bairro que fica próxima a sede da pastoral Palmeiras onde lá todos fizeram alguma atividade, alguns jogaram vôlei, outros futebol e outros preferiram ficar sentados conversando.

Ao final do mês após pedido de alguns adolescentes foi o dia do filme e as orientadoras sociais pensaram e trazer algo que se aproxime da realidade deles e cause certa identificação, com isso o escolhido foi o documentário The beat Diáspora, que fala sobre a realidade do funk paulista e um breve documentário com as músicas do Mc Hariel já que maior parte do grupo gosta muito do artista e em seguida uma breve discussão sobre as letras e a realidade do funk que na verdade é uma extensão da nossa realidade.

Foi um mês de muitas mudanças, ainda há certo receio e dificuldade de interação de alguns participantes com o grupo novo, mas aos poucos essa barreira do desconhecido vai se tornando menor, o que traz mais conforto às atividades. O mês de maio cumpriu com todos os eixos norteadores do SCFV: direito de ser, convivência social e participação, pois houve fortalecimento e vínculos, trocas de experiências entre o grupo e a comunidade.

Bruna Roberta de Oliveira

Orientadora Social

Percursos Copacabana 1 e 2 e Leporace

Durante o mês de maio os percursos em andamento se deram de forma mais flexível pensando em readaptações e arranjos com a organização de atividades. No Leporace, pensou-se em aprimorar e convidar os adolescentes a refletirem sobre suas questões pessoais e coletivas, a partir



de criações artísticas, escuta de músicas, escritas e leituras mais lúdicas e criativas. Com intuito de mesclar atividades que registrassem seu processo de desenvolvimento e crescimento juvenil, aspirações e modos de compartilhar e perceber a passagem do tempo, foi introduzido o percurso de nome “Corpo e Arte”, visando mesclar brincadeiras corporais e ao ar livre, como jogo de perguntas Master e jokenpô em linha, junto a atividades mais introspectivas e reflexivas, como por exemplo a atividade de escrita de uma carta para “eu no futuro”, a dinâmica com ditados populares e provérbios e um teste de lógica em trios. Das propostas artísticas estiveram presentes os momentos com biscuit, miçangas e pintura em tela.

No Copacabana 1 houve uma realocação do espaço físico em que ocorrem os atendimentos, os adolescentes passaram do salão do residencial em que moram para a sede da Pastoral do Menor no Jardim Palmeiras. Devido a esta mudança, tanto o percurso anterior do PodCast foi temporariamente interrompido, para que possam organizar melhor a logística e processo de elaboração e gravação, quanto o percurso pensado para ter início neste mês também precisou de uma breve pausa para que a condução do coletivo tivesse uma atenção especial. Entre brincadeiras com bola, como por exemplo uma atividade aprendida numa das reuniões de equipe entre os blocos de SCFV da Pastoral do Menor, em que a pessoa que estiver com a bola permanece de pé enquanto os colegas à sua direita e esquerda devem se abaixar e assim por diante ao passar a bola, quem se desapontar perde; sessões de exibição de filmes como “Elementos” e “The beat diáspora”; oficinas educativas como a realizada pela nutricionista do projeto Prato Vivo e a realizada pelo psicólogo do CREAS sobre abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes; e não menos importante uma pequena aventura pela região onde os adolescentes foram acompanhados até a quadra pública de esportes do bairro próximo, momento em que puderam se apropriar do espaço coletivo para brincar e promover saúde e bem estar.

Já no coletivo do Copacabana 2 foi conduzido um percurso similar de atividades mais soltas e ao ar livre. Além da aproximação e experimentação do território local com visitas à praça com academia ao ar livre, pintura, passeio de bicicleta e brincadeiras com corda e bola, para estímulo corporal e exercício físico pelas manhãs. Foram repetidas as sessões com miçangas e biscuit a pedido dos próprios adolescentes. E diversas dinâmicas mais teatrais para maior integração dos envolvidos.

Obs: Há poucas fotos nesta parte do relatório do mês, pois o celular da orientadora Débora foi furtado e assim ela perdeu a maioria das fotos registradas.

Débora Maciel Souza



GRUPO - CRAS LEPORACE

Quantidade de atendidos: 16
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h30min às 18h00min
Local de execução: CRAS Norte

Neste mês ocorreram 7 atendimentos, com média de dez adolescentes frequentes, duas se ausentaram na maior parte dos encontros por conta do período de jogos de Interclasse pela escola, elas fazem parte do time de vôlei. Um dos adolescentes trouxe um amigo para participar do grupo. Foram realizadas duas entregas das cestas de alimentos do Projeto Prato Vivo.

Durante este mês foram realizadas uma série de atividades, dinâmicas e brincadeiras com objetivo de promover uma maior integração do grupo, incentivar as noções de respeito, boa convivência, educação e comportamento alinhado ao seguimento do coletivo.

Dentre as atividades realizadas tiveram propostas de dinâmicas de combinação de ditados populares e provérbios, em que os adolescentes receberam partes de algumas frases e deveriam completar a expressão inteira, cada pessoa recebeu um pedaço da frase. Em muitos atendimentos, a pedido dos próprios adolescentes, as atividades foram realizadas na parte externa, tanto no jardim do CRAS Norte, quanto na pista de skate logo ao lado do local, como o dia em que brincaram de “polícia e ladrão” e “pega-pega ajuda”. Estas sessões foram essenciais para a devida apropriação do território local, respirar novos ares e retomar o sentido de pertença ao bairro e possibilitando a criação de novas memórias afetivas e saudáveis. Ainda acerca das atividades mais livres e externas, também foi realizada uma dinâmica logo ali no jardim ao lado do salão, em que os adolescentes foram convidados a se dispor em fileira e em silêncio se organizar em categorias como ordem de idade, ordem dos meses de aniversário, altura, ordem alfabética dos nomes e tonalidade de pele, deveriam se alinhar de forma crescente e sem verbalizar. Ali também ocorreram sessões de brincadeiras como jokenpô em linha, com trilha riscada, em giz no chão, pela orientadora e os adolescentes divididos em dois grupos.

Visando o alinhamento ao percurso “Corpo e Arte”, ocorreram atividades artísticas,

pensando no envolvimento corpo, mente e criação de arte. Em estímulo à criatividade e imaginação, bem como a proposta de convivência, tempo de qualidade e passatempo terapêutico aconteceram sessões com material de biscuit, num outro atendimento utilizamos miçangas para confecção de pulseiras, colares e chaveiros. Outra proposta artística foi pintura em tela, em que os adolescentes foram convidados a se perceber no momento presente e expressar seus sentimentos com as tintas.

Ao retomar as propostas do percurso anterior, de estímulo à leitura e escrita, poesia e RAP, foi ofertada uma atividade de escrita de uma carta para "eu no futuro", em que os adolescentes puderam se colocar, expressar sentimentos, acontecimentos do momento atual, projetar sonhos e agradecer por outros adventos.

Para descontração ocorreu a brincadeira com o jogo Master, de perguntas, respostas e apostas. Em outro momento, para estímulo à integração e aproximação entre cada adolescente, foi proposto um teste de lógica, em que eles foram separados em três trios, para trabalharem em equipes, interagir com outros colegas e decodificar o enigma juntos.

Jogo Master No âmbito interpessoal a orientadora apresenta dificuldades na condução com a turma quando o assunto é respeito e regras de boa convivência. Neste coletivo é comum que ocorram trocas de xingamentos, brincadeiras de mão, atitudes ofensivas e agressivas verbal e fisicamente. Desde o início, de fato desde o primeiro dia com a nova orientadora é sempre preciso parar as atividades por diversas vezes para chamar atenção, solicitar silêncio e escuta atenta. Algumas adolescentes ultrapassam limites de educação e por vezes são desrespeitosas, agindo com deboche, aumento do tom de voz e até gritos, com a orientadora e com os demais colegas da turma. Não tem sido fácil e apesar de conversarmos sempre sobre comportamento, conduta, boa convivência e fortalecimento de vínculos, ouve-se falas como “é o nosso jeito” ou “onde a gente mora é assim que as pessoas vivem” e até “aqui a gente faz o que não pode fazer na escola”. O que leva a perceber os níveis e noções de experiência de vida, perspectiva de parceria, horizontalidade e respeito a figuras de liderança. Gritos, xingamentos, expressão de preconceitos não são bem vindos em nenhum lugar, e o gesto e atitude de três adolescentes atrapalham o desenvolvimento e continuidade da turma num todo.

GRUPO - Residencial Copacabana I

Quantidade de atendidos: 17

Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 16h00min às 18h00min
Local de execução: Sede da Pastoral do Menor no Jardim Palmeiras

Neste mês ocorreram 7 atendimentos, com média de dez adolescentes frequentes, dois deles se ausentaram em alguns atendimentos pois estão treinando profissionalmente em times de futebol. Foram realizadas duas entregas das cestas de alimentos e uma oficina com a nutricionista do Projeto Prato Vivo.

No início do mês foi organizada uma sessão de cinema, em parceria com a ACIF, no Centro Comunitário da Vila São Sebastião. O projeto chamado Cine Cultural, tem o objetivo de levar às escolas, ONGs, centros comunitários, lares de acolhimento e demais entidades que prestem serviços à comunidade, uma estrutura de cinema com telão de 6 metros, equipamentos de áudio e vídeo, filme, cadeiras, equipe operacional, além de oferecerem pipoca. O filme escolhido foi “Elementos” e os grupos de crianças e adolescentes do SCFV estavam presentes, juntamente com outras crianças e famílias do bairro, pois foi aberto para toda a comunidade.

Em celebração ao dia nacional de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, o CREAS realizou com os grupos da Vila São Sebastião e Copacabana I uma oficina educativa, ministrada pelo psicólogo Gabriel Pucci, junto às estagiárias de Psicologia. A atividade promoveu um debate que embora delicado, denso e difícil, se desenvolveu de forma leve, onde a maior parte do grupo conseguiu expor sua opinião sobre as situações expostas e música com a temática para suscitar a reflexão. É de extrema importância oficinas com temáticas assim para reverberar na prática com meninos e meninas do grupo, quando a partir dela o assunto surge com mais frequência em forma de desabafo ou curiosidade.

Ocorreu também a oficina educativa com a nutricionista Layla do projeto Prato Vivo, em que os adolescentes foram orientados a montar uma pirâmide alimentar e conversaram com ela sobre alimentação saudável, segurança alimentar e como melhorar os hábitos para ter uma alimentação mais balanceada.

Ao longo do mês o percurso ocorreu de forma mais flexível devido à mudança de local e junção desta turma com a turma do Jardim Palmeiras, os atendimentos agora ocorrem na sede da Pastoral da região oeste. Dentre as atividades realizadas estiveram dinâmicas integrativas com bola, uma em que cada adolescente passava a bola, após contato visual, e os colegas do lado direito e

esquerdo deveriam se abaixar, conforme iam errando saiam da roda. Num outro momento, ocorreu uma dinâmica de lançar uma palavra ou tema e passar a bola, nesta os adolescentes foram dispostos em fileiras um frente ao outro.

Para melhor condução do serviço de convivência, realocação do local de atendimento e aprimorar o trabalho das profissionais com os adolescentes e famílias atendidas um dos atendimentos foi cancelado, para solucionar o problema dos riscos de atendimento e desenvolvimento de atividades no salão do Copacabana 1.

Numa das tardes de maio, aconteceu uma reunião com a técnica de referência e a coordenadora do CRAS Oeste, a técnica de nível superior do bloco 9, a orientadora social e as mães dos adolescentes deste coletivo.

Mais adiante, a questão foi temporariamente solucionada quando ocorreu a mudança de local de atendimento para a sede da Pastoral no Jardim Palmeiras. Para readaptação, apresentação dos integrantes das duas turmas (Copacabana 1 e Palmeiras), das orientadoras e facilitadora foi realizada uma roda de conversa inicial para tratarmos do assunto e alternativas e novo rumo do atendimento em conjunto. Houve uma dinâmica em que os adolescentes foram orientados a explorar o espaço e encontrar um objeto de identificação e falar sobre isso, se apresentando e explicando porquê escolheram aquele objeto. Depois foram para fora brincar com frescobol e um jogo de quiz em cartas. Ao final brincaram com bola em roda.

Numa das tardes da última semana do mês foi realizado um passeio externo, onde os adolescentes foram convidados a ir até a quadra de esportes do bairro Martins, brincaram de futebol e vôlei junto das orientadoras Débora e Bruna e da facilitadora Palloma. E no último encontro de maio houve uma sessão com o episódio "funk paulista" do documentário The beat diáspora e logo após foi exibido o álbum visual Alma Imortal do Mc Hariel para discutir sobre as letras e a realidade do funk, uma extensão da realidade de muitos adolescentes atendidos.

Desde a mudança de local aconteceram conversas de avaliação e devolutiva por parte dos adolescentes acerca do novo local, para conferir sempre como eles estão encarando essa alteração. De imediato, lá na reunião em que as mães e os adolescentes puderam participar e trocar ideias sobre o ocorrido, viu-se a necessidade da mudança, ainda que alguns ficassem hesitantes quanto a sair de suas casas para um deslocamento de bairro, está sendo ofertado ônibus em que a orientadora os acompanha no trajeto de ida e volta. E logo no primeiro encontro no Palmeiras, os próprios adolescentes sentiram as diferenças, foi bastante nítido em suas expressões e impressões verbalizadas sobre o espaço, de fato mais seguro, a estrutura das salas, quintal, refeitório, banheiro, bebedouro, a qualidade e quantidade de materiais pedagógicos, a junção de três educadoras sociais para reger a turma. Apesar de se queixarem sobre a distância e insistirem, de maneira cômoda, em

dizer que o salão do Copacabana 1 era melhor, na realidade provou-se a evidência de que não é. Pensando nisso, há uma certa resistência e dificuldade compreensível por parte dos adolescentes de se deslocarem de suas casas, de suas realidades e vivências cotidianas, visto que a maior parte não acessa escola, ou mesmo grupos familiares além de suas casas, espaços de cultura ou acesso à lazer, o território não apresenta espaços comunitários convidativos, portanto é notável este projeto, político e civilizatório em que pessoas de regiões periféricas vivam entraves na cidadania e perspectiva de vida, logo tem-se sujeitos entregues ao sedentarismo e desânimo coletivo e social. Como avaliação da orientadora, apresenta-se o argumento de que mesmo com as reclamações e negativas pertinentes, os adolescentes que à primeira vista se recusaram por completo a continuar no SCFV, reproduzindo falas como “eu vou sair do grupo” ou “eu não gosto do novo lugar” mesmo sem conhecer, são os que estão frequentando todos os atendimentos sem falta, com influência e estímulo positivo da outra parte do grupo que apoiou por completo a nova proposta. Tendo em vista a importância da atmosfera e ambientação das coisas e experiências que se sucedem na vida diária, questões como qualidade do espaço, condições e tempo de encontro são fundamentais para a continuidade do projeto de convivência e fortalecimento de vínculos.

Dessa forma é louvável lembrar o propósito desta iniciativa de Proteção Social Básica em garantir e viabilizar de maneira, cada dia mais, eficaz e aprimorada o acesso dos adolescentes a outras vias mais saudáveis de ser e estar em ambientes coletivos, promover sua auto percepção, participação comunitária e relações interpessoais, suas concepções de mundo, de vida, de como se relacionar, caminhar junto, aprender e apreender novas experiências, trocar sobre objetivos futuros e de como “ganhar a vida” para além da defasagem escolar, da proximidade com tantas vulnerabilidades, insistir em suas potencialidades e poder se expressar, almejar sonhos que pareçam impossíveis para quem vem de onde eles vêm.

Uma última questão importante a relatar é a negligência e embate quanto a plena participação dos adolescentes do SCFV no Curso de Aprendizagem do SENAC em parceria com o JEIA, dois dos adolescentes participantes deste grupo que foram selecionados para o curso não receberam as últimas bolsas, que financiam suas passagens e participação integral nas aulas, um deles inclusive é líder de sua turma na instituição e não poderá concluir o curso da melhor maneira.

GRUPO - Residencial Copacabana I I

Quantidade de atendidos: 5
Lista de espera: -

Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 9h00min às 11h00min

Local de execução: Salão Comunitário Residencial Copacabana II

Neste mês ocorreram 8 atendimentos, com média de 4 adolescentes frequentes. Foram realizadas duas entregas das cestas de alimentos do Projeto Prato Vivo. Uma criança da turma do Copacabana 1 do bloco 10, que está prestes a completar 13 anos, passou a participar do SCFV nesta turma de adolescentes, a mudança foi conversada com a mãe dele e com a técnica de referência e decidiu-se por realocá-lo, pensando em melhorar suas oportunidades de interação, fala e desenvolvimento interpessoal, visto que na turma das crianças ele quase não falava e agora apresenta maior proximidade e vínculos com os adolescentes desta turma.

Durante o mês de maio foram realizadas diversas atividades de integração, em virtude do novo participante do grupo, muitas conversas sobre a identidade de cada um, também sobre os acontecimentos fora do horário de atendimento, mas ainda no local em que vivem, que afetaram os adolescentes e a vida diária, bem como um reforço da importância e incentivo à participação escolar e doméstica.

Dentre as atividades propostas, esteve um passeio até a praça com academia ao ar livre próximo ao salão do Residencial Copacabana II, os adolescentes ficaram fazendo exercícios nos aparelhos e andando de bicicleta. Depois voltaram ao salão e fizeram uma brincadeira, de contato com as mãos em sequência, no quiosque, e ainda ao final ficaram revezando para pedalar nas bicicletas disponíveis, na rua do residencial mesmo. Num outro momento de dinâmica ao ar livre na área externa do salão, teve uma roda em que os adolescentes deveriam bater palmas em conjunto na roda numa sequência determinada, em seguida brincaram com as mãos dadas em que eles ficam em roda e deveriam memorizar quem estava à sua direita e à esquerda, depois caminharam pelo espaço e espalhados deveriam dar as mãos para as mesmas pessoas da formação inicial, por estarem emaranhados deveriam desfazer os nós de mãos dadas e retornar à roda inicial. Neste mesmo encontro teve uma brincadeira de contagem em sequência de 1 a 21 andando pelo espaço, e ao final um dos adolescentes sugeriu brincarem com a dinâmica, proposta no início do ano, de andar pelo espaço e a orientadora fazer perguntas pessoais a eles como "qual sua cor favorita?" ou "quantos anos tem sua mãe?" depois cada um deveria falar as respostas dos colegas.

Das atividades artísticas, a orientadora propôs um momento com artesanato em biscuit e depois confecção de colares, pulseiras e chaveiros com miçangas durante um encontro em que também ocorria simultaneamente a entrega de cestas de alimentos do projeto Prato Vivo. Além

dessas, houve uma atividade de desenho e pintura com giz de cera derretido na área externa do salão.

Das brincadeiras no ambiente externo também ocorreram queimada, no mesmo dia em que conheceram a nova facilitadora social, Palloma, assim se apresentaram e pediram a ela para dançar Break Dance, pois ela é uma professora profissional do estilo no Hip Hop. Brincaram de gingar capoeira e de uma dinâmica em que cada adolescente vai passando a bola e os colegas ao lado devem abaixar. Três cortes, vôlei e queimada também fizeram parte da programação do mês.

Numa das manhãs foi realizada uma atividade de conversar sobre falas, ditados e provérbios que os adolescentes escutam de suas mães, tias ou avós. Depois foram convidados a montar e completar uma série de ditados e provérbios dispostos na mesa, cada um ia adivinhando a frase completa. Ao final brincaram com o jogo Master, no quiosque ao lado do salão.

Ao final do mês, a orientadora levou para o grupo brincadeiras populares com corda na área externa do salão. Os adolescentes junto a orientadora e a facilitadora brincaram uma rodada de passar por baixo e depois uma rodada de passar por cima da corda em diferentes alturas; "suco gelado", "alguém bateu em minha porta" e "zerinho ou um" foram cantigas pedidas pelos adolescentes ao pularem corda.

Uma questão importante a tratar neste relatório foi o recente diagnóstico psiquiátrico de um dos adolescentes, assim teve-se a maior necessidade de trabalhar um percurso sobre saúde mental e manter conversas frequentes com os demais adolescentes e amigos do grupo acerca da condição comportamental, emocional e psicológica do colega. Ao longo do mês tanto a orientadora quanto a técnica de nível superior conversaram com a mãe do adolescente para alinharem a melhor maneira de conviver e cuidar dele.

Débora Maciel Souza
Orientadora Social

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES Téc. Nível Superior

No mês de maio a técnica de Nível Superior, teve durante o mês um total de 02 encaminhamentos enviados e 11 encaminhamentos recebidos, 2 inserções realizadas no SCFV e 5 desligamentos, foram 107 cestas de verdura, legumes e frutas entregues pelo projeto Prato Vivo cofinanciado pelo CMDCA, sendo realizados 11 atendimentos particularizados a fim de acompanhamento familiar e preenchimento o PAF, foram agendadas algumas reuniões com o



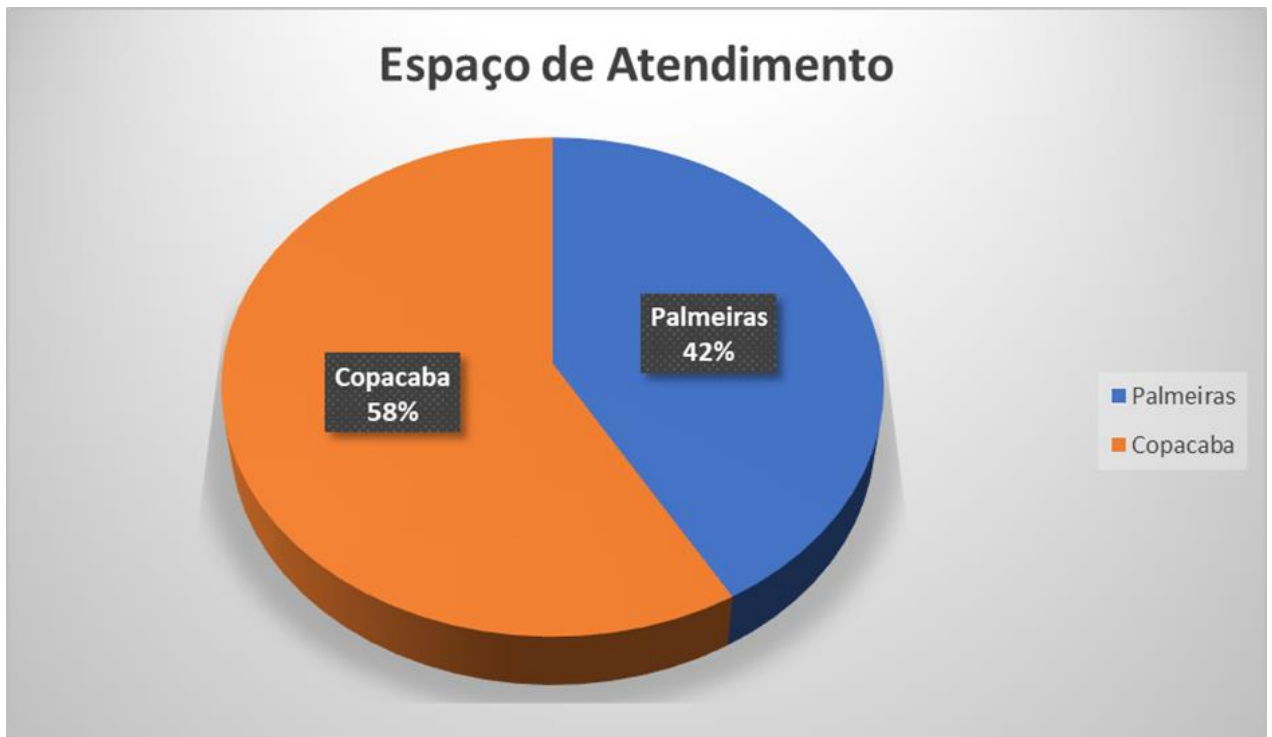
CREAS juntamente com famílias para atendimento em conjunto, porém nenhuma foi efetiva. O SCFV está sendo uma ponte facilitadora para entregas das cestas referente ao Banco de Alimentos, entregando e coletando as assinaturas.

A OSC Pastoral do Menor vem realizando diversas formações, neste mês foram realizados com os técnicos dos serviços, formação sobre a perspectiva dos adolescentes frente a realidade em que se encontram, pode-se muitas vezes entender que os adolescentes em que atendemos não sonham como se não tivessem sonhos em que almejam, porém não é a verdade, os usuários têm seus sonhos porém não são prioridades, sua prioridade é a sobrevivência, seja qual for a estratégia que eles tiverem para alcançar o farão, mediante isso foi feita uma reflexão com a orientadora que acompanha os adolescentes do copacabana, onde para alguns a mudança de espaço tem incomodado, devido a algumas situações presentes no copacabana 1, foi necessário transferir os atendimentos para o espaço cedido pela prefeitura onde se é a sede do SCFV bloco 09 no Jardim palmeiras, para efetivação existe um ônibus que realiza o trajeto de ida e volta com os adolescentes.

Permeando essa situação o parecer técnico vem da seguinte análise, os adolescentes que estão nesta região vivenciam diversas violências, o tráfico está presente no cotidiano, abordagens policiais violentas, brigas e a falta de acesso a outros espaços, diante disso eles se encontram paralisados em almejar algo diferente do que já está posto a eles, se torna utópico concluir o ensino médio e até mesmo sair deste contexto em que estão inseridos; o fator de movimento em que nos deparamos neste mês de atender eles em outro local, trouxe esse parecer, onde o desconforto de alguns se dá pelo fato de ser difícil sair do espaço onde eles vivem e estão internalizados que é o único espaço que eles pertencem. Em conversa com a Orientadora Social se entende que o objetivo do SCFV para esse grupo é mostrar que o espaço do palmeiras é um local deles e para eles, fazer dele acolhimento onde se sintam pertencentes, para terem um olhar que não é apenas o condomínio do copacabana que é um espaço deles e para eles, que eles podem ocupar diversos lugares e que é direito deles esse movimento. Foi feita uma avaliação com este grupo pensando exatamente nesta reflexão feita, segue os gráficos referente a avaliação realizada com o grupo, 12 adolescentes do grupo do copacabana 01 participaram dessa avaliação.

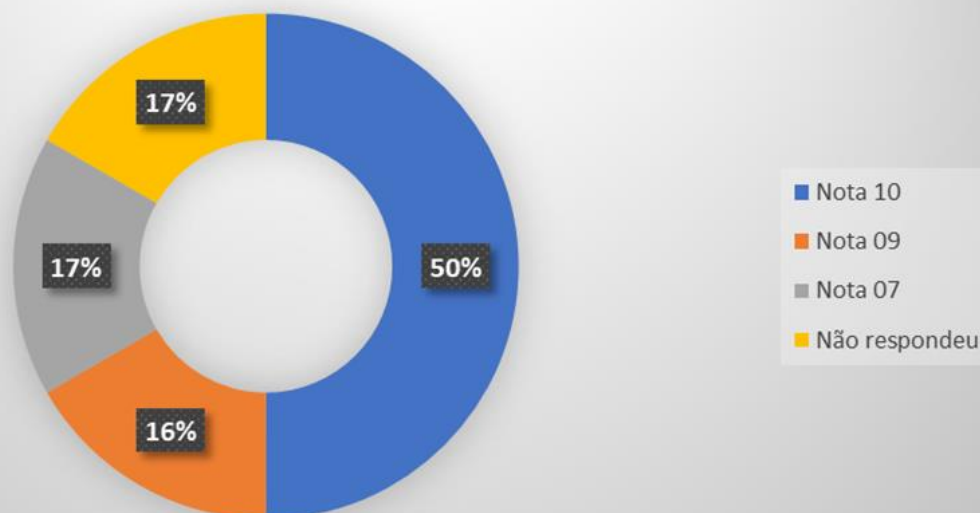
Na perspectiva de qual espaço eles preferem em sua maioria votaram no Copacabana, ao questionar os motivos eles relatam, - É na minha casa - É nosso espaço, - Gosto mais de lá, porém os mesmos em conversas informais relatam que preferem estar indo até o palmeiras pois se sentem mais seguros e tem mais espaço e equipamentos para usarem. Diante disso volto ao parecer técnico onde é perceptível que eles têm internalizado que nenhum outro espaço além do copacabana têm-se direito ao acesso ou sentem medo de algum momento serem retirados desses locais, é importante

que eles se sintam pertencentes a outros espaços, já que a escola deveria ser um deles e muitos se encontram em evasão escolar.



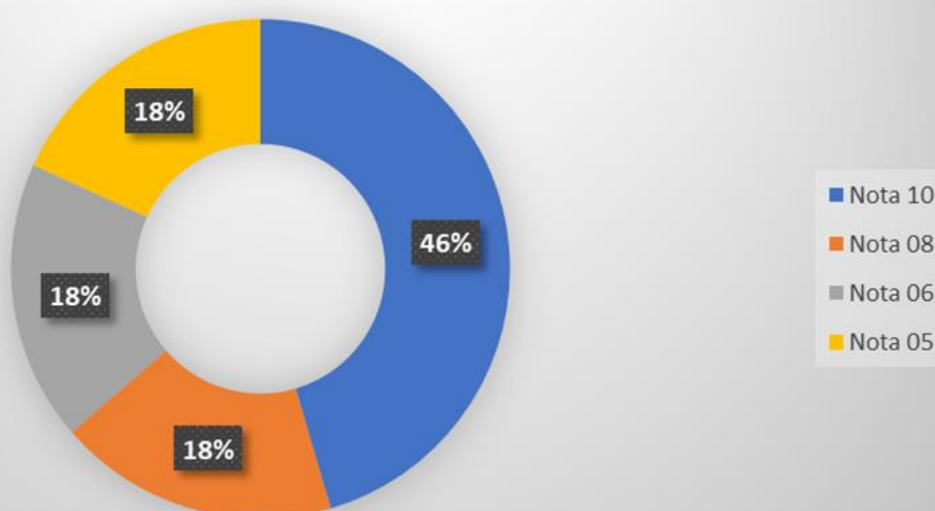
Outro aspecto abordado em avaliação foi a alimentação que diferente do espaço descentralizado é feita no próprio bloco, em conversas informais eles relataram que - (SIC, Amaram o lanche feito pela Vózinha) existe um fator de acolhimento e cuidado quando conseguimos ofertar lanche feito por alguém que eles conhecem, um local adequado para se sentarem e comerem juntos e partilhar das brincadeiras e relatos do dia a dia, é sentado na mesa partilhando um lanche que muitas situações surgem.

Alimentação ofertada no espaço do Palmeiras



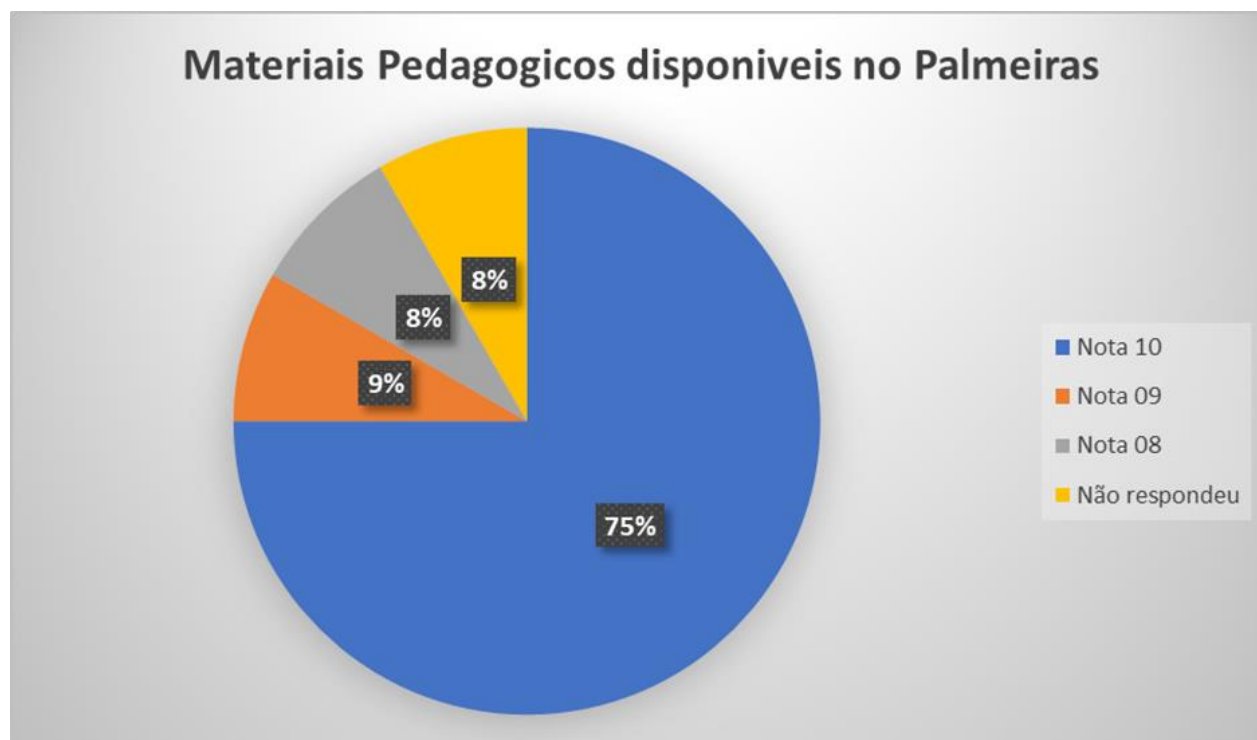
Também foi analisado com eles em forma avaliativa sobre a estrutura predial do Núcleo Palmeiras, tendo em contrapartida a experiência em que eles já vivenciaram do copacabana, em suma a maioria amou poder ter acesso a instrumentos, colchonetes e poder deitar e ver um filme, para além de um lugar fechado pode ser um lugar de amparo e segurança para muitos.

Estrutura do prédio do Palmeiras



Nessa mesma frente pensando nos espaços é pensar nos materiais disponíveis para uso, nos atendimentos descentralizados não é possível levar uma gama de materiais para além do que

foi programado usar na atividade do dia, sendo assim se existir alguma intercorrência de alguém não se adaptar a atividade preparada não se tem outros materiais disponíveis, no núcleo do Palmeiras foi possibilitado a diversificação de atividades devido a disponibilidade e acesso a diversos materiais, bolas, tintas, papéis, telas, tecidos entre outros pode ser uteis quando se deve versatilidade nas atividades.



Mediante aos relatos e avaliações se conclui que é dever do SCFV apresentar para os usuários um novo olhar para a realidade posta à eles, para além este é o dever do Serviço Social, trazer a criticidade para os usuários onde a partir do olhar emancipatório eles possam ter autonomia e conquistar o direito de Ser, entende-se que os adolescentes atendidos em maioria pensam que está fadado a uma vida já posta à eles pela sociedade, viemos então em contrapartida a realidade para que tenham acesso a direitos básicos como, direito à saúde, educação e à convivência familiar e comunitária.

Conclui-se que o SCFV vem ofertando o que a política se propõe, desde o acompanhamento familiar à encaminhamentos a diversos outros equipamentos a fim de ser executado um atendimento em sua totalidade.

Percursos São Sebastião (manhã e tarde) e Palmeiras

Este mês o percurso foi “isso aqui tá muito bom” o mesmo realizado em todos os grupos. A ideia era focar o mês todo nas decorações, atividades e brincadeiras da festa junina e entre um dia e outro ir mesclando com outras atividades mais enérgicas. Como o percurso foi bastante artesanal, os adolescentes obtiveram vários benefícios para saúde da mente e do corpo, pois são

atividades que estimulam bastante a concentração e criatividade, além de muitas trocas entre ele enquanto criavam as decorações ou brincadeiras. Os grupos pensaram em conjunto no que fazer e tiveram várias ideias que foram concretizadas como flores de papel, painéis, balões decorativos e brincadeiras como: tiro ao alvo, pescaria e rabo do burro. No grupo do Palmeiras o percurso "Eu comigo e eu com o outro" também teve continuidade a fim de trabalhar modos e jeitos de manter afetos, vínculos e se aproximação de cada pessoa com o grupo num todo.

Bruna Roberta de Oliveira, Orientadora Social.

GRUPO SÃO SEBASTIÃO - TARDE

Quantidade de atendidos: 17
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 13h30min às 15h30min
Local de execução: Centro Comunitário

Este mês foram realizados 07 atendimentos com quantidades variadas de integrantes que foram de 04 a 09 pessoas. Os dias com menos integrantes tiveram várias faltas justificadas entre questões de saúde, trabalho e obrigações familiares. A facilitadora social Paloma esteve presente em 06 dos 07 atendimentos.

Foram realizadas pela orientadora social duas entregas das cestas verdes do projeto prato vivo.

Foi iniciado no dia 10/06 o projeto "Travessia para o futuro" em parceria com o Cras e o SCFV da Pastoral do Menor. O projeto tem o objetivo de formação profissional de jovens para seu primeiro emprego através do curso de Atendente de farmácias e Drogarias, 05 adolescentes desse grupo estão participando. O curso tem duração de 03 meses e acontece todas às segundas feiras às 17h00 no núcleo do Palmeiras.

As atividades do mês começaram com um documentário chamado Funk beat diáspora que teve como objetivo levantar uma discussão sobre a realidade do funk paulista para compreender como ela é uma extensão da realidade brasileira. O funk é algo que une a maioria do grupo, pois

todos presentes no dia gostam e consomem o gênero musical, mas não necessariamente se aprofundam sobre o tema. Foi bem produtivo visto que todos trouxeram algum apontamento seja com letras de músicas, seja com a compreensão de alguma situação falada nas letras ou sobre a realidade de algum MC conhecido por eles.

Houveram 02 encontros com as estagiárias de psicologia as quais finalizaram seu estágio com o grupo no dia 19/06. Nos dois dias de atividades foram trabalhadas questões de autoconhecimento e amor próprio, além de amor ao próximo e coletividade. Tais temas foram desenvolvidos em todo o percurso realizado por elas que buscaram por meios de brincadeiras e discussões falar de temas tão sensíveis e pouco refletidos pelos adolescentes. Foram feitas algumas brincadeiras como “match” onde duas pessoas precisam pensar em uma palavra que possivelmente podem dar match, caso não aconteça, as próximas palavras tem que ter relação com as últimas duas palavras usadas até dar match novamente, tal atividade desenvolve a criatividade e mostra a conexão de pensamento entre duas ou mais pessoas. Batata quente com mímica em grupos, onde em cada rodada quem se queimar tem que sortear um papel aleatório que contém alguma situação a qual ele em conjunto com dois ou três integrantes que escolher, tem que interpretar por meio de mímica para o restante do grupo adivinhar. Foram feitas também atividades reflexivas sobre a valorização de si e amor próprio por meio de elogios feitos para si mesmo e do grupo, sendo que ao elogiar outro parceiro está sendo trabalhado também o amor ao próximo. Ao final houve uma avaliação do grupo sobre esse tempo de convívio e em conjunto todos fizeram uma pintura em tela.

No dia 27/06 foi realizada a festa junina do bloco 09 - SCFV a qual reuniu todos os grupos de adolescentes da São Sebastião, Palmeiras, Copacabana e Leporace. O dia contou com várias comidas típicas como: canjica, pastel, cachorro quente, bolos e milho, além de brincadeiras como pescaria, tiro ao alvo, rabo no burro, entre outras. A decoração estava linda e foi realizada por todos os grupos, cada coletivo fez um pouco de enfeite, como vários painéis, balões, tiras de crepom, sanfoninha e flores de papel, além de confeccionar cada brincadeira de forma coletiva e manual. O artesanato fortalece a aprendizagem, combate o estresse e ajuda na saúde mental e coordenação motora, além de estimular a socialização, melhorando as conexões sociais.

Foi um mês relativamente tranquilo, com poucas demandas pessoais compartilhadas com a orientadora social. Uma das adolescentes foi em poucos encontros e trouxe em sua última participação sobre sua sobrecarga, que está faltando do SCFV inclusive por ter muitas demandas de cuidado com os irmãos, do almoço e jantar, da casa e de atividades escolares.

Ao final do mês também aconteceu uma situação com a mãe de um dos atendidos que foi agredida fisicamente por uma das suas filhas, o adolescente que trouxe a situação estava bastante revoltado e juntamente com os primos e irmão estavam se juntando para agredir sua irmã como forma de dar o troco da situação, no entanto a orientadora conversou bastante com eles sobre o quão sério isso pode ser e que não há necessidade de resolver a violência com mais violência, além de que isso traria ainda mais danos mentais para a mãe. Segundo eles mudaram de ideia e só iriam conversar com a irmã. O caso foi passado para a coordenadora do SCFV que entrou em contato com a mãe do adolescente e marcou uma visita domiciliar para compreender melhor o que houve.

O mês de junho cumpriu com todos os três eixos norteadores do SCFV: participação social, direito de ser e convivência social. Mas trabalhou principalmente o eixo direito de ser, pois houve por meio de atividades muitas trocas de experiência as quais potencializaram as vivências de cada um.

GRUPO - SÃO SEBASTIÃO (Manhã)

Quantidade de atendidos: 08
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h30min às 11h30min
Local de execução: Centro Comunitário São Sebastião

Foram realizados 07 encontros com média de 08 a 10 adolescentes, sendo que quando houveram faltas todas foram justificadas pelos responsáveis. 06 dos 07 atendimentos contaram com a presença da facilitadora social Paloma. Foram realizadas pela orientadora social duas entregas das cestas verdes do projeto prato vivo.

Neste mês o grupo participou de uma palestra aplicada pelo CREAS com temática sobre trabalho infantil. Há alguns casos de trabalho infantil nesse grupo e discutir sobre o tema é algo bem delicado. A orientadora social traz sobre o tema apenas em conversas breves do dia a dia pois há certa insegurança de falar algo que pode ser visto para os adolescentes como uma ameaça a eles e suas famílias, visto que há grande receio de falar sobre trabalho pois entendem que não é uma função que não deveriam exercer, com isso a oficina foi ótima no intuito de orientar e conversar de forma tranquila sobre os malefícios do trabalho infantil.

Foi um mês dividido entre artesanatos e brincadeiras, houveram muitas brincadeiras realizadas tanto no centro comunitário, quanto nas pracinhas do bairro, como: Vôlei, toquinho, queimadas de diferentes tipos, forca, eu duvido, futebol, stop e jogo da velha. As brincadeiras estimulam os adolescentes a aprender, a esperar, ter organização, respeitar os limites, além de desenvolver o espírito de cooperação individual trabalhado em atividades em conjunto.

No dia 27/06 foi realizada a festa junina do bloco 09 - SCFV a qual reuniu todos os grupos de adolescentes da São Sebastião, Palmeiras, Copacabana e Leporace. O dia contou com várias comidas típicas como: canjica, pastel, cachorro quente, bolos e milho, além de brincadeiras como pescaria, tiro ao alvo, rabo no burro, entre outras. A decoração estava linda e foi realizada por todos os grupos, cada coletivo fez um pouco de enfeites. O grupo da São Sebastião (manhã) confeccionou vários balões, tiras de crepom, sanfoninha e flores de papel. O artesanato fortalece a aprendizagem, combate o estresse e ajuda na saúde mental e coordenação motora, além de estimular a socialização, melhorando as conexões sociais.

No último encontro de Junho a orientadora social trouxe uma discussão sobre a história do Brasil e alguns dos pilares que sustentam nossa sociedade como racismo, machismo e transfobia, por exemplo. Neste dia houve uma breve discussão sobre raça com o intuito de compreender o porquê algumas "brincadeiras" feitas por eles são tão problemáticas. Inicialmente foram feitas algumas perguntas como: Você conhece a história do país? Já ouviu falar sobre racismo? Acha que existe racismo no Brasil? entre outras e cada um dos integrantes possuía uma plaquinha contendo sim ou não, ao responder todas as perguntas a orientadora com a ajuda de um mapa buscou representar um pouco de como foi a chegada de milhares de pessoas escravizadas que foram forçadamente trazidas para o país, conforme a conversa foi acontecendo a maior parte do grupo foi participando trazendo reflexões ou situações vivenciadas por eles. É uma discussão que sempre será feita, pois por ser algo estrutural é realmente muito complexo e enraizado nos pensamentos e ações dos adolescentes, ou seja é um tema que deve ser aprofundado em dados momentos, mas sempre falado.

Foi um mês tranquilo que cumpriu com todos os três eixos norteadores do SCFV: participação social, direito de ser e convivência social.

GRUPO - JARDIM PALMEIRAS

Quantidade de atendidos:
Lista de espera:



Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h00min às 18h00min

Local de execução: Núcleo Jardim Palmeiras

Neste mês foram realizados 08 atendimentos, com média de 04 a 05 adolescentes. Dos 08 atendimentos, 07 contaram também com a participação da facilitadora social Paloma. Foram realizadas duas entregas das cestas verdes do projeto Prato Vivo.

O mês de junho foi marcado por brincadeiras e principalmente por conversas e ações pensadas para decoração e organização da festa junina, que aconteceu no bloco do Palmeiras. Por estarem no local é mais fácil visualizar como será cada coisa, o que estimula a criatividade de cada um e facilita na hora de confeccionar qualquer arte, visto que no bloco se encontram todos os materiais necessários. Com isso o grupo confeccionou vários enfeites para a festa como flores de papel, sanfoninha, balão, além de pensar em conjunto e confeccionar as brincadeiras que foram usadas na festa como: pescaria, tiro ao alvo, rabo no burro e taca argolas.

A festa aconteceu no dia 27/06 e reuniu todos os grupos de adolescentes do SCFV - bloco 09, da São Sebastião, Palmeiras, Copacabana e Leporace. O dia contou com várias comidas típicas como: canjica, pastel, cachorro quente, bolos e milho, além de brincadeiras como pescaria, tiro ao alvo, rabo no burro, entre outras. A decoração estava linda e foi realizada por todos os grupos, cada coletivo fez um pouco de enfeites.

Ao longo do mês foram realizadas atividades para promover a adaptação dos dois coletivos que desde maio se encontram em conjunto. Para intermediar as relações entre eles ocorreu um circuito de jogos de mesa organizado pelas orientadoras sociais Bruna e Débora, com jogo da memória, dominó, torre maluca, dama, 4 em linha, master mind e ainda um quebra-cabeça de 500 peças para quem quisesse montar em conjunto. Houve também muitas partidas de 3 cortes, toquinho e queimadas no gramado, além de dinâmicas do hip hop trazidas pela facilitadora Paloma como por exemplo "Stence" um movimento particular da dança *Break* que consiste em paradas com o corpo como estátua. Entre brincadeiras e atividades, os adolescentes foram se soltando cada dia mais e aos poucos interagindo e se conhecendo.

Um dos encontros teve apenas a participação da orientadora social Débora e facilitadora social Paloma, pois a orientadora Bruna teve uma consulta. Então a orientadora fez juntamente com os adolescentes a criação de currículos visto que é algo muito pontuado pelos adolescentes, sempre há alguém pedindo ajuda na criação do primeiro currículo e várias vezes para a impressão do mesmo.

Ainda está sendo um momento de adaptação para os grupos, no entanto foi um mês

tranquilo que cumpriu com todos os três eixos norteadores do SCFV: participação social, direito de ser e convivência social.

Percursos Copacabana 1 e 2 e Leporace

Os percursos realizados nos três coletivos durante o mês de junho foram continuidade às propostas do mês anterior. No coletivo do Copacabana 1, após a mudança de local do atendimento, o processo de adaptação ocorreu junto à outras propostas, com melhores condições de desenvolvimento, caminhando para um percurso de nome “Eu comigo e eu com o outro”, a fim de trabalhar modos e jeitos de manter afetos, vínculos e se aproximação de cada pessoa com o grupo num todo. Já no Copacabana 2, pensando numa maior integração entre os adolescentes, apoio socioemocional e acolhida, abarcando corpo e mente, ocorreram atividades mais interativas, para estimular a imaginação artística, a desenvoltura corporal e raciocínio cognitivo e intelectual, o percurso teve por nome “Corpo e mente”. E no Leporace o percurso iniciado “Corpo E Arte”, seguiu-se com o objetivo de aprimorar e convidar os adolescentes a refletirem sobre suas questões pessoais e coletivas, a partir de criações artísticas, escuta de músicas, escritas e leituras mais lúdicas e criativas. Com intuito de mesclar atividades que registrassem seu processo de desenvolvimento e crescimento juvenil, aspirações e modos de compartilhar e perceber a passagem do tempo, o percurso foi continuado visando mesclar brincadeiras corporais e ao ar livre.

No início do mês ocorreu a formação “Manual em família” e ao final do mês aconteceu nossa Festa Junina na sede da Pastoral do Menor (região oeste) no Palmeiras.

Obs: Há poucas fotos nesta parte do relatório do mês, pois o celular da orientadora Débora foi furtado e assim ela perdeu a maioria das fotos registradas.

Débora Maciel Souza

Orientadora Social

GRUPO - CRAS LEPORACE

Quantidade de atendidos: 16
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h30min às 18h00min
Local de execução: CRAS Norte

Neste mês ocorreram 8 atendimentos, com média de dez adolescentes frequentes. Foram realizadas duas entregas das cestas de alimentos do Projeto Prato Vivo. Também aconteceu no fim do mês a Festa Junina no Palmeiras, sede da Pastoral do Menor (oeste).

Durante este mês, como dinâmicas e instrumentos para alcançar os objetivos do percurso em andamento "Corpo e Arte" foram realizadas diversas atividades, principalmente artísticas e também corporais, para maior soltura, descontração e envolvimento dos adolescentes do grupo. Entre elas uma oficina de *bomb*, uma técnica de arte no grafite, em que os participantes foram convidados a desenhar e criar com o material caneta posca, letras garrafais. Outra atividade realizada foi uma de combinação de versos musicais, em que cada um ficava com um papel com o verso de uma canção e todos ouviam as músicas, e o grupo deveria adivinhar com quem estava aquele verso e outra de combinação de imagens, em que cada um tinha sua imagem e colocavam ao centro da mesa, depois deveriam adivinhar qual imagem era de cada pessoa.

Ao longo do mês os próprios adolescentes organizaram parte da decoração de festa junina, ocorrida no dia 27/06. Confeccionaram balões, sanfoninhas e flores de papel.

Foi proposto também um jogo teatral chamado "match", que consiste em: uma pessoa falava uma primeira palavra e outras duas deveriam falar coisas relacionadas, a ideia era que as duas pensassem e falassem a mesma palavra.

Durante um atendimento, a orientadora propôs que fossem revistas e repassadas as regras e combinados de boa convivência. Cada adolescente anotou num papel o que considerava importante e prejudicial a partir da pergunta "O que é uma boa convivência?".

Num outro momento foi realizada uma dinâmica com um pote com perguntas introspectivas como "O que você considera ser feliz?". Mais adiante, num atendimento ocorreu o jogo de perguntas de múltipla escolha, para estimular os conhecimentos gerais e promover interação entre eles.

A Festa Junina realizada ao final do mês foi de extrema importância para promover e celebrar o encontro entre os adolescentes de todos os coletivos atendidos pelo Bloco 9.

GRUPO - Residencial Copacabana I

Quantidade de atendidos: 17
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 16h00min às 18h00min
Local de execução: Sede da Pastoral do Menor no Jardim Palmeiras

Neste mês ocorreram 8 atendimentos, com média de dez adolescentes frequentes, dois deles se ausentaram em alguns atendimentos pois estão treinando profissionalmente em times de futebol. Foram realizadas duas entregas das cestas de alimentos do Projeto Prato Vivo. Também aconteceu no fim do mês a Festa Junina no Palmeiras, sede da Pastoral do Menor (oeste).

Ao longo do mês foram realizadas atividades para promover a adaptação, este foi de fato o mês em que os adolescentes deste grupo puderam se sentir acolhidos em melhores condições e espaço, no rearranjo do atendimento do Copacabana 1 para o Palmeiras. Para intermediar as relações entre eles ocorreu um circuito de jogos de mesa, com jogo da memória, dominó, torre maluca, dama, 4 em linha, master mind e ainda um quebra-cabeça de 500 peças para quem quisesse montar em conjunto com os colegas.

Mais adiante, foi proposta pela facilitadora de oficinas Palloma, uma dinâmica de nome “*stence*”, um movimento particular da dança *Break* (dentro do movimento Hip Hop) que consiste em paradas com o corpo, como estátua, e ao final partidas de queimada no gramado na área externa. E a pedido dos próprios adolescentes, em todo atendimento ao final ocorreram partidas de queimada no gramado.

Ao longo do mês os próprios adolescentes organizaram parte da decoração de festa junina, ocorrida no dia 27/06. Confeccionaram balões, sanfoninhas e flores de papel. Como forma de preparar para o mercado de trabalho e atender as demandas dos atendidos, houve uma sessão de elaboração de currículos.

Entre muitas partidas de 3 cortes, toquinho e queimada no gramado, os adolescentes foram se soltando, interagindo e se conhecendo. Outra atividade que muito ajudou a integrá-los foi a organização de brincadeiras para Festa Junina, eles mesmos se dividiram em grupos de interesse para montar e confeccionar as brincadeiras, dentre elas pescaria, rabo do burro, tiro ao alvo e argolas.

A Festa Junina realizada ao final do mês foi de extrema importância para promover e celebrar o encontro entre os adolescentes de todos os coletivos atendidos pelo Bloco 9.

GRUPO - Residencial Copacabana I I

Quantidade de atendidos: 5
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 9h00min às 11h00min
Local de execução: Salão Comunitário Residencial Copacabana II

Neste mês ocorreram 7 atendimentos, com média de cinco adolescentes frequentes. Foram realizadas duas entregas das cestas de alimentos do Projeto Prato Vivo. Também aconteceu no fim do mês a Festa Junina no Palmeiras, sede da Pastoral do Menor (oeste).

Dentre as atividades realizadas ocorreram uma dinâmica com jogo de palavras e músicas, em que cada adolescente dizia uma palavra e outra pessoa deveria sugerir uma música com aquela palavra. Depois uma dinâmica com rimas, com um *beat* de trilha sonora para embalar a formação musical.

Outra atividade proposta dentro da perspectiva sócio artística e emocional foi o desenho com caneta posca. E em muitos atendimentos deste mês a pedido dos próprios adolescentes ocorreram várias partidas de futebol, muitas vezes com vizinhos próximos na área externa ao salão do Copacabana 2.

Ao longo do mês os próprios adolescentes organizaram parte da decoração de festa junina, ocorrida no dia 27/06. Confeccionaram balões, sanfoninhas e flores de papel.

Uma atividade que envolveu e promoveu a proposta de sustentabilidade foi a personalização de copos acrílicos para uso no atendimento. Neste dia aconteceu também partidas de UNO ao ar livre no quiosque ao lado do salão de atendimento. Mais adiante, num atendimento ocorreu o jogo de perguntas de múltipla escolha, para estimular os conhecimentos gerais e promover interação entre eles.

A Festa Junina realizada ao final do mês foi de extrema importância para promover e celebrar o encontro entre os adolescentes de todos os coletivos atendidos pelo Bloco 9.

FOTOS DE ATIVIDADES DO SEMESTRE:







3.1 Informações Complementares:

RELAÇÃO NOMINAL - METAS

COLETIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
COPACABANA 1	13	15	19	20	20	17
COPACABANA 2	7	7	4	6	6	5
PALMEIRAS	6	7	7	6	6	6
SÃO SEBASTIÃO MANHÃ	9	11	13	11	12	12
SÃO SEBASTIÃO TARDE	17	17	20	17	14	13
LEPORACE	12	16	13	16	16	16
TOTAL	64	73	76	76	74	69

Na primeira tabela temos o quantitativo mês a mês do quadro de relação nominal, onde a meta cofinanciada é de 80 atendidos, o número de atendidos foi inferior à contratada pela Prefeitura, devido ao público referente do bloco 09 ser um público de difícil adesão, porém foram realizadas busca ativa, principalmente na região Oeste, e é possível analisar através do quadro, que em 4 meses, fevereiro à maio faltaram por volta de 4 vagas apenas para completar a meta mostrando que é um fluxo contínuo de inserção e desligamentos que veremos nos próximos quadros demonstrativos.

RELAÇÃO NOMINAL - INSERÇÕES

COLETIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
COPACABANA 1	0	2	5	2	0	0
COPACABANA 2	1	0	0	2	0	0
PALMEIRAS	1	1	1	0	1	0

SÃO SEBASTIÃO MANHÃ	1	3	3	0	1	0
SÃO SEBASTIÃO TARDE	3	1	6	0	0	0
LEPORACE	0	4	0	3	0	0
TOTAL	6	11	15	7	2	0

Temos na tabela demonstrada acima, um fluxo de inserção onde apresenta o quantitativo referente aos coletivos e meses apresentados, meses de março e abril se mostraram com um número maior aos outros de período de inserção, mas também na tabela a seguir mostra que estes foram os meses com maior número de desligamentos, por isso para sempre estarmos mais próximo da meta cofinanciada vem sendo feito movimentos de busca para que os números venham ser ideais.

RELAÇÃO NOMINAL - DESLIGAMENTOS

COLETIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
COPACABANA 1	0	1	1	0	3	0
COPACABANA 2	0	3	0	0	1	0
PALMEIRAS	0	2	2	1	0	0
SÃO SEBASTIÃO MANHÃ	1	1	2	0	0	0
SÃO SEBASTIÃO TARDE	1	2	3	3	1	0
LEPORACE	0	3	0	0	0	0
TOTAL	2	12	8	4	5	0

O demonstrativo de desligamentos mostra em sua maioria um número de desligamentos maior no coletivo da são sebastião a tarde, devido a diversos encaminhamentos realizados, os desligamentos foram feitos pois em sua maioria os adolescentes estão inseridos a cursos e mercado de trabalho, através das ações do SCFV. Mostrando assim que o objetivo do SCFV está sendo

cumprido, onde ao chegar no objetivo proposto junto a família em consonância com PAF, o adolescente é desligado.

Meses	Renda Familiar	FAMÍLIAS	MÉDIA	NÃO INFORMADO
JANEIRO	10.341	44	235	9
FEVEREIRO	9.938,00	40	248	9
MARÇO	10.137,00	42	241	7
ABRIL	11.020,00	46	240	5
MAIO	10.966,00	46	238	8
JUNHO	10.422,00	43	242	7

A tabela acima apresenta a renda familiar e a média mensal, existem poucas famílias que não informaram a renda, e a sua média varia em R\$ 240,00 reais no semestre, mostrando assim que o público que o SCFV atende enfrenta uma vulnerabilidade financeira, que também se agrava em outros aspectos como a de segurança alimentar. Diante deste aspecto os benefícios concedidos através do SCFV foram:

Volume de benefícios concedidos por Tipo	Total
Cesta Verde	2
Projeto Prato Vivo CMDCAF	655
Cesta Banco de Alimentos	2
Dignidade Menstrual	9

PERFIL DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NO SEMESTRE

VULNERABILIDADE		
MÊS	PRIORIDADES	QUANTITATIVO
JANEIRO	TRABALHO INFANTIL	3
	MEDIDA DE PROTEÇÃO DO ECA	20

	NÃO É PÚBLICO PRIORITÁRIO	17
	EVASÃO ESCOLAR	3
	BENEFICIÁRIO DE PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA	15
	EM SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO	2
	VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA OU NEGLIGÊNCIA	1
	VULNERABILIDADE A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	2
	BENEFICIÁRIO DO BPC	1
TOTAL		64
VULNERABILIDADE		
MÊS	PRIORIDADES	QUANTITATIVO
FEVEREIRO	TRABALHO INFANTIL	5
	MEDIDA DE PROTEÇÃO DO ECA	20
	NÃO É PÚBLICO PRIORITÁRIO	26
	EVASÃO ESCOLAR	3
	BENEFICIÁRIO DE PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA	13
	EM SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO	2
	VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA OU NEGLIGÊNCIA	1
	VULNERABILIDADE A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	2
	BENEFICIÁRIO DO BPC	1
TOTAL		73
VULNERABILIDADE		
MÊS	PRIORIDADES	QUANTITATIVO

MARÇO	TRABALHO INFANTIL	3
	MEDIDA DE PROTEÇÃO DO ECA	19
	NÃO É PÚBLICO PRIORITÁRIO	20
	EVASÃO ESCOLAR	5
	BENEFICIÁRIO DE PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA	22
	EM SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO	2
	VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA OU NEGLIGÊNCIA	1
	VULNERABILIDADE A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	3
	BENEFICIÁRIO DO BPC	1
TOTAL	76	
VULNERABILIDADE		
MÊS	PRIORIDADES	QUANTITATIVO
ABRIL	TRABALHO INFANTIL	4
	MEDIDA DE PROTEÇÃO DO ECA	19
	NÃO É PÚBLICO PRIORITÁRIO	20
	EVASÃO ESCOLAR	5
	BENEFICIÁRIO DE PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA	22
	EM SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO	2
	VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA OU NEGLIGÊNCIA	1
	VULNERABILIDADE A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	2
	BENEFICIÁRIO DO BPC	1
TOTAL	76	

VULNERABILIDADE		
MÊS	PRIORIDADES	QUANTITATIVO
MAIO	TRABALHO INFANTIL	3
	MEDIDA DE PROTEÇÃO DO ECA	19
	NÃO É PÚBLICO PRIORITÁRIO	20
	EVASÃO ESCOLAR	5
	BENEFICIÁRIO DE PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA	22
	EM SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO	2
	VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA OU NEGLIGÊNCIA	1
	VULNERABILIDADE A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	1
	BENEFICIÁRIO DO BPC	1
TOTAL		74
VULNERABILIDADE		
MÊS	PRIORIDADES	QUANTITATIVO
JUNHO	TRABALHO INFANTIL	3
	MEDIDA DE PROTEÇÃO DO ECA	19
	NÃO É PÚBLICO PRIORITÁRIO	20
	EVASÃO ESCOLAR	5
	BENEFICIÁRIO DE PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA	17
	EM SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO	2
	VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA OU NEGLIGÊNCIA	1
	VULNERABILIDADE A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	1

	BENEFICIÁRIO DO BPC	
		1
TOTAL		69

Diante do exposto temos todos os meses batido meta em relação de 50% do público atendido estar em situação de prioridades como apresentada nos quadros acima.

Copacabana I	IDADE					RAÇA/ETNIA			SEXO	
	13	14	15	16	17	Pardo	Preto	Branco	Fem	Masc
Janeiro	2	1	2	4	4	5	1	7	4	9
Fevereiro	2	1	3	5	4	7	1	7	4	11
Março	1	3	4	6	5	10	1	8	6	13
Abril	1	3	5	5	6	10	1	8	6	14
Mai	1	3	5	5	6	10	1	8	6	14
Junho	0	3	5	4	5	9	1	7	5	12

Leporace	IDADE					RAÇA/ETNIA			SEXO	
	13	14	15	16	17	Pardo	Preto	Branco	Fem	Masc
Janeiro	1	2	3	5	1	5	3	3	8	4
Fevereiro	3	2	4	5	2	7	3	5	10	6
Março	3	2	3	3	2	7	2	4	8	5
Abril	3	3	4	3	3	9	2	5	8	8
Mai	3	3	4	3	3	9	2	5	8	8
Junho	3	3	4	3	3	9	2	5	8	8

Palmeiras	IDADE					RAÇA/ETNIA			SEXO	
	13	14	15	16	17	Pardo	Preto	Branco	Fem	Masc

Janeiro	0	0	2	2	2	2	0	3	5	1
Fevereiro	0	1	2	2	2	2	0	4	5	2
Março	0	1	1	2	3	3	0	4	4	3
Abril	0	1	1	2	3	3	0	4	4	3
Maio	1	1	1	1	2	1	0	5	3	3
Junho	1	1	1	1	2	1	0	5	3	3

São Sebastião Manhã	IDADE					RAÇA/ETNIA			SEXO	
	13	14	15	16	17	Pardo	Preto	Branco	Fem	Masc
Janeiro	3	5	1	0	0	3	0	5	4	5
Fevereiro	3	6	2	0	0	4	0	7	6	5
Março	4	6	3	0	0	4	0	9	6	7
Abril	3	5	3	0	0	4	0	7	4	7
Maio	4	5	3	0	0	5	0	7	5	7
Junho	4	5	3	0	0	5	0	7	5	7

São Sebastião	IDADE					RAÇA/ETNIA			SEXO	
	13	14	15	16	17	Pardo	Preto	Branco	Fem	Masc
Janeiro	0	1	3	9	4	10	1	5	11	6
Fevereiro	0	1	4	8	4	10	1	5	11	6
Março	2	1	3	8	6	12	1	6	12	8
Abril	2	1	2	6	6	9	1	4	9	5
Maio	2	0	2	6	4	9	1	4	9	5
Junho	2	0	2	6	4	9	1	4	9	5

Copacabana Manha	IDADE					RAÇA/ETNIA			SEXO	
	13	14	15	16	17	Pardo	Preto	Branco	Fem	Masc
Janeiro	1	3	2	1	0	4	1	1	1	6
Fevereiro	1	3	2	1	0	4	1	1	1	6
Março	1	3	0	0	0	1	2	1	1	3
Abril	2	4	0	0	0	3	2	1	2	4
Maio	2	4	0	0	0	3	2	1	2	4
Junho	1	4	0	0	0	2	2	1	2	3

- **Trazer os resultados concretos - os benefícios alcançados com as atividades, mudanças identificadas durante a realização das ações (descrever);**

Neste semestre foi possível concretizar algumas ações como o encaminhamento de vários adolescentes para o curso de pré-aprendizagem do JEIA e também alguns adolescentes para o mercado de trabalho. Também a aproximação das famílias foi possível de uma forma mais efetiva através da cesta verde entregue pelo projeto do CMDCA Prato vivo. Toda equipe juntamente com a técnica do SCFV vem se movimentando a fim de cumprir a meta do PAF onde é necessário tal acompanhamento para mediação do serviço. Vale ressaltar que

■ AVALIAÇÃO

A avaliação do serviço se deu a partir de assembleias realizadas juntamente com os usuários atendidos e também como forma de instrumental foi realizado uma avaliação descritiva conforme analisaremos a seguir.

As atividades foram avaliadas cotidianamente, contudo, também teve como sistematização principal a realização de uma assembleia lúdica, e o uso de um instrumental avaliativo individual da seguinte forma:

AVALIAÇÃO POR ESCRITO:

Foi realizado com os adolescentes avaliações por escrito na qual destina-se alguns gráficos mostrados acima, também através de rodas de conversa na forma de avaliar os percursos e também os locais de atendimento.

ASSEMBLEIA LÚDICA:

Os adolescentes do bloco 09, fizeram uma assembleia para decidir assuntos importantes do grupo, como as regras de convivência, as atividades desenvolvidas, a dinâmica de funcionamento e sobre assuntos pontuais, como forma de incentivo à participação social e exercício da cidadania.

Com esses movimentos foi possível analisar as perspectivas dos adolescentes acerca dos desenvolvimentos das atividades, e também acerca dos profissionais que mediam toda ação com o grupo.

- **Indicar atividades realizadas de articulação com a rede, referenciamento com as unidades estatais e formativas e de capacitação;**

ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS PELO SCFV	Total
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS NORTE	1
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS OESTE	8
CREAS II	4
SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – SCFV - CRIANÇAS E ADOLESCENTES – OBRAS ASSISTENCIAIS DR. ISMAEL ALONSO Y ALONSO	1
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – BLOCO 10 – (Crianças e Adolescentes) - Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca – (Oeste)	2
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – BLOCO 11 – (Jovens, Adultos e Idosos) - Centro Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira - Belém /Casa do Pão (Oeste)	2
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – BLOCO 9 – (Adolescentes) - Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca (Oeste e Norte)	3

ENCAMINHAMENTOS RECEBIDOS	Total
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS NORTE	4
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS OESTE	42

CREAS II	1
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – BLOCO 6 – (Crianças e Adolescentes) - Centro Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira - Belém /Casa do Pão (Norte - Luiza)	1
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – BLOCO 9 – (Adolescentes) - Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca (Oeste e Norte)	3

Durante o semestre diversas reuniões e capacitações ocorreram estando presente a equipe completa do Bloco 09 sendo elas:

Título	Data	Tipo	Descrição
Encontro com famílias Palmeiras	03/01/2024	Reunião	Foi realizado um encontro com as famílias atendidas no Palmeiras, juntamente com o bloco 10 e a equipe do Prato vivo, onde foi explicado para as famílias sobre o projeto que fornecerá cestas verdes, de legumes, frutas e verduras para toda família que tem criança ou adolescente inscrita no SCFV.
Reunião famílias Leporace	03/01/2024	Reunião	Foi realizado um encontro com as famílias atendidas no Leporace, juntamente com a OSC casinha do pão e a equipe do Prato vivo, onde foi explicado para as famílias sobre o projeto que fornecerá cestas verdes, de legumes, frutas e verduras para toda família que tem criança ou adolescente inscrita no SCFV.
Encontro com famílias Copacabana	04/01/2024	Reunião	Foi realizado um encontro com as famílias atendidas no Palmeiras, juntamente com o bloco 10 e a equipe do Prato vivo, onde foi explicado para as famílias sobre o projeto que fornecerá cestas verdes, de legumes, frutas e verduras para toda família que tem criança ou adolescente inscrita no SCFV.
Encontro com famílias São Sebastião	04/01/2024	Reunião	Foi realizado um encontro com as famílias atendidas no Palmeiras, juntamente com o bloco 10 e a equipe do Prato vivo, onde foi explicado para as famílias sobre o projeto que fornecerá cestas verdes, de legumes, frutas e verduras para toda família que tem criança ou adolescente inscrita no SCFV.
Encontro com adolescentes	05/01/2024	Reunião	Foi realizado um primeiro encontro com os adolescentes que irão participar de uma semana imersiva para o mundo do trabalho onde, no final a pastoral irá contratar dois adolescentes para vagas de menor aprendiz.
FMETPF Trabalho infantil	08/01/2024	Reunião	Reunião do Forum de Erradicação do trabalho infantil.
Entrega cestas - Prato Vivo	10/01/2024	Atividade externa	Deu início ao projeto de entrega das cestas do prato vivo.
Entrega cestas - Prato Vivo	11/01/2024	Reunião	Deu início ao projeto de entrega das cestas do prato vivo.
Projeto MUITAÇÃO	15/01/2024	Atividade externa	Projeto realizado juntamente com a pastoral do menor para execução de uma imersão para que os adolescentes se voltem para si e entendam quem são eles e também o mundo do trabalho.

Projeto MUITAÇÃO	16/01/2024	Atividade externa	Projeto realizado juntamente com a pastoral do menor para execução de uma imersão para que os adolescentes se voltem para si e entendam quem são eles e também o mundo do trabalho.
Projeto MUITAÇÃO	17/01/2024	Atividade externa	Projeto realizado juntamente com a pastoral do menor para execução de uma imersão para que os adolescentes se voltem para si e entendam quem são eles e também o mundo do trabalho.
Projeto MUITAÇÃO	18/01/2024	Atividade externa	Projeto realizado juntamente com a pastoral do menor para execução de uma imersão para que os adolescentes se voltem para si e entendam quem são eles e também o mundo do trabalho.
Projeto MUITAÇÃO	19/01/2024	Atividade externa	Encerramento do projeto realizado juntamente com a pastoral do menor para execução de uma imersão para que os adolescentes se voltem para si e entendam quem são eles e também o mundo do trabalho, neste dia dois adolescentes conseguiram vaga no menor aprendiz.
PPI - Pastoral do menor	24/01/2024	Reunião	Plano de proteção integral da infância realizado pela pastoral do menor.
Reunião CRAS NORTE	26/01/2024	Reunião	Foi realizado uma reunião de referenciamento ao CRAS Norte
Reunião do COMSEA	01/02/2024	Reunião	A técnica do SCFV participou na reunião, realizada do COMSEA na qual a mesma é conselheira.
Reunião CRAS NORTE	09/02/2024	Reunião	Reunião sobre ação comunitária da região norte
Reunião de equipe - Bloco 09	09/02/2024	Reunião	Neste dia a técnica do SCFV realizou uma reunião interna com a equipe a fim de alinhar questões internas para o bom funcionamento do serviço.
Reunião alinhamento Técnica de Referência Oeste	14/02/2024	Reunião	Reunião de alinhamento com a Técnica de referência CRAS OESTE
Reunião forum de erradicação do trabalho infantil	16/02/2024	Reunião	A equipe do SCFV participou da reunião do forum de erradicação do trabalho infantil.
Reunião forum de erradicação do trabalho infantil	27/02/2024	Reunião	Reunião para alinhar ações vinculadas ao PODCAST com os adolescentes
Reunião administrativa Pastoral do menor	01/03/2024	Reunião	Neste dia foi realizada a reunião administrativa entre todos os SCFV executados pela pastoral do menor.
Reunião Intersetorial Região Oeste	05/03/2024	Reunião	A técnica de nível superior participou da reunião intersetorial da região Oeste.
Reunião PPI - Pastoral do Menor	06/03/2024	Reunião	Plano de proteção integral da infância realizado pela pastoral do menor.

Reunião CRAS Norte - Ação Comunitária	07/03/2024	Reunião	Foi realizada uma reunião a fim de alinhar a ação comunitária da região norte, onde a equipe do SCFV e os adolescentes irão participar.
COMSEA	07/03/2024	Reunião	Reunião do conselho de segurança alimentar.
Formação Abigail Torres - SUAS	08/03/2024	Reunião	Formação na Secretaria de Educação com a Abigail Torres
Treinamento Portal das Parcerias	08/03/2024	Reunião	Foi realizado um treinamento com a auxiliar administrativo e a técnica de nível superior sobre o preenchimento do portal das parcerias onde tudo que se diz ao SCFV deve constar no portal.
Reunião alinhamento Técnica de Referência Oeste	08/03/2024	Reunião	Foi realizada uma reunião de referenciamento com a técnica do CRAS Oeste.
Roda de conversa sobre Carolina Maria de Jesus	14/03/2024	Atividade externa	Houve roda de conversa sobre a obra e vida da artista Carolina Maria de Jesus e também Sarau Protesto que aconteceu na casa da cultura e artista Francano.
Visita na universidade FACEF	22/03/2024	Atividade externa	Visita dos adolescentes à universidade FACEF para conhecer o estúdio onde será realizado o projeto em parceria com fórum de Podcast.
Ação Comunitária Norte	23/03/2024	Atividade externa	O grupo apresentou um jogral sobre a vivência no bairro do Leporace, com rimas elaboradas por eles próprios durante os encontros do SCFV.
Reunião intersetorial - Região OESTE	02/04/2024	Reunião	A técnica do SCFV participou da reunião intersetorial da região Oeste.
FORMAÇÃO - PASTORAL DO MENOR	03/04/2024	Reunião	FORMAÇÃO, Racismo institucional dentro de acolhimento
CineSolar	03/04/2024	Atividade externa	CineSolar na sede da Pastoral no Jardim Zelinda com exibição de curtas e longa metragens através de um furgão movido a energia solar, em parceria com a CPFL.
Reunião de alinhamento - equipe bloco 09	04/04/2024	Reunião	Foi realizado junto a equipe do bloco 09 uma reunião de alinhamento para melhor funcionamento do SCFV.
COMSEA	04/04/2024	Reunião	A técnica de nível superior participou da reunião do Conselho de Segurança Alimentar.
Reunião de referenciamento - CRAS OESTE	05/04/2024	Reunião	Foi realizada uma reunião de referenciamento com a técnica do CRAS Oeste.
Discussão de caso - bloco 10	05/04/2024	Discussão de Caso	Foi necessário realizar uma discussão de caso com o bloco 10 e a casa Sebastiana Barbosa nos quais todos os três serviços atendem a família.

e casa sebastiana			
Reunião técnico nível superior da pastoral	08/04/2024	Reunião	Foi realizado para fins de melhor administrar rubricas e cronograma do serviço uma reunião com todas as técnicas do SCFV que a pastoral executa, conforme o plano de trabalho é único para todas reuniões entre os serviços são essenciais.
Discussão de caso, bloco 10 e Casa sebastiana	09/04/2024	Discussão de Caso	Foi necessário realizar uma discussão de caso com o bloco 10 e a casa sebastiana barbosa nos quais todos os três serviços atendem a família.
Reunião alinhamento PODCAST e Festival	11/04/2024	Reunião	Foi realizada uma reunião com Cristiane e Marcelo a fim de alinhar dois eventos na qual é de almejo para execução com os adolescentes do serviço a realização de um podcast é um festival de representatividades pretas.
Formação continuada - Abigail e Stella	12/04/2024	Reunião	A técnica e a orientadora estiveram na formação executada pela Abigail e Stella.
Reunião alinhar Festival com o CRAS	12/04/2024	Reunião	Foi feita uma reunião com o CRAS oeste para apresentar a ideia do Festival de representatividades pretas, na qual a gestão achou melhor não ser realizada devido ao período eleitoral.
formação - Pressupostos da Pedagogia Social	17/04/2024	Outros	Foi realizado com a técnica de nível superior através da pastoral do menor uma formação acerca da pedagogia social que se executa dentro dos serviços.
discussão de caso junto a Casa sebastiana barbosa	17/04/2024	Discussão de Caso	Foi realizado novamente uma discussão de caso com uma família que dois serviços atendem, adolescentes e adultos.
Seleção para Facilitadores do SCFV	18/04/2024	Outros	O SCFV fez uma seleção para contratação de facilitadores de oficinas.
Reunião alinhamento Festas comemorativas	18/04/2024	Reunião	Foi realizada junto com os outros SCFV executados pela pastoral do menor uma reunião a fim de alinhar as festas comemorativas, devido às rubricas serem uma para todos os serviços.
Reunião de monitoramento	19/04/2024	Reunião	Foi realizada uma reunião de monitoramento com os Serviços da região Oeste.
Forum de erradicação do trabalho infantil	19/04/2024	Reunião	A equipe do SCFV participou da reunião do fórum a fim de entender e alinhar o fluxo do curso de pré-aprendizagem.
GT - Secretaria de ação social	26/04/2024	Reunião	A equipe esteve presente na reunião do GT
Reunião Administrativa	03/05/2024	Reunião	Foi realizada uma reunião com todos os SCFV executados pela pastoral do menor .

Pastoral do Menor			
Inauguração do CRAS NORDESTE	03/05/2024	Atividade externa	A equipe do SCFV esteve presente na inauguração do CRAS Nordeste
Cinema ACIF - Centro Comunitário	08/05/2024	Atividade externa	O SCFV bloco 09 executou junto com a ACIF uma sessão de cinema no centro comunitário da São Sebastião.
Formação Abigail e Stella	10/05/2024	Atividade externa	A orientadora social do SCFV participou da formação com a Abigail e Stella
Reunião de referenciamento - CRAS OESTE	10/05/2024	Reunião	Foi realizada uma reunião de referenciamento com a técnica do CRAS Oeste.
Reunião com Famílias copacabana	14/05/2024	Reunião	Foi realizada uma reunião com as famílias do Copacabana 01, devido a situação em que se encontra o salão de atendimento e situações que ocorreram. Os atendimentos serão realizados no Palmeiras, e uma van buscará os adolescentes.
Atividade CREAS - Contra Exploração Sexual	15/05/2024	Outros	O CREAS realizou uma oficina com os adolescentes sobre o combate à exploração sexual.
CRAS Oeste - Síndico do copacabana 1	16/05/2024	Reunião	Foi realizado no CRAS OESTE uma reunião com o Síndico do Copacabana 01, onde foi apresentado as situações em que se encontra o salão.
Reunião CRAS OESTE - Ações Intergeracionais	17/05/2024	Reunião	A equipe do SCFV esteve presente na reunião para alinhar ações intergeracionais que devem acontecer na região.
Faça Bonito - contra Exploração Sexual Infantil	17/05/2024	Atividade externa	A equipe esteve presente na palestra contra exploração sexual.
Formação Continuada - Masculinidade	24/05/2024	Atividade externa	A equipe do SCFV esteve presente na formação com Caio, sobre masculinidade realizada pelo núcleo reconhecer.
Reunião intersetorial OESTE	04/06/2024	Reunião	A equipe do SCFV esteve presente na reunião intersetorial da OESTE onde o GT Luana Barbosa esteve apresentando uma oficina. "Se a coisa tá preta, a coisa tá boa"
COMSEA	06/06/2024	Reunião	A técnica de nível superior atual presidente do COMSEA esteve presente na reunião do Conselho.
Projeto estrelinhas	07/06/2024	Reunião	Foi realizado junto a coordenação do Projeto estrelinhas uma reunião para alinhar oficinas com as famílias e atendidos sobre saúde mental.

Reunião Técnicas do SCFV - pastoral do menor	10/06/2024	Reunião	Foi realizada uma reunião com o coordenador do SCFV e as técnicas para alinhar questões acerca do SCFV.
Primeiro dia de curso de Farmácia no Bloco	10/06/2024	Outros	Deu-se início ao curso de farmácia realizado em parceria ao espaço do SCFV e alguns adolescentes estão frequentando.
Formação - Manual em Famílias	11/06/2024	Atividade externa	A equipe participou da formação manual em famílias.
Reunião com coordenações da OSC -	13/06/2024	Reunião	Reunião a fim de alinhar algumas questões acerca do SCFV
Gravação PODCAST	13/06/2024	Atividade externa	Foi realizado pela equipe do SCFV o primeiro episódio do PASTORALCAST
Reunião de referenciament o CRAS NORTE	14/06/2024	Reunião	Foi realizado com o CRAS norte a reunião de referenciamento, devido algumas alterações na equipe o serviço agora tem outra técnica de referência e será necessário alinhar as regiões norte e nordeste dos atendidos do SCFV.
Reunião de referenciament o CRAS Oeste	14/06/2024	Reunião	Foi realizada uma reunião de referenciamento com a técnica do CRAS Oeste.
Curso Farmácia no Bloco 09	17/06/2024	Outros	Segundo dia do curso de farmácia que está sendo executado dentro do prédio do SCFV e com alguns adolescentes que frequentam o serviço.
Curso Farmacia	24/06/2024	Outros	Segundo dia do curso de farmácia que está sendo executado dentro do prédio do SCFV e com alguns adolescentes que frequentam o serviço.
Gravação PODCAST	25/06/2024		Gravação do segundo episódio do PASTORALCAST com a participação da Simone coordenadora do CRAS OESTE.
Gravação PODCAST	25/06/2024		Gravação do terceiro episódio do PASTORALCAST com a participação do Marcelo e Cristiane representantes do Forum de erradicação do trabalho infantil.
Plano Municipal da Primeira Infância	26/06/2024		Evento de lançamento do Plano Municipal da Primeira Infância.
Festa Caipira Bloco 09	27/06/2024		Festa caipira realizada pelo bloco 09 para todos os adolescentes do SCFV.
Ação intergeracional Região Oeste	28/06/2024		Reunião sobre a ação intergeracional que deve ocorrer na região Oeste
Faça Bonito - Evento contra exploração sexual Infantil	28/06/2024		Equipe esteve presente no segundo dia do evento Faça bonito contra exploração sexual.

- **Apresentar dificuldades/ entraves na execução das ações, bem como avanços conquistados.**

Observa-se pela equipe que o SCFV no formato atual é um serviço muito desafiador por ser o público adolescente e o serviço estar sendo executado em espaços descentralizados sendo estes públicos ou cedidos. Encerramos o semestre com um número de 69 atendidos do bloco, este número é abaixo da meta pactuada com a gestão municipal, porém pondera-se que este número tem aumentado de forma gradual, de acordo com a aderência dos adolescentes ao serviço, e com as ações de acolhida, busca ativa e contatos com as famílias, algo esperado haja vista a mudança no formato de atendimento do SCFV, no que dispõe a descentralização dos atendimentos, horários disponíveis para realização do atendimento, a própria faixa etária dos atendidos, o ensino em período integral, e questões particulares em razão da realidade de cada família atendida.

Nota-se que os interesses dos adolescentes nessa faixa etária, principalmente aqueles que já tiveram acesso a renda, são pelo mundo do trabalho, mais especificamente em relação aos programas de aprendizagem. Fato este que está sendo ponderado pela equipe, na finalidade de organizar ações em parceria com as instituições que executam este programa/serviço.

É importante dizer que a divisão do bloco em duas regiões, dificulta a cobertura de atendimento dos coletivos, uma vez que o mesmo profissional tem que se dedicar duas vezes mais para estar presente nas ações de cada território, nas reuniões de referenciamento, e outras demandas pertinentes ao funcionamento e execução do serviço. Acrescenta-se também que os espaços descentralizados, por sua vez, também se mostraram desafiadores no sentido de que a infraestrutura muita das vezes não possibilita uma ambientação acolhedora, o que pode ser prejudicial na aderência dos adolescentes, já que se mostra “pouco atrativo” e que isso só se faz possível a depender dos esforços dos profissionais que aplicam as atividades e da alimentação que é fornecida.

Diante do exposto, o coletivo executado dentro do copacabana 01, começou a ter algumas questões em relação ao espaço, abordagens policiais, moradores do prédio morando no salão usado para o atendimento e fazendo uso de substâncias psicoativas, além da precarização do prédio, sem água e banheiro, com sinais de tiros nos vidros do salão. Devido a essa situação em consonância com CRAS de referência e gestão, foi possível o transporte para buscar os adolescentes dessa região para o prédio em que a SEDAS sede para o SCFV bloco 09 executar as atividades, no qual vem sendo o ideal mediante as circunstâncias.

Enfatizamos novamente que existe a dificuldade encontrada nas relação ao trabalho da pós-modernidade que é marcado pelo mal-estar experienciado pelos trabalhadores, influenciado pela incerteza, fluidez, cobrança por produção e constante controle, o que vem contribuindo para a precarização das condições trabalhistas. Estas, põem à prova a capacidade humana de acompanhar as mutáveis configurações impostas aos trabalhadores. E até mesmo dentro de trabalhos que não são consideráveis alienados pela “ausência” da mais-valia, o neoliberalismo já trouxe tal mutação na perspectiva de trabalho, gerando toda questão citada acima.

Quando encontramos até mesmo dentro do SUAS, onde deveria ser materializado com base na dialética e um pensamento crítico, a humanização das relações interpessoais se desvanecera, a ignorância para relações humanas se materializou onde o neoliberalismo entra com a função de sucatear de todas as formas as bases, para precarizar os atendimentos com os usuários da assistência social. Cabe a reflexão “de que vale precarizar uma área para melhorar outra?” esgotar todos os trabalhadores é um prejuízo para o atendimento final. Tal pensamento vem em base das diversas reuniões em cima de reuniões um costume presente dentro do SUAS, pode-se notar pela tabela aonde mostra todas as reuniões em que a equipe esteve presente. Nos anseia uma resposta acerca dos espaços descentralizados pois muitos se encontram com um difícil acesso a água, a ambientação do espaço se torna inviável, deixando o espaço menos acolhedor e trazendo certa dificuldade para que os usuários entendam que devem ocupar o espaço enquanto direito. A instabilidade de se manter nos espaços podendo ter que mudar a qualquer momento também é uma dificuldade para os trabalhadores, pensando assim nos espaços que são cedidos.

4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Obj.1 Complementar o trabalho social com famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;	<p>Ativ.1 atendimentos particularizados diante de busca ativa e demandas espontâneas.</p> <p>Ativ.2: encaminhamentos realizados pela técnica de nível superior.</p> <p>Ativ. 3 Visita domiciliar</p> <p>Ativ.4 Encontro com Famílias</p>	<p>Durante o semestre não foi alcançada a meta pactuada de 80 atendidos, porém realizando ações de busca ativa com frequências para a meta ser atingida. A média se manteve entre 74/76 atendidos mensalmente.</p>	<p>R.1: Aproximação das famílias com a rede de proteção/apoio público.</p> <p>R2: Participação de familiares e atendidos em espaços deliberativos acerca dos direitos relacionados à Assistência social.</p>

	Ativ.5 Entrega de cestas do prato vivo		
Obj.2: Realização de encontros reflexivos, formativos, informativos e de avaliação do serviço com as famílias e com os adolescentes.	Ativ.1: Encontros com famílias de cada coletivo conforme o plano de trabalho Ativ. 2 Assembleia com os Adolescentes dos coletivos conforme o plano de trabalho	M.1 Proximidade da família com o novo formato do SCFV, trazendo reflexão acerca das possibilidades que se tem na atual conjuntura. M.2 Avaliação dos percursos realizados e também do formato e espaços que o SCFV se encontra.	R.1 Fortalecimento dos grupos familiares, em sua maioria matriarcas, e conhecimento dos direitos e acessos. R.2 Autonomia dos adolescentes e poder de voz, e acessos aos espaços deliberativos.
Obj.3: Construção e alimentação de instrumentais acerca do serviço.	Ativ.1: Lista de frequência. Ativ.2: Encaminhamentos via GESUAS. Ativ.3: relatório mensal. Ativ.4: Avaliação dos usuários sobre o serviço.	Controle e análise das frequências dos atendidos. Elaboração de relatório de atividades embasado teoricamente.	R.1: Entendimento das circunstâncias de faltas e ausências. R.2: registro via sistema de encaminhamentos realizados. R.3: Estudo aprofundado Acerca da adolescência e mundo do trabalho e suas questões para a realização das atividades. R.4: mensuração dos resultados alcançados dentro do trabalho de convivência a partir dos atendidos.
Obj.4: Alinhamento entre SCFV e CRAS.	Ativ.1: Encaminhamentos via Sistema GESUAS. Ativ.2: Reunião com a técnica de referência.	Viabilizar um atendimento mais eficaz aos usuários.	R.1: resolução mais prática ainda que não de todos, mas de alguns casos.
Obj.5: Apropriação da territorialidade.	Ativ.1: utilização dos espaços públicos contidos na comunidade. Ativ.2: Passeios fora da cidade. Ativ.3: conferência municipal da Assistência Social. Ativ.4: oficinas que	Usufruto de espaços que são de direito e pertencimento à todo cidadão.	R.1: Usuários participando e articulando espaços de discussão.

	pensaram o território e seus serviços públicos para o cidadão.		
Obj.6: Articulação com a rede intersetorial.	Ativ.1: Encontros mensais. Ativ.2: formações e assembleias. Ativ.3: Ação comunitária.	Articulação junto a Rede, para suprir as demandas advindas da comunidade.	R.1: Diagnóstico de problemas e tratativas de resolução olhando a partir do intersetorial e não via de mão única por cada serviço.
Obj.7: Encontro geral entre os SCFV executados pela OSC.	Ativ.1: reuniões mensais.	premissa de trabalho alinhada dentro das áreas executadas.	R.1: conhecimento e ampliação das possibilidades de tratativas que as diferentes áreas podem encontrar nos demais serviços.

5. RECURSOS HUMANOS (anexo I/modelo Censo SUAS)

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício Função (DD/MM/AA)	Fim do Exercício Função (DD/MM/AAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANAL		
1	Vitória Raquel Ribeiro Rocha	3/3/1996	F	448.952.698-92	53.932.415-2	SSP	SP	vitoriarachel.ribeiro@gmail.com	Nível Superior Completo	Profissional de nível superior (serviço Social)	CLT	Téc. Nível Superior	30 horas/semanal	1/1/2023	

2	Andrielle da Silva Santos	2/4/1993	F	983.911.908-11	49.175.048-1	SSP	SP	andrielle.silva93@gmail.com	Ensino Médio Completo	Auxiliar Administrativo	CLT	Auxiliar Administrativo	44 horas/semanal	1/1/2023
3	Maria Hosana Gomes Caldeira	14/9/1962	F	150.804.298-52	26.502.376-2	SSP	SP	mariahosana9176@gmail.com	Ensino Médio Completo	Serviços Gerais	CLT	Serviços gerais	44 horas/semanal	1/1/2023
4	Bruna Roberta de Oliveira	5/5/1994	F	438.297.268-05	41.973.663-3	SSP	SP	bruna.r.oliveira@unesp.br	6-Ensino Superior Completo	1-Assistente Social	CLT	2-Educador(a) Social	40 horas/semanal	4/9/2023
5	Debora Maciel Souza	22/5/1999	F	439.279.418-86	49.621.730-6	SSP	SP	debora.macieltabalho@gmail.com	6-Ensino Superior Completo	Ciências sociais	CLT	2-Educador(a) Social	40 horas/semanal	17/1/2024
6	Paloma Kyssila Souza Silva	23/1/1995	F	438.875.758-65	42.267.204-X	SSP	SP	pjumbgirl@hotmail.com	Ensino Médio Completo	Facilitador de oficinas	Contrato	7-Outros (Facilitador de Oficinas)	10 horas/semanal	8/4/2024

SCFV BLOCO 10

Janeiro

Técnica de Nível Superior: Sílvia Helena Gonçalves Stefani

Neste mês de janeiro foram realizadas reuniões com a equipe de trabalho, coordenadores e diretores da Pastoral do Menor, onde foram alinhadas as atividades a serem desenvolvidas e agendados os eventos que acontecerão durante o transcurso de 2024. Ressaltando que vem sendo mantida a presença de 80 crianças no SCFV, sendo mais de 50% público prioritário, nosso principal alvo. Foram feitos desligamentos e inserções de crianças nos núcleos devido mudança de território, idade máxima permitida e metas atingidas pela criança. Esta profissional de nível superior vem orientando as famílias sobre a importância das frequências das crianças no SCFV.

No decorrer deste mês a funcionária que exercia a função de facilitadora social do bloco 10, foi contratada como orientadora social para o Bloco 9 e nos doze dias que antecederam a contratação a funcionária foi a responsável pela organização das propostas e atividades do grupo de zero a seis anos. Foram realizados grupos com as crianças de seis a treze anos, onde devido às férias e para maior descontração, foram feitos momentos de jogos e atividades como: Jogo da Vida, Perfil e colagem manual onde as mesmas puderam tomar um tempo para explorar, descobrir e se expressar através de elementos artísticos e visuais. Houve sessão cinema para as crianças no Centro comunitário da vila São Sebastião no período vespertino onde foi servido lanche, foi proposto filme turma da Mônica o filme apresenta diversas lições como responsabilidade, imaginário de coletividade, mas principalmente a importância da amizade e construção de vínculos. Houve grupo com as crianças e responsáveis de zero a seis anos onde foi trabalhado temas com as crianças e os responsáveis sobre: trem das cores e atividades de aproximação com as crianças, fotos de animais e cores, onde se percebeu as preferências das crianças e as identificando junto a mãe, além de desenho guiado, sendo que nesta atividade foi proposto que as crianças guiasse os desenhos do adulto enquanto desenhavam em suas costas e o adulto tentaria copiar em um papel o desenho. Foi trabalhada conexão familiar, trabalho em equipe e preferência de cada criança. A colagem coletiva trouxe junto ao responsável e a criança espaço de criatividade onde foi oferecido um espaço livre para junção de imagens e preferência de cores. Através das pinturas coletivas nesta atividade foi utilizado folhas e tintas guache, onde as crianças puderam desenvolver sua criatividade através de desenho livre, pinturas variadas e suas preferências. Ressaltando que as famílias vêm apresentando maior vínculo entre os participantes do grupo e as crianças.

Houve também apresentação do Projeto Prato Vivo com as famílias, com explanação da proposta e também esclarecimento de dúvidas acerca de entregas das cestas verdes.

No 31/01/2024 A pastoral do Menor em parceria com a Brasilseg realizou no núcleo do Zelinda uma Ação Leitura Solidária com doação de livros para as crianças do SCFV de seis a treze anos de idade, foi um momento marcante para as crianças onde após roda de conversa entrega de livros foi servido lanche e as crianças se encantaram com o momento.

Importante relatar que com o retorno das férias da orientadora social será feito reunião de equipe para alinharmos o percurso e assim ter um maior engajamento das famílias.

Em cada núcleo está sendo feita acolhida junto às famílias e diante das problemáticas e demandas apresentadas as mesmas vêm sendo encaminhadas junto ao CRAS. |Está profissional de nível superior vem realizando várias visitas domiciliares e busca ativa no intuito de conhecer a realidade das famílias atendidas e que buscam por atendimento, as famílias vêm sendo encaminhadas para UBS, em relação a saúde mental ao CAPS. Entendemos que as famílias, devido a diversas situações de vulnerabilidade, podem ter seu protagonismo e autonomia e assim rever suas potencialidades.

Vem sendo mantido contato por telefone, onde as famílias são orientadas sobre benefícios eventuais, cursos, cadastro único, creches, segunda via de documentos. A equipe vem traçando metas para atingir os objetivos e assim ter um maior fortalecimento dos vínculos entre responsáveis e crianças.

Quanto ao Projeto Político Pedagógico da Pastoral do menor, houveram três formações com os coordenadores, diretoria, colaboradores e convidada que ministrou a formação onde foram realizadas dinâmicas e informação sobre o Plano para o ano de 2024.

Recebemos doação de uma mesa de ping pong para o núcleo Zelinda da escola Lydia, o que foi de grande valia para as crianças.

Foram encaminhados pelo CRAS Oeste nomes de crianças para serem inseridas no SCFV, onde está profissional entrou em contato com as famílias e os nomes inseridos na demanda reprimida (lista de espera).

Foram feitos encaminhamentos para o CRAS, via GESUAS, referente a Cartão Alimentação e para agendamento de Cadastro Único. Após contato com as famílias onde as mesmas relataram as dificuldades financeiras e onde não conseguem exercer atividade laboral devido ao fato de terem filhos pequenos e/ou problemas de saúde e não conseguirem uma vaga de trabalho, porém estas

famílias, com ajuda dos benefícios eventuais, vêm conseguindo manter a segurança em sua alimentação.

As famílias vêm sendo orientadas sobre a necessidade da frequência e a importância para o vínculo familiar a participação nas reuniões dos grupos. Conforme relatos, as crianças estavam com problemas de saúde e algumas o local de residência é longe do SCFV, mas demonstram o desejo de continuar a frequentar as reuniões.

AUXILIAR ADMINISTRATIVO: Matheus Salgado Borges

Bloco: 10

No decorrer do mês de janeiro, foi requisitado que o auxiliar administrativo fosse ao escritório central a fim de ajudar na finalização da prestação de contas, durante esse período foram realizadas anexação de documentos, pagamento de contas no Portal das Parcerias de Franca, e etc. Dentre mais, foi efetivado pelo administrativo cotações e compras de produtos do hortifrutí com a distribuidora de alimentos TCMIX, entregues quinzenalmente para todos os blocos do SCFV.

Também foram realizadas as entregas de cestas básicas na qual o auxiliar se deslocou para o local de entrega para que as mães pudessem assinar a lista no local correto, e manter o controle de distribuição.

Orientador Social: Danilo Plácido Cintra

Coletivos: Jd. Zelinda – Res. Copacabana I – Res. Copacabana II
Faixa etária: 06 a 13 anos.

No mês de janeiro, os coletivos iniciaram o ano com muita energia e disposição junto ao orientador, devido às férias escolares, as crianças permanecem frequentando o SCFV, devido a continuidade do serviço, e também temos algumas faltas justificadas de atendidos que passam as férias na casa de parentes próximos.

No começo do ano, a Pastoral do Menor deu início a entrega das cestas verdes, em parceria com o projeto Prato Vivo, que prevê a entrega de cestas com alimentos saudáveis para todas as famílias ativas no SCFV, entrega esta que tem sido feita a cada 15 dias, e com um itinerário previamente programado, atendendo todas as 80 crianças, e suas famílias correspondentes ao bloco 10.

Seguindo o mesmo fluxo, o orientador social iniciou um percurso com as crianças sobre alimentação saudável e a riqueza dos alimentos, promovendo a importância da boa alimentação para um desenvolvimento equilibrado de crianças e adolescentes. A entrega das cestas verdes deixou o tema em alta e despertou a curiosidade das crianças atendidas, onde o orientador realizou atividades e discussões sobre a importância de experimentar novos alimentos, de onde os alimentos vêm e suas origens, animal, vegetal e mineral e como todos são importantes para uma refeição saudável e na prevenção de doenças.

A alimentação fornecida para os grupos descentralizados continua sendo oferecida pela Padaria Pérola, que mantém sua parceria junto a Pastoral do Menor, com lanches variados, como bolos de diversos sabores, achocolatados, iogurtes, sucos de diversos sabores, lanches e refrigerante, alimentos estes que são sempre bem recebidos e com uma boa avaliação dos atendidos.

O orientador pretende continuar com o tema sobre alimentação no mês de fevereiro, expandindo as discussões para o desperdício de alimentos, direito à alimentação e o perigo de produtos alimentícios industrializados.

Pontos positivos: O percurso de janeiro sobre alimentação, acompanhado pela entrega das cestas verdade trouxe um grande engajamento e participação das crianças sobre o tema, com momentos de discussão muito ricos, ter a oportunidade de ter o alimento chegando em sua casa e ao mesmo tempo realizar atividades com o orientador junto aos atendimentos trouxe uma dinamicidade muito positiva e valiosa ao grupo.

Dificuldades: As dificuldades do mês de janeiro estão diretamente ligada aos atendimentos descentralizados, devido às férias escolares, o número de crianças de diferentes períodos em frente ao bloco aumentou consideravelmente, crianças essas que não fazem parte do grupo, e por diversos motivos, muitas já estão em nossa lista de espera, aguardando por uma vaga, e outras só estão ali devido às férias, o orientador encontra muita dificuldade em encontrar o responsável dessas crianças durante o atendimento com o grupo e acaba tendo que dividir a atenção entre o atendimento e as crianças visitantes. Infelizmente as vagas disponíveis são limitadas e é inviável receber um número muito grande de crianças de uma vez, tanto por falta de recursos, tanto pelo salão não

oferecer uma estrutura suficiente para uma turma maior, com falta de cadeiras e mesas para a realização das atividades. É importante ressaltar que o orientador e toda a equipe sempre procuram atender de melhor forma essas crianças não inscritas, localizando seus responsáveis e realizando seu cadastro em nossa lista de espera.

Um ponto negativo que precisa ser pontuado, diz respeito sobre a estrutura do salão de atendimento localizado no Copacabana I, que está em condições muito ruins, com falta de mesas, cadeiras, o banheiro não funciona, a cozinha não funciona, janelas quebradas, a fechadura da porta não funciona, a equipe do SCFV Bloco 10 também encontra grandes dificuldades em manter o local limpo e organizado para o atendimento durante a semana, devido ao uso coletivo do salão junto aos moradores, que em muitas ocasiões usam o salão e não o entregam limpo. Vale ressaltar que o atendimento descentralizado traz grandes benefícios às crianças atendidas, e tem sido muito positivo para a participação das mesmas, mas infelizmente o local não se encontra em boas condições de uso.

Objetivos Alcançados: O processo de fortalecimento de vínculos individuais e do grupo está sempre melhorando, com destaque para a comunicação saudável e interação entre as crianças atendidas. O percurso sobre alimentação está trazendo uma consciência maior sobre de onde vem os alimentos e como eles chegam à nossa mesa, desde sua colheita, formas de preparo e sua passagem pela indústria, o objetivo do orientador vem sendo compartilhar essas informações e promover uma alimentação mais equilibrada, é sabido que nossos atendidos muitas vezes carecem de uma alimentação balanceada e de qualidade, mas que por falta de recursos e com acesso facilitado a alimentos processados e ultraprocessados, com altos níveis de sal e açúcar, acabam facilmente expostos ao perigo que estes alimentos trazem quando consumidos em excesso, afetando diretamente seu desenvolvimento, desempenho escolar e possíveis doenças advindas da má alimentação.

Fevereiro

Técnica de Nível Superior: Sílvia Helena Gonçalves Stefani

No mês de fevereiro foram realizadas reuniões com os coordenadores e diretores da Pastoral do Menor.

As ações no SCFV, da faixa etária de zero a treze anos, são planejadas com a equipe de trabalho em reuniões quinzenais, verificando as demandas apresentadas. Houve reunião com as técnicas de referência do CRAS Oeste para alinhar informações do serviço, discussões de casos e encaminhamentos. As reuniões são muito importantes para o relacionamento interpessoal dentro do Serviço, sendo nelas que se tem a oportunidade de discutir melhor os assuntos relacionados ao andamento dos trabalhos desenvolvidos. As reuniões com as famílias nos locais de atendimentos buscam contribuir diante as dificuldades e demandas apresentadas, além de influenciar positivamente na vida dos usuários do serviço, onde os mesmos partilham suas vidas, as experiências do dia-a-dia, onde a equipe visa uma melhoria na qualidade de vida ante a realidade de cada família assistida. Nestes encontros é procurado despertar assuntos do cotidiano vivido por eles diariamente, através das dinâmicas que levam à reflexão sobre a importância do diálogo com os filhos e o fortalecimento de vínculos através do SCFV.

Foi também trabalhado com os mesmos temas pertinentes à realidade atual, como responsabilidade familiar, projeto de vida e também a importância da frequência das crianças no grupo. Foi explicado sobre benefícios eventuais buscando assim inserir com encaminhamentos ao CRAS Oeste/CREAS II a solicitação de Cartão Alimentação e inclusão no Renda Mínima. Foi ofertado pela Pastoral do Menor em parceria com o projeto Prato Vivo cestas de frutas, legumes e verduras, onde as famílias serão beneficiadas quinzenalmente, sendo ofertado nas cestas três tipos de verduras, legumes e frutas. Até o momento, o trabalho realizado junto ao projeto tem se mostrado positivo, onde vem buscando ajudar a diminuição da insegurança alimentar e financeira das famílias. Por meio de contato telefônico, mensagens de WhatsApp e/ou presencialmente com as famílias do SCFV, são colocados no GESUAS todos os atendimentos e contatos com o CRAS Oeste e CREAS II, conselho e outros serviços da rede, assim como registros de busca ativa e outras informações. Houveram encaminhamentos para UBS, CAPS, NAIA, além de escuta ativa e atendimentos individuais, onde foi possível criar estratégias para execução do trabalho.

Ocorreram inúmeros desligamentos de crianças, sendo dois por baixa frequência no serviço onde foram feitas visitas e as famílias trouxeram a dificuldade com a falta do transporte o que dificultou a frequência ao serviço, crianças que estiveram horário escolar ampliado para o sistema integral e faixa etária permitida no SCFV, sendo que a criança foi inserida no grupo para adolescentes no mesmo local.

Houveram várias inserções no grupo de zero a seis anos e seis a treze anos de idade, onde foram feitos contatos com os nomes que estão na demanda reprimida (lista de espera) ressaltando que

estão sendo feitos contatos com as famílias que são encaminhadas pelo CRAS e CREAS II. Devido o projeto Bom da Cuca estar aguardando chamamento, esta profissional vai entrar em contato com a Uni Facef para assim encaminhar famílias e crianças ao serviço. Houveram visitas domiciliares a fim de conhecer a realidade de cada família e assim buscar subsídios para o preenchimento do PAF de cada família atendida, colocada no GESUAS e também orientar sobre os encaminhamentos para a rede de saúde nas especialidades neurologista e psicólogo. Foi realizado contato com a escola Nelson Damasceno, onde foi feita alteração no horário escolar de uma criança. Segundo a genitora a filha tinha ideação suicida e o serviço ajuda a mesma a ter uma melhora em sua saúde mental, também foram feitos encaminhamentos para outros serviços. Vale ressaltar que esta profissional entrou em contato com o circo que está na cidade para verificar a possibilidade de levar as crianças e também houve contato com o restaurante Moringa Gelada para encontro e almoço com as crianças.

No mês de fevereiro, devido às férias do orientador social, os grupos do Zelinda e Copacabana I e II foram conduzidos pelo facilitador social e esta profissional de nível superior. Foi agendado para 03/04/2024 Cine Solar que fará uma sessão de cinema ao ar livre com a comunidade no Zelinda. Foi ofertado pelo Fussol e Chok Doce um curso de páscoa (chocolate) que aconteceu no dia 27/02/2024 com a presença de 15 participantes.

ORIENTADORA SOCIAL: Talita Cristina da Silva

Coletivo: Palmeiras

Grupo 1: Período da manhã - 1 criança / Grupo 2: Período da tarde - 19 crianças

Faixa etária: 0 a 6 anos

No mês de fevereiro foi desenvolvido o percurso “Família”, sobre a qual é considerada a primeira e mais importante escola para as crianças. É nela que os pequenos aprendem a se relacionar, a se expressar e a se compreender como indivíduo. Além disso, a família é responsável por ensinar valores fundamentais, como respeito, amor, honestidade e empatia.

O percurso foi escolhido devido a uma avaliação realizada com as famílias, onde as mesmas sugeriram temas a serem abordados nos grupos. A orientadora social percebeu a necessidade do tema, devido as cuidadoras trazerem relatos de como é a relação das crianças com as demais pessoas da família. Tendo em vista que, o vínculo familiar é fundamental para a constituição de um desenvolvimento emocional saudável, o tema foi de extrema importância para abordar atividades,



que de certa forma são simples, mas que possibilite que criança e membro familiar execute em conjunto, como brincadeiras em família, sessão cinema, tarefas domésticas básicas, compartilhar situações vividas nos ambientes em que não estão juntos.

Diante disso, foram realizadas atividades para que as crianças juntamente com seus cuidadores, pudessem fortalecer laços e relações de afeto. Foi notório o quanto crianças e adultos se empenharam em realizar as atividades em conjunto, pois demandam atenção e paciência, o que em algumas situações é notado uma certa dificuldade na sua manutenção.

Os pontos negativos observados foram referentes a ausência de algumas famílias nos grupos, pois muitas não conseguem comparecer duas vezes na semana.

Para sanar esta dificuldade, foi realizado um encontro com as famílias, para abordar os motivos da ausência. A maioria informou que duas vezes na semana é complicado devido a distância do local de atendimento, pois como tem outros filhos, o deslocamento se torna complicado. Ficou acordado que participem pelo menos uma vez na semana, para que não percam a sequência de atividades.

O planejamento do percurso tem sido realizado quinzenalmente, pois desta forma as atividades são organizadas da melhor forma para sanar as dificuldades trazidas e observadas nos grupos.

A parceria entre Serviço de Convivência Pastoral do Menor e CRAS Oeste, tem sido positiva de diversas formas, e isso reflete no trabalho que vem sendo desenvolvido com as famílias.

Coletivo: Centro Comunitário São Sebastião

Grupo 1: Período da manhã - 09 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 10 crianças

Faixa etária: 06 a 13 anos

No mês de fevereiro a orientadora social retornou das férias e iniciou o percurso sobre Convivência. Aprender a conviver em sociedade é importantíssimo no mundo atual, aprender a viver com os outros, administrar conflitos e participar de projetos comuns. Manter amizades ao longo da vida ajuda no bem estar psíquico e social do ser humano. Os laços de amizade influenciam em nossa saúde e bem estar. Dessa forma, as relações saudáveis, com harmonia, mesmo quando se enfrenta obstáculos é de extrema importância para o desenvolvimento do ser humano.

Diante disso, foram realizadas atividades para que os atendidos pudessem compreender de uma maneira adequada a sua idade, seus limites e os limites do outro. Conseguir interagir verbalmente de maneira saudável, afetiva, gentil e sem violência.

O facilitador de oficinas, contribuiu com o percurso de forma dinâmica, trazendo através de brincadeiras e jogos a importância da convivência positiva e afetiva.

A orientadora social notou uma diferença considerável nas relações entre o grupo, pois as crianças conseguem se comunicar e conviver de forma mais positiva.

Os pontos negativos observados são referentes a entrada de novos integrantes, pois de certa forma, quebra um pouco o vínculo existente, os atendidos têm dificuldade em aceitar novas pessoas e fazer novas amizades.

Para sanar esta dificuldade, a orientadora social realiza rodas de conversa onde aborda a dificuldade apresentada, e deixa que os participantes expõem suas dificuldades. A técnica de nível superior do bloco, é de extrema importância em determinados conflitos, pois realiza conversas individuais com os atendidos, para buscar soluções para os entraves existentes.

No início do mês foi realizada uma oficina na horta da Pastoral do Menor, a qual no ano de 2023 as crianças puderam plantar verduras e hortaliças, devido ao tempo de espera para que pudessem se desenvolver, somente neste ano as crianças puderam colher o que cultivaram. O planejamento do percurso tem sido realizado quinzenalmente

Orientador Social: Danilo Plácido Cintra

Coletivos: Jd. Zelinda – Res. Copacabana I – Res. Copacabana II.
Faixa etária: 06 a 13 anos.

No mês de fevereiro o orientador social estava de férias, dessa forma as atividades nos coletivos foram conduzidas pelas facilitadoras de oficina, as mesmas promoveram uma variedade de atividades com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos atendidos. Foram aplicadas atividades físicas, introduzindo novos elementos que desafiam tanto a coordenação motora quanto a resistência, proporcionando uma experiência enriquecedora e estimulante. Para fortalecer o trabalho em equipe, foram realizadas dinâmicas que demandam uma colaboração mais profunda entre os atendidos, incentivando a criação de laços sólidos e duradouros.

Em relação aos desafios encontrados, foi observado uma evolução significativa na forma como os participantes lidam com conflitos durante as brincadeiras e gincanas. Foram implementadas estratégias adicionais para lidar com as divergências de opinião e as diferentes abordagens de jogo, enfatizando a importância do diálogo e do respeito mútuo. Estabelecemos diretrizes mais claras de conduta, proporcionando um ambiente mais seguro e harmonioso para a resolução pacífica de disputas

AUXILIAR ADMINISTRATIVO: Matheus Salgado Borges



Bloco: 10

No decorrer do mês de fevereiro foram realizadas pelo auxiliar administrativo, inserções de crianças no link de demanda do Drive, contato com a distribuidora de alimentos TCMix quinzenalmente a fim de suprir as necessidades dos blocos do serviço de convivência que dizem respeito a alimentos de hortifruti. Foi efetuado as entregas de cestas verdes, provenientes do projeto Prato Vivo para os atendidos do serviço de convivência, entregas estas que o auxiliar administrativo teve como função a manutenção do controle do número de cestas entregues para cada família, fazendo-as assinarem uma lista de presença. Além do mais, durante o mês ocorreram alterações em relação à função do auxiliar administrativo em si, nas quais foram as implementações do dever de adicionar devidamente todas as contas e notas fiscais provenientes do serviço de convivência no Portal das Parcerias, e anexar seus devidos documentos e comprovantes.

Além disso foram feitas outras atividades como verificação de entrada e saída de e-mails, contato telefônico com as famílias participantes do serviço, a fim de solicitar que façam os documentos faltantes das crianças, participação de reuniões do SCFV geral, atendimento telefônico e via whatsapp, verificação de notas de compras e recebimentos de mercadorias, lançamentos no JRTI referente a cotações, pedidos e entradas de contas a pagar do Bloco em questão.

ALIMENTAÇÃO:

A alimentação fornecida para os grupos descentralizados continua sendo oferecida pela Padaria Pérola, que mantém sua parceria junto a Pastoral do Menor, com lanches variados, como bolos e sucos de diversos sabores, achocolatados, iogurtes, lanches e refrigerante.

Já nos coletivos que são em núcleos da Pastoral do Menor, o lanche é feito pela operacional do bloco, variando o cardápio entre, pão com salsicha, torta de frango, bolos diversos, pão pizza, suco, leite com achocolatado. Alimentos estes que são sempre bem recebidos e com uma boa avaliação dos atendidos.

Março

Técnica de Nível Superior: Sílvia Helena Gonçalves Stefani

Bloco: 10

O presente relatório refere-se às atividades executadas no mês de março de 2024. O contato com as famílias ocorreu através de atendimentos particularizados, contatos estes feitos por telefone e whatsapp, visitas domiciliares e busca ativa. Ao qual foi realizado três visitas domiciliares, cento e trinta e um atendimentos particularizados e quatorze Cadastramento/Atualização Cadastral no GESUAS.

Nos atendimentos foi solicitado às famílias para que providenciem a documentação solicitada para cadastramento e ou atualização junto ao Cadastro Único. Ademais, houveram encaminhamentos para CRAS Oeste para inserção nos programas de benefício eventual e programas de transferência de renda como recarga de Cartão Alimentação, Renda Mínima, além disso houve encaminhamentos para o NAIA, UBS e CAPS.

No mês foi realizado contato e dialogado com as escolas Nelson Nogueira e Maria do Carmo a fim de solicitação de mudança de período escolar de dois usuários, para que sejam contemplados nos atendimentos do SCFV.

No dia 02/03/2024 houve reunião com a diretoria e coordenadores da Pastoral do Menor para alinhamento do SCFV, ressaltando que foram admitidos dois técnicos de nível superior para a Zona Sul. Ademais, houve reunião com a equipe de trabalho do Bloco 10 para alinhamento e construção do percurso referente ao mês vigente; reunião com as técnicas de referência dos coletivos de zero a seis anos e seis a treze anos do CRAS Oeste. Nestas reuniões foram tratados temas como inserções, desligamentos, encaminhamentos, vulnerabilidades das famílias e também partilhado sobre as dificuldades das crianças no SCFV.

Relativo à faixa etária de zero a seis anos a meta foi atingida e no mês referente às vinte crianças inscritas. Foram realizadas reuniões com as famílias, sendo produtivas, ao qual a equipe orientou as famílias quanto à frequência, ressaltando a importância da participação dos mesmos.

Recebemos novos encaminhamentos de crianças, porém não temos mais vagas na faixa etária de zero a seis anos, sendo que os nomes foram inseridos em lista de espera.

Foi realizado dois desligamentos ao qual, profissional de nível superior realizou visitas e vários contatos orientando o responsável familiar, sendo que o motivo alegado foi que a família mora na Vila São Sebastião e o grupo é realizado no Palmeiras e a mesma não possui meio de transporte impossibilitando a participação.

A equipe agradeceu a família pelo tempo que participaram dos atendimentos e foi colocado os nomes das crianças na lista de espera para um possível grupo de zero a seis na Vila São Sebastião.

Ressaltando que vem sendo assegurado espaço para fortalecer a interação familiar e a equipe vem desenvolvendo estratégias para estimular as potencialidades das crianças e responsáveis.

Foi realizada visita domiciliar, onde a família não se encontrava no local, ressaltando que a genitora da criança está trabalhando em Ribeirão Preto e a filha está residindo com o bisavô.

Vem sendo agendado com a técnica de referência do CRAS Oeste, CREAS II estudo de caso de crianças de seis a treze anos que frequentam o SCFV Vila São Sebastião que estão em trabalho infantil.

Quanto aos grupos houve melhora no comportamento de algumas crianças após reunião da equipe com os responsáveis e percebe-se que foi obtido sucesso nas intervenções.

Foi feita reunião com as famílias de seis a treze anos, onde as famílias demonstram interesse nos grupos realizados, os resultados vêm sendo destacados nas atividades propostas e nos momentos de reflexão, dos quais as famílias participam e onde é percebida a mudança de comportamento, contribuindo assim para o fortalecimento dos vínculos entre a criança e os responsáveis. Estamos em busca de atender as necessidades das famílias de forma cada vez mais efetiva.

A equipe realizou contato com as famílias para preenchimento do desafio GESUAS, onde foram informados sexo, escolaridade, rendimentos, situações de vulnerabilidade e foram feitos 24 PAFS. Para o mês de Abril o desafio é registrar as condições habitacionais das famílias acompanhadas. A equipe vem estabelecendo vínculos com os atendidos, tendo por objetivo encaminhar aos demais serviços da rede onde são orientados para que tenham conhecimento dos serviços aos quais tem direito, onde todos os relatos são registrados via GESUAS e conforme prioridade do caso são feitos os encaminhamentos para a área da saúde.

Tivemos duas formações continuadas, os eventos aconteceram na Secretaria da Educação, promovido pela Secretaria de Ação Social, para formação continuada dos trabalhadores do SUAS. O evento foi conduzido pelas profissionais Stela Ferreira e Abigail Torres. O tema foi articulação entre os serviços, com o seguinte conteúdo: Análise dos desafios para articulações operacionais e conceituais, a corresponsabilidade e complementaridade, elementos basilares para atuação em sistemas, qualidade e resultados de serviços, compromisso com direitos socioassistenciais e outra formação com Everton e Baiano com o tema segurança e acolhida.

Foram ofertados pela ALGAR telecomunicações caixas de chocolates para as crianças do Bloco 10. Os responsáveis da Empresa participaram de uma roda de conversa juntamente com o Presidente da Pastoral do menor e as crianças do Centro Comunitário da Vila São Sebastião que foi positiva.

Estão sendo entregues quinzenalmente cestas verdes com uma variedade de frutas, verduras e legumes do Projeto Prato Vivo, que é uma parceria entre a pastoral do Menor e o CMDCA de Franca, proporcionando assim ajudar no combate à insegurança alimentar das famílias.

AUXILIAR ADMINISTRATIVO: Matheus Salgado Borges

Bloco: 10

No decorrer do mês de março foram realizadas pelo auxiliar administrativo, inserções de crianças no link de demanda reprimida do Drive, contato com a Panificadora Pérola com objetivo de organizar os lanches dos grupos descentralizados do Serviço de Convivência, pois a função de estabelecer o contato direto com a padaria irá ser passada a este auxiliar administrativo no mês de abril.

Foi efetuado as entregas de cestas verdes, provenientes do projeto Prato Vivo para os atendidos do Serviço de Convivência, entregas estas que o auxiliar administrativo teve como função a manutenção do controle do número de cestas entregues para cada família, fazendo-as assinarem uma lista de presença.

Transcorreu-se no mês de abril às compras mensais realizadas por todos blocos do SCFV, onde o auxiliar administrativo teve como tarefa a realização de orçamentos, pedidos e compra do material pedagógico.

Além disso foram feitas outras atividades como verificação de entrada e saída de e-mails, participação de reuniões do SCFV geral, atendimento telefônico e via whatsapp, atualização de documentos e despesas no Portal das Parcerias, verificação de notas de compras e recebimentos de mercadorias, lançamentos no JRTI referente a cotações, pedidos e entradas de contas a pagar do Bloco em questão.

ORIENTADORA SOCIAL: Talita Cristina da Silva

Coletivo: Palmeiras

Grupo 1: Período da manhã - 2 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 18 crianças

Faixa etária: 0 a 6 anos



No mês de março se deu início ao percurso sobre Família. A família é considerada a primeira e mais importante escola para as crianças. É nela que os pequenos aprendem a se relacionar, a se expressar e a se compreender como indivíduos. Além disso, a família é responsável por ensinar valores fundamentais, como respeito, amor, honestidade e empatia.

Diante disso foram realizadas atividades com o intuito das crianças fortalecerem os vínculos familiares, conseguindo expressar os sentimentos em suas casas com as pessoas que convivem todos os dias. Algumas crianças demonstraram dificuldades em compartilhar suas emoções verbalmente, portanto optaram por fazer desenhos onde pudessem se expressar.

A facilitadora de oficinas contribuiu de forma significativa para com o grupo, utilizando de brincadeiras para que crianças e responsáveis pudessem realizar juntas, assim fortalecendo os vínculos afetivos.

No mês de março foram inseridas novas crianças, que foram acolhidas pelo grupo. O mesmo tem o vínculo fortalecido, tanto entre as crianças quanto aos responsáveis, que adquiriram uma relação de amizade admirável.

Devido as responsáveis acompanharem as crianças no grupo, algumas trazem os filhos que não fazem parte da mesma faixa etária por não ter outra pessoa que possa cuidar da criança. De certa forma se torna um ponto negativo, pois a orientadora social precisa adaptar as atividades de forma que todos possam participar, dificultando assim o desenvolvimento dos mais novos.

Para sanar esta dificuldade, têm sido realizadas conversas entre a equipe e a técnica de referência para que soluções possam ser encontradas.

Foi realizada a comemoração dos aniversariantes, onde as crianças ganharam caixa de bombom.

Coletivo: São Sebastião

Grupo 1: Período da manhã - 9 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 11 crianças

Faixa etária: 06 a 13 anos

No mês de março foi dado continuidade ao percurso Convivência. A orientadora social percebeu a necessidade de prolongar o percurso para que os atendidos pudessem fortalecer ainda mais os laços e interagir verbalmente de maneira saudável, afetiva, gentil e sem violência.



Diante disso foram realizadas atividades a fim de os atendidos interagirem em grupo, para que pudessem promover troca de conhecimento e exercer uma comunicação afetiva, desenvolvendo habilidades interpessoais e aprendendo a ter uma boa convivência com os demais.

A facilitadora de oficinas teve uma participação fundamental no percurso, trazendo brincadeiras lúdicas, onde os grupos precisaram trabalhar juntos para chegar no objetivo necessário.

No decorrer do mês foi necessário realizar uma reflexão sobre higiene, devido às crianças comparecem no grupo sujas e às vezes com mal cheiro. A orientadora social abordou com os grupos a importância dos cuidados com o corpo, a necessidade do banho, cortar as unhas, escovar os dentes, dentre outras.

Foram necessárias intervenções no grupo da manhã, devido alguns atendidos estarem com dificuldade em conviver de forma saudável. Houve momentos em que foram ditas palavras ofensivas e até mesmo agressão física.

Para sanar essa dificuldade a técnica de nível superior em encontro com as famílias abordou o tema, para que as responsáveis pudessem conversar com as crianças sobre a importância de tratar o colega com respeito, pois é o que se recebe em troca.

Foram enviados informes no grupo de whatsapp para lembrar as famílias o horário de atendimento, a entrega das cestas verdes, e demais recados no referido mês.

As crianças ganharam uma doação de caixa de bombom ofertada pela Algar Telecom.

Orientador Social: Danilo Plácido Cintra

Coletivos: Jd. Zelinda – Res. Copacabana I – Res. Copacabana II

Faixa etária: 06 a 13 anos.

No mês de março, os coletivos desenvolveram diversas atividades lúdicas e brincadeiras junto a facilitadora de oficinas, momentos cheios de interação, onde o objetivo sempre foi o reforço dos vínculos já estabelecidos entre as crianças, como a procura de novos laços e características gerais que cada coletivo tem em comum, assim fortalecendo os laços com a nova facilitadora de maneira natural e dinâmica, a mesma que foi muito bem recebida pelos coletivos, e com ajuda das atividades elaboradas, construiu vínculos com as crianças de forma rápida.

Com a volta do orientador, no meio do mês de março, as atividades foram voltadas para as comemorações da páscoa, momento muito esperado pelas turmas, com a ajuda da facilitadora, atividades e brincadeiras foram realizadas, com companheirismo e respeito entre os atendidos, e uma facilidade na resolução de eventuais conflitos.

O projeto prato vivo segue sendo uma ótima fonte de alimentos para as famílias atendidas, proporcionando acesso a uma alimentação variada e saudável, impactando diretamente na saúde e disposição diária das crianças atendidas pelo SCFV, assim como no orçamento das famílias que podem destinar seus recursos para outras necessidades.

Pontos positivos: A chegada da nova facilitadora foi muito bem aceita pelas turmas, vínculos muito positivos foram criados entre as crianças e a profissional, que soube conduzir os atendimentos e se adaptar bem as dificuldades e entraves dos atendimentos, e que junto ao orientador, conseguem executar um bom trabalho com os coletivos.

Dificuldades: As dificuldades para a execução do trabalho seguem relacionadas a estrutura dos atendimentos descentralizados, é sabido que o grupo sendo realizado próximo a casa das crianças é sim muito positivo, porém, a falta de uma estrutura básica prejudica muito o trabalho. O salão do Copacabana I está em péssimas condições, o banheiro atualmente não pode ser usado, a cozinha também não funciona, a mesma conta apenas com uma pia, e muitas vezes é usada como depósito de materiais dos moradores, o salão está sem mesas e cadeiras suficientes, o que tem levado o orientador a fazer o transporte de mesas e cadeiras até o local, para que o atendimento seja minimamente realizado, existe também uma grande dificuldade em manter o local limpo e apropriado para o atendimento.

As desproteções sociais ainda se mostram muito presentes no coletivo, mesmo que com melhoras significativas em diversos casos, ainda se fazem necessárias de serem trabalhadas, situações de violência, isolamento, abandono, preconceito e discriminação ainda fazem parte da realidade das crianças atendidas, o orientador tem como objetivo, retomar estes temas como percursos, assim como foi trabalhado no ano de 2023.

O fortalecimento de vínculos pela convivência é muito positivo e impacta diretamente na realidade e redes de apoio das crianças e famílias atendidas, escolher e decidir coletivamente, escuta, valorização, reconhecimento de suas emoções em diferentes situações da vida, assim como respeitar e valorizar as diferenças.

Objetivos Alcançados: O fortalecimento de vínculos foi o grande objetivo deste mês, devido as férias do orientador e começo de uma nova profissional junto a turma, apesar da falta de estrutura, o atendimento descentralizado possibilita uma frequência muito alta dos atendidos nos grupos, e aproxima os profissionais da realidade das famílias atendidas, fator muito positivo para os vínculos que vem sendo estabelecidos.

Abril

Técnica de Nível Superior: Sílvia Helena Gonçalves Stefani

Bloco: 10

A profissional de nível superior, Silvia Helena Gonçalves, esteve de férias durante o mês de abril, portanto não há registros neste mês de suas atividades, no entanto, os atendimentos e reuniões relacionadas ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Bloco 10 continuaram normalmente com restante da equipe, orientador, orientadora, auxiliar administrativo e operacional.

AUXILIAR ADMINISTRATIVO: Matheus Salgado Borges

Bloco:10

No decorrer do mês de abril foram realizadas pelo auxiliar administrativo, inserções de crianças no link de demanda reprimida do Drive, contato com a Panificadora Pérola com objetivo de organizar os lanches dos grupos descentralizados do Serviço de Convivência, pois a função de estabelecer o contato direto com a padaria foi passada a este auxiliar administrativo no mês de abril.

Foi efetuado as entregas de cestas verdes, provenientes do projeto Prato Vivo para os atendidos do Serviço de Convivência, entregas estas que o auxiliar administrativo teve como função a manutenção do controle do número de cestas entregues para cada família, fazendo-as assinarem uma lista de presença. Devido a problemas em relação a devolução de sacolas do projeto, foi feito uma planilha de controle de entregas dessas sacolas por parte das famílias, onde foi orientado inclusive que as mesmas devem ser devolvidas até a quinta-feira da semana posterior a entrega de cestas, caso contrário a família não irá receber a cesta.



Além disso foram feitas outras atividades como verificação de entrada e saída de e-mails, participação de reuniões do SCFV geral, atendimento telefônico e via whatsapp, atualização de documentos e despesas no Portal das Parcerias, verificação de notas de compras e recebimentos de mercadorias, lançamentos no JRTI referente a cotações, pedidos e entradas de contas a pagar do Bloco em questão.

ORIENTADORA SOCIAL: Talita Cristina da Silva

Coletivo: Palmeiras

Grupo 1: Período da manhã - 2 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 18 crianças

Faixa etária: 0 a 6 anos

No mês de abril foi desenvolvido o percurso sobre Identidade, que tem como objetivo apresentar estratégias e abordagens eficazes para trabalhar a questão da identidade com crianças de até 12 anos, visando o seu desenvolvimento saudável e a construção de uma autoimagem positiva.

A formação da identidade na infância é crucial para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças, influenciando diretamente em sua autoestima, autoconfiança e no estabelecimento de relações saudáveis com o mundo ao seu redor.

Para que o objetivo pudesse ser alcançado foram utilizados abordagens onde estimular a expressão das emoções e pensamentos das crianças por meio de atividades artísticas e lúdicas; promover a valorização da diversidade e o respeito às diferenças entre os colegas; Incentivar a reflexão sobre suas próprias características, habilidades e interesses; Criar um ambiente acolhedor e seguro para que as crianças possam se sentir à vontade para serem quem são.

Foram realizadas atividades com reflexões sobre sentimentos e identidade pessoal, jogos que estimulem a cooperação e o respeito mútuo, atividades de desenho e escrita que abordem temas relacionados à identidade e autoconhecimento.

Investir na construção da identidade das crianças desde cedo é fundamental para promover um desenvolvimento saudável e uma formação de indivíduos mais seguros, conscientes e empáticos. Através de abordagens adequadas e atividades práticas, é possível contribuir para o fortalecimento da identidade infantil e o bem estar emocional das crianças.

O papel do cuidador no grupo é fundamental para que as crianças consigam desenvolver as atividades, pois devido a faixa etária a maioria tem dificuldade em desempenhar sozinha.

Como ponto positivo o fortalecimento de vínculos dentro do grupo entre crianças e cuidadores é fundamental para um trabalho de qualidade, pois desta forma pode-se observar o quanto o grupo tem sido benéfico para todos. Em algumas crianças se pode notar o quanto a participação pôde contribuir para um melhor desenvolvimento de suas ações e até mesmo em sua relação com os familiares.

O papel da facilitadora de oficinas neste percurso foi fundamental na aplicação das atividades lúdicas, a mesma vem desenvolvendo um fortalecimento de vínculos fundamental com os atendidos.

No mês de abril duas profissionais de psicologia deram início a um projeto com as cuidadoras que acompanham as crianças. O projeto tem como objetivo auxiliar de maneira psicológica as mulheres que fazem o papel da maternidade na vida das crianças que frequentam o Serviço de Convivência, compreendendo a carência de recursos socioemocionais dessas mulheres que atravessam a vulnerabilidade social, com o intuito de propiciar um espaço de escuta, acolhimento e apoio para as mesmas. Serão realizados cinco encontros, com o intuito de serem preventivos com relação às dores da maternidade, os deleites deste papel importante e por fim a construção de um maternar responsável.

Coletivo: São Sebastião

Grupo 1: Período da manhã - 8 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 12 crianças

Faixa etária: 06 a 13 anos

No mês de abril foi desenvolvido o percurso sobre Identidade, que tem como objetivo apresentar estratégias e abordagens eficazes para trabalhar a questão da identidade com crianças de até 12 anos, visando o seu desenvolvimento saudável e a construção de uma autoimagem positiva.

A formação da identidade na infância é crucial para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças, influenciando diretamente em sua autoestima, autoconfiança e no estabelecimento de relações saudáveis com o mundo ao seu redor.

Para que o objetivo pudesse ser alcançado foram utilizadas abordagens onde estimular a expressão das emoções e pensamentos das crianças por meio de atividades artísticas e lúdicas; promover a valorização da diversidade e o respeito às diferenças entre os colegas; incentivar a reflexão sobre suas próprias características, habilidades e interesses; criar um ambiente acolhedor e seguro para que as crianças possam se sentir à vontade para serem quem são.

Foram realizadas atividades com reflexões sobre sentimentos e identidade pessoal, jogos que estimulem a cooperação e o respeito mútuo, atividades de desenho e escrita que abordem temas relacionados à identidade e autoconhecimento.

Investir na construção da identidade das crianças desde cedo é fundamental para promover um desenvolvimento saudável e uma formação de indivíduos mais seguros, conscientes e empáticos. Através de abordagens adequadas e atividades práticas, é possível contribuir para o fortalecimento da identidade infantil e o bem estar emocional das crianças.

O papel da facilitadora de oficinas neste percurso foi fundamental na aplicação das atividades lúdicas, a mesma vem desenvolvendo um fortalecimento de vínculos fundamental com os atendidos.

Foram observados como ponto negativo a abordagem das crianças com os colegas utilizando de linguagem imprópria, onde para se comunicar com o outro os mesmos foram ofensivos e até mesmo agressivos. Para sanar esta dificuldade, a orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas utilizou da reflexão sobre o cuidado que devem ter com o outro, tratando com respeito e gentileza. Foram realizadas intervenções individuais com os atendidos, para que os mesmos pudessem compartilhar com a orientadora social o motivo de estar sendo agressivo.

Os pontos positivos se deram através das atividades, onde as crianças puderam compreender que tem uma identidade própria mesmo com a pouca idade.

Para o próximo percurso, o mesmo vem sendo desenvolvido para dar continuidade no tema, e para sanar as dificuldades que foram encontradas no decorrer do mês de abril.

Orientador Social: Danilo Plácido Cintra

Coletivos: Jd. Zelinda – Res. Copacabana I – Res. Copacabana II

Faixa etária: 06 a 13 anos.

O mês de abril veio com o objetivo de finalizar o percurso sobre alimentação saudável e a importância dos alimentos, tema este trabalhado pelo orientador junto às crianças durante dois meses, com o projeto Prato Vivo em ação, abordar uma temática sobre alimentação junto às atividades do projeto se fez muito importante, sempre ressaltando o valor e riqueza de uma alimentação saudável para o nosso desenvolvimento, assim como a valorização de sua origem e

trajeto que é realizado até chegar na nossa mesa. Não podemos deixar de relacionar também a realidade de insegurança alimentar em que muitas famílias participantes do SCFV vivem e não tem acesso a uma refeição diária balanceada e com qualidade, na maioria dos casos, a fonte de nutrientes diárias é advinda de alimentos da indústria, como processados e ultraprocessados, que são maléficos a saúde e desenvolvimento de crianças e adolescentes.

O projeto prato vivo que teve início em janeiro de 2024, hoje já demonstra resultados e impactos muito positivos na realidade das famílias, diretamente pela entrega das cestas verdes, que contém alimentos saudáveis e frescos, chegando com a melhor qualidade possível para as famílias ativas no SCFV, e indiretamente, com a conscientização sobre a riqueza de uma alimentação variada, o acesso a informação, manejo correto dos alimentos, valores nutricionais, além de oficinas realizadas pela nutricionista do projeto, junto a um constante acompanhamento dos profissionais da equipe do SCFV, que vem atuando em parceria com o projeto Prato Vivo.

É importante pontuar a efetividade e qualidade que a nova facilitadora de oficinas trouxe ao atendimento diário com as crianças do SCFV, conseguindo se conectar com os grupos e elaborar atividades criativas, fortalecendo bem seu vínculo com cada coletivo.

No mês de abril, tivemos a realização de uma sessão cinema noturna, o CineSolar, projeto que viaja por todo o país realizando sessões gratuitas de cinema com o objetivo de democratizar o acesso a produções audiovisuais, promover ações e práticas sustentáveis, a inclusão social e difundir a tecnologia da geração de energia solar. O evento foi realizado em parceria e apoio com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Pastoral do Menor de Franca, o cinema aconteceu no Jardim Zelinda, núcleo onde as atividades do SCFV são realizadas, e contou com a presença de famílias da região.

Pontos positivos: O tema sobre alimentação saudável e sua importância para o desenvolvimento das crianças teve resultados muito positivos entre os coletivos, que durante as atividades, tiveram grande participação e engajamento nas discussões propostas, procurando entender a origem e valorizando alimentos naturais ricos em nutrientes para o corpo humano, agindo na prevenção de doenças, melhor desempenho na escola, brincar, atividades diárias e capacidade de concentração, com muita variedade e evitando o desperdício.

A entrega das cestas verdes repercutiu de maneira muito positiva juntamente ao percurso trabalhado, juntando teoria e prática com as atividades realizadas, falar de comida é um assunto sensível entre as crianças que participam do SCFV, local onde a maioria sofre de insegurança alimentar, e não tem acesso a uma alimentação balanceada todos os dias, as crianças atendidas nos

coletivos puderam identificar juntas os perigos dos alimentos ultraprocessados, fortalecendo os vínculos entre elas pela luta ao direito de uma alimentação de qualidade.

Dificuldades: A maior dificuldade para a realização das atividades e percursos com os coletivos está relacionada a imprevisibilidade dos atendimentos descentralizados, locais estes que são salões de uso comunitário de todos os moradores do Residencial Copacabana I e II. É importante pontuar que o atendimento descentralizado potencializa e amplifica muito o alcance e efetividade do SCFV, facilidade de acesso por parte dos atendidos e melhor comunicação com as famílias, porém a estrutura e manutenção dos espaços disponíveis tem sido uma dificuldade recorrente.

A falta de estrutura prejudica a imersão e acolhida das crianças, que muitas vezes acabam tendo suas atividades realizadas junto ao orientador em local sujo, ou de forma adaptada na parte externa.

Objetivos Alcançados: Fortalecimento dos vínculos entre os coletivos e suas famílias, por meio de um tema em comum entre nós, a alimentação, que junto ao projeto prato vivo, vem garantindo cada vez mais o acesso a uma alimentação variada, e não menos importante, o acesso a informação com valores nutricionais, manuseio de alimentos, modos de preparo, utensílios necessários, desperdício de alimentos, e uma troca muito rica entre famílias sobre os conhecimentos previamente adquiridos quando o assunto é alimentação. Quanto maior o acesso à informação, mais direitos estão sendo assegurados, direito à alimentação é um pilar fundamental para o desenvolvimento do ser humano.

Maio

Técnica de Nível Superior: Sílvia Helena Gonçalves Stefani

Bloco: 10

No mês de maio a Pastoral do Menor realizou formação com a equipe, onde tivemos um momento de avaliação das atividades realizadas e os avanços de cada núcleo. Foram observados muitos resultados positivos a partir do percurso desenvolvido com os atendidos, bem como foram observadas conquistas individuais, sendo notória a cooperação e a união dos grupos e funcionários da Pastoral do Menor.

Quanto a formação para a construção do PPI (Projeto Político Institucional), foram realizadas reuniões de forma on-line com os coordenadores e convidados pela Pastoral do Menor e nos dias 22 e 23/05/2024 foi realizada a formação presencial para a implementação do plano. Durante as reuniões foi abordada a missão da Pastoral do Menor com o seguinte tema: Onde estamos? Onde



queremos chegar? Foram tratados assuntos como racismo institucional que foi percebido diante da avaliação de que a maioria dos atendidos são pessoas pretas e mães solo. Foram, também, realizadas atividades com as famílias e adolescentes atendidos em relação a como se sentem com a Pastoral do Menor em parceria com a Prefeitura de Franca.

O Bloco 10 esteve presente no parque Fernando Costa, após receber convite da Secretária Municipal de Ação Social para as crianças de seis a treze anos, tendo como objetivo viverem um dia diferente da rotina diária de cada um.

A equipe participou do evento de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Foi realizado também reunião entre os serviços da rede sobre casos de trabalho infantil na região oeste. Participamos da reunião com todos os serviços no CRAS Oeste para planejamento da ação intergeracional no CRAS Oeste.

Apesar das férias desta profissional, foi realizada no mês de maio reunião com a equipe de monitoramento, sendo que a equipe do Bloco participou de forma efetiva.

Em parceria com a ACIF foi realizada sessão cinema no centro comunitário da Vila São Sebastião e comunidade, onde todos puderam vivenciar um momento diferente em seu dia a dia.

Foram realizadas, pelo projeto Prato Vivo, oficinas com a presença de uma nutricionista na Vila São Sebastião, Copacabana 1 e Copacabana 2, Palmeiras e Zelinda, onde o tema abordado foi sobre os efeitos da alimentação na saúde.

Foi feita reunião com a equipe para alinhamento dos serviços que estão sendo oferecidos, conversamos sobre casos de algumas crianças, inserções e desligamentos de crianças ausentes e alimentação (doações que estão sendo feitas pelo Projeto prato vivo) para as famílias atendidas.

Nos encontros mensais com as técnicas de referências de zero a seis e seis a treze anos do CRAS Oeste, foram discutidas as demandas do SCFV, desligamentos, inserções orientações sobre o preenchimento dos PAFS e várias questões pertinentes ao serviço juntamente com a equipe do bloco 10 e a reunião ocorreu de forma satisfatória.

Houve reunião intersetorial onde foi abordado o assunto: Conflitos escolares e a importância da frequência escolar como agente de transformação social.

Houve contato e discussão de caso com a equipe CRAS Oeste, CREAS e o SCFV para ações a serem desenvolvidas sobre casos levantados a respeito de trabalho infantil e abandono de incapaz onde foi colocado sobre crianças pedindo lanche na rua e a vivência turbulenta com a genitora.

Houve reunião com as famílias do Copacabana 1 e Copacabana 2 onde foi trabalhado a linha do tempo, o início da vida na atividade laboral e trazendo para o momento atual as demandas dos filhos.

Após transferência do grupo realizado no Copacabana 1 para o Zelinda devido às más condições e os riscos para os atendidos e funcionários que frequentam o grupo no período matutino, as crianças foram transferidas para o Zelinda com transporte cedido pela Prefeitura Municipal de Franca.

Houve reunião com o síndico do Copacabana 1, onde foi refletido sobre os benefícios que o SCFV e o CRAS Oeste trazem para a comunidade e sobre os trabalhos desenvolvidos para amenizar as vulnerabilidades, onde as atividades ajudam no fortalecimento de vínculos das crianças com os seus responsáveis e interação uns com os outros no grupo. O síndico alegou desconhecer o ocorrido e demonstrou interesse que a Pastoral do Menor não saia do local e o mesmo solicitou a sua equipe que fosse organizado o espaço e assim dar mais segurança aos atendidos.

Esta profissional destaca o trabalho das estagiárias em psicologia que vêm desenvolvendo com as crianças e responsáveis de zero a seis anos de idade. O projeto tem por objetivo dar apoio e orientação psicológica às mulheres que exercem o papel de maternidade na vida de crianças que frequentem o SCFV compreendendo a carência de recursos socioemocionais de mulheres que atravessam a vulnerabilidade social, o intuito é proporcionar um espaço de escuta acolhimento apoio e intervenções em grupo. O projeto é realizado por meio de encontros que contemplam o reconhecimento das usuárias e demandas através do contato com as famílias e crianças usuárias do serviço. Isso possibilita uma prática de acordo com a realidade vivida pelos moradores da Região Oeste. Assim, o intuito para os encontros interventivos é trabalhar os aspectos psicossociais que permeiam o exercício e a vivência da maternidade responsáveis, além de refletir sobre o impacto que estas vivências e exercícios tem na vida e desenvolvimento das crianças. A ordem, ordem dos encontros será a partir de cada percurso.

Após denúncia anônima onde houve agressão a uma criança e um adolescente que participam do SCFV executados pela Pastoral do Menor. Os relatos dão conta que a criança foi agredida pelo genitor após o genitor ter comparecido à escola para uma conversa e também um adolescente que

foi agredido pelo irmão mais velho. Tais casos foram enviados para o CRAS Oeste e CREAS, onde algumas ações vêm sendo efetivadas a fim de garantir os direitos e proteção às crianças envolvidas.

Ocorreram visitas domiciliares, busca ativa com visitas às residências das famílias para convidar para que frequentem o SCFV de zero a seis anos que apresentavam dificuldade de frequência por falta de transporte, sendo que a Prefeitura está cedendo transporte para que as famílias possam continuar frequentando o grupo. Ressaltando que vem sendo de grande importância para as famílias o desenvolvimento das crianças, onde percebe-se que algumas crianças tiveram um crescimento significativo no comportamento, além de melhora na saúde mental de algumas responsáveis.

Esta profissional participou ativamente de duas reuniões com o grupo de seis a treze anos de idade no núcleo da Vila São Sebastião devido ao comportamento agressivo e desrespeitoso com a orientadora social e as crianças no local e também após agressão entre duas crianças. Foi feito contato com a família PSA, onde foram discutidas ações a serem realizadas com a família sendo que a inserção da criança em escola de período integral é uma das formas de tirar a criança da rua, como também ajuda a genitora que possui problemas de saúde.

Ressaltando que esta profissional vem buscando conversar com as crianças individualmente, após várias dificuldades no relacionamento entre elas durante os fatos acontecidos durante o grupo e trazidos pela orientadora social. Com a participação junto com as crianças no grupo e atendimento individual com objetivo de identificar as potencialidades e as dificuldades encontradas em relação à convivência familiar e grupal e assim ter uma escuta de qualidade, onde as demandas vêm sendo trabalhadas de forma específica.

Foram realizados contatos por telefone com as famílias com o objetivo de orientá-los sobre a importância do SCFV e assim dar continuidade ao acompanhamento familiar (PAFS) e tratado sobre temas como a questão da frequência nos grupos, onde as mesmas foram orientadas que a baixa frequência pode acarretar no desligamento no serviço. De posse das informações necessárias para a análise da realidade das famílias foram repassadas informações que assegurem a utilização dos serviços que atendem às suas necessidades básicas, buscando assim inserir as crianças diante surgimento de vagas e encaminhar as famílias para o CRAS Oeste onde foram solicitados Renda Mínima, Cartão Alimentação e orientações sobre o bolsa família, auxílio aluguel e auxílio natalidade para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e riscos sociais.

AUXILIAR ADMINISTRATIVO: Matheus Salgado Borges

Bloco: 10

No decorrer do mês de abril foram realizadas pelo auxiliar administrativo, inserções de crianças no link de demanda reprimida do Drive, contato com a Panificadora Pérola com objetivo de organizar os lanches dos grupos descentralizados do Serviço de Convivência. Além do mais, este profissional compareceu no dia 18 de maio a um evento para celebração do dia nacional de combate ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes, no qual ocorreu no prédio da unidade dois da Unifacef.

Foi efetuado as entregas de cestas verdes, provenientes do projeto Prato Vivo para os atendidos do Serviço de Convivência, entregas estas que o auxiliar administrativo teve como função a manutenção do controle do número de cestas entregues para cada família, fazendo-as assinarem uma lista de presença. Foi feito um passeio em parceria com a Prefeitura de Franca com os atendidos do Serviço de Convivência para o parque Fernando Costa, onde havia diversos brinquedos de parque de diversões, para que as crianças pudessem se divertir neles.

Além disso foram feitas outras atividades como verificação de entrada e saída de e-mails, participação de reuniões do SCFV geral, atendimento telefônico e via whatsapp, atualização de documentos e despesas no Portal das Parcerias, verificação de notas de compras e recebimentos de mercadorias, lançamentos no JRTI referente a cotações, pedidos e entradas de contas a pagar do Bloco em questão.

ORIENTADORA SOCIAL: Talita Cristina da Silva

Coletivo: Palmeiras

Grupo 1: Período da manhã - 3 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 17 crianças

Faixa etária: 0 a 6 anos

No mês de maio foi desenvolvido o percurso sobre controle emocional. O controle de emoções é uma habilidade essencial para o desenvolvimento saudável das crianças, abordar este tema visa



promover um entendimento profundo sobre as próprias emoções e sobre como lidar com elas de maneira construtiva. Foram pensadas atividades que visam fortalecer as habilidades de controle emocional, capacitando-as a conhecerem, compreenderem e lidarem com suas emoções de forma leve, com a ajuda dos cuidadores, que são fundamentais para a faixa etária de 0 a 6 anos.

O objetivo foi proporcionar um ambiente seguro e educativo para que as crianças aprendessem a identificar, expressar e gerenciar suas emoções, auxiliar as crianças a reconhecer e nomear suas emoções; fortalecer o vínculo entre crianças e seus responsáveis; prover um espaço para que os responsáveis compreendam a importância do controle emocional no desenvolvimento infantil.

As atividades foram realizadas em um ambiente lúdico e acolhedor. Utilizando métodos iterativos como brincadeiras, jogos, pinturas.

Uma atividade que foi bem marcante foi a pintura em telas, onde cada criança recebeu a sua, e junto de seu cuidador realizou a pintura da mesma, expressando suas emoções de forma não verbal. Um momento dedicado ao fortalecimento de vínculo e ao mesmo tempo poder construir algo em conjunto.

Pontos positivos: As crianças mostraram progresso na habilidade de reconhecer e nomear suas emoções. Os responsáveis relataram uma melhor compreensão sobre como apoiar suas crianças no controle emocional.

Objetivos alcançados: As atividades foram bem sucedidas em introduzir conceitos de controle emocional. Os responsáveis foram orientados em dar continuidade das práticas em casa, para que o vínculo seja fortalecido entre todos os membros da família.

Coletivo: São Sebastião

Grupo 1: Período da manhã - 12 crianças / **Grupo 2:** Período da tarde - 8 crianças

Faixa etária: 06 a 13 anos

No mês de maio foi desenvolvido o percurso sobre controle emocional. O controle de emoções é uma habilidade essencial para o desenvolvimento saudável das crianças. Abordar este tema visa promover um entendimento profundo sobre as próprias emoções e sobre como lidar com elas de

maneira construtiva. Dentro da faixa etária de 6 a 13 anos é fundamental para o seu desenvolvimento pessoal e em grupo. Foram pensadas atividades que visam fortalecer as habilidades de controle emocional, capacitando-as a conhecerem, compreenderem e lidarem com suas emoções de forma leve.

Foram pensados diversos objetivos para se iniciar o percurso, como controle emocional, desenvolver empatia e as relações sociais da criança, desenvolvimento emocional, todos eles estão elencados de forma a promover o bem estar geral. Ensinar controle de emoções às crianças é fundamental para seu desenvolvimento integral, através do reconhecimento e manejo adequado das emoções, elas podem se tornar indivíduos mais equilibrados, empáticos e resilientes, capazes de enfrentar os desafios da vida de maneira saudável e construtiva, porém, destaca que essa educação deve ser contínua e adaptada às diferentes fases do desenvolvimento infantil.

No decorrer do mês houveram diversos momentos de conflito no grupo no período da manhã. Foi necessário a intervenção da técnica de nível superior, que realizou diversas reflexões com o grupo, junto a orientadora social e facilitadora de oficinas. Outro método utilizado foi a conversa individual, para tentar entender o motivo do comportamento que vem sendo demonstrado.

Pontos positivos: No período da manhã houve um pequeno avanço por parte de algumas crianças, que tem tentado contribuir com os demais para sanar a dificuldade de conviver com o próximo. Já no período da tarde, foi notória a melhora na relação entre os atendidos, um ajudando o outro, respeitando, brincando juntos.

Dificuldades: As crianças continuam com dificuldade de resolver conflitos de maneira pacífica. As atividades realizadas não foram suficientes para o encerramento do percurso, portanto a necessidade de continuidade, as mesmas serão pensadas de acordo com o perfil emocional observado no decorrer do mês, fatores externos, como problemas familiares e no grupo estão contribuindo para a situação atual.

Orientador Social: Danilo Plácido Cintra

Coletivos: Jd. Zelinda – Res. Copacabana I – Res. Copacabana II
Faixa etária: 06 a 13 anos.

No mês de maio, o tema trabalhado com os coletivos foi escolhido devido ao grande número de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil na região oeste, tal desproteção advinda da insegurança de renda que é uma realidade das famílias atendidas pelo SCFV. É perceptível pela fala das crianças, a necessidade que elas sentem de ajudar financeiramente com as demandas da casa, assim como a maturidade prematura que chega de maneira forçada para nossos atendidos, de forma violenta e sem supervisão de responsáveis, a situação compromete diretamente o desenvolvimento e formação, às mantendo no ciclo de violência que já permeia a família por gerações passadas.

Pontos positivos: Melhor entendimento sobre o que é o trabalho infantil, principalmente sobre seus perigos e riscos que crianças estão expostas nas ruas, principalmente quando vão ao trabalho sem companhia, e muitas vezes por conta própria, com ou sem o conhecimento dos responsáveis. Maior reconhecimento de seus direitos e deveres, e sua importância para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

A facilitadora de oficinas continua muito presente e muito importante para a realização dos coletivos, as crianças atendidas já possuem vínculos muito fortes com a profissional, que agrega de maneira significativa no andamento dos grupos e atividades propostas, o orientador considera que seria muito positivo que ela pudesse ficar o período completo com as turmas durante toda semana, com uma carga completa e em total alinhamento junto a equipe do SCFV, o modelo atual prejudica a atuação da profissional, que não acompanha toda a evolução das turmas, por não estar presente em todos os encontros e atividades realizadas.

É importante pontuar também sobre as mudanças recentes que ocorreram, relacionadas aos atendimentos do Coletivo Copacabana I, devido aos riscos e perigos presenciados no salão, tanto para as crianças atendidas, quanto para os profissionais, o grupo trocou de local de atendimento, com o mesmo sendo feito no núcleo do zelinda. O novo local trouxe um novo ambiente, mais imersivo, comunicativo e diferente para as crianças, o orientador entende a importância e potência que o atendimento descentralizado possui, por estar próximo a realidade das crianças e suas famílias, mas também considera que o novo local dos encontros tem surtido um efeito muito positivo com a turma, que por algumas horas conseguem se desvincular de sua realidade e dificuldades relacionadas a rotina de suas casas, com mais foco e atenção no percurso e atividades propostas.

Dificuldades: As turmas de uma maneira geral, junto às atividades realizadas com o orientador, tem uma facilidade em identificar o que é trabalho de adultos, e responsabilidades de crianças, e

tarefas que crianças podem fazer com o acompanhamento de um responsável, a maior dificuldade é que em muitos casos, o trabalho infantil é normalizado e tido como única alternativa de fonte de renda extra para ajudar com as contas, muitas crianças de 10, 11 e 12 anos relatam ao orientador que fazem trabalhos nas ruas, o principal deles sendo a venda de balas, para ajudar a mãe em casa, ou fazer compras pessoais como roupas, comidas, até mesmo festa de aniversário para amigos. A realidade que é apresentada assusta e deixa grandes desafios para o combate ao trabalho infantil, presente principalmente no coletivo do Copacabana I, onde muitas crianças estão inseridas no trabalho informal, e muitas vezes perigoso.

A partir destas informações, o orientador tem feito conversas e acompanhamentos, principalmente com as crianças que já assumiram que fazem o trabalho por não ter escolha, devido a realidade de insegurança de renda e alimentar da família, visando a proteção e segurança dessas crianças, que muitas vezes fazem o serviço sozinhas, e em locais distantes de suas casas e seu bairro. O percurso deve se estender até o mês de junho para maior acompanhamento e discussão ampla do tema.

Objetivos Alcançados: O objetivo do percurso, é identificar e pontuar junto às turmas, as formas diferentes de trabalho que são realizados por adultos, e porque os adultos precisam trabalhar, desta forma também frisando que crianças não podem trabalhar, e como elas podem identificar diferentes tipos de trabalho e exploração infantil, que muitas vezes chega para elas de maneira velada, ou como “trabalho de criança”.

O principal objetivo do percurso é a conscientização dos direitos e deveres dos atendidos enquanto crianças, e que eles possam identificar procurar ajuda caso esteja passando por algo parecido. As conversas e atividades realizadas durante o mês tiveram um efeito muito positivo.

Junho

Técnica de nível superior: Sílvia Helena Gonçalves Stefani

No decorrer do mês de junho foram realizadas reuniões com a diretoria da Pastoral do Menor onde foi apresentado o que cada equipe vem realizando para alcançar as metas traçadas, ressaltando a



importância destas reuniões para alinhamento dos serviços. Houve reuniões online e presenciais com as técnicas de nível superior.

No dia 26/06/2024 às 08:30 horas foi a apresentação na Secretaria da Educação com as crianças de zero a seis anos com seus responsáveis sociais para apresentação do Plano Nacional da Primeira Infância.

Tivemos no núcleo do Zelinda o GT com o tema “A coisa tá preta a coisa tá boa” com o intuito de desconstruir falas usadas no cotidiano e que nos fazem reproduzir discursos preconceituosos no dia a dia.

Dando sequência à formação continuada ofertada pelo órgão gestor da Secretaria de Ação Social, as OSCs foram convidadas para participarem de um processo formativo conduzido pela Associação Cultural Casa das Caldeiras. Trata-se do projeto “Manual em Família”, para a capacitação e acompanhamento dos profissionais para o trabalho social com as famílias no SUAS. Esta formação terá duração de 12 meses com a participação de cerca de 300 profissionais divididos em 06 grupos de 50 participantes cada, conforme o território de referência dos serviços. Os encontros serão mensais, alternando com reuniões online e presenciais.

Foi realizada reunião com a equipe para discutir as ações a serem desenvolvidas, as dificuldades que o grupo realizado com as crianças de seis a treze anos no Centro comunitário da Vila São Sebastião vem enfrentando em relação a comportamento agressivo de algumas crianças, sendo que a equipe vem buscando dialogar com a família ressaltando a importância familiar para o desenvolvimento geral e emocional da criança.

Em reuniões com as técnicas de referência do CRAS Oeste, foi discutido sobre preenchimento dos PAF's (plano de acompanhamento familiar), desligamentos, inserções, prioridade de cada família, demandas (lista de espera), entrega de uma cesta ofertada pelo banco de alimentos, ressaltando que não está chegando no núcleo esta cesta. É importante relatar a Busca Ativa, onde são inseridos na demanda os nomes das crianças para possível inserção no SCFV, também foram feitos encaminhamentos para o CRAS Oeste de solicitações de Renda Mínima, Cartão Alimentação, informações sobre auxílio natalidade, auxílio aluguel, enfim buscar atendimento na rede em suas necessidades. Durante as visitas foram relatadas situações de conflitos familiares. Ressaltando que também foi encaminhado ao CREAS duas famílias para acompanhamento de crianças em trabalho infantil.

Em reunião com as famílias de seis a treze anos de idade, no salão do Centro Comunitário da Vila São Sebastião onde a técnica de referência do CRAS fez uma dinâmica, onde foi ressaltada a importância de a família estar unida com o serviço e assim conjuntamente atingir os objetivos propostos pelo SCFV. Foi realizado também pela técnica de nível superior do Bloco 10 a dinâmica da linha do tempo com as mães, sendo que o resultado foi muito positivo, onde as famílias trouxeram uma lembrança de sua infância, conversamos sobre a importância da presença dos responsáveis na vida das crianças, sendo um momento marcante para cada participante. Pode-se perceber o quanto é importante estas reuniões, onde cada participante pode expressar seus sentimentos trazendo bastante emoção ao encontro.

Foram encontradas algumas dificuldades nos atendimentos descentralizados, no que diz respeito à estrutura do salão de atendimento no Copacabana 1, sendo que em virtude deste problema as crianças estão sendo atendidas no núcleo do Zelinda. Após reunião com o síndico do local, este informou que está sendo providenciada a devida reforma. Importante salientar que a despeito do problema, vem sendo positivo a participação das crianças. Infelizmente tem ocorrido alguns atrasos no transporte das crianças ofertado pelo Poder Público Municipal, o que vem deixando as crianças e as famílias apreensivas devido horário escolar das crianças.

Informo que vem sendo mantida a frequência de 80 crianças no SCFV, sendo mais de 50% público prioritário, nosso principal alvo. Foram feitos desligamentos e inserções de crianças nos núcleos devido mudança de território, idade máxima permitida e metas atingidas pela criança. Esta profissional de nível superior vem orientando as famílias sobre a importância das frequências das crianças no SCFV.

As entregas das cestas verdes vêm sendo realizadas de forma positiva e conforme diálogo com os usuários do serviço percebe-se a importância dos alimentos para as famílias e assim ajudar na diminuição dos níveis de insegurança alimentar. Houve reunião com Banco de Alimentos para troca de informações.

Neste mês de junho foram feitas visitas domiciliares e contato por telefone, foi conversado sobre a composição familiar, renda familiar, moradia, informação sobre a situação atual tanto financeira quanto alimentar, enfim as informações necessárias para que as famílias sejam informadas sobre os direitos que possuem.

Em cada núcleo está sendo feita acolhida junto às famílias e diante das problemáticas e demandas apresentadas as mesmas vêm sendo encaminhadas junto ao CRAS. Esta profissional de nível

superior vem realizando várias visitas domiciliares e busca ativa no intuito de conhecer a realidade das famílias atendidas e que buscam por atendimento, as famílias vêm sendo orientadas sobre atendimento na Rede. Entendemos que as famílias, devido a diversas situações de vulnerabilidade, possam ter seu protagonismo e autonomia e assim rever suas potencialidades.

Foi realizada neste Bloco 10 uma Festa Junina com as crianças do Zelinda, Copacabana 1 e Copacabana 2, onde foi cedido pela Prefeitura Municipal o transporte. No núcleo da São Sebastião a festa ocorreu no dia 27/06/2024 e no Palmeiras, com crianças de zero a seis anos, no dia 03/07/2024.

Auxiliar Administrativo: Matheus Salgado Borges

No decorrer do mês de junho foram realizadas pelo auxiliar administrativo, inserções de crianças no link de demanda reprimida do Drive, contato com a Panificadora Pérola com objetivo de organizar os lanches dos grupos descentralizados do Serviço de Convivência. Além do mais, este profissional compareceu no dia 28 de maio a um evento para celebração do dia nacional de combate ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes, que ocorreu no prédio da Secretaria da Educação do Município de Franca.

Foi efetuado as entregas de cestas verdes, provenientes do projeto Prato Vivo para os atendidos do Serviço de Convivência, entregas estas que o auxiliar administrativo teve como função a manutenção do controle do número de cestas entregues para cada família, fazendo-as assinarem uma lista de presença. Foram feitas festas juninas para os atendidos do SCFV bloco 10, com objetivo aproveitar essa data festiva para divertir e alegrar as crianças inseridas no serviço.

Além disso foram feitas outras atividades como verificação de entrada e saída de e-mails, participação de reuniões do SCFV geral, atendimento telefônico e via whatsapp, atualização de documentos e despesas no Portal das Parcerias, verificação de notas de compras e recebimentos de mercadorias, lançamentos no JRTI referente a cotações, pedidos e entradas de contas a pagar do Bloco em questão.

Orientadora Social: Talita Cristina da Silva

Coletivo: Palmeiras

Grupo 1: Período da manhã - 5 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 15 crianças

Faixa etária: 0 a 6 anos

No mês de junho foi dada sequência ao percurso Controle Emocional, como citado no relatório anterior. O objetivo foi proporcionar um ambiente seguro e educativo para que as crianças aprendessem a identificar, expressar e gerenciar suas emoções, auxiliar as crianças a reconhecer e nomear suas emoções, fortalecer o vínculo entre crianças e seus responsáveis e prover um espaço para que os responsáveis compreendam a importância do controle emocional no desenvolvimento infantil.

Tem sido notória a melhora na relação familiar dos atendidos com seus responsáveis, pois estes têm demonstrado melhor entendimento das dificuldades apresentadas pelas crianças, uma relação de afeto mais sólida e mais paciência em relação aos conflitos. As crianças têm demonstrado melhor os seus sentimentos através de pequenos gestos e demonstrações de carinho.

De forma geral, o grupo convive de maneira harmoniosa uns com os outros, contribuindo para um espaço acolhedor e sem julgamentos. As mães mantêm contato mesmo após o atendimento, fortalecendo laços e rede de apoio.

No decorrer do mês, além das atividades referentes ao percurso, foi realizada a confecção de decorações para a festa na roça, que será realizada no início do próximo mês.

A presença da facilitadora de oficinas é de extrema importância para o desenvolvimento das atividades, pois ela contribui de forma significativa para o percurso.

O início do transporte para as famílias que residem longe do local de atendimento foi muito positivo, pois dessa forma o índice de faltas foi reduzido.

Coletivo: São Sebastião

Grupo 1: Período da manhã - 12 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 8 crianças

Faixa etária: 06 a 13 anos

No mês de julho, foi dada continuidade ao percurso Controle Emocional, conforme citado no relatório anterior. Foram pensados diversos objetivos para se desenvolver o percurso, como controle emocional, desenvolver empatia e as relações sociais das crianças, além do desenvolvimento emocional, todos elencados de forma a promover o bem-estar geral. Ensinar controle de emoções às crianças é fundamental para seu desenvolvimento integral, pois através do reconhecimento e manejo adequado das emoções, elas podem se tornar indivíduos mais equilibrados, empáticos e resilientes, capazes de enfrentar os desafios da vida de maneira saudável e construtiva. Porém, destaca-se que essa educação deve ser contínua e adaptada às diferentes fases do desenvolvimento infantil.

Foi necessário dar continuidade ao tema devido à dificuldade enfrentada pelas crianças em controlar suas emoções, conviver de forma saudável com outras crianças e os desafios relacionados à agressividade. Entender esses aspectos é crucial para o desenvolvimento de intervenções eficazes e promover o bem-estar emocional e social das crianças.

Tem sido um desafio para a equipe buscar estratégias e atividades eficazes para o desenvolvimento do percurso. A brincadeira tem se mostrado a mais eficiente no momento, trazendo desafios para que os atendidos possam trabalhar em grupo, ajudando os colegas que têm mais dificuldades. A brincadeira é, portanto, uma ferramenta essencial que contribui para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo o aprendizado de forma natural e divertida.

Algumas crianças têm demonstrado comportamento antissocial, frustração, ansiedade, problemas de comunicação, empatia limitada e agressividade. Diante disso, a orientadora social vem discutindo estratégias com a equipe, juntamente com a técnica de referência do bloco, para que juntos possam sanar as dificuldades apresentadas. Entre as intervenções estão ações com a família, a escola e conversas individuais com as crianças para que possamos entender o motivo de tais comportamentos para que possamos fazer uma intervenção de forma positiva.

A facilitadora de oficinas contribui positivamente com os grupos, trazendo atividades que possam contribuir para desenvolvimento do trabalho, pois nos coletivos descentralizados fica mais difícil o orientador estar sozinho com o grupo, devido a atenção devida para com as crianças.

Apesar dos desafios presentes, nota-se uma melhora nos coletivos em relação à coletividade, respeito ao próximo e empatia, as crianças tem se esforçado para conviver de forma positiva com o grupo.

Orientador Social: Danilo Placido Cintra

Coletivos: Jd. Zelinda – Res. Copacabana I – Res. Copacabana II
Faixa etária: 06 a 13 anos.

Durante o mês de junho, às atividades relacionadas ao combate ao trabalho infantil continuaram sendo executadas pelo orientador social, visando a prevenção e identificação de possíveis novos casos.

Com o trabalho realizado em maio, é perceptível o grande número de crianças ativas no SCFV que já estiveram ou estão inseridas no trabalho infantil, a maior parte delas são dos coletivos do Copacabana I e II. A partir dos relatos e vivências obtidas pelas atividades, o orientador nota que todas as crianças dos coletivos do Copacabana I e II já realizaram trabalhos conhecidos como venda de balas, limpeza de carros, costura de sapato e até mesmo transporte de drogas ilícitas pelo menos uma vez, e ao fluir da conversa com a turma, elas informam que tem noção de que o que estão fazendo não é correto, e muitas vezes elas tem medo de fazer, mas continuam pela necessidade de ajudar a família em casa, ou ter acesso a bens de consumo e materiais para uso pessoal, como tênis, aparelhos eletrônicos, materiais escolas, lanches entre outras coisas.

De acordo com o orientador, foi possível identificar uma criança que está atualmente inserida no trabalho infantil, no qual a mesma assume que está fazendo para ajudar a mãe em casa, e mesmo com os riscos, a criança de 11 anos, não pretende parar com as atividades, por considerar ser de grande importância para o sustento e sobrevivência de sua família e dela própria, a mesma afirma que vende balas nas ruas e que consegue um valor considerável para ajudar com as despesas da casa, o orientador e toda equipe SCFV, junto ao CRAS, vem acompanhando e orientando a criança sobre os riscos e perigos do trabalho infantil, e procurando alternativas e atividades em que a criança possa ser inserida, o contato com genitora não é fácil. A assistente social do SCFV vai entrar em contato com o CREAS II da região oeste.

O ECA vem sendo o principal material para estudo e realizaram das atividades com os coletivos, onde o orientador vem pontuando e ressaltando as diferenças entre trabalhos de adultos e atividades que crianças podem e devem fazer em casa, com momentos em que elas puderam debater e definir o que pode e o que não pode ser feito com elas, com ou sem a supervisão de um adulto. O vídeo vida de maria foi usado como forma de material para discussão e reflexão sobre o ciclo da violência que permeia nossas famílias atendidas, onde os coletivos puderam identificar com facilidade que o trabalho infantil é muito prejudicial para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, sempre

mostrando a importância da educação para a quebra deste ciclo, também foi trabalhado a música do canal palavra cantada, “Criança não trabalha”.

A equipe do CREAS II realizou uma oficina para o coletivo do Copacabana I, grupo com o maior número de crianças que vivenciam ou já vivenciaram o trabalho infantil, foi um momento muito importante, com trocas muito ricas entre a equipe CREAS, as crianças e o orientador, refletindo sobre os riscos e perigos do trabalho infantil, assim como a conscientização junto a turma do combate e prevenção a exploração de crianças e adolescentes.

As atividades realizadas tiveram como objetivo, agir na identificação e prevenção do trabalho infantil na região oeste de Franca, o combate ao trabalho infantil se faz presente e constante, e é uma grande demanda presente nas crianças participantes do SCFV.

Durante o mês de junho, pensando na festa junina do final do mês que foi realizada no bloco, foram realizadas oficinas criativas para a decoração do espaço, que contou com artes feitas por crianças de todos os coletivos, as comemorações juninas ocorreram no dia 27 de junho, em um momento onde os 3 coletivos tiveram momentos de brincadeiras, músicas, comidas típicas e muita integração entre as crianças.

O orientador social procura sempre destacar a importância da presença da facilitadora de oficinas na execução do atendimento junto aos coletivos, momento em que é exigido muita atenção e cuidado com as crianças que vêm até nós, muitas vezes sensibilizadas e vítimas de diversas desproteções relacionais, quando o atendimento é feito em dupla, e programado em dupla, é possível oferecer um atendimento de maior qualidade e efetividade, o que acaba sendo muito difícil quando o profissional se encontra sozinho perante a turma, com problemáticas diversas, sendo incapaz de proporcionar a devida atenção para as diversas problemáticas que podem aparecer durante um dia de atendimento. No modelo atual, a facilitadora como MEI, é incapaz de estar presente em todos os atendimentos da semana, e não consegue acompanhar as turmas de maneira integral, e também não participa de toda a construção do percurso junto à equipe, o que dificulta e prejudica seu fortalecimento de vínculos com a equipe e famílias atendidas, também é possível considerar a dificuldade de encontrar profissionais dispostos e qualificados para o serviço que possam atender a região que bloco 10 contempla.

No mês de junho também se deu início a oficinas realizadas por estudantes de psicologia da UniFacef, com o objetivo de identificar e orientar crianças e profissionais sobre questões relacionadas à saúde mental. As estudantes estão realizando oficinas toda quarta-feira junto ao coletivo do Jd.Zelinda.

O Projeto Prato Vivo está em andamento, e vem realizando a entrega das cestas verdes a 6 meses para as famílias que participam do SCFV, projeto que vem causando um impacto extremamente positivo na qualidade da alimentação das crianças e suas famílias, quem tem acesso a alimentos frescos, saudáveis e de alta qualidade a cada 15 dias.

O Projeto Prato Vivo também contribui com a presença e vinculação das famílias ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, servindo de grande aliado para a consolidação de vínculos entre a equipe e as famílias atendidas, a falta de alimentos básicos é uma desproteção que atinge quase todas as famílias inscritas no SCFV, os alimentos fornecidos pelo projeto agem diretamente no combate a fome e insegurança alimentar e nutricional das famílias atendidas.

Pontos positivos: Melhor entendimento e enfrentamento das desproteções vivenciadas pelas crianças do coletivo, com o foco no combate ao trabalho infantil, as crianças puderam entender e conversar sobre o assunto de maneira livre e com seriedade, pontuando momentos críticos de suas vivências, tanto no coletivo como em momentos particulares junto ao orientador e a assistente social do bloco.

Dificuldades: A maior dificuldade do percurso trabalhado, está relacionada a realidade em que as crianças estão inseridas, onde muitas acabam não tendo opções, e caem no trabalho infantil para poder ajudar a família, como forma de sobrevivência e enfrentamento a fome e necessidade de bens materiais básicos.

O orientador também encontrou dificuldades em deixar explícita a diferença entre trabalhos de adultos e responsabilidades de crianças, onde muitas vezes responsabilidades de adultos são passados de maneira indevida a crianças de maneira precoce, e os coletivos tiveram resistência para compreender a exploração infantil que ocorre em diversas casas e situações de maneira velada e silenciosa.

Objetivos Alcançados: Identificação e contatos efetivados com crianças e famílias que estão inseridas no trabalho infantil na região oeste, assim como feito o devido encaminhamento para o CREAS II, para melhor acompanhamento dos casos e que ações e políticas possam ser garantidas a essas famílias.

Orientações e desmistificações sobre o que o trabalho foram realizados durante o mês, gerando uma maior conscientização e fortalecimento de vínculos com todos os coletivos, que agora possuem um único grito devido a música trabalhada junto ao orientador, “criança não trabalha, criança da trabalho!”.

FOTOS DOS ATENDIMENTOS – BLOCO 10

Coletivos: Jd. Palmeiras (00 a 06) – Centro Comunitário Vila São Sebastião (06 a 13)

Fevereiro





Março



Abril





Maio







Coletivos: Jd. Zelinda (06 a 13) – Res.Copacabana I (06 a 13) – Res.Copacabana II (06 a 13)

Janeiro



Março





MAIO





JUNHO



Dados dos coletivos e público atendido:

Número de atendimento: 273

Número de usuários desligados: 42

Número de usuários inseridos: 42

Perfil dos usuários

Relação de usuários por faixa etária:

0 a 3 anos = 12

4 a 6 anos = 19

7 a 11 anos = 62

12 a 13 anos = 8

Relação de usuários por sexo:

59 meninas

55 meninos

Relação de usuários por cor:

40 brancas

17 negras

36 pardas

Resultados concretos:

Durante o semestre, os percursos realizados tiveram como foco a prevenção de violências e ação direta nas desproteções relacionais apresentadas, com destaque para a comunicação saudável e interação entre as crianças atendidas. Já em relação ao atendimento descentralizado, o mesmo

possibilita uma frequência muito alta dos atendidos nos grupos, e aproxima os profissionais da realidade das famílias atendidas, fator muito positivo para os vínculos que vêm sendo estabelecidos.

O Fortalecimento dos vínculos entre os coletivos e suas famílias, por meio de um tema em comum entre nós, a alimentação, que junto ao projeto prato vivo, vem garantindo cada vez mais o acesso a uma alimentação variada, e não menos importante, o acesso a informação com valores nutricionais, manuseio de alimentos, modos de preparo, utensílios necessários, desperdício de alimentos, e uma troca muito rica entre famílias sobre os conhecimentos previamente adquiridos quando o assunto é alimentação. Quanto maior o acesso à informação, mais direitos estão sendo assegurados, direito à alimentação é um pilar fundamental para o desenvolvimento do ser humano, com grande participação e engajamento nas discussões propostas.

Avaliação das atividades:

A avaliação do serviço se deu a cada dois meses, por meio de uma série de perguntas, que foram formuladas pela equipe, para que as crianças pudessem avaliar como elas sentem no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, um momento muito importante para as crianças se reconhecerem enquanto grupo, e que suas vontades e decisões tem peso, importância e são analisadas pela equipe, que também faz uso das respostas como devolutiva de como seu trabalho está sendo visto e recebido pela turma, o possibilitando melhorar, seja na execução e planejamento das atividades, ou qualquer outra questão que não esteja agradando o coletivo, e que possa ser corrigido.

O momento da avaliação foi totalmente sigiloso, os coletivos foram orientados a se organizar para responder as perguntas apenas entre eles, as respostas seriam dadas por forma de emojis, assim todos puderam participar ativamente do momento proposto, considerando que os atendidos têm diferentes níveis de alfabetização e leitura. O orientador e orientadora não estiveram presentes no momento das respostas, como forma de preservar o anonimato das crianças, e que eles se sintam totalmente à vontade para se posicionar enquanto grupo, e demonstrando o que elas mais gostam, como também suas insatisfações em relação ao atendimento, local, alimentação, profissionais, acesso ao serviço e temas trabalhados.

Também foi utilizado da tecnologia para a finalização e finalização de percursos, com o uso de filmes e vídeos sobre alimentação e erradicação da exploração de crianças, músicas tema e

discussões sobre a data do dia 12 de maio de combate ao trabalho infantil, gincanas, atividades artísticas com tintas e massinhas coloridas. Jogos educativos também tiveram seu espaço para estimular e incentivar a alimentação saudável, momento onde os coletivos puderam criar suas receitas com alimentos diversos em uma cozinha virtual.

O engajamento e devolutiva das crianças e suas famílias a cada percurso mostrou resultados muito bons a toda equipe, que apesar das dificuldades e enfrentamentos, considera que o impacto foi positivo, com representações visíveis como a presença e maior participação de todos envolvidos.

Reuniões de janeiro a julho de 2024

03/01/2024: Reunião com as famílias para o lançamento do projeto Prato Vivo.

10/01/2024: entrega das cestas verdes para as famílias, Copacabana, Zelinda, São Sebastião e Palmeiras.

24/01/2024: Reunião Projeto Político Pedagógico com a diretoria da Pastoral e a convidada pela Pastoral do menor.

24/01/2024: Entrega das cestas verdes aos núcleos do Zelinda, São Sebastião, Copacabana e Palmeiras.

26/01/2024: Reunião com a Diretoria Pastoral do Menor e colaboradores sobre o Projeto Político Pedagógico.

31/01/2024: Ação de leitura solidária no Zelinda com a presença das crianças dos núcleos São Sebastião, Copacabana e Palmeiras.

Fevereiro:

09/02/2024 - Reunião com as técnicas de referência

16/02/2024 - Estudo de caso CREAS

23/02/2024 - GT SCFV

24/02/2024 - Reunião com a Diretoria da Pastoral do Menor - técnica de nível superior

Março:



02/03/2024: Reunião com a diretoria e coordenação Pastoral do Menor

06/03/2024: Reunião com coordenadores Pastoral do Menor

06/03/2024: Reunião com equipe de trabalho Bloco 10

06/03/2024: Reunião com as famílias do Palmeiras

07/03/2024: Formação SUAS

08/03/2024: Reunião com técnicas de referência CRAS oeste

15/03/2024: Reunião para alinhamento do projeto Prato Vivo

19/03/2024: Reunião com a diretoria e coordenação Pastoral do Menor

20/03/2024: Reunião com a diretoria e coordenação Pastoral do Menor

22/03/2024: Reunião com a equipe de trabalho bloco 10

21/03/2024: Formação SUAS

22/03/2024: Reunião com a técnica de referência CRAS oeste (6 a 13)

25/03/2024: Reunião com os profissionais da primeira infância na SEDAS

Abril:

- **03/04/2024:** Cinema CineSolar em parceria com a Pastoral do Menor de Franca

- **03/04/2024:** Entrega das cestas verdes em parceria com o projeto Prato Vivo

- **09/04/2024:** Reunião com a técnica de referenciamento e equipe SCFV Bloco 10

-

10/04/2024:

- **11/04/2024:** Oficina com a nutricionista do Prato Vivo

- **11/04/2024:** Reunião com a técnica de referenciamento e equipe SCFV Bloco 10

-

12/04/2024: Formação SUAS

- **17/04/2024:** Entrega das cestas verdes em parceria com o projeto Prato Vivo

- **19/04/2024:** Reunião de referenciamento entre CRAS e serviços PSB e Bruno do Monitoramento

e Avaliação

-

20/04/2024:

- **26/04/2024:** GT - Proteção Social Básica

Maio:

- **03/05/2024** - Reunião administrativa SCFV Pastoral do Menor;
- **03/05/2024** - SCFV prestigia a cerimônia de inauguração do CRAS Nordeste;
- **07/05/2024** - Reunião intersetorial da rede oeste;
- **08/05/2024** - Entrega das cestas verdes do projeto prato vivo para as famílias ativas no SCFV;
- **08/05/2024** - Cine Cultural ACIF em parceria com a Pastoral do Menor, realizado no Centro Comunitário da Vila São Sebastião;
- **09/05/2024** - Reunião com as famílias do coletivo copacabana I - Discussão sobre a mudança do local de atendimento;
- **10/05/2024** - Formação continuada rede SUAS - segurança e autonomia;
- **17/05/2024** - Reunião para discussão e planejamento da ação intergeracional da região oeste;
- **21/05/2024** - Reunião de referenciamento entre CRAS oeste e SCFV Bloco 10
- **22/05/2024** - Entrega das cestas verdes do projeto prato vivo para as famílias ativas no SCFV;
- **24/05/2024** - Formação: Masculinidades em Diálogo
- **28/05/2024** - Reunião com as famílias, Copacabana I e II

Junho:

04/06/2024: Reunião Intersetorial sobre racismo com o tema "A coisa tá Preta a coisa tá boa"

05/06/2024: Reunião online com técnicas de nível superior;

10/06/2024: Reunião com técnicas nível superior presencial;

11/06/2024: Formação (Associação Cultural Casa das Caldeiras) Manuel em Família;



12/06/2024: Reunião com as Famílias;

13/06/2024: Reunião com a gerência da Pastoral do menor (presencial);

14/06/2024: reunião com Técnicas de Referência CRAS Oeste;

18/06/2024: Reunião com a Diretoria da Pastoral do menor;

25/06/2024: Festa na Roça Centro Comunitário São Sebastião;

26/06/2024: Apresentação de zero a seis anos Junina

27/06/2024: Festa na roça Zelinda

28/06/2024: Reunião Intergeracional às 10:00 horas/ Formação- Exploração sexual de crianças e adolescentes na Secretaria da educação com início às 13.00 horas.

4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Fortalecimento dos vínculos	As atividades realizadas tiveram foco em brincadeiras e jogos em equipe, visando estimular o companheirismo e confiança entre as crianças do coletivo, proporcionando momentos em que o grupo pudesse se sentir unido e fortalecido.	Fortalecer os Vínculos familiares e sociais, consolidando redes de apoio, sempre estimulando desenvolvimento e autonomia de crianças e suas famílias.	O principal resultado que a equipe busca é a consolidação das redes de apoio familiares e sociais de nossas crianças atendidas, para que as mesmas tenham seus vínculos fortalecidos e uma base forte para seu desenvolvimento

<p>Desproteções relacionais: combate ao trabalho infantil</p>	<p>As estratégias e atividades para o combate ao trabalho infantil foram de aproximação e identificação dos casos atuais, e histórico de nossos atendidos, realizados por meio de parcerias e oficinas com profissionais da equipe, como o CREAS II. Orientações e conversas com o orientador e a assistente social do bloco, unidos a momentos lúdicos com músicas e uso da tecnologia para a conscientização dos perigos e como o trabalho precoce pode ser prejudicial para o desenvolvimento das crianças..</p>	<p>Identificar e combater as desproteções relacionais que se apresentam de diversas formas.</p>	<p>Identificação de novos casos e aproximação de casos antigos de trabalho infantil entre nossos atendidos, possibilitando uma melhor orientação e intervenção nos casos mais graves.</p>
<p>Insegurança Alimentar e Nutricional</p>	<p>As atividades realizadas atingiram várias áreas</p>	<p>Combater a Insegurança alimentar e</p>	<p>A parceria com o projeto Prato Vivo possibilitou um</p>

	<p>criatividades, desde gincanas temáticas, filmes, atividades criativas com desenhos e discussões sobre a riqueza e importância de uma alimentação balanceada, oficinas em parceria com a nutricionista do projeto prato vivo, sessões de cinema em parceria com a Acif e no bloco. Também foi utilizado o uso da tecnologia com jogos educativos, estimulando a criação e interesse das crianças pelo tema.</p>	<p>nutricional que atinge 100% de nossas crianças atendidas nos coletivos.</p>	<p>grande avanço no combate à fome entre as famílias ativas no SCFV, com uma melhora na aproximação, frequência e acompanhamento da insegurança alimentar e nutricional presente em nossos coletivos. A fome é uma realidade, e a falta de uma alimentação balanceada prejudica diretamente as crianças e adolescentes usuárias da rede socioassistencial. As atividades realizadas, alinhadas às cestas verdes do projeto, tiveram um impacto muito positivo nas famílias atendidas.</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Obs: Para cada objetivo pode haver mais de uma atividade e resultado.

5. RECURSOS HUMANOS (anexo I/modelo Censo SUAS)

Nome completo	Data de nascimento	Sexo	CPF	RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início de exercício da função	Fim do exercício da função
				Número	E m i s s o r	U F		Escola ridade	Profi ssão	Vínculo	Fun ção	Carga horári a		
Danilo Plácido Cintra	18/12/1994	M	133.366.75 6-69	42.082. 148-X	S S P	S P	danilo769pc @gmail.com	5- Ensino Superi or Incom pleto	21- Sem form ação profi ssion al	5- Empreg ado celetista do setor privado	2- Educ ador Soci al	4- 40 Horas semana is	01/01/20 23	
Silvia Helena Gonçalves Stefani	21/04/1959	F	035.536.89 8-62	13.833. 783	S S P	S P	Silvia.hgstefa ni21@gmail. com	6- Ensino Superi or Compl eto	1- Assis tente Socia l	5- Empreg ado celetista do setor privado	1. Coor dena dor	3. 30 horas semana is	01/01/20 23	
Sirley Caetano Silva Ferrarezi	25/09/1975	F	342.889.55 8-40	26.676. 167	S S P	S P	sirleyccferrar ezi@gmail.co m	4- Ensino Médio Compl eto	21- Sem form ação profi ssion al	5 – Empreg ado celetista do setor privado	5- Serv iços Gera is	5. Maior que 40 horas semana is	01/02/20 23	
Talita Cristina Da Silva	05/05/1991	F	396.866.23 8/50	47.392. 041-4	S S	S P	Talitacristina a10@gmail.c	4- Ensino	20- Profi	5 – Empreg	2- Educ	4- 40 Horas	01/01/20 23	

					P		om	Médio Compl eto	ssional al de Nível Médi o	ado celetista do setor privado	ador Soci al	semana is		
Matheus Salgado Borges	24/03/2005	M	454.352.80 8-50	56.364. 766-8	S S P	S P	matheussalbo rges@gmail.c om	5- Ensino Superi or Incom pleto	21- Sem form ação profi ssion al	5- Empreg ado celetista do setor privado	3. Apoi o admi nistr ativo	5. Maior que 40 horas semana is	02/10/20 23	
Claudia Araujo Anselmo	28/10/1997	F	411.337.58 8-78	54.136. 754-7	S S P	S P	claudia.arauj o.anselmo.jej @gmail.com	Superi or Incom pleto	21- Sem form ação profi ssion al	Contrato	7- Outr os (Faci lidad or de Ofici nas)	10 Horas semana is	08/02/20 24	

SCFV - BLOCO 12

Coletivos de 0 a 6 anos - Aeroporto III

O mês de **janeiro** no coletivo de 0 a 6 anos foi marcado por esforços significativos para garantir um ambiente seguro e estimulante. Foram enfrentados desafios, especialmente nas novas inserções, mas também foram alcançados resultados positivos por meio de busca ativa e o preenchimento de algumas novas vagas que surgiram, além de feedbacks positivos do grupo.

Com o intuito de salientar acerca do percurso para as novas responsáveis e crianças que chegaram ao coletivo de 0 a 6 anos, foi planejado inicialmente um momento com todos os participantes, para que assim, fosse comentado sobre o ano que se passou, a fim de enfatizar a voz ativa que o grupo pode e deve ter diante das atividades realizadas dentro do Serviço, dessa forma, os percursos passaram a ser construídos em conjunto, assim também como os demais cronogramas de atividades recreativas.

Em congruência com os fatos acima mencionados, nas primeiras semanas, foi cogitado pela equipe a realizar atividades voltadas para a primeira infância, a fim de retomar percursos anteriormente passados, mas que agora serão retomados com uma nova perspectiva, atingindo integralmente todo o grupo de maneira ativa e dinâmica. Sendo assim, houve o foco em atividades adequadas ao desenvolvimento infantil,

promovendo estímulos sensoriais e cognitivos, ademais, também foram realizadas interações constantes para fortalecer vínculos emocionais entre crianças e cuidadores, com o intuito de reforçar a importância dessa vinculação na primeira infância.

Em congruência com os fatos acima mencionados e com o percurso, na semana seguinte foi trabalhado a oficina “O conto das areias”. Tal atividade consiste em ouvir uma história com os participantes sentados em círculo. Ouvir e reproduzir histórias é parte muito importante da cultura e da formação de vínculos em família. Ao final da história, foi convidado aos usuários a fechar os olhos e refletir qual parte do conto chamou mais sua atenção, qual se relaciona com a sua vida, para que posteriormente os responsáveis e as crianças realizassem um desenho que representasse a história.

Desse modo, novamente em grupo foi formada uma nova roda, a qual foi dialogada acerca das experiências vivenciadas durante a atividade, estimulando perguntas reflexivas para o grupo. Ademais, destaca-se que o objetivo da atividade foi enaltecer a importância da contação de histórias na primeira infância. Por meio da mesma e das reflexões que elas estimulam, podemos enriquecer as experiências infantis desenvolvendo diversas formas de linguagem, ampliando o vocabulário, formando o caráter, desenvolvendo a confiança e proporcionando a ela viver o imaginário.

Materiais utilizados: Papel sulfite, lápis de cor e canetas coloridas.

Ao finalizar o mês, promovemos a atividade intitulada "MEU HERÓI". Durante essa iniciativa, orientamos os participantes a contemplarem características positivas que desejariam possuir ou conhecer em alguém. Além disso, incentivamos a utilização da imaginação para criar atributos peculiares, proporcionando um ambiente propício à expressão criativa e ao desenvolvimento do campo imaginativo. Utilizamos diversos materiais, como papel A4 branco, régua, tintas guache, tintas de tecido, pincéis, barbantes e linhas para essa atividade. Após a conclusão, os participantes compartilharam suas criações em uma roda de conversa, explicando as características de seus heróis e os motivos que chamaram a atenção de seus criadores. A oficina visou estimular a reflexão nas crianças e seus cuidadores sobre as qualidades, ações e comportamentos que despertam interesse, destacando a importância de materializar esses pensamentos. A criação do herói permitiu que essas reflexões se manifestassem na realização dos desenhos, promovendo uma conexão tangível com suas percepções.

Durante o mês de **fevereiro**, o Serviço concentrou seus esforços em proporcionar atividades lúdicas que explorassem o tema "Meus Sentimentos". Reconhecendo a importância do desenvolvimento emocional desde a primeira infância, buscamos criar um ambiente acolhedor e seguro onde as crianças pudessem expressar e compreender suas emoções de maneira saudável. As atividades foram planejadas com cuidado, visando estimular a empatia, autoconhecimento e habilidades sociais dos participantes.

Desta forma, durante as atividades deste mês, priorizamos estratégias que permitissem às crianças explorar e compreender uma ampla gama de sentimentos. Iniciamos o mês com jogos de identificação emocional, onde as crianças puderam aprender a reconhecer e nomear diferentes emoções, como alegria, tristeza, raiva e medo. Em seguida, promovemos atividades de expressão artística, como pintura e modelagem, onde os pequenos puderam representar visualmente seus sentimentos.

Nesse sentido, ressalta-se que na faixa etária em que grande parte do grupo das crianças se encontram, reconhecer suas emoções é um desafio, visto que os sentimentos são mensagens a serem interpretadas, e que para isso, exige um maior grau de entendimento sobre si mesmo, por isso, trabalhar desde cedo as questões socioemocionais em crianças é um fator positivo para o seu desenvolvimento, pois assim os mesmos conseguiram quando maiores reconhecer seus sentimentos e regular melhor suas emoções.

Além disso, foram realizadas sessões de contação de histórias focadas em narrativas que abordaram temas emocionais, como lidar com frustrações, a importância da gentileza e como expressar gratidão. As crianças foram incentivadas a compartilhar suas próprias experiências e sentimentos durante os atendimentos, promovendo a comunicação e o desenvolvimento da linguagem emocional.

Em resumo, ao longo do mês foram observados progressos significativos nas habilidades emocionais e sociais das crianças participantes e conseqüentemente em seus cuidadores. Através das atividades planejadas com base no tema "Meus sentimentos", elas demonstraram maior capacidade de identificar, expressar e lidar com suas emoções de maneira saudável. Dessa forma, dá-se necessário continuar a investir em iniciativas que promovam o bem-estar emocional das crianças, reconhecendo que o desenvolvimento emocional na primeira infância é fundamental para o crescimento saudável e o sucesso do futuro.

O mês de **março** no Serviço de Convivência para crianças de 0 a 6 anos foi marcado por atividades intensivas e diversificadas, todas voltadas para a exploração profunda e sensível das emoções sob o tema "Meus Sentimentos". Reconhecendo a importância crucial do desenvolvimento emocional desde a primeira infância, nosso programa enfatizou a criação de um ambiente estimulante e empático, onde as crianças podem se expressar livremente, compreender suas emoções e desenvolver habilidades emocionais fundamentais.

Durante o mês de março, as atividades centraram-se na construção de um vínculo emocional mais profundo entre as crianças e na promoção de uma maior consciência emocional. Iniciamos o mês com atividades de mindfulness adaptadas à faixa etária, como respiração consciente e exercícios de relaxamento, passando a ensinar às crianças a reflexão em suas emoções e a lidarem com o estresse de forma saudável.

Além disso, promovemos dinâmicas de grupo que estimulam a cooperação e a empatia, como jogos cooperativos e atividades de resolução de conflitos. Essas experiências permitiram que

as crianças aprendessem a compreender as emoções dos outros, praticassem a escuta ativa e desenvolvessem habilidades de comunicação não violenta.

No aspecto artístico, exploramos técnicas de expressão emocional através da música, dança e artes visuais. As crianças foram encorajadas a criar obras que refletissem seus estados, utilizando cores, movimentos e sons para transmitir suas emoções de maneira criativa e autêntica.

Ao final do mês de março, pudemos observar um notável progresso nas habilidades emocionais e sociais das crianças participantes. Através das atividades planejadas com base no tema "Meus Sentimentos".

Com a chegada de **abril**, um novo percurso foi planejado com o intuito de aprofundar na temática do mês passado. Dessa forma, este mês as atividades foram direcionadas ao tema famílias, reconhecendo a importância e a diversidade de estruturas familiares na sociedade contemporânea. O objetivo foi promover o entendimento e a valorização das diferentes configurações familiares, bem como fortalecer os vínculos familiares e estimular a convivência harmoniosa entre os membros.

Por conseguinte, as atividades foram desenvolvidas pensando em como impactar positivamente o grupo fazendo com que reflitam sobre seu núcleo familiar, a fim de validar suas trajetórias e por consequência analisar onde eles (cuidador) e as crianças estão inseridos nesta gama familiar. Nesse sentido, no primeiro atendimento na qual foi abordada essa temática, houve uma roda de conversa separada em subgrupos, onde todos os participantes puderam contribuir com suas experiências familiares, abordando questões como parentalidade positiva, resolução de conflitos familiares e inclusão de famílias diversas. Essas atividades proporcionaram espaços para a troca de experiências e a construção de conhecimento, contribuindo para uma compreensão mais ampla e respeitosa das diferentes realidades familiares.

Em conseguinte com as atividades até o momento realizadas, as atividades da semana se estenderam por oficinas que contemplasse a criação artística em conjunto com as crianças e seus cuidadores, desse modo, foi trabalhada a oficina "Retrato de Família." Em uma roda, foi convidado para que os participantes conversassem sobre suas trajetórias familiares, trazendo perguntas como: Minha família vem de... Na minha família, eu era mais próximo de... Na minha família, eu era mais distante de... Dentre outras perguntas que elucidaram essa temática.

Posteriormente, em subgrupos cada cuidador com sua criança criaram materiais sobre suas trajetórias familiares, foram disponibilizados diversos materiais pedagógicos para a realização da atividade, como: barbantes, tintas, tesouras, folhas A4, papel crepom, colas coloridas etc. No final, as duplas dentro dos subgrupos compartilharam as semelhanças e diferenças entre as obras. Ademais, ressalta-se que em um atendimento específico na semana houve a presença de um profissional a parte, na qual observou, conversou com a equipe técnica e fotografou o atendimento, tais materiais serão utilizados para a construção do SUAS ILUSTRADO em parceria com a Secretária de Ação Social, para que assim o SCFV de 0 a 6 anos seja enaltecido e reconhecido no município, uma vez que é um Serviço novo no município

Portanto, conclui-se a importância de destacar que cada família tem suas especificidades, mas vivenciam muitas situações em comum com as outras famílias. Ao identificarem as crenças e valores das histórias, elas poderão atuar de forma mais consciente e realizar escolhas em relação às suas famílias atuais e fortalecer o sentido de pertencimento, que é algo que nos diferencia e nos fortalece.

Ao decorrer do percurso, o mês foi contemplado pela ação comunitária da região sul, organizado pela Unidade Estatal da região o CRAS juntamente com os Serviços Socioassistenciais, como o SCFV por exemplo. A temática desta primeira ação comunitária foi “Saúde Mental”, desse modo todas as atividades e atrações foram pensadas para elucidar esse tema. Ressalta-se que o SCFV trouxe atividades voltadas para a saúde mental da infância e adolescência, visto que é o público que os blocos atendem, além do mais, reforça-se a importância de destacar essa pauta que por vezes é banalizada e não se dá enfoque necessário.

Contudo, com a chegada do final do mês, o percurso permaneceu sendo necessário, entendendo que o mesmo viabilizou uma maior compreensão dos usuários acerca do conhecimento sobre si e do núcleo familiar, expandindo o horizonte no que diz respeito ao tema. Nesse sentido, as atividades permaneceram sendo elaboradas pensando nesse viés da conexão dos vínculos familiares e extenso, proporcionando ao grupo a possibilidade de construir novas esferas destes vínculos.

Em planejamento, a equipe observou que os resultados atingidos em abril foram positivos, agregando e fortalecendo os objetivos anteriormente planejados para o coletivo. Dessa forma, em **maio** o percurso se estendeu trabalhando o convívio familiar e comunitário, com

os objetivos de impactar diretamente os usuários através de oficinas lúdicas e reflexivas, viabilizando um espaço de troca seguro e acolhedor.

Por conseguinte, as atividades foram desenvolvidas pensando em como impactar significativamente o grupo, desse modo, cada atividade executada teve por objetivo agregar conhecimento acerca do percurso, de modo que as crianças e seus cuidadores conseguissem transcender para além do SCFV, mas sim também em outros espaços. Nesse sentido, nas primeiras semanas houve a apresentação do percurso além da nova facilitadora de oficinas, que iniciaram uma performance nova no coletivo, trabalhando arteterapia e relações familiares.

Em andamento do percurso nas semanas seguintes o mesmo se estendeu na ideia de trabalhar os sentidos e objetivos do SCFV, a fim de reproduzir aos usuários a compreensão maior do tempo em que permearam ativos no serviço. Desse modo, as atividades construídas tiveram por objetivo esse viés, além de viabilizar ao grupo participar conjuntamente um para com o outro na idealização dos resultados concretos dessas oficinas. Entretanto, durante essas semanas houve a participação novamente de um profissional convocado pela Secretaria de Ação Social, o mesmo participou do atendimento e colheu relatos das cuidadoras, gravando suas experiências durante todo o trajeto vivenciado no SCFV até o momento atual. Destaca-se que essa ação é de suma importância para a visualização do serviço no município, pois através dele conseguiremos avançar nossos caminhos na Política de Assistência e alcançar novos lugares dentro da comunidade onde o serviço se instala. Ademais, ao final da semana houve a reunião com os responsáveis na qual foram discutidos pautas acerca do percurso, documentações necessárias dos usuários, lanches e apresentação dos novos colaboradores do serviço.

Durante o período em análise, o SCFV concentrou seus esforços em promover o desenvolvimento socioemocional das famílias atendidas, reconhecendo sua importância fundamental para o bem-estar e o crescimento saudável das crianças. As atividades foram cuidadosamente planejadas para estimular habilidades como comunicação eficaz, empatia, resolução de conflitos e autoconhecimento.

Cada cuidador foi orientado a integrar essas habilidades às interações diárias com suas crianças, criando um ambiente enriquecido que favorecesse o desenvolvimento integral. Foram disponibilizados materiais e recursos pedagógicos adequados, incluindo jogos, atividades artísticas e dinâmicas em grupo, para facilitar a exploração e o aprendizado dessas habilidades de maneira lúdica e acessível.

Além disso, o SCFV organizou atividades voltadas para alcançar os objetivos traçados até o momento atual do serviço. Em sessões grupais, os participantes foram incentivados a refletir sobre a jornada percorrida pelo SCFV desde sua implementação até o presente momento. Foram criados mapas mentais detalhados que destacaram marcos importantes, desafios superados e metas futuras do serviço, promovendo uma reflexão coletiva e um senso de identidade e propósito compartilhado.

Ao término do período analisado, é evidente que as atividades desenvolvidas pelo SCFV de 0 a 6 anos tiveram um impacto significativo no fortalecimento dos vínculos familiares e no desenvolvimento socioemocional das crianças. A abordagem centrada nas habilidades socioemocionais proporcionou um ambiente acolhedor e estimulante, onde as famílias puderam crescer e se desenvolver juntas.

O compromisso contínuo do SCFV é de continuar investindo na promoção do bem-estar e no desenvolvimento integral das famílias atendidas. As atividades serão adaptadas e aprimoradas continuamente para atender às necessidades e expectativas em constante evolução da comunidade. A trajetória até aqui reforça a importância do serviço como um agente de mudança positiva na construção de uma sociedade mais inclusiva, resiliente e solidária.

Em continuidade com as atividades dos meses anteriores, em **junho** percebeu-se que o tema trabalhado anteriormente foi muito relevante, pois os responsáveis e as crianças conseguiram compreender a importância de uma convivência harmoniosa em diversos contextos sociais. Portanto, é adequado prosseguir por esse caminho, apesar de os participantes terem aderido bem e demonstrado resultados positivos, ainda há muito a observar.

Assim, na primeira semana, realizou-se uma avaliação do progresso, permitindo que os cuidadores e as crianças refletissem sobre suas experiências até então nas atividades, discutindo o que gostaram e o que poderia ser melhorado. Esta avaliação ajudou o Orientador Social a identificar acertos e áreas que precisam de atenção. Além disso, incentivou uma participação mais ativa dos usuários, oferecendo insights sobre outros temas a serem explorados.

A Facilitadora de Oficinas e o Orientador Social conduziram, na mesma semana, a dinâmica "Expressão Corporal", na qual os cuidadores e as crianças se expressaram através de movimentos corporais e raciocínio rápido. Foi proposto que todos contribuíssem para construir uma história coletiva usando uma única palavra de cada vez, culminando num desfecho conjunto.

Portanto, o objetivo da dinâmica foi promover um senso de pertencimento e colaboração através de uma atividade em grupo, onde todos contribuíram para o desfecho da história. Também destacou a importância da imaginação, especialmente para as crianças, uma vez que essa fase requer dos cuidadores uma abordagem emocional, energética e criativa. A atividade fortaleceu os laços dentro do grupo, promovendo um convívio social positivo.

Seguindo os acontecimentos, na semana seguinte, foi realizada a atividade "Desejo Mágico", na qual os participantes foram convidados a refletir sobre um desejo que mudaria três aspectos de suas vidas familiares. Eles puderam expressar seus desejos por meio de escrita ou desenho em papel sulfite. A atividade simples visava promover a compreensão da resiliência, ressaltando como pessoas resilientes valorizam seus laços de apoio e estímulo, fortalecendo assim sua autoconfiança e autoestima.

Além disso, o mês foi marcado por atividades típicas de junho, uma vez que temos a típica festa na roça. Dessa forma, em alguns atendimentos as atividades foram destinadas para a elaboração das decorações da festa, sendo confeccionado pelos cuidadores e crianças diversas decorações, tais como, tiras em espiral, cartazes, bandeiras e fogueiras. Ressalta-se que essas atividades contribuíram positivamente para o espírito em equipe, uma vez que o grupo construiu junto todas as decorações, além das crianças participarem ativamente de toda a construção das mesmas.

Portanto, ao chegar ao fim do percurso, junho trouxe dois eventos significativos para o coletivo, sendo o primeiro a apresentação do Plano Municipal pela Primeira Infância, realizado no Auditório da Secretaria Da Educação, sendo realizado pela Prefeitura de Franca juntamente com a Secretaria de Ação Social. Tal evento é um marco importante para os coletivos de 0 a 6 anos, visto que a construção do PMPI vem de encontro com os objetivos do serviço, viabilizando ao município maior visualização do SCFV e da Política de Assistência Social. Ademais, nesse dia houve a participação dos usuários dos serviços de 0/6 anos, sendo estes os cuidadores e as crianças. No mesmo dia foi realizado a Festa na roça com os dois coletivos de 0/6, incluindo oficinas lúdicas e comidas típicas como canjica, bolo de milho, pastel e pipoca, proporcionando um momento significativo para os usuários, fortalecendo os vínculos sociais e comunitários,

Finalizando o percurso, na última semana do mês, houve uma breve conversa com os cuidadores e crianças sobre como foi explorar o tema ao longo do mês de junho. Foi uma oportunidade de avaliar o nível de satisfação dos participantes e verificar se os objetivos planejados

foram alcançados de forma significativa. Os resultados obtidos foram positivos e satisfatórios, refletindo o impacto positivo do tema abordado.

Coletivos de 06 a 13 anos - Aeroporto II, III, Parque Progresso e Recanto Elimar

O mês de **janeiro** no Serviço de Convivência foi marcado por desafios iniciais e normativos devido ao recesso escolar, no qual impactou a eficácia inicialmente dos atendimentos com as crianças, uma vez que algumas não retornaram a frequentar assertivamente, visto que estavam em outros locais devido ao mesmo motivo citado acima.

No entanto, ao longo do mês, as atividades foram se estabilizando, proporcionando um ambiente propício ao desenvolvimento e bem-estar dos usuários. Desta forma, pensando em elaborar um percurso que abrangesse o significado de um novo ano, foi elaborado o percurso “recomeço”, na qual consiste em instigar as crianças a pensarem sobre a sua trajetória até o atual momento, e como imaginam-se daqui pra frente, pensando também em seus ciclos e rede de apoio.

Sendo assim, nas primeiras semanas foram realizadas atividades de recepção e integração, uma vez que houve desligamentos e inserções de novas crianças no serviço, desse modo, criar um espaço seguro de vínculos se torna essencial. Posteriormente, se coloca necessário o diálogo acerca das atividades realizadas até aqui e como as mesmas acontecerão a partir de agora, elucidando também o novo percurso e de como poderemos trabalhar em cima dele.

Em congruência com o planejamento e entendendo que a dinâmica de janeiro por si só já é subjetiva, devido aos enfrentamentos relatados anteriormente, entende-se que este se coloca em um momento mais lúdico e analítico para com o grupo e a equipe, visto que também é o início para analisarmos a dinâmica do coletivo e as demandas observadas. Sendo assim, o mesmo seguiu tendo esta característica. Com isso, foram realizadas atividades lúdicas e recreativas, com jogos e brincadeiras para promover a interação entre as crianças, além de dinâmicas que estimulam a criatividade e a expressão individual.

Dado a permanecer em um espaço mais lúdico e dinâmico, as atividades se estenderam com esse viés, mas com o intuito de reforçar o vínculo com o grupo. Desse modo, na semana seguinte foi realizada a dinâmica “Minha carta” tal oficina consiste na elaboração de “cartas” uns para os outros, mas de uma maneira diferente do costume. Sendo assim, cada participante, pensando no tempo e no convívio que tiveram um para com outro foram convidadas a refletirem sobre qualidades que observam nos colegas, para que posteriormente escrevessem duas dessas qualidades e

colocassem na carta. Cada participante recebeu uma carta e conseqüentemente, escreveu duas qualidades para cada usuário.

Após as cartas estarem finalizadas, cada criança recebeu a sua, sem que antes tivessem lidas ou visto o que escreveram para si, dessa forma, a atividade pôde contribuir para uma abertura de novas percepções sobre o “eu” e contribuir para a autoestima, visto que qualidades reforçam características positivas que por vez podem nunca ter sido observadas por nós mesmos. Nesse sentido, destaca-se que o objetivo da oficina foi justamente fazer com que cada participante conseguisse salientar qualidades e elogios uns para os outros, além de conseguirem observar pontos em si que ainda não tinham sido observados ou até mesmo não explorados.

Portanto, salienta-se que receber, ler e/ou ouvir pontos positivos sobre si é muito importante, principalmente quando criança, uma vez que é um período de descoberta com mudanças e percepções significativas, desse modo, construir um ambiente seguro e favorável para estes contribuirá para uma formação de caráter saudável, além de fortalecer a autonomia e bem-estar dos mesmos.

Materiais utilizados: Folha sulfite, cola branca, tesouras, canetinhas coloridas e lápis de cor.

Com a chegada do final do mês, entendeu-se que a dinâmica do grupo era compreender o significado de trabalhar em equipe, uma vez que com os atendimentos denota-se maior compreensão e respeito das crianças que já estavam inseridas e para aquelas que acabaram de entrar.

Dado essa informação, primeiramente foi pensando em uma estratégia de fazer com que cada usuário compreendesse a si próprio antes de entender o outro. Desta forma, a primeira atividade foi o “autorretrato”. Tal oficina consiste em fazer com que cada participante consiga se visualizar diante de determinadas situações, está no caso, através da arte e caricatura. Sendo assim, foram disponibilizados materiais para que cada criança pudesse utilizar para a criação de seu autorretrato.

Portanto, após a atividade foi realizada uma apresentação de cada atividade ali realizada e posteriormente colocada em um mural, para que cada criação pudesse também ser visualizada por outros usuários do serviço. Com isso, o objetivo da oficina foi contribuir significativamente para a construção do caráter de cada criança participante, pois através da atividade foi possível proporcionar a percepção que cada um têm de si, viabilizando uma emancipação do Eu e concretizando novas formas de se enxergar.

Materiais utilizados: Folhas A4, canetinhas, lápis de cor, tinta guache e tinta de tecido.

Diante dos fatos mencionados até aqui, conclui-se que janeiro foi um mês de adaptação e crescimento, superando os desafios iniciais. As atividades desenvolvidas fortaleceram os laços sociais, promovendo o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças atendidas no Serviço.

Com o fim de janeiro e com a frequência das crianças ao serviço se estabilizando, o mês de **fevereiro** foi planejado pensando na aproximação dos mesmos para com a equipe e com as novas crianças que foram inseridas ao coletivo, uma vez, que cumprindo os protocolos e tipificação do scfv, quando superadas as vulnerabilidades cuja criança e família apresenta, entende-se que o desligamento se torna necessário, para que assim, o público possa se tornar independente e o fluxo de vagas aconteça normalmente.

Nesse sentido, já pensando que fevereiro é um mês típico de festa cultural, na qual movimentada grande parte dos municípios do país, foi cogitado o planejamento de elucidar as culturas que nos abrange e conseqüentemente trabalhar com as crianças as formas de manifestações dessa cultura, com o intuito de salientar a importância da consciência e respeito para com todos os tipos de culturas e comunidades. Desta forma, foi elaborada uma série de atividades voltadas para a promoção da cultura e celebração de festividades. Reconhecendo a importância do lúdico no desenvolvimento social e emocional dos participantes, buscamos oferecer experiências enriquecedoras que estimulem a criatividade, a expressão cultural e o espírito de coletividade.

Consecutivamente, nas primeiras semanas foram realizadas variadas atividades que abordaram diferentes aspectos da cultura e festividades. Iniciamos com oficinas de artesanato, onde os participantes puderam aprender técnicas tradicionais de confecção de máscaras e adereços carnavalescos, promovendo assim a valorização das manifestações culturais locais. Além disso, foram feitas rodas de conversa e apresentações sobre a história e significado do Carnaval, proporcionando um espaço para reflexão e aprendizado sobre as tradições dessa festividade tão emblemática em nossa sociedade.

Materiais utilizados: EVA's coloridos; colas; tesouras e diversos materiais pedagógicos.

Ao longo do mês, em consonância com as atividades até o momento passado, foram desenvolvidas variedades de oficinas que abordaram diferentes aspectos da cultura e festividades. Além disso, realizamos jogos e rodas de conversa sobre a história e o significado de cada atividade passada, com o intuito de fazer com que cada criança consiga visualizar o sentido de cada ação realizada.

Desta forma, com o intuito de solidificar os objetivos até então construídos e pensando na infância, foi planejado atividades lúdicas que reforçaram este percurso, além de viabilizar ao coletivo momentos dinâmicos e interativos, fortalecendo os vínculos através do brincar. Nesse sentido, em congruência com os facilitadores foi pensado em jogos e brincadeiras culturais de outros países e cidades, que quando jogados são parecidos com aqueles comumente conhecidos em nosso território. Como por exemplo, o jogo “QUE HORA SÃO, SR. LOBO?” Tal brincadeira é basicamente a popularmente conhecida “123 TAMARÉ”, porém a nomenclatura e a forma como os participantes chegam até a criança que está contando é diferente.

Sendo assim, através desse jogo dentre outros que tiveram, foi possível elucidar a importância da compreensão e conhecimento de culturas diversas, para além daquelas que temos contato, para que assim, possamos dialogar e participar mesmo que de forma parcial desses saberes. Desta maneira conclui-se que através dessas dinâmicas, jogos e atividades os participantes puderam ampliar seus horizontes culturais e desenvolver um maior respeito e compreensão pela pluralidade de tradições que enriquecem o nosso mundo.

Em resumo, as atividades realizadas neste mês proporcionaram momentos de aprendizados, diversão e integração entre os coletivos do SCFV. Através da abordagem lúdica sobre temas culturais e festividades, buscamos promover o desenvolvimento pessoal e social de cada indivíduo, fortalecendo os vínculos comunitários e estimulando um maior senso de pertencimento e cidadania. Esperamos que as experiências compartilhadas neste período continuem a inspirar e enriquecer a vida de todos os envolvidos.

Ao iniciar o mês de **março** demos início também ao novo percurso intitulado como “Cuidando do que é nosso” que diante das demandas apresentadas pelos grupos a orientadora social viu-se a necessidade de trabalhar a temática; que tem como objetivo elucidar nas crianças as questões sobre o cuidado com o espaço na qual eles têm acesso e vivências, como o seu bairro, a cidade, o meio ambiente e até mesmo o espaço na qual acontece as atividades do SCFV.

Foi iniciado o percurso com a leitura do livro “O Livro que não tinha fim”, visto que, devido às demandas os cuidados com o lugar onde eles realizam os encontros, com o consumo de lixo e disperso com alimentos. Com isso, a leitura do livro “O Livro que não tinha fim” foi feita com o propósito de trazer essa reflexão a eles e dar início ao percurso com essa temática. Como forma de maior absorção do conteúdo, eles desenharam aquilo que mais gostaram do livro e o que foi entendido sobre ele, sempre com a ajuda de fazerem refletir e dialogar sobre o tema. Que foi

observado durante a atividade os vastos questionamentos sobre o tema, entendendo ainda mais a importância de debatermos sobre o assunto.

“Quadro de folhas e flores” foi uma atividade onde houve uma coleta de folhas de árvores e flores que caem no chão eles fizeram quadros usando somente esses materiais, sendo assim uma forma lúdica de brincar com os materiais que são de fácil acesso e que não prejudica a natureza. Foi feita uma reflexão para que eles possam usar a criatividade em diversos âmbitos usando somente materiais que muitas vezes não são óbvios para aquele tipo de atividade instigando a curiosidade e despertando interesses além de promover a conscientização sobre a importância das árvores a qualidade de vida dos próprios e dos próximos, incentivar o trabalho em equipe e fortalecer os laços comunitários, a responsabilidade social que vem mostrar a importância de cuidar da comunidade onde vivem, além de proporcioná-los um momento para refletir a importância da conexão com a natureza e o embelezamento do seu espaço urbano, tornando o bairro mais saudável e agradável a todos. É uma atividade socialmente benéfica, que promove o cuidado com o meio ambiente e o fortalecimento de vínculos comunitários.

Assim como na atividade anterior, a pintura com urucum veio nessa mesma intenção e proposta de incentivar eles usarem produtos da natureza que muitas vezes são desconhecidos e podem ser um ótimo material para diversas atividades, e que muitas das vezes estão nas ruas acessível a eles e não sabem tamanha utilidade de tal material, além de ser 100% natural continuando a incentivarem a fazer o consumo consciente de materiais que podem prejudicar o nosso meio em que vivemos. Além de, todas as atividades foram realizadas com a temática e reflexão sobre o cuidado com o ambiente em que eles estão visando um melhor entendimento e absorção do conteúdo.

Durante todo o mês foi juntado pelas crianças as cascas de lápis que eles apontaram, um material que foi observado que sempre ia para o lixo e/ou caíam no chão, e com o intuito de mostrá-lo a utilização de um produto da qual eles deixavam “sujar” o ambiente poderia ser feito arte. As crianças puderam usar as cascas de lápis para criar arte em papel, elas desenharam e colaram as cascas de lápis. Essa atividade incentiva a criatividade e a expressão artística das crianças, além de introduzi-las ao conceito de utilizar materiais naturais de maneira criativa como já havia sido feito nos outros encontros para mantermos uma padronização nas atividades. Manipular as cascas de lápis, colá-las e usá-las para criar arte ajuda no desenvolvimento da coordenação motora fina das crianças, além de ser uma habilidade crucial para atividades como escrever, desenhar e manipular objetos pequenos.

A partir da segunda quinzena do mês a orientadora social Giovana, foi diagnosticada com dengue e foi necessário ser afastada até o fim do mês, voltando apenas em abril. Entretanto as atividades realizadas nestas semanas na qual ela com atestado, foram executadas pelos outros profissionais do bloco, juntamente com a facilitadora.

Neste período foi realizado atividades feitas, foram de acordo com o planejamento do profissional, em conjunto com o percurso deixado pela orientadora social, como por exemplo, a atividade usando tintas naturais, utilizando de tintas feitas com açafraão e bicarbonato de sódio para realizar a atividade, com o mesmo propósito do percurso e das outras atividades que estão sendo propostas dentro do mesmo.

Além de atividades recreativas e dinâmicas voltadas para a temática, entendo a importância para o desenvolvimento social que permitam interações positivas entre as crianças, promovendo habilidades como cooperação, comunicação, empatia e resolução de conflitos, além de incentivar o trabalho em equipe e relacionamentos saudáveis, também envolvendo o movimento físico, essencial para o desenvolvimento motor, incluindo coordenação, equilíbrio, força e resistência, os estimulam do cérebro através de jogos que promovem o pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade e imaginação, oferecendo uma forma divertida de adquirir conhecimentos e habilidades, e não menos importante, claro o fortalecimento de vínculo do grupo, fortalecendo os laços afetivos e proporcionando momentos de qualidade compartilhados, contribuindo para a formação de respeito e disciplina.

Com a adição do novo profissional de nível superior Assistente Social, serão realizadas visitas domiciliares direcionado aos usuários que apresentam ausência nos atendimentos programados. Além disso, haverá uma ampliação nas inserções em vagas demandadas além de uma iniciativa de busca ativa na região do bairro descentralizado Parque Progresso. Essa medida visa garantir uma abordagem mais abrangente e proativa, visando atender às necessidades específicas da comunidade local e promover um maior alcance dos serviços oferecidos.

No mês de **abril** iniciamos o percurso juntamente com os estagiários de psicologia da faculdade de Franca - SP UNIFRAN, a temática "SAÚDE MENTAL: Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.", entendendo que trabalhar com as crianças saúde mental é crucial, pois molda fundamentos emocionais e sociais, proporciona espaços de convívio

que previnem problemas futuros, desenvolvem habilidades sociais, fortalecem vínculos afetivos e identificam precocemente dificuldades, além de promover também inclusão e diversidade, construindo uma sociedade mais saudável e inclusiva. Todas as atividades dentro do percurso foram desenvolvidas e aplicadas ao decorrer do mês pela orientadora social juntamente com os estagiários, fazendo assim uma interdisciplinaridade do assunto trabalhado.

De início, tivemos a apresentação dos estagiários e o novo percurso, no qual foi trabalhado o tema “Comunicação Assertiva”, sabendo que a comunicação assertiva na infância é essencial para o desenvolvimento saudável das habilidades sociais e emocionais das crianças, que envolve expressar pensamentos, sentimentos e necessidades de forma direta, clara e respeitosa de se comunicar. Em conjunto as crianças tiveram a oportunidade de conversar sobre o assunto que para a grande maioria era desconhecida, também puderam construir coletivamente um cartaz expositivo com aquilo que eles entendiam sobre comunicação assertiva e não agressiva.

Seguindo o percurso, o próximo tema “Empatia” foi realizado na atividade "Árvore da Empatia", as crianças receberam uma árvore em branco e algumas maçãs também em branco (impressas), e dentro de cada maçã eles colocaram todas as palavras que eles entendem como fazer parte para se ter empatia, assim eles recortaram as maçãs e colaram na árvore, e assim foi feito analisamos juntos todas as árvores e palavras escritas e entendemos que a empatia é crucial para relacionamentos saudáveis, reduzindo comportamentos agressivos e facilitando a comunicação eficaz, além disso, promove o bem-estar emocional e a resiliência.

Dando sequência nesta mesma linhagem, também foi trabalhado a importância das relações respeitosas, diversidade e inclusão além questões de agressividade e expressão, podendo então criar em conjunto com as crianças um ambiente seguro e respeitoso, mostrando a importância de expressar suas emoções de maneira saudável promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, como comunicação eficaz e resolução de conflitos. Além disso, promover relações respeitosas permite que as crianças valorizem a diversidade, cultivando empatia, como foi trabalhado na atividade anterior. Com uma folha em branco as crianças fizeram uma dobradura e criaram vários bonecos de mão dadas, e assim eles poderão personalizar cada um com características diferentes mostrando a pluralidade e as diferenças dentro do grupo.

Para finalizarmos essa primeira etapa do percurso, que se dará continuidade no próximo mês, foi trabalhado o tema “Gratidão”, no qual foi exemplificado o que era e a importância dela na vida. Sabendo que este encontro também seria realizado a despedida dos estagiários de psicologia e também a despedida da Orientadora Social Giovana, as atividades foram realizadas nas pracinhas localizadas próximo a cada turma atendida para que eles pudessem estar em um ambiente diferente e descontraído. Desta maneira, as crianças puderam ter acesso de forma prática ao que era a

gratidão, já que elas gostam muito quando as atividades são realizadas de maneiras diferentes, e assim os profissionais também puderam expressar esta mesma gratidão as crianças.

No mês de **Maio** foi iniciado o percurso com a despedida da orientadora Giovana e introdução da nova orientadora Júlia e a facilitadora Juliana, trabalhando com as crianças a importância de encerramentos de ciclos na trajetória da vida. Validando que é importante trabalhar o encerramento de ciclos com crianças pois isso ajuda a promover o desenvolvimento emocional saudável. Aprender a lidar com mudanças e transições desde cedo as prepara para enfrentar desafios futuros, ensinando-lhes a importância da reflexão, aceitação e crescimento pessoal. Isso também fortalece suas habilidades de adaptação e resiliência, fundamentais para uma vida equilibrada e satisfatória.

Dando sequência na temática proposta de abril, foi feita a confecção do “Varal dos Combinados” reforçando os princípios de uma boa convivência grupal dentro do SCFV, foi realizado a atividade “Semáforo do Toque” e feita a leitura do livro “Pipo e Fifi” em decorrência do Maio Laranja, abordando o dia 18 de Maio dia Nacional do Combate ao abuso e exploração de crianças e adolescentes. Sendo crucial abordar o combate à violência e exploração sexual de crianças e adolescentes com as próprias crianças para protegê-las e capacitá-las a reconhecer e responder a situações de perigo. Essa conscientização promove a segurança e o bem-estar das crianças, capacitando-as a identificar comportamentos inadequados e buscar ajuda quando necessário. Além disso, ao fornecer informações adequadas sobre seus direitos e limites pessoais, capacitamos as crianças a estabelecer relacionamentos saudáveis e a desenvolver uma autoestima positiva, essencial para sua proteção e desenvolvimento saudável.

Conforme o seguimento do percurso, foi iniciado o trabalho com o enfoque em “Emoções”, na qual foi realizado a Confecção da “Lata das Emoções” com o objetivo de trabalhar e validar as emoções das crianças, fazendo com que elas se sintam acolhidas e seguras para expressar seus sentimentos.

Trabalhar as emoções com crianças é crucial porque ajuda no desenvolvimento da inteligência emocional, capacitando-as a entender, expressar e lidar com seus sentimentos de forma saudável. Isso promove relações interpessoais positivas, melhora o bem-estar mental e contribui para o sucesso acadêmico e social ao longo da vida.

Contudo, o mês de maio foi contemplado com uma atividade recreativa entre os coletivos do Aeroporto II, III, Elimar e Progresso no Parque de Exposições Fernando Costa do município de Franca-SP. Tal atividade foi pensada e planejada pela secretaria de Ação Social, com o viés de viabilizar às crianças um dia atípico de sua rotina no parque de diversões do mesmo citado acima.

Para finalizarmos o percurso, foi assistido o filme “Divertidamente”, no qual foi evidenciado o tema “emoções” a partir de uma temática lúdica e divertida, onde as crianças tiveram um momento de entretenimento e aprendizado.

Seguindo o percurso elaborado “Cultura e suas expressões” o mês de **junho** foi iniciado com as preparações para a festa na roça onde foi ensaiado a coreografia para a apresentação das crianças e confeccionado através do trabalho manual, decorações e símbolos típicos da comemoração junina.

Dando seguimento, foi realizado o jogo de memórias culturais de diferentes países, com a intenção de reconhecer e valorizar a diversidade cultural, com a compreensão de que cada cultura possui símbolos e características únicas.

Enfatizando que trabalhar a diversidade cultural com crianças é importante por diversos motivos. Primeiramente, isso ajuda a promover a empatia e a compreensão, permitindo que elas reconheçam e respeitem as diferenças entre as pessoas. Além disso, ao aprender sobre culturas diferentes, as crianças desenvolvem uma maior consciência de si mesmas e dos outros, fortalecendo sua autoestima e identidade cultural. Isso é essencial em um mundo globalizado, onde a interação entre diferentes culturas é cada vez mais comum. Também é crucial para reduzir preconceitos e estereótipos, pois a exposição a diversas culturas desde cedo ajuda a desfazer visões simplistas ou discriminatórias.

Foi feita a confecção de objetos decorativos inspirados em tradições culturais, sendo estimulado a criatividade manual e a promoção do conhecimento das múltiplas tradições artesanais, trabalhado também através de pinturas.

O tema diversidade cultural estimula a criatividade e a aprendizagem, oferecendo às crianças uma ampla gama de experiências e perspectivas para explorar. As preparando para um futuro profissional diversificado, onde a capacidade de trabalhar com pessoas de diferentes origens culturais é uma habilidade valorizada.

Com o objetivo de abordar o tema “Trabalho Infantil” foi realizado uma atividade em dois atendimentos onde foi introduzido e discutido o tema com as crianças e feito a leitura do livro “ Não é Brincadeira” de Shirley Souza, após a leitura foi feito um “Quiz”, onde as crianças responderam questões sobre o conteúdo trabalhado no livro. Onde, discutir o tema do trabalho infantil através da leitura de livros lúdicos é crucial por várias razões interligadas,esses livros oferecem uma abordagem acessível e sensível para crianças entenderem questões sociais complexas, como os direitos das crianças e os impactos negativos do trabalho precoce. Eles ajudam a cultivar empatia e solidariedade ao apresentar histórias que

destacam as experiências e desafios enfrentados por crianças que são obrigadas a trabalhar cedo. Além disso, ao apresentar esses temas de forma lúdica, os livros podem estimular conversas significativas entre crianças, pais e educadores, promovendo uma compreensão mais profunda das questões sociais e incentivando a ação para combater o trabalho infantil.

Por fim, em comemoração ao mês de junho, foi realizada a festa na roça fora dos blocos de atendimento, unindo todas as crianças atendidas em um dia atípico no sábado de manhã.

Foram realizadas brincadeiras típicas, juntamente com comidas e apresentado a dança coletiva com o tema “Pula Fogueira”. Todas as crianças tiveram um momento de recreação, onde foi contemplado o tema “Cultura e suas expressões” do percurso proposto para o mês de junho.

RELATÓRIO DO PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR:

Ao longo do semestre, o técnico em nível superior realizou uma série de atividades essenciais para o suporte socioassistencial. Foram conduzidos 09 atendimentos socioassistenciais individualizados, cada um focado em atender às necessidades específicas dos usuários. Além disso, foram efetuados 02 cadastramentos/atualizações cadastrais no GESUAS, garantindo a atualização dos dados dos atendidos no sistema.

No âmbito dos benefícios sociais, foram realizadas 10 solicitações/concessões de Benefício Eventual, adicionalmente, houve 01 encaminhamento para serviços da PSB (Proteção Social Básica), visando assegurar acesso aos serviços, programas e benefícios que a SUAS oferece na perspectiva de proteção social básica, e 01 encaminhamento para serviços da PSE (Proteção Social Especial), destinado a situações que requerem intervenções mais especializadas.

Foram realizadas 03 inscrições em atendimentos coletivos (SCFV), incentivando a participação em atividades de grupo. Também houve 01 encaminhamento para serviços de outras políticas setoriais, buscando soluções integradas para necessidades específicas do usuário.

Além das iniciativas mencionadas, o técnico dedicou-se ao acompanhamento familiar, realizando 21 intervenções particulares adaptadas às circunstâncias de cada família atendida. Durante essas intervenções, focou-se no desenvolvimento das capacidades e autonomia dos usuários, no fortalecimento das relações familiares e comunitárias, na ampliação do acesso a direitos socioassistenciais, e na implementação de práticas voltadas para combater os processos de isolamento, exclusão e discriminação. Usando como instrumentalidade o Plano de Acompanhamento Familiar (PAF).

Complementando esse suporte, foram efetuadas 12 visitas domiciliares, com intuito de aproximar os vínculos, a fim de compreender de forma mais clara o contexto cultural e social em que a família está inserida, a situação vivenciada pelo usuário e seu núcleo familiar, a fim de ser capaz de oferecer uma melhor estratégia para lidar com a situação vivida. Com caráter investigativo positivo para melhoria do trabalho com técnicas adequadas para a realidade vivida pelos atendidos.

Durante o período, o técnico em nível superior participou ativamente de atividades, tais como: formação sobre "Segurança de Convivência", parte do processo formativo organizado pelas SEDAS de Franca e conduzido pelas facilitadoras Abigail Torres e Stela Ferreira; reuniões de referenciamento e de regulação de vagas com as técnicas de referência do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social); reuniões intersetoriais; reuniões do Grupo de Trabalho do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV); Formação Manual em Família; adicionalmente, o técnico organizou e conduziu com os outros profissionais do bloco reuniões direcionadas aos pais e responsáveis dos atendidos, proporcionando um espaço importante para diálogo e orientação. Ademais, o profissional junto com os técnicos de nível superior dos Blocos 4, 9, 10 e 13 em reunião com o Prof. Doutor Jorge Luiz da Silva e a doutoranda Liane Ney Machado Cintra organizaram e programaram uma formação para os colaboradores dos Blocos uma formação, ao qual, terá como temática "Comunicação não violenta como estratégia de promoção de cultura da paz no ambiente socioeducativo" do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, da Universidade de Franca.

Em consonância com plano de trabalho e chamamento público ao qual estamos vinculados, o técnico de nível superior acompanhou, orientou e participou da elaboração dos percursos realizados pelos orientadores sociais.

Durante o semestre, o técnico de nível superior e os orientadores sociais realizaram busca ativa nas escolas Emeb Prof^a. Vanda Thereza De Senne Badaró, Escola Estadual Prof. Vicente Minicucci e E.E. Adalgisa De São Jose Gualtieri. O objetivo foi identificar crianças e adolescentes para participarem do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) nos bairros Progresso e Elimar, onde o serviço ainda não é amplamente conhecido e enfrentamos desafios para sua implementação.

No mês de julho, o técnico participou de uma reunião de alinhamento sobre a distribuição de alimentos pelo Banco de Alimentos, onde se discutiu o método de distribuição através dos Blocos para que as famílias possam retirá-los. Durante esse encontro, foi abordado o processo de entrega, organização e fluxo. Além disso, o profissional enfatizou a importância do atendimento

integral, destacando especialmente a distribuição de alimentos no início do primeiro semestre de 2023, focada no coletivo de 0 a 6 anos. Foi ressaltada a relevância desses alimentos na primeira infância, enfatizando os impactos positivos como o aumento do acesso a serviços socioassistenciais e setoriais, além da melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias. No entanto, a distribuição não foi mantida, resultando na interrupção desse avanço.

No semestre, foi avaliado que a presença e participação assertiva do técnico de nível superior no bloco contribuiu significativamente para os avanços mencionados no relatório e por conseguinte, nos impactos esperados no campo relacional ao qual incluem o aumento do acesso a serviços socioassistenciais e setoriais, facilitado por encaminhamentos e solicitações de Benefício Eventual (BE), Programa de Transferência de Renda (PTR) e auxílio na solicitação de Benefício de Prestação Continuada (BPC). A ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais foi viabilizada pelos atendimentos diretos do técnico, reduzindo a espera pelo atendimento no CRAS, que enfrenta alta demanda.

Além disso, houve uma redução e prevenção de situações de isolamento social e institucionalização por meio de atendimentos sociais em colaboração com o Programa de Proteção Assistida às Crianças, Adolescentes, Jovens e suas Famílias na Proteção Social Especial (PSE). Houve também um fortalecimento e expansão dos vínculos familiares e comunitários dos participantes dos serviços, promovido pelos atendimentos sociais ao qual se utilizou do instrumental Plano de Atendimento Familiar (PAF).

MÉTODO AVALIATIVO

A avaliação foi centrada na utilização de um formulário de fácil compreensão como principal instrumento para coletar dados e avaliar a percepção dos participantes em relação ao serviço oferecido. Além disso, apresentamos a seguir os resultados favoráveis alcançados por meio dessa abordagem avaliativa.

Método de Avaliação: O método empregado para medir a eficácia e a satisfação dos participantes do SCFV envolveu a aplicação de um questionário especialmente elaborado para ser compreendido por crianças, adolescentes e suas famílias. Este questionário foi desenvolvido considerando a faixa etária dos usuários e a diversidade cultural e social das famílias envolvidas.

O questionário foi formulado de maneira clara e direta, com linguagem acessível, incluindo perguntas que abordavam diversos aspectos do serviço prestado. Os temas abrangidos englobam a

qualidade das atividades oferecidas, o ambiente de interação, a percepção dos laços sociais estabelecidos, a satisfação global com o serviço, entre outros aspectos relevantes.

Processo de Aplicação: O questionário foi administrado pessoalmente tanto para as crianças atendidas quanto para os responsáveis do grupo de 0 a 6 anos, bem como para as famílias durante os Encontros com Famílias. Para as crianças mais jovens, foram empregadas estratégias lúdicas e dinâmicas, visando tornar o processo de resposta mais agradável e adequado à sua faixa etária. A equipe de atendimento esteve presente para auxiliar no preenchimento do questionário, quando necessário.


Resultados Positivos: Os resultados derivados da aplicação do questionário de fácil entendimento foram bastante encorajadores. A maioria das crianças e famílias expressou uma percepção altamente positiva em relação ao SCFV oferecido. Os principais destaques dos resultados incluem:

Qualidade das atividades: A grande maioria dos participantes demonstrou contentamento em relação à variedade e ao conteúdo das atividades oferecidas, destacando que essas atividades contribuíram para seu desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Ambiente de interação: Tanto as crianças quanto as famílias ressaltaram a importância de um ambiente caloroso e seguro, onde se sentiram acolhidas e integradas. A infraestrutura adequada e os profissionais capacitados foram apontados como fatores que contribuíram para esse ambiente positivo.

Laços sociais: Os participantes relataram o estabelecimento de vínculos afetivos e relacionamentos saudáveis com os demais participantes e a equipe de trabalho, o que promoveu uma sensação de pertencimento e apoio mútuo.

Aqui está o instrumental avaliativo conduzido pelos participantes após a conclusão de uma das etapas do programa:














PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA
"A serviço da vida de
crianças e adolescentes"


Unidade: SCFV Recanto Elimar | 56.885.262/0001-35

AVALIAÇÃO COM OS ATENDIDOS – SCFV 06 A 13 ANOS Recanto Elimar – BLOCO 12

PERCURSO: Saúde Mental
MÊS DE REFERÊNCIA: Abril



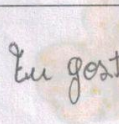
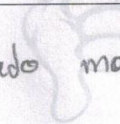






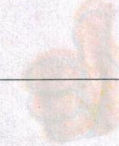
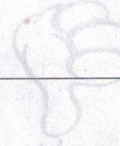
NOME: <i>Rihanna</i>	O QUE VOCÊ ACHOU?	
TEMA (VOCÊS GOSTARAM DE FALAR SOBRE O ASSUNTO?)		
BRINCADEIRAS		
ATIVIDADES DOS ORIENTADORES		
OFICINAS – FACILITADORES DE OFICINAS		
AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS (ORIENTADOR / FACILITADOR)		



www.pastoralmenorfranca.com.br/contato



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA
"A serviço da vida de
crianças e adolescentes"

Unidade: SCFV Recanto Elimar | 56.885.262/0001-35

<p>ESPAÇO</p>	 	
<p>Se quiser nos falar/sugerir algo, escreva aqui ou fale com a equipe:</p>		
		<p><i>Eu gostei de tudo mais poderia ter mais brincadeiras.</i></p>
		
		
		
		


www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

Abaixo segue um exemplo do instrumental já preenchido por uma das famílias atendidas durante um dos Encontros com Famílias.

Unidade: SCFV AEROPORTO III

AVALIAÇÃO DE ATENDIMENTO SEMESTRAL AEROPORTO III
COLETIVO 0 A 6 ANOS E 6 A 13 ANOS - BLOCO 12

DATA: 14/05/2024
PERCURSOS: SAÚDE MENTAL

Em relação ao trabalho dos profissionais:

Acolhimento
Bom , Ruim (), Razoável ()

Atendimento prestado:
Bom , Ruim (), Razoável ()

Existe confiança nos profissionais do SCFV?
Sim , Não (), Em partes ()


ATENDIMENTO:

Houve melhora no comportamento da(s) criança/ adolescente(s) atendido no SCFV?
Não (), sim , Em partes ()

Você identifica que da(s) criança/ adolescente(s) gostam de frequentar ao SCFV?
Não (), sim , Em partes ()

A(s) criança/ adolescente(s) comentam em casa sobre os assuntos trabalhados no SCFV?
Não (), sim , Em partes ()

Se eles comentam, o que você acha dos assuntos trabalhados?
Bom , Ruim (), Razoável ()

 www.pastoralmenorfranca.com.br/contato





Unidade: SCFV AEROPORTO III

Unidade: SCFV AEROPORTO III

ESPAÇO FÍSICO:

Localização do espaço:

Bom () Ruim () Razoável ()

Sente seguro em deixar a(s) criança/ adolescente(s) no espaço do SCFV?

Não (), sim () , Em partes () .

Se tiver alguma sugestão, escreva aqui ou fale com a equipe:

UTILIZE O ESPAÇO ABAIXO PARA DESCREVER COMO FOI O SERVIÇO REALIZADO ATÉ O MOMENTO ATUAL.

Ótimo

Muito Bom

Agradeço a Grande Aferença e Preocupação de Todos os Profissionais.



www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

3.1 - DEMANDAS ATENDIDAS



Durante o primeiro semestre de 2024 foram atendidos 125 usuários e foram desligadas 43 durante este período.

3.2 - PERFIL DOS USUÁRIOS:

Segue abaixo o perfil do público atendido durante o primeiro semestre de 2024:

AEROPORTO 3	IDADE							RAÇA/ETNIA			SEXO		
	0	1	2	3	4	5	6	PARDO	PRETO	BRANCO	FEM	MAS	
Janeiro	4	7	4	0	2	1	3	12	2	7	11	10	
Fevereiro	6	7	4	1	3	3	2	15	3	8	16	10	
Março	6	7	5	2	4	3	1	13	5	10	17	11	
Abril	3	7	3	2	3	2	2	10	4	8	14	8	
Maio	2	8	3	4	2	2	2	10	4	9	15	8	
Junho	2	6	2	4	3	1	2	7	4	9	13	7	PASSARAM PELO SERVIÇO = 36

AEROPORTO 3	IDADE								RAÇA/ETNIA			SEXO		
	6	7	8	9	10	11	12	13	PARDO	PRETO	BRANCO	FEM	MAS	
Janeiro	1	4	6	3	6	3	0	0	12	5	6	12	11	
Fevereiro	1	4	5	5	6	3	0	0	10	8	6	13	11	
Março	1	4	4	3	6	2	0	0	7	9	4	13	7	
Abril	1	3	5	3	6	2	0	0	7	9	4	13	7	
Maio	1	1	8	2	8	3	0	0	8	10	5	14	9	
Junho	1	1	7	2	7	3	0	0	5	10	6	12	9	PASSARAM PELO SERVIÇO = 32

AEROPORTO 2	IDADE								RAÇA/ETNIA			SEXO		
	6	7	8	9	10	11	12	13	PARDO	PRETO	BRANCO	FEM	MAS	
Janeiro	0	3	5	4	5	1	3	0	8	1	12	11	10	
Fevereiro	0	2	5	4	5	0	4	0	7	1	12	11	9	
Março	0	1	5	5	5	0	3	1	7	1	12	11	9	
Abril	1	0	4	5	5	1	3	1	7	1	12	11	9	
Maio	0	1	4	5	6	1	3	1	7	1	13	11	10	
Junho	0	1	2	6	6	2	2	1	6	1	13	11	9	PASSARAM PELO SERVIÇO = 22

ELIMAR	IDADE								RAÇA/ETNIA			SEXO		
	6	7	8	9	10	11	12	13	PARDO	PRETO	BRANCO	FEM	MAS	
Janeiro	0	1	1	0	2	2	2	1	0	0	9	5	4	
Fevereiro	0	1	2	0	1	1	1	1	1	0	6	5	2	
Março	0	1	2	1	1	1	2	1	3	0	6	7	2	
Abril	0	1	1	2	0	2	2	1	3	0	6	7	2	
Maio	0	1	1	1	1	2	2	1	3	0	6	7	2	
Junho	0	1	0	2	1	1	3	1	3	0	6	7	2	PASSARAM PELO SERVIÇO = 13

PROGRESSO	IDADE								RAÇA/ETNIA			SEXO		
	6	7	8	9	10	11	12	13	PARDO	PRETO	BRANCO	FEM	MAS	
Janeiro	0	0	3	2	1	4	0	0	4	1	5	5	5	
Fevereiro	0	0	2	2	1	1	0	0	3	0	3	3	3	
Março	0	0	2	2	1	1	0	0	3	0	3	3	3	
Abril	0	0	2	0	3	1	0	0	3	0	3	3	3	
Maio	0	1	4	0	3	1	0	0	4	0	5	5	4	
Junho	0	1	4	0	3	1	0	0	4	0	5	5	4	PASSARAM PELO SERVIÇO = 13

PASSARAM PELO SERVIÇO

125 ATENDIDOS



REGIÃO DE ORIGEM			
FRANCA	VENEZUELA	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO	PRESIDENTE PRUDENTE
117	6	1	1

3.3 - ARTICULAÇÃO COM A REDE:

A admissão no SCFV ocorre por meio de encaminhamentos realizados pela rede (Centro de Referência de Assistência Social - CRAS e Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS), busca ativa realizada pela equipe da Organização da Sociedade Civil (OSC) e CRAS, visando identificar o público prioritário, e outros são inseridos através da procura espontânea da comunidade no CRAS ou diretamente no bloco de atendimento. É importante destacar que, apesar da alta procura espontânea, o número de vagas é insuficiente para atender toda essa demanda, o que significa que os atendidos são predominantemente provenientes de encaminhamentos da rede assistencial, sendo a maioria deles considerados prioritários, com exceção do Parque Progresso e Recanto Elimar, onde o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) ainda consegue atender por meio da procura espontânea.

Os desligamentos são conduzidos por meio de reuniões de alinhamento entre a equipe do Serviço de Convivência e a técnica de referência do CRAS SUL, nas quais discutem os motivos para essa ação, que podem incluir diversos fatores, como mudança de residência, falta de adesão por parte da família ou do criança/adolescente, demanda espontânea e também pela nova configuração do serviço, que oferece menos dias de atendimento por semana, além de serem motivados pela superação das vulnerabilidades apresentadas.

Além disso, foram feitos encaminhamentos de atendidos e suas famílias para diversas redes de apoio e unidades estatais, incluindo saúde, educação, CRAS, Cadastro Único (CadÚnico) e CREAS da mesma região e de outras regiões também.

3.4 - BENEFÍCIOS, PROGRAMAS, PROJETOS ACESSADOS:

As famílias que recebem atendimento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) frequentemente buscam por benefícios relacionados à transferência de renda, cartão alimentação e benefícios eventuais. Essas demandas surgem a partir de diagnósticos realizados pelos orientadores sociais, profissional de nível superior e a técnica de referência ou são

solicitadas diretamente pelas próprias famílias durante os atendimentos. Essas necessidades são comunicadas à equipe do CRAS em reuniões de equipe ou por meio de contato telefônico, especialmente quando as situações são mais urgentes. A colaboração entre as equipes é sempre bem recebida pelos profissionais do CRAS, e os benefícios são concedidos sempre que há disponibilidade nos serviços da assistência social.

É importante ressaltar que a busca por benefícios como transferência de renda, cartão alimentação e benefícios eventuais tem crescido periodicamente, refletindo uma grande demanda por parte das famílias que se encontram em situação de insegurança alimentar e financeira. No entanto, os benefícios oferecidos pela Política de Assistência Social do município não conseguem atender todas as demandas, o que torna necessário que a equipe do SCFV, em conjunto com a equipe do CRAS, busque priorizar as necessidades mais urgentes entre aquelas que já são consideradas prioritárias.

3.5 - RESULTADOS CONCRETOS

Com satisfação, apresentamos os resultados concretos alcançados pelos coletivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) oferecido durante o primeiro semestre do ano corrente.

O SCFV implementado na região sul, seguindo a trajetória dos anos anteriores, desempenhou um papel fundamental no fomento do desenvolvimento saudável de crianças, adolescentes e suas famílias, bem como da comunidade em geral. Dentre os resultados tangíveis, destacam-se os objetivos fundamentais do serviço: fortalecimento dos laços familiares, comunitários e de amizade. Este resultado se evidencia nos encontros do serviço, nas reuniões com os responsáveis, nas interações entre a equipe e nas contribuições das famílias ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Além disso, o SCFV propiciou o acesso à alimentação, por meio das refeições servidas no local, das distribuições de cestas verdes do (Banco de Alimentos) das doações recebidas, dos benefícios de transferência de renda e/ou eventuais disponibilizados pelo CRAS. Também viabilizou o acesso ao lazer, espaços de socialização e cultura, mediante atividades externas e/ou atividades recreativas, assim como à apropriação do território, por meio de percursos e atividades que garantiram essa apropriação. Os participantes puderam desfrutar e apreciar apresentações artísticas e culturais, contribuindo para um desenvolvimento saudável.

As crianças e as famílias foram beneficiadas com o acesso à informação sobre seus direitos, contribuindo para a superação de situações de trabalho infantil e negligências. Neste ano, houve também um fortalecimento do diálogo entre a equipe e as famílias, além da consolidação dos pontos de atendimento descentralizados.

Destacamos os progressos notáveis alcançados em diferentes esferas no segundo ano de implementação do SCFV para crianças de 0 a 6 anos e seus cuidadores. Foi notável um avanço substancial no desenvolvimento cognitivo, impulsionado por atividades educativas meticulosamente adaptadas à faixa etária, promovendo aprimoramentos nas habilidades linguísticas, coordenação motora e percepção sensorial.

Além disso, as interações em grupo desempenharam um papel crucial na promoção da compreensão de normas sociais e valores, contribuindo significativamente para o estabelecimento de relacionamentos interpessoais saudáveis. A atmosfera de convivência diária proporcionou um ambiente seguro e estimulante, que incentivou a expressão emocional e o fortalecimento dos laços afetivos entre os participantes.

A diversidade de atividades recreativas e artísticas oferecidas estimulou a criatividade e a expressão individual, proporcionando oportunidades valiosas para a descoberta e o desenvolvimento de talentos únicos em cada criança. A participação ativa em iniciativas educativas não apenas promoveu o crescimento individual, mas também contribuiu para a construção de uma comunidade coesa e colaborativa, onde cada membro se sente valorizado e empoderado.

Em resumo, o SCFV demonstrou sua eficácia ao proporcionar um ambiente enriquecedor e inclusivo, que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças de 0 a 6 anos, preparando-as para um futuro promissor e resiliente.

Por fim, é importante ressaltar que esses benefícios e avanços não se limitaram apenas ao grupo de crianças de 0 a 6 anos. O impacto positivo do SCFV também se estendeu ao coletivo de crianças de 6 a 13 anos, onde foram observados resultados semelhantes de desenvolvimento cognitivo, social e emocional. As atividades adaptadas às diferentes faixas etárias proporcionaram oportunidades valiosas para o crescimento e a aprendizagem contínua de todas as crianças atendidas, consolidando assim o papel fundamental do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na promoção do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em suas diversas fases de crescimento.

3.6 - DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS:

No primeiro semestre de 2024, um ano após a implementação do novo formato do SCFV, houve um progresso notável e transformador. Este período foi marcado por uma transição desafiadora, onde as primeiras dificuldades surgiram devido à necessidade de adaptação ao novo modelo de organização e execução do serviço.

Inicialmente, o ritmo foi gradual, com a equipe e os participantes enfrentando o desafio de compreender e se ajustar ao novo formato. As dificuldades iniciais foram superadas à medida que colaboraram e trabalharam em conjunto para desenvolver uma compreensão mais profunda e eficiente do novo sistema.

Ao longo do primeiro semestre de 2024, o SCFV mostrou avanços significativos, especialmente em aspectos cruciais como o atendimento ao grupo de 0 a 06 anos. Onde antes encontrávamos maiores obstáculos, agora percebemos uma maior segurança e eficácia nos coletivos atendidos.

Assim, durante esse período, foram identificadas e enfrentadas as principais dificuldades e avanços contínuos no SCFV:

DIFICULDADES

Coletivo de 0 a 06 anos:

- Houve uma dificuldade notável na coordenação das atividades devido à falta de alinhamento entre os horários disponíveis das famílias e os horários das atividades do SCFV.
- A capacitação da equipe para lidar com necessidades específicas de certos grupos de participantes foi uma área que demandou atenção adicional durante esse período.
- O Programa de transferência de renda e/ou benefícios eventuais disponíveis no CRAS não conseguem atender todas as famílias que deles necessitam e que buscam o atendimento através da técnica do CRAS e o Técnico do SCFV.

Coletivos de 06 a 13 anos:

- A troca de orientadoras sociais fez com que algumas crianças criassem barreiras para essa nova transição, dificultando assim, o processo de receptividade da nova orientadora.

- No Bloco 12 os coletivos descentralizados encontram-se no Pq. Progresso e Recanto Elimar, na busca ativa ainda há dificuldades por crianças para o SCFV, considerando o público prioritário. Tal fato pode ser averiguado na lista de demanda reprimida;
- Dificuldades na consolidação de algumas atividades, devido a necessidade específica de alguns grupos de crianças.
- O Programa de benefícios de transferência de renda e/ou benefícios eventuais disponíveis no CRAS não consegue atender todas as famílias que deles necessitam e que buscam o atendimento através da técnica o SCFV;
- Por fim, os responsáveis ainda não aderem quantitativamente aos encontros com as famílias, são poucas as famílias que frequentam os encontros e até mesmo o contato telefônico, para algumas, apresenta ser um problema.

AVANÇOS

No primeiro semestre de 2024, é importante destacar os progressos alcançados, que representam uma continuidade dos esforços iniciados no ano anterior. Este período foi marcado por avanços significativos, especialmente após os desafios iniciais enfrentados na consolidação do novo modelo do SCFV. Durante esse tempo, focamos nos novos coletivos descentralizados e no fortalecimento do coletivo voltado para crianças de 0 a 06 anos. Os profissionais identificaram os seguintes avanços:

Coletivo de 0 a 06 anos:

- Fortalecimento de vínculos sociais e comunitários;
- Consolidação dos objetivos propostos em plano de trabalho e pela tipificação do Serviço de convivência para crianças de 0 a 6 anos;
- Conclusão de percursos pré estabelecidos em planejamentos;
- Compreensão por parte dos cuidadores em relação às etapas da infância e suas características;
- Evolução de caso individual por criança e responsável realizado pelo Técnico de Nível Superior;
- Construção de vínculos e fortalecimentos do grupo para com a equipe técnica e pela rede socioassistencial;
- Elaboração de percurso e atividades que capacitam os cuidadores acerca de necessidades específicas de cada criança, construindo um espaço seguro de pertencimento e acolhimento.

Coletivos de 06 a 13 anos:

- Fortalecimento e estreitamento dos vínculos entre as crianças e a nova orientadora, quebrando as barreiras apresentadas no início dessa transição.
- Estratégias para iniciar a busca ativa nas escolas das regiões carecidas de crianças para suprir as vagas ofertadas nos coletivos descentralizados do Parque Progresso e Recanto Elimar.
- Em contrapartida à dificuldade das famílias assíduas em participar das reuniões e encontros, as visitas domiciliares têm se mostrado uma abordagem significativamente eficaz para atender a essa demanda.
- Criação de estratégias para inclusão e adaptação das crianças com necessidades específicas nas atividades propostas.
- Atendimento de famílias feito pelo técnico para monitoramento e acompanhamento das mesmas, focando em potencializar a participação e inclusão no SCFV.

3.7 - DEMANDA REPRIMIDA:

Como solicitado pela gestão da Proteção Social Básica, foi criada uma planilha no DRIVE de cada região para monitoramento da lista de espera do SCFV. Dessa forma, a entrada ou inserção no SCFV ocorre através de encaminhamentos realizados rede SUAS, rede intersetorial, Sistema de Garantia de Direitos, busca espontânea e busca ativa, a técnica de referenciamento e ou a entidade executora do serviço recebe o encaminhamento e a criança é inserida na planilha de demanda reprimida. A planilha contém o nome da criança e do responsável, bairro que reside, período em que estuda, encaminhado por qual órgão e por qual técnico, situação (inserido, tentativa de contato), público prioritário (em caso afirmativo, qual a prioridade) e a data da solicitação de inserção. A entrada no SCFV é analisada em conjunto com a técnica do CRAS, mas, geralmente, a prioridade é do público prioritário, seguido do critério da data de solicitação.

Abaixo segue o número de crianças na demanda reprimida até a data deste relatório (30/06/2024).

É crucial observar que a demanda reprimida é predominante nos bairros das microrregiões, Aeroporto 2 e Aeroporto 3. Portanto, é imprescindível persistir na busca ativa e na divulgação do serviço nas outras microrregiões. Além disso, é necessário realizar uma análise territorial para verificar se as demais microrregiões abrangem o grupo prioritário para participação no SCFV.

0 A 6 ANOS		6 A 13 ANOS	
Bairro	Quantidade	Bairro	Quantidade
Jd. Aeroporto 3	23	Jd. Aeroporto 4	11
Jd. Aeroporto 2	4	Jd. Aeroporto 3	60
Jd. Aeroporto 1	3	Jd. Aeroporto 2	29
Jd. Santa Bárbara	4	Jd. Aeroporto 1	4
Jardim Alvorada	2	Jd. Santa Bárbara	10
TOTAL	36	Aviação	1
		TOTAL	115

4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Obj 1: Complementar as ações de proteção e desenvolvimento das crianças e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;	Ativ1: Atividades socioeducativas para crianças e famílias. 2 -Participação Social e contação de histórias.	M-1: Estimular o desenvolvimento integral das crianças e apoiar as famílias M-2: Fortalecer os laços afetivos familiares e promover um ambiente de apoio mútuo.	R.1: Desempenho positivo: Participação ativa nas atividades, melhorando o desenvolvimento infantil e fortalecendo vínculos familiares. R.2: Comunicação fluida: Melhoria na interação e troca de informações entre os participantes, facilitando a colaboração e organização das atividades.
Obj. 2 - Assegurar espaços de convívio familiar, comunitário e o desenvolvimento de relações de	Ativ 1- Organização de eventos comunitários.	M-1: Proporcionar momentos de convívio familiar e comunitário, promovendo relações	R.1: Desempenho positivo: Aumento na participação em eventos comunitários e fortalecimento das

<p>afetividade e sociabilidade;</p>	<p>Ativ2-Implementação de atividades de integração familiar.</p>	<p>de afetividade e sociabilidade. M-2: Fortalecer os laços afetivos familiares e criar um ambiente de apoio mútuo na comunidade.</p>	<p>relações afetivas e sociais entre os participantes. R.2: Comunicação facilitada: Melhoria na interação e na troca de experiências entre os membros da comunidade, promovendo um ambiente de convivência mais harmonioso e colaborativo.</p>
<p>Obj. 3 –Desenvolver estratégias para estimular e potencializar recursos de crianças com deficiência e o papel das famílias e comunidade no processo de proteção social;</p>	<p>Ativ1:Encaminhamento para Programas de apoio e capacitação para famílias. Ativ 2: Integração das crianças em atividades recreativas e educativas da comunidade.(Ação Comunitária - Saúde Mental).</p>	<p>M-1: Capacitar as famílias para melhor apoiar o desenvolvimento das crianças e fortalecer o papel delas no contexto de proteção social. M-2: Estimular a participação ativa das crianças com deficiência na vida comunitária e promover a sensibilização e apoio da comunidade.</p>	<p>R.1: Melhoria dos recursos e suporte: Aumento na capacidade das famílias de apoiar o desenvolvimento das crianças com deficiência, refletido em um melhor ambiente de proteção social. R.2: Fortalecimento da comunidade: Maior inclusão e apoio às crianças com deficiência na comunidade, resultando em um ambiente mais inclusivo e solidário.</p>

<p>Obj 4– Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;</p>	<p>Ativ 1: Realização de grupos de discussão e apoio mútuo.</p> <p>Ativ 2: Festivais culturais, jogos e outras atividades recreativas que incentivem a participação de todos os membros da comunidade.</p>	<p>M-1: Criar um ambiente acolhedor onde os membros da comunidade possam se conectar emocionalmente, desenvolvendo relações de afetividade e solidariedade.</p> <p>M-2: Promover o respeito mútuo e fortalecer os laços comunitários através de eventos que valorizem a diversidade e a interação social positiva.</p>	<p>R.1: Fortalecimento da coesão comunitária: Aumento na participação em atividades que promovem o convívio social e o apoio emocional entre os participantes.</p> <p>R.2: Desenvolvimento de relações empáticas e respeitadas: Melhoria na interação social, estimulando relações baseadas em afetividade, solidariedade e respeito mútuo, fundamentais para a saúde emocional e o bem-estar comunitário.</p>
<p>Obj 5 - Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;</p>	<p>Ativ 1 Jogo de memória com símbolos culturais de diferentes países.</p> <p>Atividade: os participantes criam seus próprios símbolos culturais.</p> <p>Ativ. 2 Atividades manuais.. Confecção</p>	<p>M-1:– Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, compreendendo que cada cultura possui símbolos e características únicas.</p> <p>Estimular a criatividade e a expressão pessoal através da criação de novos símbolos..</p>	<p>R.1 – Viabilizar ao coletivo o conhecimento, contato e compreensão de multiculturas e um maior reconhecimento sobre si e suas culturas nacionais.</p> <p>R.2 - Valorização do trabalho manual e artístico, referente às multiculturas apresentadas, elucidando</p>

	de objetos decorativos inspirados em tradições culturais.	M-2: Estimular a criatividade manual e promover o conhecimento das tradições artesanais, permitindo que as crianças explorem técnicas de artesanato de diferentes culturas e criem peças que reflitam sua apreciação e compreensão das tradições culturais.	o território em que estão inseridas.
Obj. 6 – Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno;	Ativ 1- Introdução ao tema – Trabalho Infantil. Ativ 2- Apresentar uma história de vivência do trabalho infantil a fim de refletir e identificar na realidade como o Trabalho Infantil acontece.	M-1: Assegurar espaços seguros nos quais os usuários consigam visualizar o que é o Trabalho Infantil. M-2: Fazer com que os usuários visualizem e reconheçam as práticas de trabalho infantil no seu território e para além dele.	R.1 – Proporcionar de forma acessível a compreensão e identificação das diversas formas de trabalho infantil. R.2 – Garantir e repassar o acesso aos direitos do grupo de acordo com sua faixa etária e seguindo as diretrizes do ECA.
Obj. 7 – Intervenções que devem ser pautadas em experiências lúdicas,	Ativ 1 - Teatro de Sombras	M-1: Explorar as diversas formas de comunicação através	R.1 – Ressaltar as variadas maneiras de comunicação além da verbal, permitindo aos

<p>culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social;</p>	<p>Ativ 2 – Filme – Tainá a índia – Tal cinematográfica traz como referencial a Amazônia que tem por si uma grande parcela da flora e fauna vegetal do Brasil.</p>	<p>da movimentação corporal e criativa. M-2: Motivar e ressaltar a cultura, flora vegetal e nacional do país em que residem.</p>	<p>usuários a expressão através da arte, explorando suas múltiplas formas. R.2 – Ressaltar a cultura nacional através de uma cinematográfica, proporcionando a expansão do conhecimento televisual nacional e cultural.</p>
<p>Obj. 08 - Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;</p>	<p>Ativ 1 - visitas domiciliares.</p>	<p>M-1: Aproximar os vínculos, a fim de compreender de forma mais clara o contexto cultural e social em que a família está inserida, a situação vivenciada pelo usuário e seu núcleo familiar, a fim de ser capaz de oferecer uma melhor estratégia para lidar com a situação vivida. Com caráter investigativo positivo para melhoria do trabalho com técnicas adequadas para a</p>	<p>R.1 - Aumento do acesso a serviços socioassistenciais e setoriais.</p>

		realidade vivida pelos atendidos.	
--	--	--------------------------------------	--



UNIDADE: SCFV BLOCO 04,09,10,12 E 13 | **CNPJ:** 56.885.262/0001-35

5. Recursos Humanos - Bloco 12:



Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:															
	Nome completo	Data de Nascimento	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função	Fim do Exercício Função
					Nº		UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária semanal		
1	Andreia dos Reis Pinto	06/01/1976	F	172.173.568-22	26.654.417-4	SSP	SP	scfvbloco12@pastoralmenorfranca.com.br	4 – Ensino Médio Completo	20 – Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	5 - Serviços Gerais	5 - Maior que 40 horas	1/01/2023	
2	Emmanuel Francisco Aredes	22/04/2002	M	461.581.818-11	56.928.568-9	SSP	SP	scfvbloco12@pastoralmenorfranca.com.br	5- Ensino Superior Incompleto	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	2 - Educador Social	4 - 40 horas	1/01/2023	
3	Éric Lucas dos Santos	28/04/1995	M	427.179.458-90	43.713.352-7	SSP	SP	coord.scfvbloco12@pastoralmenorfranca.com.br	6 - Ensino Superior Completo	1 - Assistente social	5-Empregado celetista do setor Privado	6 - Técnico de Nível Superior	3 - 30 horas	21/03/2024	
4	Giovana Valéria Gonçalves de Carvalho	28/08/1999	F	483.660.008-18	57.950.962-X	SSP	SP	scfvbloco12@pastoralmenorfranca.com.br	4 – Ensino Médio Completo	20 – Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	2 - Educador Social	4 - 40 horas	17/01/2024	10/05/2024

5	Gracieli F. Nogueira Vieira	03/12/1997	F	44346145841	55.649.990-6	SSP	SP	scfvbloco12@pastoralmenorfranca.com.br	6 - Ensino Superior Completo	1 - Assistente social	5-Empregado celetista do setor Privado	6 - Técnico de Nível Superior	3 - 30 horas	11/09/2023	08/01/2024
6	Hosana Sena Pereira	28/09/2001	F	477.391.578-13	58.469.737-5	SSP	SP	scfvbloco12@pastoralmenorfranca.com.br	4 - Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	3 - Apoio Adm.	5 - Maior que 40 horas	8/05/2023	
7	Julia Munhoz de Carvalho	02/04/1996	F	434.553.098-95	54.396.546-6	SSP	SP	scfvbloco12@pastoralmenorfranca.com.br	6 - Ensino Superior Completo	20 - Profissional de nível médio	5-Empregado celetista do setor Privado	2 - Educador Social	4 - 40 horas	06/05/2024	
8	Juliana Pereira Costa da Silva	31/10/1999	F	442.669.048-00	55.600.428-8	SSP	SP	julianapcs20@gmail.com	6 - Ensino Superior completo	19 -Outra profissional de nível médio	6-Terceirizado	7- Outros (Facilitador de Oficinas)	1 - Menor que 20 horas	08/05/2024	
9	Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	scfvbloco12@pastoralmenorfranca.com.br	7 - Especialização	2 - Psicóloga	5-Empregado celetista do setor Privado	6 - Técnico de Nível Superior	3 - 30 horas	1/01/2023	13/03/2024
10	Lorena Bolzani Faleiros	2/28/1997	F	426.931.178-95	50.873.200-1	SSP	SP	lorennabolfa@gmail.com	7 - Especialização	19 -Outra profissional de nível superior	Terceirizado	7- Outros (Facilitador de Oficinas)	1 - Menor que 20 horas	05/03/2023	
11	Luís Eduardo Santos Faleiros	26/07/1996	M	451.162.348-19	53.149.815-3	SSP	SP	scfvbloco12@pastoralmenorfranca.com.br	5- Ensino Superior Incompleto	20- Profissional	5-Empregado celetista do setor Privado	2 - Educador Social	4 - 40 horas	1/01/2023	19/01/2024



UNIDADE: SCFV BLOCO 04,09,10,12 E 13

CNPJ: 56.885.262/0001-35

										de nível médio				
1	Vera Lemes	30/05/1998	F	452.180.	56.217.82	SSP	SP	contatoavera@gmail.com	4 – Ensino Médio Completo	20 – Profissional de nível médio	6-Tercerizado	7- Outros (Facilitador de Oficinas)	1 - Menor que 20 horas	7/11/2023
2	Campos Cáceres			228-10	3									

11/04/2024

ANEXOS - BLOCO 12

Coletivo – 0/6 anos (Aeroporto III)





Coletivo 06/13 anos – Aeroporto III(tarde).





Coletivo 06/13 anos – Recanto Elimar (manhã).





Coletivo 6-13 anos Aeroporto II, III e Parque Progresso





SCFV - BLOCO 13

No mês de **Janeiro** o percurso realizado com os adolescentes foi sobre a efetivação de seus sonhos, ao qual de início foi elaborada uma atividade denominada como mapa dos sonhos no qual os atendidos deveriam escrever em uma folha, suas metas, sonhos e objetivos para o ano de 2024. A execução da atividade foi proveitosa no coletivo do parque progresso, visto que os adolescentes possuem uma vasta visão de planos futuros, já nos coletivos do Aeroporto II e Aeroporto III a orientadora social observou certa dificuldade dos adolescentes em planejar e almejar suas metas.

Visto que uns dos pontos que mais apareceram na atividade anterior do mapa dos sonhos foi sobre carreira, cursos profissionalizantes e faculdade, a orientadora social decidiu perguntar aos atendidos sobre os cursos que eles possuem interesse em saber sobre e levar vídeos e informações sobre eles. Com isso, foi apresentado sobre faculdades como: Direito, Psicologia, Técnico em Informatica, Relações Internacionais, Engenharia Aeronáutica, Designer de moda e Artes Visuais. Desse modo, lhes foi falado sobre as faculdades que oferecem estes cursos no estado de São Paulo e Região, sobre notas de corte, e sites como SISU e PROUNI. A orientadora social observou que o coletivo do Parque Progresso possui anseio e ambição sobre seu futuro, de certo modo até mesmo alarmante com ansiedade para que essa fase chegue logo, já o coletivo do Aeroporto III alguns adolescentes possuem curiosidade e interesse sobre o futuro, porém a maioria afirma que não possui interesse nenhum nos estudos. O coletivo do Aeroporto II é

formado por adolescentes mais novos, com 12 a 14 anos, com isso não manifestam relevância sobre o assunto.

Continuando o assunto sobre sonhos e metas, no referente a turma do Ângela Rosa e Elimar a orientadora pediu para que os adolescentes novamente pensassem sobre seus sonhos e juntos construíssem uma cápsula do tempo para guardar os sonhos. Foi pontuado sobre a importância de almejar coisas boas e como o tempo passa para todos, por isso é necessário decidir pelas coisas certas da vida, pelas escolhas que trarão consequências positivas no futuro, seguindo o gancho refletiu-se sobre a importância de frequentar a escola e focar nos estudos, para que além de concluírem o ensino fundamental e médio, consigam boas notas e conhecimentos. Na terça-feira, 25/01, somente duas adolescentes frequentaram o serviço de convivência, sendo uma delas uma adolescente nova, por este motivo a orientadora social e a facilitadora de oficinas conversaram com elas e juntas jogaram alguns jogos para interação.

Com a finalidade de desenvolvimento da auto-estima e aperfeiçoamento de fortalecimentos de vínculo ao coletivo, foi elaborada uma atividade denominada como carta coletiva, ao qual os adolescentes deveriam escrever seus nomes em um papel e os colegas colocariam três ou mais elogios sobre cada um. Com isso depois deveriam tentar adivinhar o que cada colega colocou sobre seus pontos positivos. Com isso, possui o objetivo da estimulação do auto conhecimento e da auto estima.

Dessa forma, foram elaboradas também atividades que trabalhassem a imaginação dos atendidos, assim como o desenvolvimento cognitivo, estimulação dos sentidos, desenvolvimento da criatividade e coordenação motora. Com isso foram feitas atividades como pintura, pintura invisível com açafrão, esculturas em argila e jogos de raciocínio rápido.

No coletivo do Jardim Ângela Rosa, a orientadora realizou alguns jogos de interação e raciocínio com os adolescentes, a fim de estreitar os vínculos entre os mesmos. Após este momento, a profissional leu o poema "Na minha escola todo mundo é igual" da autora Rosanna Ramos, onde fala sobre as diferenças de cada aluno e como essas diferenças são importantes para a formação de um coletivo.

Lá na minha escola
Ninguém é diferente
Cada um tem o seu jeito
O que importa é ir pra frente.

[...]

Que bom se todo mundo
Pudesse entender direito
Que tudo fica mais fácil
Sem o tal do preconceito.

Aqui vai um belo conselho
Que só leva um segundo
Quem não respeita o outro
Não tem lugar neste mundo!
(RAMOS, SANSON, 2021).

Após a leitura do poema, foi questionado aos adolescentes quais suas opiniões acerca do tema tratado e a partir dos questionamentos foi debatido sobre a importância de respeitar as diferenças de todos, seja ela qual for. Além disso, foi conversado que com o retorno das aulas, situações de desrespeito são frequentes e como os adolescentes podem superá-las e combatê-las. Ao final do encontro, os adolescentes também tiveram uma atividade mais lúdica com a facilitadora de oficinas.

Para finalizar o mês, no coletivo do Ângela Rosa, a orientadora social lembrou com os adolescentes a respeito do tema “Comunicação não violenta”, utilizando-se do jogo da forca, elaborou algumas palavras para conseguir iniciar a temática. Após a introdução, a facilitadora de oficinas propôs a divisão da turma em quatro grupos, dando a cada um uma situação de comunicação não violenta e uma emoção. Os adolescentes criaram situações diversas do dia a dia em que tinham que exemplificar como a comunicação pode ser agressiva ou efetiva.

No mês de janeiro, também deu-se início a pintura do imóvel sede do bloco 13, onde foi doada a mão de obra para tornar o ambiente mais acolhedor e bonito para os atendidos. Foi feita uma pintura mais neutra devido o ambiente também ser frequentado por adolescentes, os quais já haviam reclamado do ambiente “infantil”, os diversos feedbacks foram positivos em relação a nova pintura. Devido a pouca frequência de início de ano, a equipe aproveitou para realizar planejamento das ações, entre elas a captação de adolescente para o serviço, visto que ao final do ano houveram muitos desligamentos devido ao processo seletivo do primeira chance da prefeitura.

Em articulação com a rede foi realizado visitas com o Programa Proteção Assistida, em acompanhamento de duas famílias, ambas demandam de uma atenção por parte dos profissionais, visto



que as crianças e adolescentes estavam em risco pessoal foi-se necessário encaminhamento para o CREAS, no qual já acompanhava também a família. A articulação com o Programa foi essencial para a resolução da problemática.

A profissional de nível superior e a orientadora social Mariane participaram de uma reunião do Fórum Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FMPETIPA) sobre as vagas do programa de Pré-aprendizagem, parceira do Juizado Especial da Infancia e Adolescência (JEIA) e SENAC. Após a reunião foi identificado quais eram os adolescentes que se encaixavam no perfil para encaminhamento e posteriormente contato com as famílias para orientações a respeito da bolsa e do curso.

Foi recebido alimentos para doação às famílias do SCFV no bloco 12 e 13, foi entrado em contato com as famílias para a retirada do kit que foi montado, e em alguns casos aproveitou-se o momento para realizar a visita domiciliar com o intuito do acompanhamento familiar e verificar a ausência do adolescente ao serviço.

A equipe está compondo a rede intersetorial de ambas regiões, Centro e Sul, assim os profissionais participaram das reuniões e no planejamento das ações comunitárias do território. Como parte da rede o SCFV fará a mobilização com os atendidos para a participação na ação comunitária além de abordar a temática com os mesmos.

Devido a baixa frequência no mês de Janeiro, foram realizadas visitas domiciliares para verificar as faltas. Após as visitas foi realizado o estudo de cada caso dos novos encaminhamentos e desta forma foi possível analisar em equipe quais abordagens e temas a serem discutidos nos coletivos. A reunião de alinhamento com as técnicas do CRAS também se enquadra em uma vantagem para a execução do serviço, visto que durante a reunião foi passado as situações prioritárias das famílias para as assistentes sociais com o intuito de verificar as possibilidades e executar o acompanhamento familiar.

Também em articulação com a rede foi feito o contato com a assistente social Priscila da UBS do Jd. Ângela Rosa que devido a sobras de leite do Programa "Viva Leite", estamos recebendo leite para serem ofertados aos atendidos durante os atendimentos no serviço de convivência.

No mês de **Fevereiro** o percurso trabalhado com os adolescentes foi sobre "O mundo do Trabalho e as Legislações Vigentes a Criança e ao Adolescente", visto que os atendidos possuem grande interesse no tema, assim como acreditam que possuem a necessidade de ter um início imediato ao mercado de trabalho. Neste percurso, foram feitas rodas de conversas sobre o tema, ao qual a equipe do bloco-13 contratou uma facilitadora de oficinas formada em direito

trabalhista para que o tema fosse melhor abordado, assim como dinâmicas e jogos sobre a temática.

De início, foi apresentado aos adolescentes a nova facilitadora de oficinas, Ketelyn, formada em direito, e especialista em direito do trabalho. Ao qual na presente data foi feita uma roda de conversa, para conversar com os atendidos sobre o mundo do trabalho e as legislações vigentes. Foi falado sobre direitos trabalhistas, como funciona o FGTS, férias, 13º, entre outros assuntos. A conversa encaminhou-se de forma proveitosa, com troca de conhecimentos e vivências.

Em seguida, foi realizada uma dinâmica, ao qual os adolescentes deveriam entrevistar uns aos outros, respondendo algumas perguntas, como: “O que você faz bem?”, “Qual matéria você mais gosta de estudar?” “Com que você gostaria de trabalhar?..”. A dinâmica entre os coletivos foi aderida de forma positiva. Assim exercitando a visão de futuro e perspectiva de vida.

Seguidamente a orientadora social, passou uma atividade ao qual os adolescentes deveriam responder algumas questões sobre o que haviam conversado anteriormente e o que entendiam sobre trabalho infantil, como: “Qual a idade mínima para começar a trabalhar?” e “O que entende sobre trabalho infantil”. Com isso gerando uma discussão sobre o tema.

Visto que os adolescentes sentem a necessidade de entrar no mercado de trabalho, a orientadora social passou uma atividade ao qual os adolescentes deveriam escrever seu currículo, colocando suas informações pessoais, formação, cursos, seus objetivos e habilidades. Com isso a orientadora passou as informações para o word, e imprimiu os curriculum para que eles possam usar futuramente. O objetivo desta atividade foi demonstrar como se faz o currículo e qual sua importância no mercado de trabalho. Os adolescentes ficaram empolgados, visto que a maioria possui interesse em ingressar no mercado de trabalho.

Na semana pós carnaval, foi feito um passeio com o coletivo do Elimar, Angela Rosa e Aeroporto II, ao qual os adolescentes foram levados a um clube (CPP) na cidade de Franca. A saída para o passeio aconteceu às 8:00 hrs da manhã, assim que a equipe e os adolescentes chegaram foi distribuído o lanche, os adolescentes gostaram bastante do espaço, ao qual aproveitaram bastante a piscina e jogaram futebol. Logo antes do momento de ir embora foi distribuído outro lanche, com cachorro quente, torta de frango e sacolé de morango.

Com a finalidade de encerramento do percurso “O mundo do Trabalho e as Legislações Vigentes a Criança e ao Adolescente”, foi conversado com os adolescentes, sobre inadimplência, e que além de ser importante ter uma vida financeira saudável, para que isso ocorra eles devem

cumprir com suas obrigações perante a sociedade. Logo após, a facilitadora de oficinas passou uma dinâmica de perguntas e respostas, ao qual os adolescentes deveriam responder, e quem acertasse ganharia um copinho de brigadeiro. Foi um momento de diversão e aprendizado. E no coletivo do Aeroporto II, os adolescentes fabricaram cofres de moedas para colocar suas economias.

No mês de fevereiro também foi realizado entre equipe as discussões de casos sobre os adolescentes recém inseridos nos coletivos para melhorar os atendimentos com os mesmos, de forma a capacitar os profissionais. Aproveitou-se da parceria com a UBS do Jd. Ângela Rosa no programa viva leite para levantar demandas de direitos relacionados à saúde e assim foi marcado para o mês de março uma oficina na UBS para abordar com os adolescentes sobre cuidados com a saúde do corpo e autopreservação.

A equipe participou das ações com a rede intersetorial das duas regiões, para planejamento das ações comunitárias do território. Ainda no quesito articulação com a rede, foi realizado contato com o Programa Proteção Assistida para estudo de caso, como forma de planejar ações com as famílias e adolescentes. Foi observado que por ser um programa novo no município de Franca a demanda pela Proteção Assistida é grande e desta forma é salientado que os casos em comum são devidos a encaminhamentos realizados para o CREAS, no qual o órgão público também sentiu a necessidade de acompanhamento de tal programa, mas os profissionais executantes de tais serviços divergem nas opiniões profissionais nos casos.

Neste mês também foi feita a inscrição para o curso do SENAC com a bolsa do JEIA de R\$ 300,00. Foram inscritos muitos adolescentes atendidos e foi vista a necessidade de encaminhamento para o mercado de trabalho ou até mesmo para a erradicação do trabalho infantil, até o presente momento foram cinco adolescentes selecionados, assim serem feitos deligamentos por não conseguirem frequentar ambos locais. Entende-se que essas inscrições são resultados concretos do trabalho executado no SCFV.

Em fevereiro alguns adolescentes também iniciaram o curso da ESAC, primeira etapa, no qual foram encaminhados para realizarem as inscrições no ano anterior e agora iniciaram o curso e devido a isso foi feita a troca de dia de atendimento para continuar atendendo as turmas sem prejuízo para os mesmos, até que consigam um trabalho como jovens aprendizes.

No mês de **Março** é celebrado o dia das mulheres, ocorrido no dia 8, a comemoração ocorreu devido a protestos de mulheres que se reuniram na Rússia em 1917, conhecido como "Pão da Paz". Nesse protesto, as mulheres reivindicaram melhores condições de trabalho e de vida, lutaram contra a fome e a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Com isso, neste mês o

percurso que foi apresentado aos adolescentes foi sobre a luta das mulheres, sobre feminismo, machismo e sexismo. Visto que alguns adolescentes do coletivo, possuem atitudes e falas preconceituosas e machistas. Desse modo, o objetivo dessa temática foi trabalhar sobre o tema de modo que os adolescentes entendessem a importância da mulher na história e que atitudes de intolerância se mantenham escassas.

De início, foi passado alguns vídeos e filmes sobre a temática a ser trabalhada no mês de Março, como: “Feminismo e igualdade de gênero no Brasil”, “Um breve resumo da história do movimento feminista” e uma música das Rosas de Aço, que refletem sobre a vida da mulher preta na periferia. Assim como, foi passado o filme “Donzela” no coletivo do Aeroporto III, o filme conta a história de uma donzela chamada Elodie que mora em uma terra estéril, e para salvar seu povo, seu pai aceita a proposta de dar sua filha em matrimônio a um príncipe. A família de Elodie viaja para outro reino, e somente após o casamento a jovem descobre que tudo era uma armadilha. Ela é jogada em uma caverna de dragão como oferenda, e busca lutar por sobrevivência. Assim como o filme “Anne Frank, Minha Melhor Amiga” foi passado no coletivo do Aeroporto II, que conta a história de uma garota judia que lutou pela vida em meio aos nazistas. E o filme “Enola Holmes” que fala sobre a visão da mulher na sociedade, sobre suas lutas e o preconceito sobre a mulher. Foi passado no coletivo do Parque Progresso. Em seguida, foi feito um momento de conversa com os adolescentes sobre a temática e as informações atribuídas.

Seguidamente, foi conversado com os atendidos sobre os direitos das mulheres, a descrição histórica do machismo estrutural, sobre a lei Maria da Penha e a lei do Femicídio. Com isso, foi feito uma roda de conversa e falado sobre as violências domésticas que a mulher pode vir a sofrer no ambiente doméstico. Desse modo, foi feito uma dinâmica ao qual os adolescentes deveriam identificar se a violência que foi entregue em alguns papéis, era doméstica ou não. Com isso, foi feito um debate sobre o tema ao qual alguns adolescentes demonstraram atitudes machistas por falta de entendimento do assunto e até mesmo por conta do machismo estrutural na sociedade brasileira.

Foi passado aos coletivos uma dinâmica, ao qual foram espalhados alguns desenhos de objetos pelo chão, e os adolescentes deveriam separar os objetos que acreditavam ser de menina e de menino. Com isso, foi abordado uma conversa sobre desigualdade de gênero e sexismo, desse modo, na maioria dos coletivos foram observadas algumas falas preconceituosas que foram trabalhadas durante o percurso.

Para a finalização do percurso, "As Conquistas e Lutas das Mulheres Por Seus Direitos", a orientadora social passou um jogo ao qual os adolescentes deveriam juntar datas com acontecimentos históricos sobre a luta das mulheres. Com isso os coletivos fizeram descobertas e expressaram espanto ao descobrir que algumas conquistas que são muito recentes, como a lei do feminicídio (2015) e mulheres poderem solicitar o divórcio no Chile (2004). Logo após foi passado um vídeo sobre mulheres apagadas na história que possuíam grandes conquistas para a sociedade. Assim, foi feito um debate sobre mulheres que inspiram cada um deles, e proposto que os adolescentes fizessem uma carta ou desenho para uma mulher importante em suas vidas.

O mês de março foi marcado por mudanças no Bloco 13 em relação a equipe, visto que a profissional de nível superior, Karolina, foi transferida para o Bloco 04 e a orientadora social, Gracieli, assumiu o cargo provisoriamente. Foi necessário, portanto, a contratação de uma nova orientadora social para assumir os coletivos do Jd. Ângela Rosa, Jd. Aeroporto 3 (manhã) e Recanto Elimar. Os adolescentes foram previamente informados e a antiga orientadora social acompanhou a nova por duas semanas para que o vínculo não fosse rompido e para que o serviço caminhasse normalmente.

Tendo em vista as mudanças ocorridas, foram necessárias reuniões de equipe para alinhamento onde a técnica de nível superior passou as informações a respeito do SCFV, demandas e casos, atribuições de funções e frisou o sigilo como um direito e dever profissional, uma vez que toda a equipe se constituiem como trabalhadores do SUAS, dessa forma sendo responsáveis por informações recebidas, acolhida das famílias e usuários e outras demandas do cotidiano do trabalho.

Para além dos tópicos acima citados, a técnica de nível superior também buscou motivar a equipe e trabalhar o fortalecimento de vínculo dentro do espaço de trabalho, sendo um serviço de convivência é de suma importância que a convivência saudável esteja presente entre os membros da equipe e a motivação e compromisso ético para realizar um trabalho de qualidade seja um princípio dos profissionais.

A equipe participou das reuniões de rede, reuniões com as técnicas de referência para alinhamento e repasse dos casos, manteve contato telefônico com as famílias e atendidos do SCFV. A assistente social realizou visitas domiciliares para acompanhamento familiar e como estratégia de busca ativa de alguns adolescentes. Continuou o contato com a profissional do Programa Proteção Assistida e acompanhamento de alguns adolescentes da região Sul.

A equipe da UBS do Jd. Ângela Rosa, na figura da enfermeira Noemi, desde o final do ano passado mantinha contato com a então orientadora social, Gracieli, para a elaboração e execução de oficinas temáticas no âmbito da saúde, a qual foi bastante acolhida e almejada. A equipe da UBS

planejou, portanto, as oficinas e realizou o primeiro encontro no dia 27/03 na unidade de saúde. Os próximos encontros ainda serão confirmados, mas os adolescentes, tendo disponibilidade, participarão, visto que são temas que agregam ao percurso trabalhado e compõem os objetivos do SCFV.

O Projeto CineSolar em contato com a Pastoral do Menor propôs a realização de uma oficina com os adolescentes, tal oficina teve como objetivo a elaboração de um vídeo que discutisse a questão da sustentabilidade. Os adolescentes do Jd. Ângela Rosa participaram e gostaram bastante de construir os vídeos. Os filmes serão exibidos posteriormente para toda a população no Jd. Zelinda, com direito a pipoca.

Referente ao mês de **Abril**, o percurso a ser trabalhado foi sobre “A cultura acima da diferença das condições sociais.”. Visto que neste mês no dia 19 foi celebrado o dia dos povos indígenas lembrando assim, a diversidade cultural presente no Brasil, além de contribuir para preservação da cultura e da história desses povos. De certo modo, a data serve ainda como momento de reflexão sobre a luta contra o preconceito dos povos indígenas e pela manutenção de seus direitos.

Não somente da cultura indígena será falado neste percurso, como nos coletivos do Aeroporto II, Aeroporto III e Parque Progresso, será trabalhado diferentes culturas brasileiras como a do Rio de Janeiro, a capital paulista, sobre a cultura mexicana e a cultura africana. De início, a orientadora social conversou com o coletivo sobre o novo tema que será abordado. Ao qual os adolescentes se mostraram interessados pelas atividades que serão propostas.

No coletivo do Aeroporto III, iniciou-se o percurso com atividades relacionadas à cultura carioca, onde lhes foi mostrado algumas músicas desta classe e os adolescentes deveriam criar uma frase ou poesia que fosse de impacto, em forma da arte do “lamb lamb”, ao qual serão expostas em um mural do bloco-12. Desse modo, cultivando a arte da periferia, e as formas urbanas de protestos.

Referente aos coletivos do Angela Rosa, Elimar e Aeroporto III no período da manhã, houveram algumas mudanças. Com isso, uma nova orientadora social iniciou nas turmas citadas acima. No primeiro atendimento, foi conversado com os respectivos coletivos sobre a mudança, foi realizado um momento de conversa para que a nova orientadora os conhecesse melhor.

Nos coletivos do Aeroporto II, Parque Progresso e Angela Rosa, de início foi passado uma atividade em argila, ao qual os adolescentes deveriam moldar a argila em formato de vaso, e fazer algumas rasuras na obra da forma em que é feito na cultura indígena. A argila ajuda no desenvolvimento da coordenação motora, assim como traz uma sensação de relaxamento, de modo que os adolescentes possam ter um momento de distensão. No encontro seguinte, após os

vasos secarem, eles foram decorados e pintados, com a finalidade de que algo fosse plantado, visto que a cultura indígena possui muito apreço e cuidado com a natureza.

No coletivo do Angela Rosa, a orientadora utilizou a sala de informática disponível nas instalações da sede da Pastoral do Menor, e propôs aos adolescentes atendidos que pesquisassem sobre a cultura dos Povos Indígenas, tema que foi discutido nas próximas semanas.

Ainda sobre a cultura indígena, no dia 19/04 é celebrado o dia dos povos indígenas, por isso, na semana referente a data foi conversado com os adolescentes sobre o assunto. Em seguida a orientadora social passou uma atividade ao qual os adolescentes deveriam criar uma peteca, um brinquedo de origem Tupi que significa "Tapear", "golpear com as mãos". Após a fabricação do brinquedo, os adolescentes passaram o restante do atendimento brincando com o artefato.

Referente ainda sobre o dia dos povos indígenas, na turma do coletivo do Aeroporto III e Elimar, a orientadora social passou uma atividade, ao qual os adolescentes deveriam fazer uma pintura com produtos naturais. Desse modo, foi utilizado bicarbonato de sódio e tempero natural em açafraão para que a pintura fosse revelada.

Provindo sobre a cultura mexicana, foi passado um filme ao coletivo do Aeroporto II, "Festa no Céu", que retrata sobre a cultura mexicana e o dia dos mortos, um feriado conhecido e muito importante nos costumes destes povos. A cultura mexicana é uma mistura de raízes indígenas com influências espanholas e expressões contemporâneas, onde possui suas tradições voltadas a festas religiosas, como o dia 12 de Dezembro dia da Virgem de Guadalupe, e dia 2 de Novembro dia dos mortos. Os adolescentes do coletivo, se colocaram empolgados em saber desta cultura, visto que a orientadora social comentou sobre algumas das atividades que serão feitas.

Ainda sobre a cultura mexicana, a orientadora social passou uma receita de guacamole, comida típica do México, para ser feita pelos adolescentes do coletivo. Possuindo o objetivo de introduzir a cultura, assim como lhes ensinar uma receita rápida, econômica e saudável, ao qual leva em sua composição: abacate, tomate, cebola, alho, limão, sal e pimenta. Os adolescentes do coletivo do Aeroporto II e do Parque Progresso, adoraram a tarefa e gostaram muito de comer o prato.

Iniciando sobre a cultura africana, a orientadora social conversou com os adolescentes sobre a cultura, e sobre características referente a mesma. Em seguida, foi proposto uma atividade ao qual os adolescentes deveriam pintar a imagem de uma mulher negra, com referência a pintura e a cultura africana.

Ainda a respeito da cultura africana, a orientadora social passou uma atividade ao qual, os atendidos deveriam confeccionar uma boneca Abayomi, criada na época da escravidão. As mulheres negras confeccionavam essas bonecas com pedaços de suas saias, o único pano que lhes era encontrado nos navios negreiros, era feito para alegrar e acalmar as crianças.

Para finalização do percurso, no atendimento seguinte foi passado alguns vídeos sobre a diversidade cultural e as formas de manifestações culturais africanas. Em seguida foi passado a avaliação do percurso no coletivo do Aeroporto II, e feito uma roda de conversa para discutir sobre o tema trabalhado no mês de Abril.

Os adolescentes do Serviço de Convivência e Fornecimento de Vínculos, do Jardim Ângela Rosa, participaram da Ação Comunitária organizada por profissionais da região central de Franca. A Ação foi realizada na Fatec Franca, com o tema: "Sonhos são direitos?". Devido a participação na ação comunitária, a orientadora propôs a realização de algumas atividades relacionadas aos sonhos dos jovens atendidos.

A ação comunitária da região central ocorreu no dia 27 de Abril, ao qual foi fornecido transporte aos atendidos, e lanche. De início no local foi feito uma roda de conversa, ao qual compartilharam seus sonhos e realizaram a fabricação de um cartaz, que foi apresentado a todos do evento logo em seguida. No dia, ocorreu também a apresentação da música que os jovens haviam ensaiado "Sonhos" do grupo musical Atitude 67.

Na atividade realizada com os adolescentes para a ação comunitária, eles foram convidados a explorar seus sonhos através de duas atividades: a criação de um mapa mental individual dos sonhos e a confecção de uma árvore dos sonhos coletiva. No mapa mental dos sonhos, cada adolescente teve a oportunidade de expressar seus objetivos, desejos e planos para o futuro de forma pessoal e criativa, escrevendo dentro de uma imagem ilustrativa da mente humana. Na confecção da árvore dos sonhos, os adolescentes trabalharam em grupo para criar uma representação coletiva dos seus sonhos. Cada adolescente contribuiu "carimbando" as mãos cobertas de tinta em uma cartolina, criando um desenho do formato das mãos, que representaria as folhas da árvore. Dentro das "folhas" em formato de mãos, os jovens escreveram seus sonhos.

Essa atividade promoveu o trabalho em equipe, a colaboração e o compartilhamento de sonhos entre os adolescentes. Os adolescentes também ensaiaram a música "Sonhos" do grupo musical Atitude 67, que foi cantada por toda a comunidade presente no evento. Todas as atividades foram apresentadas na ação comunitária, servindo como inspiração para outros participantes e destacando os sonhos dos adolescentes.

No dia 19/04/2024 ocorreu uma tarde sobre a ação comunitária da região sul, no centro

comunitário do Jardim Aeroporto III, referente ao tema Saúde Mental. Com isso, nesta semana a orientadora social elaborou juntamente com os adolescentes do coletivo um cartaz sobre a temática. Ao qual faz referência a dinâmica do espelho que foi apresentada no dia. A dinâmica possui o objetivo de reflexão sobre a autoestima e o autocuidado.

A ação comunitária da região Sul, neste mês teve foco em falar sobre saúde mental, com isso o serviço de convivência bloco -12 e 13, elaboraram uma atividade de interação com o público, ao qual havia algumas mensagens sobre saúde mental na infância para que os responsáveis levassem para casa, e poderiam deixar algumas mensagens para uma próxima pessoa. Também foi feita a dinâmica do espelho, ao qual era dito que dentro de uma caixa possuía a imagem de uma pessoa, muito especial e importante. Porém dentro dela estava um espelho, fazendo um momento de reflexão, que somos importantes e devemos olhar com mais carinho para nós mesmos.

Neste mês a reunião intersetorial da região centro foi ministrada pelo serviço de convivência bloco-13 e pela abordagem social. Foi abordado sobre o tema classismo e a violência institucional referente a esse público. Ao qual foi elaborado rodas de conversa e desenvolvimento de um cartaz sobre o tema.

No mês de abril uma nova profissional de nível superior assumiu o cargo, e algumas alterações a respeito da organização interna do bloco foram feitas. Por conta da mudança ocorrida, foram necessárias reuniões de equipe para alinhamentos, onde a técnica de nível superior orientou os profissionais a respeito das demandas, atribuições e a respeito do SCFV em geral, focando no cotidiano de trabalho, acolhimento e no atendimento dos adolescentes e suas famílias.

A técnica de nível superior participou de reuniões com as técnicas de referências do CRAS Sul e do CRAS Centro para alinhamento e repasse dos casos. Foram feitas visitas domiciliares para acompanhamentos familiares e como estratégias de busca ativa de alguns adolescentes faltantes do SCFV.

O preconceito está atribuído no meio social, na malignidade a determinados indivíduos e grupos, como um conceito ou opinião formada sobre algo ou alguém antes de conhecer o objeto do juízo. O preconceito é um problema social que persiste em muitos locais do mundo, se manifestando referente a julgamentos negativos contra diferentes culturas, raças, gênero, religião, orientação sexual, nacionalidade entre outros. Com isso, a orientadora social, vem observando alguns comportamentos preconceituosos dos coletivos do bloco-13, referente em

evidência sobre a orientação sexual e raça, ao qual alguns adolescentes possuem dificuldade em identificar suas características culturais e raciais.

Desse modo, o percurso trabalhado no mês de **Maio** foi “ Ser diferente não é um problema. O problema é ser tratado diferente”, pontuando assim diferentes tipos de preconceitos em sociedade. A abordagem sobre o tema foi feita em forma de rodas de conversa, dinâmicas, jogos e filmes relacionados ao tema proposto.

De início, a orientadora social, conversou com os atendidos do coletivo, sobre o novo percurso do mês de Maio, ao qual foi tratado várias vertentes do preconceito estrutural. Com isso, foi passado uma dinâmica dos privilégios aos atendidos do Parque Progresso, Aeroporto II e Aeroporto III, ao qual os adolescentes deveriam estar em linha reta, e a cada frase falada sobre formas de preconceito, se eles já vivenciaram alguma das situações deveriam dar um passo à frente. Em ambos coletivos, a maioria dos adolescentes apresentaram reações referente ao racismo, homofobia e ao sexismo, desse modo a orientadora social conversou com os atendidos sobre as formas de preconceito e seus efeitos na sociedade, e na vida do indivíduo, alguns possuíam dúvidas sobre o capacitismo e sobre a homofobia, que foram sanadas pela orientadora.

Na primeira semana do percurso, no encontro com os adolescentes do Ângela Rosa e Elimar, foi realizada uma atividade especial em comemoração ao Dia das Mães. Durante o atendimento, eles tiveram a oportunidade de expressar sua criatividade através de trabalhos manuais em dobradura e E.V.A. Com muita dedicação e entusiasmo, os adolescentes confeccionaram presentes para homenagear suas mães ou responsáveis. Foi uma experiência significativa, onde os adolescentes puderam demonstrar o quanto suas mães ou responsáveis por eles são especiais em suas vidas.

Devido a algumas mudanças realizadas no bloco-13, a orientadora social da região sul e centro foi desligada de suas atividades, com isso a técnica de nível superior e a orientadora social da região sul do bloco-13 assumiu os atendimentos dos coletivos do Ângela Rosa, Elimar e Aeroporto III até que uma nova contratação fosse realizada.

No próximo atendimento foi explicado aos atendidos sobre o desligamento da orientadora social e com isso sobre os ciclos de vida, feita assim uma reflexão de como é importante e necessário que possamos encerrar e iniciar ciclos e momentos em nossa história de vida. Foi pedido que eles contassem um pouco sobre si mesmos para que a técnica de nível superior pudesse conhecê-los melhor.

Ainda sobre as atividades referentes ao percurso “ Ser diferente não é um problema. O

problema é ser tratado diferente”, a orientadora social passou uma dinâmica, ao qual cada atendido possuía uma bexiga cheia em uma de suas mãos e na outra um palito de dente, quem permanecesse com a bexiga intacta ganharia a atividade, os atendidos levaram a brincadeira em forma de competição, e estouraram a bexiga uns dos outros. Em seguida, foi conversado com os adolescentes sobre empatia, e explicado sobre a metáfora da dinâmica, que para ganhar não é necessário estourar a bexiga do amigo, “Não precisamos estragar a vida de alguém para sermos felizes”, e que independente de nossas diferenças todos devem ser tratados com igualdade de direitos e com respeito. Logo foi passado uma atividade de pintura coletiva, ao qual deveriam carimbar suas digitais em um quadro, que carregava a seguinte frase reflexiva: “Encontre a digital do negro, do branco, do pobre, do rico, do homossexual, do heterossexual. Achou? Não?! Deveria! Pois essa é a nossa única diferença!!!”.

No dia 18 de Maio ocorre a campanha sobre o dia nacional de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Com isso, ocorreu um evento referente à temática organizado pelo CREAS, ao qual os adolescentes do serviço de convivência da região sul foram convidados. Foi disponibilizado transporte aos atendidos do Parque Progresso e do Jardim Elimar, para que comparecessem no centro comunitário do Aeroporto III, ao qual os jovens da região também estavam presentes. No evento foi feito uma roda de conversa com os adolescentes sobre a temática e passado e alguns vídeos explicativos. Alguns adolescentes dos coletivos estavam presentes de forma mais sucinta, com isso a orientadora social decidiu retomar sobre o assunto no próximo atendimento, para que pudessem tirar dúvidas e expressarem suas opiniões.

Os adolescentes do Ângela Rosa, participaram da oficina conduzida pelos profissionais da Abordagem Social sobre o tema: Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, no dia 20 de Maio, realizada no espaço do PIPA. Foi significativa a presença dos adolescentes, pois puderam contribuir com suas opiniões, o que ajudou a ampliar o entendimento sobre o tema e a promover a conscientização entre todos. Durante a oficina, eles demonstraram interesse, contribuíram e trocaram informações essenciais para a prevenção desses tipos de violência.

Subsequentemente no próximo atendimento, aos coletivos do Parque Progresso, Aeroporto II e Aeroporto III, a orientadora social passou uma breve avaliação sobre o evento anterior, e conversou com os adolescentes sobre a oficina da região Sul, e sobre o entendimento que obtiveram das oficinas do CREAS, referente ao tema, combate ao abuso e exploração sexual infantil, e quais foram suas opiniões sobre o evento. Em seguida, a orientadora social passou

uma atividade ao qual os atendidos deveriam criar um panfleto informativo sobre a campanha.

Ao coletivo do Aeroporto II, foi proposto aos adolescentes a assistirem um filme, com referência ao percurso. Foi escolhido o filme "Extraordinário", que conta a história de Auggie Pullman, um garoto que nasceu com uma deformidade facial e precisou passar por 27 cirurgias plásticas. O menino, estudou em casa com sua mãe até os 10 anos de idade, porém iniciou na escola após essa idade. Auggie enfrenta muitos desafios e preconceitos nesta nova fase, e sente a necessidade de se encaixar nesta nova fase de sua vida". O filme relata de forma intensa sobre o preconceito, que crianças e adolescentes enfrentam no ambiente escolar, e as dificuldades que possuem em se encaixar na sociedade. Após a trama, a orientadora conversou com os adolescentes, sobre o que entenderam e o que sentiram ao ver o filme, ao qual destacaram sobre o bullying que Auggie sofria, de como o comportamento de seus colegas eram errados, e que muitas vezes julgamos a aparência da pessoa, sem ao menos conhecê-la.

Em outro atendimento, ao coletivo do Angela Rosa, a técnica de nível superior pediu para que os atendidos dessem suas opiniões sobre os lanches que estavam sendo servidos, as atividades que estavam sendo feitas e o que gostariam que mudasse, o que tinham de sugestões para melhorias. Eles ficaram empolgados com os assuntos e colocaram várias pautas em destaques, como por exemplo, trouxeram a demanda de ter "sessão cinema", como uma atividade de lazer entre a turma.

Em decorrência da roda de conversa sobre melhorias e sugestões do encontro passado, a técnica de nível superior trouxe a "sessão cinema" com pipoca e refrigerante, os atendidos escolheram um filme do agrado de todos e tiveram esse momento de lazer entre a turma. Em outro encontro foi levado para a turma desenhos para pintura, a pedidos deles, para que pudessem colorir e usar a criatividade. No final de todos os atendimentos foi deixado um tempo livre para que eles interajam entre si através de jogos de cartas e tabuleiros.

Ao falar sobre preconceito, é importante ressaltar a convivência dos adolescentes enquanto coletivo, para que haja respeito simultâneo entre as partes, por isso a orientadora social, conversou com os atendidos sobre as regras e combinados do serviço de convivência, e os deixou aptos a darem suas opiniões sobre os combinados do grupo. Após a conversa, os adolescentes do coletivo do Parque Progresso e Angela Rosa, elaboraram um cartaz, enquanto os demais coletivos fizeram a folha dos combinados, com as regras de convivência decididas em conjunto, para que sejam lembradas e cumpridas.

No coletivo do Parque Progresso, foi passado algumas técnicas de relaxamento, como a técnica de respiração 4,7 e 8 segundos e uma forma de automassagem, assim como, foi realizado



um momento de meditação com os adolescentes presentes, visto que os mesmos se mostram muitas vezes inquietos, ansiosos e impacientes com algumas questões. Do mesmo modo que, possuem falta de atenção ao realizar as atividades propostas pela orientadora. Com isso, ficou decidido que em alguns atendimentos será passado um modo de relaxamento, para que os atendidos possam se concentrar mais nas atividades e aliviar o estresse do dia a dia.

Posteriormente, no próximo atendimento, foi passado um jogo aos atendidos denominado "O barco", ao qual o grupo estava em um barco imaginário, e enquanto equipe deveriam tapar os buracos que surgissem para que o barco não afundar. O objetivo do jogo foi trabalhar a comunicação não verbal, visto que a única regra do jogo era que os participantes não poderiam falar, assim como laborar o trabalho em equipe. A pedido dos atendidos do coletivo, a orientadora social levou algumas bolas e diferentes jogos para um momento de descontração, desse modo, o grupo decidiu jogar tênis.

Alusivo ao direito de lazer e em específico ao de brincar. No próximo atendimento por escolha unânime dos adolescentes do Aeroporto II, a orientadora social os levou à pracinha próxima ao núcleo do bloco-13, para que esse direito seja exercido. Desse modo, jogaram futebol, basquete e UNO, lhes foi ressaltado a importância de se ter um momento de lazer, e brincar.

Finalizando o percurso "Ser diferente não é um problema. O problema é ser tratado diferente", a orientadora social conversou com os atendidos sobre algumas questões de preconceito, e leis como a do racismo, que foi sancionada no ano de 2023, a Lei 14.532, que incluiu injúria racial na Lei de Crimes Raciais e traz punição mais severa a quem tenta discriminar negros.

Foi conversado sobre a lei do Minuto Seguinte 12.845/2013, que oferece garantias a vítimas de violência sexual, como atendimento imediato pelo SUS, amparo médico, psicológico e social, exames preventivos e informações sobre seus direitos. Após o momento de conversa para que os adolescentes estejam cientes de seus direitos em sociedade, lhes foi passado uma atividade de pintura, ao qual deveriam desenhar sobre seus medos e inseguranças a respeito do tema trabalhado no mês de Maio, ao qual alguns adolescentes não conseguiram identificar suas inseguranças, visto que pontuam não ter passado por momentos de desconforto e sofrido pelo preconceito, porém acredita-se que na realidade possuem medo de expor seus receios. Porém em outras turmas, os medos e inseguranças são mais aparentes.

No mês de Maio, a equipe do bloco-13 participou da Formação continuada do SUAS sobre Segurança de autonomia. E da formação "Masculinidade em Dialogo". A técnica de nível

superior participou de reunião com a técnica de referência do CRAS Sul e esteve sempre em contato com a técnica de referência do CRAS Centro via telefone para alinhamento e repasse dos casos. Foram feitas visitas domiciliares para acompanhamentos familiares e como estratégias de busca ativa de alguns adolescentes faltantes do SCFV. Além das participações das equipes nas reuniões intersetoriais de ambas as regiões.

A intimidação sistemática, mais conhecida como bullying, referente a “todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitiva que ocorre sem possuir qualquer motivação evidente, ao qual é praticada por um grupo ou de forma individual, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidar e agredir-las”. Desse modo, referente ao preconceito trabalhado no mês anterior, o percurso em questão, possui o objetivo de dar continuidade aos momentos de conversa e as atividades trabalhadas no mês de Maio. Com isso, o tema será abordado em forma de rodas de conversa e dinâmicas, mas não somente sobre bullying e cyberbullying será conversado no mês de Junho. Para a fortificação e desenvolvimento pessoal dos jovens de cada coletivo, referente a prevenção ao bullying, algumas dinâmicas estão relacionadas também ao autoconhecimento e a autoestima, pois somente através da aceitação, atos de preconceito não vão afetá-los.

Como no mês de **Junho** é celebrado em nossa região as comemorações de festa junina, alguns atendimentos deste percurso serão destinados a atividades de artesanato, referente a decoração da festa junina, que ocorreu nos coletivos no dia 24 e 27 de Junho. Com isso, foi feito adereços de decoração e desenvolvido com o grupo algumas brincadeiras realizadas na festa, como a pescaria.

No primeiro atendimento do mês, a orientadora social conversou com os adolescentes sobre o percurso: “Bullying nem de brincadeira”, desse modo promovendo continuidade ao assunto do mês de Maio sobre preconceito. Com isso, foi passado uma dinâmica ao qual os atendidos deveriam jogar um dado com perguntas referentes ao tema, como: “Você já sofreu bullying?”, “Você já praticou bullying com alguém? Porque?”, “Você já presenciou um colega sofrendo bullying? O que você fez?”, os adolescentes do coletivo do Parque Progresso estiveram participativos durante a atividade, ao qual sentiram liberdade para desabafar sobre situações que vivenciaram, e acontecimentos que se sentiram inseguros. Observa-se que os atendidos do coletivo do Aeroporto III possuem dificuldades em expor certas situações e vivências, assim como observa-se que para os adolescentes do coletivo, a solução ao bullying é sempre levada a violência. Em seguida, foi passado um dado referente ao autoconhecimento para a prevenção ao bullying e desenvolvimento de autoestima, as perguntas estavam relacionadas a: “Qual

característica mais gosto em mim?” “Qual meu maior defeito?”, “Qual minha maior qualidade?”. Observa-se que alguns adolescentes possuem dificuldade em identificar suas características, desse modo a orientadora conversou para que façam uma reflexão diariamente sobre suas particularidades.

É importante sempre ressaltar que as atividades são pensadas referente a demanda de cada coletivo, assim como suas particularidades. Com isso, a atividade elaborada no atendimento seguinte, tem ênfase a cultura popular e periférica, visto que os adolescentes se identificam com a mesma. A atividade proposta, foi sobre a análise de um Rap sobre preconceito racial, desse modo, em seguida os adolescentes deveriam criar um Rap, uma frase ou poesia que realizasse referência ao bullying e ao preconceito estrutural, assim alguns adolescentes criaram frases sobre homofobia, racismo e gordofobia. Em seguida, foi passado que os atendidos fizessem uma colagem “lamb lamb”, sobre suas rimas.

Rap Preconceito Racial

Brasileiro é igual
Mistura racial
Vivemos na diversidade
Cultural
A cor da minha pele
Não diz nada a meu respeito
Nada justifica
Agir com preconceito
Nós somos branco, preto, amarelo
Vermelho, pardo, humano, colorido, belo
Se você não pensa assim,
Se liga na mensagem:
Acorda, meu irmão!
Racismo é bobagem!
Temos o direito de ser respeitados
Você não sabe o quanto dói ser humilhado
Estou ligado
Pro preconceito
Digo não.

Dando início as atividades relacionadas a decoração da festa junina, a orientadora social passou atividades em artesanato, ao qual os coletivos elaboraram um mini chapéu de festa junina e flores em papel crepom, que foi utilizado como adorno em um coração de selfie. Assim como, recortaram peixes em E.V.A e decoraram-o, que foi utilizado na pescaria do evento.

Ao coletivo do Aeroporto III, e Parque Progresso a orientadora social passou um filme “As Vantagens de ser invisível”. O filme conta a história de um jovem tímido (Logan Lerman), que não possuía amigos por seus traumas do passado, porém ele conhece dois irmãos que o ajudam a viver novas experiências. O filme retrata vários questionamentos, sobre preconceito, traumas, e doenças como a depressão e a bulimia. Após o filme, a orientadora conversou com os adolescentes sobre quais questões eles identificaram no filme, e referente a eles quais sentimentos sentiram.

O dia 12 de Junho é considerado o dia mundial do combate ao trabalho infantil, com isso os adolescentes do Parque Progresso e Angela Rosa, tiveram uma oficina na região Sul e região Centro, referente ao tema, ao qual foi abordado pelos profissionais do CREAS e da Abordagem Social. No dia, foi passado um vídeo “Meia Infância: O Trabalho Infantil no Brasil Hoje”, e uma música do Rapper Emicida, em seguida foi realizado um momento de conversa, e foi explicado aos adolescentes sobre leis referente a temática, assim como foi um momento de retirada de dúvidas. E para finalizar a oficina, foi passado uma brincadeira em mímica, ao qual o coletivo deveria adivinhar qual tipo de trabalho infantil o colega estava interpretando.

No atendimento seguinte, a orientadora social realizou uma roda de conversa com os coletivos do Parque Progresso e Aeroporto III, sobre o combate ao trabalho infantil, ao qual a campanha ocorre no dia 12 de Junho, foi um momento que os adolescentes tiraram suas dúvidas sobre o tema, assim ficou combinada com eles que em um atendimento posterior conforme as leis, a orientadora social irá realizar o cadastro dos atendidos que possuem idade maior que 14 anos, em plataformas como o Senai, Ciee, Senac e Esac, que se referem a vagas no mercado de trabalho, como aprendiz.

No dia 26 de Junho no local do bloco-12 ocorreu uma atividade intergeracional entre os atendidos do bloco 12 e 13, foi passado várias atividades em dinâmica como a da bexiga, em que as crianças e adolescentes deveriam sustentar o objeto no ar, e assim que falado seus nomes, cada um saía da roda, porém o colega deveria manter a bexiga no ar do colega também, com isso foi mencionado o trabalho em equipe ao qual foi o tema da atividade intergeracional e em forma de competição foi realizado outras atribuições.

O percurso relacionado aos coletivos do Angela Rosa, Elimar e Aeroporto II, foi sobre Autoconhecimento, visto que ambos receberam neste mês o novo orientador social Leonardo, desse modo fortalecendo novos vínculos, e conhecendo os jovens de cada coletivo.

Atualmente se entende a importância de estimular as crianças e adolescentes a conhecerem mais sobre as habilidades socioemocionais, elas são fundamentais para o

desenvolvimento saudável. Nesse sentido, o autoconhecimento envolve a capacidade de entender e lidar com as próprias emoções para estabelecer uma relação melhor consigo mesmo e com o mundo, compreender sobre si mesmo e as próprias emoções também se reflete nas relações com as outras pessoas. Isso envolve a consciência das próprias qualidades, dos limites e o seu papel no mundo. Dessa maneira, o adolescente que tem um bom entendimento sobre si consegue lidar melhor com as suas frustrações e alegrias, entender as próprias emoções e pode amadurecer os seus sentimentos.

As crianças e adolescentes são naturalmente questionadoras e querem saber sempre sobre tudo o que acontece. Isso pode ser usado a favor da inteligência emocional e do autoconhecimento, a importância de refletir sobre as coisas que sente, ajuda a compreender o nome dos sentimentos e por que eles acontecem. Quando o autoconhecimento infantil é estimulado, os adolescentes conseguem criar bons relacionamentos, pois compreendem o impacto das suas ações no outro.

No mês de junho, o nosso intuito foi estimular o autoconhecimento dos adolescentes através de dinâmicas e conversas que os ajudassem a olhar para dentro de si, podendo entender e lidar melhor com os seus sentimentos.

Juntamente com a técnica de nível superior Roberta, foi feita a apresentação do novo orientador Leonardo, que conversou com os adolescentes com a intenção de conhecer melhor os participantes. Foi realizado uma apresentação de alguns temas (Bullying, responsabilidade, vício das drogas, racismo, entre outros) selecionados pelo orientador onde os adolescentes tinham que responder se eles já haviam trabalhado ou se conheciam sobre o assunto, depois de dialogar com o grupo e analisando os seus conhecimentos prévios, o orientador iniciou uma dinâmica, entregou uma bexiga e um palito para cada participante e pronunciou a única regra do exercício, na qual quem conseguisse ficar com os balões sem estourar ganharia o jogo.

Na maioria das vezes os adolescentes correm para estourar os balões uns dos outros e dessa vez não foi diferente, em pouco tempo todos os balões foram estourados e logo após o recolhimento dos pedaços que ficaram espalhados por toda a sala, o orientador pediu para os adolescentes sentarem no chão e em círculo onde explicou sobre o propósito da dinâmica expondo para todos as regras do jogo, o orientador deixou bem claro que em momento algum foi pedido para estourar os balões dos colegas, refletindo sobre o comportamento do grupo diante do que é pedido e sobre a importância do trabalho em equipe.

Na semana seguinte, o orientador realizou uma atividade com os adolescentes, que se iniciou através de uma conversa sobre os principais acontecimentos da nossa vida, aqueles que

marcam de uma forma boa ou ruim, após essa conversa se deu início a meta do dia, que era registrar três desses momentos marcantes. A construção de uma linha do tempo pessoal que permitiu que os atendidos revisitassem memórias importantes e eventos marcantes do passado que automaticamente ajuda nas questões emocionais e também no autoconhecimento.

Baseado no cinema, na semana seguinte foi realizado juntamente com o orientador social uma atividade que tinha como referência os heróis e heroínas da televisão. Foi feita uma análise da vida dos salvadores que geralmente são conhecidos por sua coragem e valentia, porém nem sempre foi tão fácil assim, baseado nas informações de vida e construção dos heróis e heroínas, a atividade foi pautada nessas etapas, os adolescentes puderam refletir nessas questões e entender que mesmo os super heróis com todos os seus poderes enfrentam problemas e dificuldades que tem que ser resolvidas e superadas ao longo da jornada de cada um, após o debate foi realizado uma atividade onde os atendidos tiveram que responder perguntas sobre questões pessoais. (Eu sou bom em? Eu preciso aprender a? Eu tenho medo de? Eu me animo quando? Eu não gosto de?). As respostas geraram muita animação e reflexão dos adolescentes que tiveram a oportunidade de descobrir um pouco mais sobre eles.

Para a finalização do percurso, sucedeu-se a festa na roça dos coletivos. No dia 24 de Junho aconteceu a festa na roça dos coletivos do Angela Rosa e Parque Progresso, no centro comunitário do Angela Rosa, e no dia 27 de Junho foi feita a festa na roça dos coletivos do Elimar e do Aeroporto II e III no núcleo referente ao bloco 13. Não foram fornecidos transportes aos atendidos, e por esse motivo os mesmos foram ao evento por meio próprio. No local, foram preparadas várias atividades como: pescaria, ao qual atraz do peixe haviam alguns desafios que os jovens deveriam realizar, Boca do Palhaço, Quadrilha, assim como vários outros jogos. De quitutes havia bolo de milho e amendoim, canjica, cachorro quente, pastel de carne, refrigerante, pipoca, paçoquinha, entre outros. Foi uma tarde de muita diversão, onde foi possível o fortalecimento das relações entre diferentes coletivos.

Neste mês a equipe do Bloco -13 participou da capacitação “Manual em Família”, proporcionado pela SEDAS, sendo dois encontros, um online e outro presencial, onde foi abordado sobre ambientação e acolhida nos serviços socioassistenciais. Temáticas de extrema importância para o cotidiano e para a prática de trabalho dos profissionais.

Também houve participação nas reuniões com as técnicas de referências de ambos os CRAS, Sul e Centro, para alinhamento e repasse dos casos dos adolescentes e suas famílias. Foram feitas visitas domiciliares para acompanhamentos familiares e como estratégias de busca ativa de adolescentes faltantes do SCFV.

Avaliação

As avaliações realizadas foram efetivadas por meio de uma roda de conversa entre os adolescentes e a orientadora social, e através de uma avaliação escrita seguindo o modelo de avaliação proposto pela profissional de nível superior, nas quais é possível perceber pelos resultados encontrados nos gráficos e por meio das percepções das orientadoras sociais que os adolescentes tiveram mais dificuldade no percurso sobre preconceitos em sociedade e Bullying, visto que alguns termos estão enraizados na vida cotidiana de cada um, em virtude disso, os orientadores sociais dos coletivos pretenderam passar atividades mais dinâmicas e formas de trabalhar por meio de arte e atividades físicas.

Dificuldades e Resultados Concretos

A maior dificuldade encontrada é em relação a contratação e permanência dos facilitadores de oficinas, pois os coletivos do Angela Rosa, Elimar, Aeroporto II, Aeroporto III e Parque progresso se encontraram um tempo considerável sem facilitador, o que dificultava o atendimento, por não conseguir abarcar todas as demandas expostas, sobretudo que no coletivo do Elimar existe demandas de saúde mental que ultrapassam para demandas físicas.

Em suma, a avaliação dos espaços também se encontra menor devido ao fato de alguns espaços serem mais difíceis e inadequados para a aplicação das atividades, como no Elimar, por se compor como a parte de trás de uma igreja.

Durante o primeiro semestre do ano de 2024 foi possível analisar algumas dificuldades encontradas pelas orientadoras sociais do SCFV do Bloco 13, dentre elas a baixa participação assertiva na turma da tarde do Aeroporto III, fragmentação entre o grupo dos atendidos do coletivo do aeroporto III e Elimar, tendo em vista o gênero e a diferença de idade entre o grupo, com conflitos interescolares, há dificuldades relacionadas a demandas de questões psíquicas, relativas ao espectro da esquizofrenia, no qual demanda mais atenção da orientadora social e melhor capacitação para atender essa demanda dentro do coletivo do Elimar e Ângela Rosa no período da manhã, dificuldade de participação do coletivo do aeroporto III turma da manhã, perante a vulnerabilidade da família de alguns adolescentes, visto que alguns precisam cuidar de seus irmão mais novos e demandam diversas outras questões sociais.

Outro ponto referente foi em relação aos espaços descentralizados, uma vez que devido a compartilhar os espaços com outras atividades tivemos dificuldade em relação aos

atendimentos, um exemplo é o centro comunitário do Parque Progresso que o horário de atendimento é próximo ao do balé, sendo assim na maioria das vezes houve conflito em relação ao espaço. Entende-se a importância de estar presentes nesses espaços, porém se torna desafiador sua concretização.

Ao se identificar por resultados concretos podemos citar sobre a inserção de adolescentes a novos cursos referentes ao mercado de trabalho, como Esac e no Senac, ao qual adolescentes do Jardim Elimar e Aeroporto III, foram selecionados.

Registros fotográficos do Semestre Bloco-13 :



(Passeio ao Clube dos Professores em Franca).



(Oficina sobre o combate ao Abuso e Exploração Sexual Infantil).

(Ação Comunitária da Região Centro).



(Atividade de o Rap do Preconceito).

(Dinâmica das bexigas).



(Atividade em Argila).

(Oficina sobre o combate ao Trabalho Infantil).

Características do público atendido:

MÊS	FEMININO	MASCULINO	TOTAL MENSAL ATENDIDOS
JANEIRO	47	49	96
FEVEREIRO	45	49	94
MARÇO	40	45	85
ABRIL	40	45	85
MAIO	42	46	88
JUNHO	35	43	78

MÊS	ATENDIDOS	DESLIGAMENTOS
JANEIRO	96	10
FEVEREIRO	94	11
MARÇO	85	1
ABRIL	85	0
MAIO	88	16
JUNHO	78	1

Justificativa:

A adesão dos adolescentes é algo difícil no SCFV, com isso nos primeiros meses do ano foi realizada algumas inserções acima da meta cofinanciada com o intuito de efetivar a participação dos mesmos, uma vez que estavam ociosos nesta questão, mas com o passar dos meses foi adequada essa questão, pois a equipe realizou vários contatos com as famílias e visitas, ao qual foi possível verificar sobre alguns desligamentos que nos meses anteriores estavam pendentes.

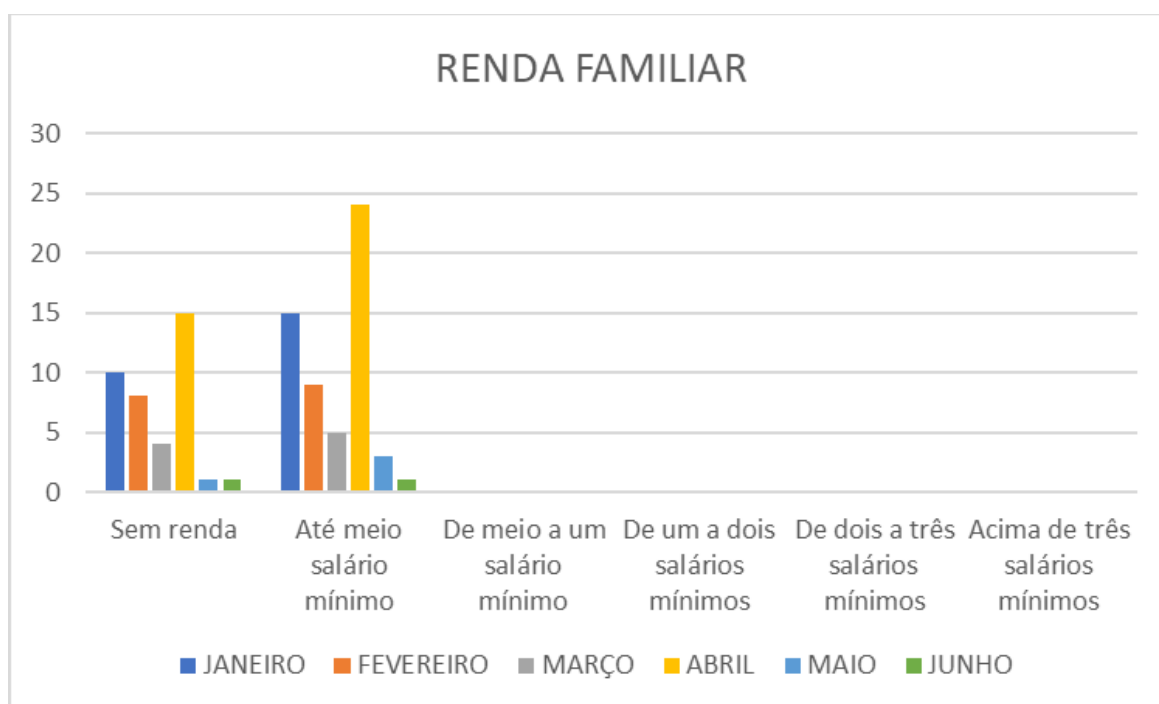
É importante ressaltar que existe uma dificuldade para inserir e manter os adolescentes no serviço, pois muitos dos nossos atendidos estão em busca de oportunidades no mercado de trabalho, por isso, é um desafio constante trazê-los e mantê-los nos atendimentos. Nos demais meses chegamos a atingir a meta, devido a busca ativa feita persistentemente, assim foram inseridos os adolescentes que tinham interesse.

MÊS	COR/RAÇA/ETNIA				
	BRANCO	PRETO	AMARELO	PARDA	INDIGENA
JANEIRO	34	19	0	43	0
FEVEREIRO	34	17	0	43	0
MARÇO	32	15	0	38	0
ABRIL	32	15	0	38	0
MAIO	35	16	0	37	0
JUNHO	30	16	0	32	0

MÊS	IDADE							
	1 2	1 3	1 4	1 5	1 6	1 7	1 8	
JANEIRO	6	4	1 6	2 6	2 2	1 3	9	
FEVEREIRO	0	7	1 5	2 8	2 0	1 3	1 1	
MARÇO	2	7	1 4	2 6	1 8	1 1	7	
ABRIL	2	7	1 2	2 7	1 8	1 2	7	
MAIO	6	7	1 3	2 6	1 9	1 2	5	
JUNHO	8	8	1 2	2 2	1 4	1 1	3	

RENDA FAMILIAR

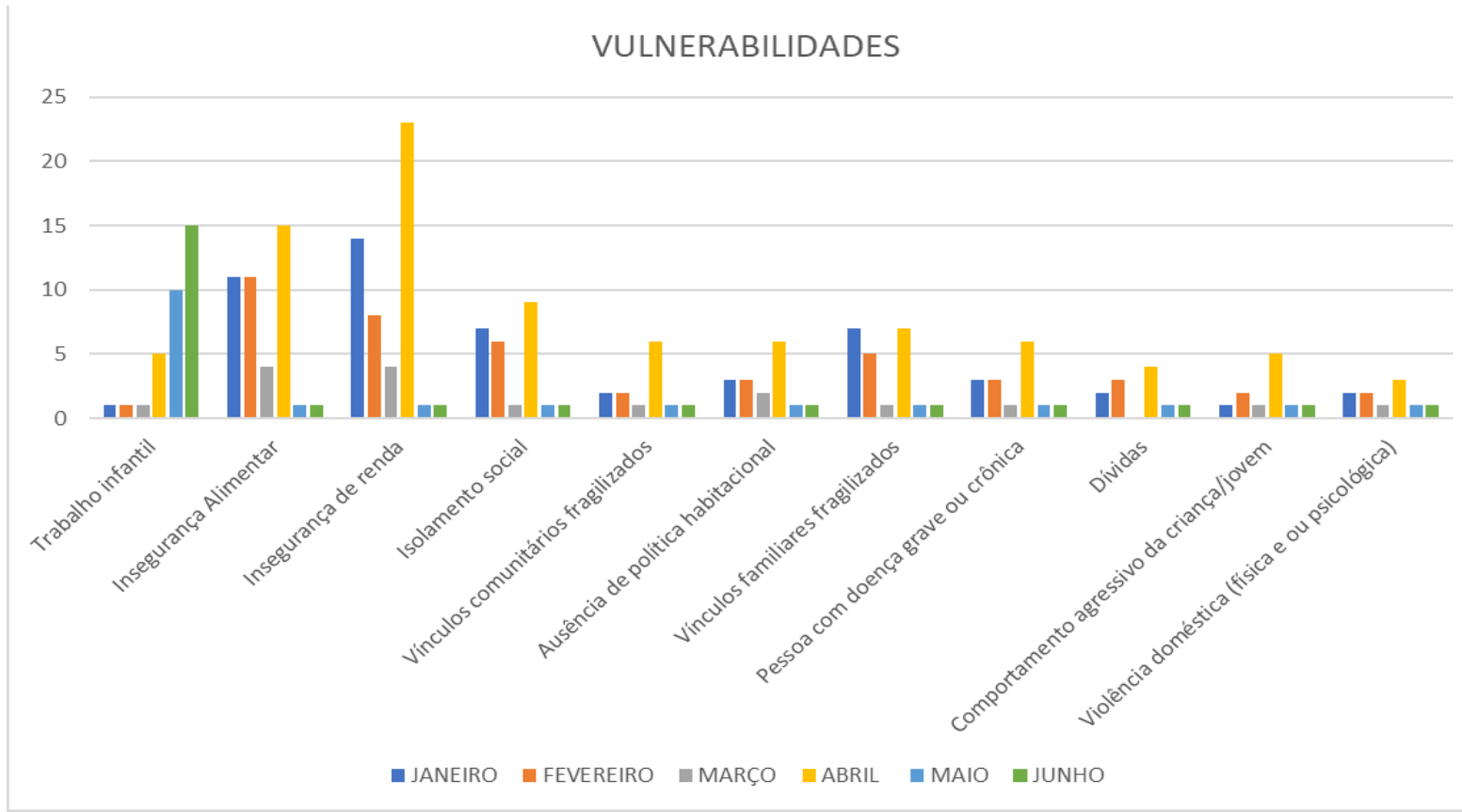
MÊS	Sem renda	Até meio salário mínimo	De meio a um salário mínimo	De um a dois salários mínimos	De dois a três salários mínimos	Acima de três salários mínimos
JANEIRO	10	15	0	0	0	0
FEVEREIRO	8	9	0	0	0	0
MARÇO	4	5	0	0	0	0
ABRIL	15	24	0	0	0	0
MAIO	1	3	0	0	0	0
JUNHO	1	1	0	0	0	0

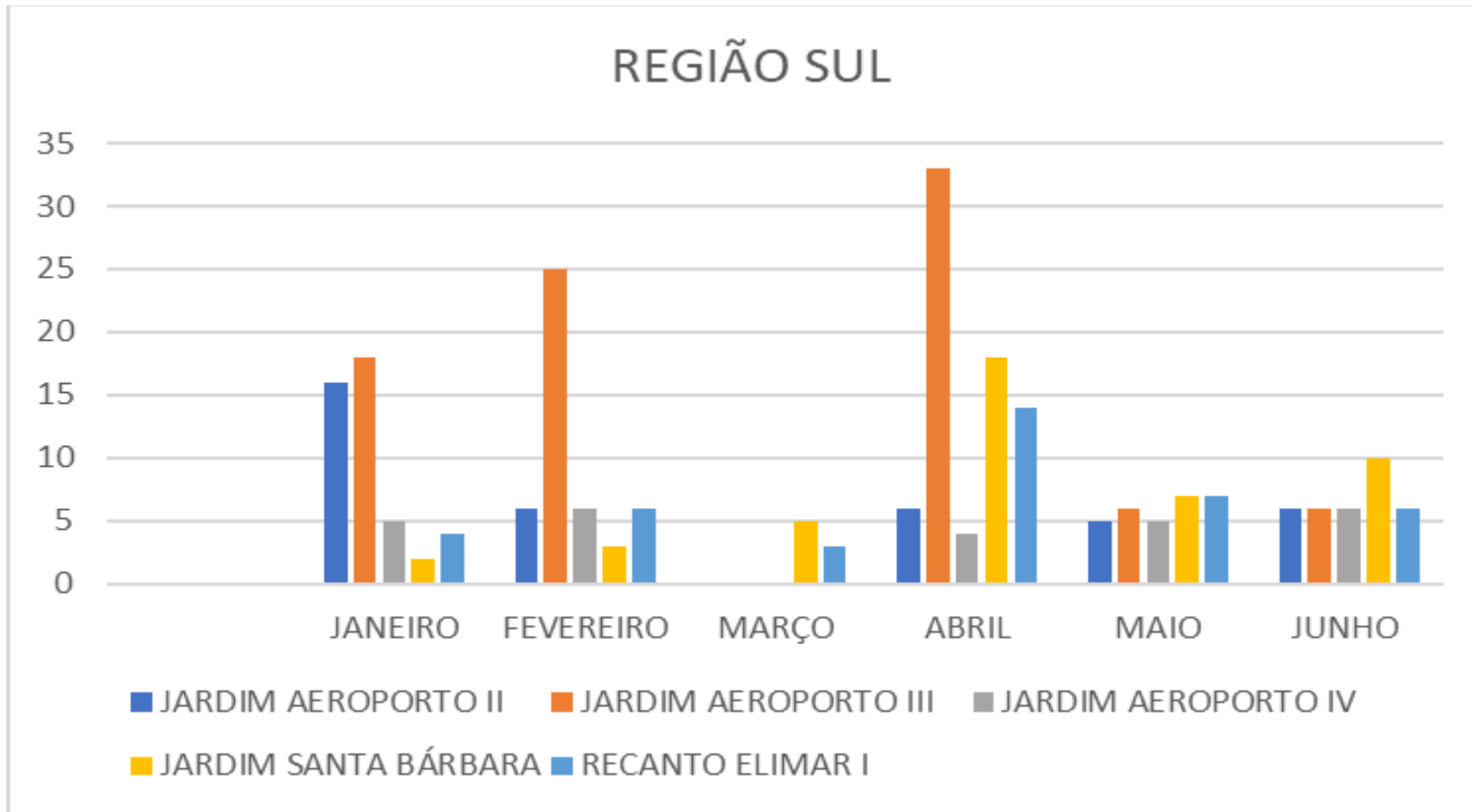


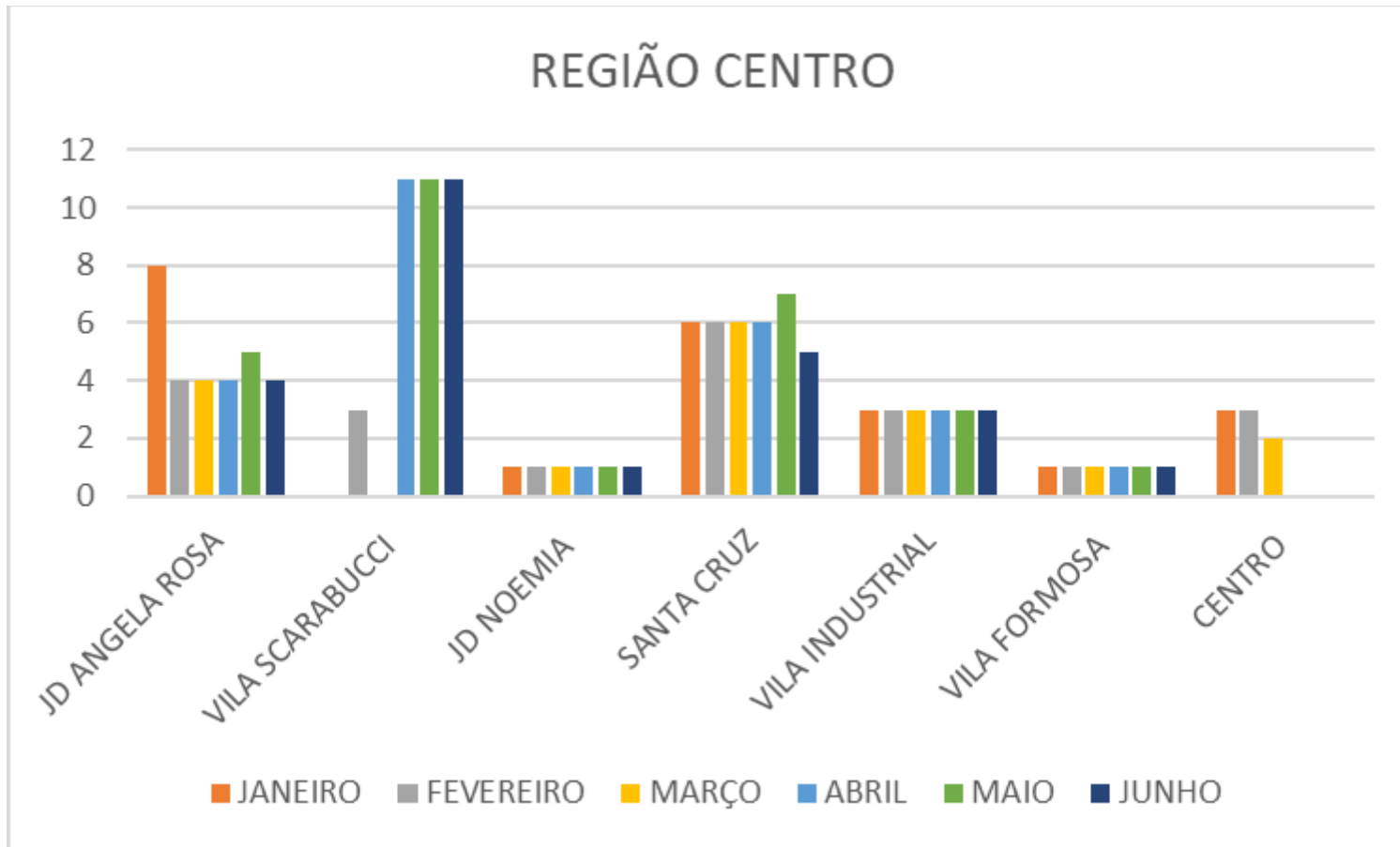
Diagnóstico:

As vulnerabilidades que mais atendemos foram as diversas situações de

violências e isolamentos sociais, por isso enfrentamos muita demanda de saúde mental uma vez que essas vulnerabilidades impactam diretamente a forma de conviver em sociedade. Também tivemos diversos casos de trabalho infantil, além de medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Em relação a demanda de trabalho infantil realizamos um percurso referente ao tema, ao qual foi feito uma conscientização e análise pontuando o que é e o que não é trabalho infantil, também foi sanada as dúvidas a respeito do “menor aprendiz” e auxílio na fabricação de curriculum dos adolescentes.







4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Bem estar em sociedade	Percurso referente ao tema, com oficinas sobre preconceito e bullying, reflexão sobre as próprias atitudes em sociedade e roda de conversas.	Adolescentes possuem mais conhecimento sobre suas atitudes em sociedade e a importância do respeito ao próximo, enquanto uma questão social.	Fortalecimento de vínculos, reconhecimento de questões e boa convivência em relação ao próximo
Encaminhamento dos atendidos para a conquista do primeiro emprego como jovem aprendiz, para a superação do trabalho infantil.	Percurso sobre o mercado de trabalho e oficinas sobre a fabricação de Currículos dos atendidos	Adolescentes no mercado de trabalho conforme as leis, e fora de trabalhos perigosos, insalubres e penosos.	Adolescentes encaminhados para o mercado de trabalho.
Elaborar oficinas para perspectiva de vida e projetos futuros.	Oficinas e atividades lúdicas, para proporcionar aos adolescentes um incentivo a uma reflexão sobre sonhos futuros, de forma a pensarem no que almejam, entendendo todas as expressões da questão social	Autoconhecimento, idealização de metas e alguns adolescentes abordaram uma reflexão crítica referente a realidade social.	Consolidação da idealização de metas para o futuro e fortalecimento do autoconhecimento e conhecimento sobre a realidade social e contexto estrutural em que estão inseridos.
Fortalecimento da rede na região.	Reuniões de alinhamento com a rede intersetorial, os demais SCFV e CRAS.	Novas inserções de adolescentes provenientes de encaminhamentos da rede.	Melhor comunicação entre profissionais para estudos de casos, das expressões da questão social em comum nos espaços ocupacionais e encaminhamentos para serviços da rede.
Atendimento mais efetivo, em virtude da melhor comunicação dentro do serviço.	Atividades com os atendidos sobre comunicação não violenta e reuniões com adolescentes e famílias.	Estabelecer um atendimento coletivo humanizado e resoluções de conflitos internos por meio de acordos coletivos	Redução de conflitos entre os atendidos, respeito com os profissionais e convivência agradável nos atendimentos.

RECURSOS HUMANOS

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAA A)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Roberta Santos Martins	25/03/1996	F	453.868.768-56	37.202.892-56	SSP	SP	robertasm25@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	1 – Assistente Social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	6- Técnico(a) de Nível Superior	3- 30 horas semanais	01/04/2024
2	Jacqueline Gabriel e de Oliveira Souza	10/10/1994	F	424.509.498-28	52.687.725-X	SSP	SP	Jacqueline.souza1@hotmail.com	5 – Ensino Superior Incompleto	20 – Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	22/03/2024
3	Gracieli Fernandes Nogueira	12/3/1997	F	443.461.458-41	55649990-6	SSP	SP	gracielifernandes02@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	20 – Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educador(a) Social	4- 40 horas semanais	03/01//2023
4	Karolina Souza Gimenes	6/12/2000	F	449.782.268-05	56.031.755-4	SSP	SP	karolinagimenes620@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	20 – Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educador(a) Social	4- 40 horas semanais	01/01/2023

5	Maristela Dos Santos Alves Martins	1/27/2001	F	420.554.468-51	55560306-4	SSP	SP	maryalvesmartins16@gmail.com	5 – Ensino Superior Incompleto	20 – Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	01/01/2023
6	Vera Lemes Campos Cacereis	30/05/1998	F	452.180.228-10	56.217.823-X	SSP	SP	Contatovera@gmail.com	4 – Ensino Médio Completo	20 – Profissional de nível médio	6- Terceirizado	7- Outros (Facilitador de Oficinas)	1- Menor que 20 horas semanais	08/01/2024
7	Lucia Helena Ferreira Alves Mendonça	13/10/1966	F	308.901.988-45	29.625.444-7	SSP	SP	scfvbloco13@pastoralmenorfranca.com.br	4 – Ensino Médio Completo	20 – Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	5- Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais	22/01/2024
8	Mariane Stefany Martins De Carvalho	26/06/2000	F	459.818.428-06	56.835.251	SSP	SP	marianecarvalho0526@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	20 – Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educador(a) Social	4- 40 horas semanais	20/09/2023
9	Aniely Norinho Araujo	14/02/1992	F	418.393.358-74	48.162.723-6	SSP	SP	scfvbloco13@pastoralmenorfranca.com.br	6 – Ensino Superior Completo	20 – Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educador(a) Social	4- 40 horas semanais	18/03/2024
10	Ketelyn Cristina Rosa de Oliveira	08/08/1997	F	445.558.098-07	55.349.713-3	SSP	SP	ketelynliveira844@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	20 – Profissional de nível médio	6- Terceirizado	7- Outros (Facilitador de Oficinas)	1- Menor que 20 horas semanais	04/02/2024
11	Leonardo Antonio Rosa	01/11/1994	M	422.984.418-20	43.498.426-7	SSP	SP	leonardoantonio1812@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	20 – Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educador(a) Social	4- 40 horas semanais	03/06/2024

6. DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS APLICADOS e INVENTÁRIO (anexo II)

ANEXO II

DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	Recurso de Cofinanciamento	Valores de Contrapartida
Pessoal/RH contratado	R\$ 559.755,17	
Serviços de Terceiros – Facilitadores	R\$ 37.754,00	
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 94.485,92	
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 5.740,92	
Material Didático/Pedagógico/ Educativo	R\$ 9.259,30	
Material de Copa e Cozinha	R\$ 1.339,40	
Gás Engarrafado	R\$ 685,00	
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 8.291,29	
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 2.338,88	
Material para manutenção de bens imóveis	R\$ 313,67	
Material de proteção e segurança	R\$ 260,60	
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 9.252,84	
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis, Locomoção de atendidos, Monitoramento, Medicina e segurança do Trabalho, Serviços de TI	R\$ 57.096,89	
Equipamentos e Material Permanente	R\$ 5.736,83	
Outros - Locações	R\$ 21.194,93	
TOTAL	R\$ 813.505,64	

Relação de Despesas - Bens Móveis/Equipamentos Adquiridos com Recursos Públicos no Semestre					
Natureza das Despesas – Equipamentos e Bens Móveis Adquiridos	Quantidade	Data do Documento Fiscal	Nº do Documento Fiscal	Fornecedor	Valor Total da Despesa
Smartphone Samsung Galaxy A05, 126G,4GB RAM, Tela 6.7 Prata	05	05/04/2024	Nº33	Elias Diniz Inacio/DX Games	R\$ 4.141,55
Ventilador de Mesa Mondial Turbo, 127V, 140W, Preto, 8 Pás, 3 Velocidades - Vtx40-8p	06	05/04/2024	Nº33	Elias Diniz Inacio/DX Games	R\$ 1.595,28
TOTAL					R\$ 5.736,83



UNIDADE: SCFV BLOCO 04,09,10,12 E 13

CNPJ: 56.885.262/0001-35

**7. RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES SEMESTRAL
PARA O ESTADO (anexo III)
ANEXO II**

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES – SEMESTRAL

TIPO DE CONCESSÃO: TRANSFERÊNCIA FUNDO A FUNDO

ÓRGÃO EXECUTOR: Prefeitura Municipal de Franca		PROGRAMA: Proteção Social PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA						
PROCESSO N° 36067/2022		PERÍODO DE REFERÊNCIA: 01/01/2024 À 30/06/2024						
Descrição do Serviço	Público Alvo	N° de Atendidos						
		MÊS / ATIVIDADE	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	Crianças e Adolescentes de 0 a 17 anos	Programada	400	400	400	400	400	400
		Executada	418	417	411	401	412	387

OBS: Este último somente para os serviços que recebem cofinanciamento estadual:

Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Vitória Raquel Ribeiro Rocha

Franca, 26/06/2024

